

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- FALA O PRESIDENTE
- A CONQUISTA DA CASA PRÓPRIA
- III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE LONDRINA
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL
- FRANCA, DO PONTO DE VISTA LEITEIRO
- CARTA DAS ALTEROSAS
- VETERINARIA
- MECANIZAÇÃO AGRICOLA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, DE CARNES E DE AVES

PECUARIA E AGRICULTURA

NO XXIX - 1958 FEVEREIRO N.º 338

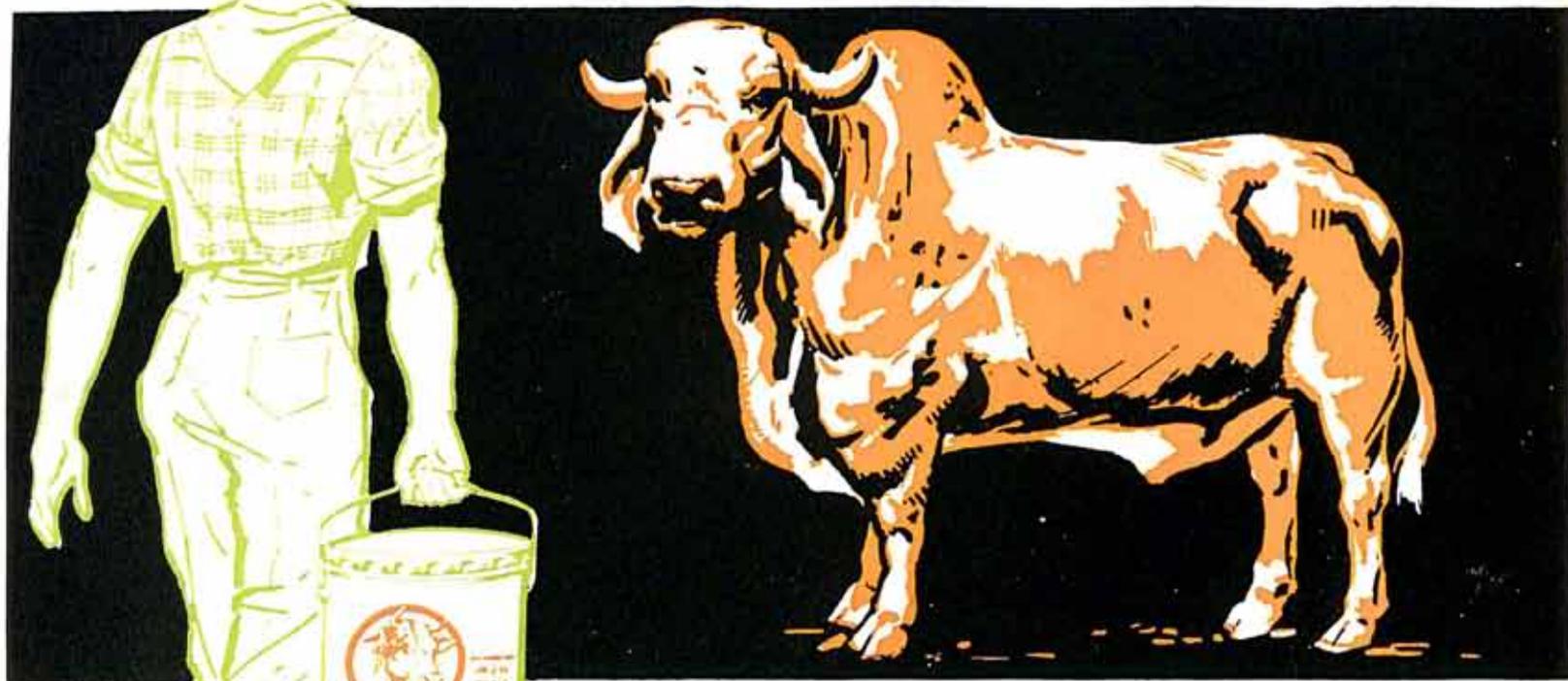
exija tudo  
de sua criação,  
mas dê-lhe

# MINERSAL

com

\* SMC

- sais minerais iodados



# MINERSAL

com

\* SMC

*permite*

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos **bovinos - equinos - suínos - ovinos e aves.**

*existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!*



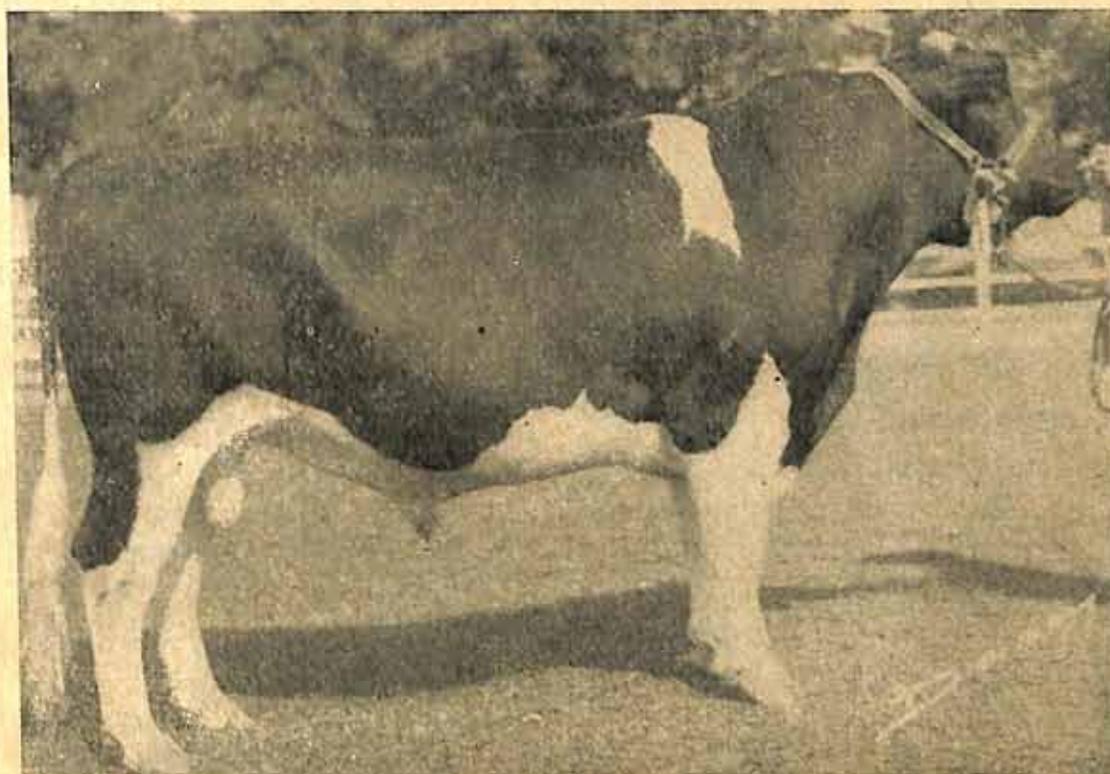
**LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.**

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206  
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO

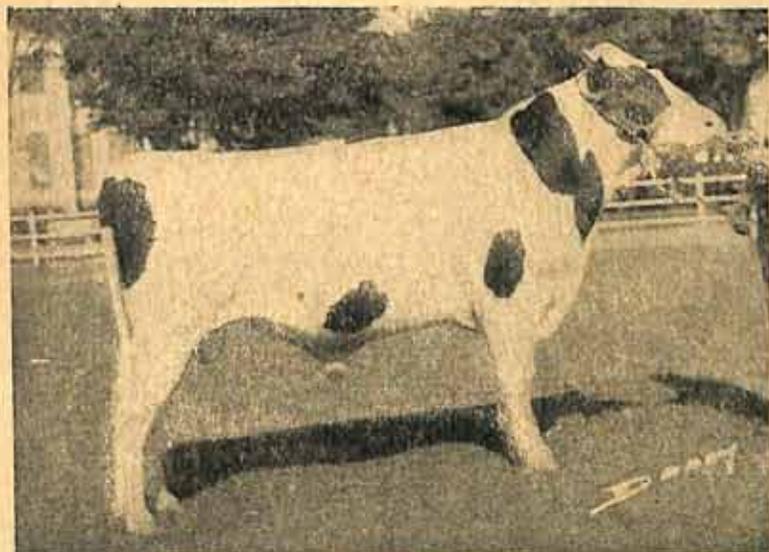
# “FERNANDO”

## O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDÊSA

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO  
E XII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA SUL FLUMINENSE



**FERNANDO - HBB/E. 2.593, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA**  
na II Exposição de Gado Leiteiro - 1957. Reprodutor de linhagem Frisia selecionada na Suécia, onde nasceu em 17-12-54. Pai: 153-Foch-26351. Mãe: 19-Fokje-178796.



**S. M. COLANTHUS COMET, 1.º prêmio entre os machos puros de origem nacional de 15 a 18 meses,**  
na II Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1957. Nascido em 6-2-56 por Glenafton Nugget e S.M. Colantha Homestead Roakerco.



**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**

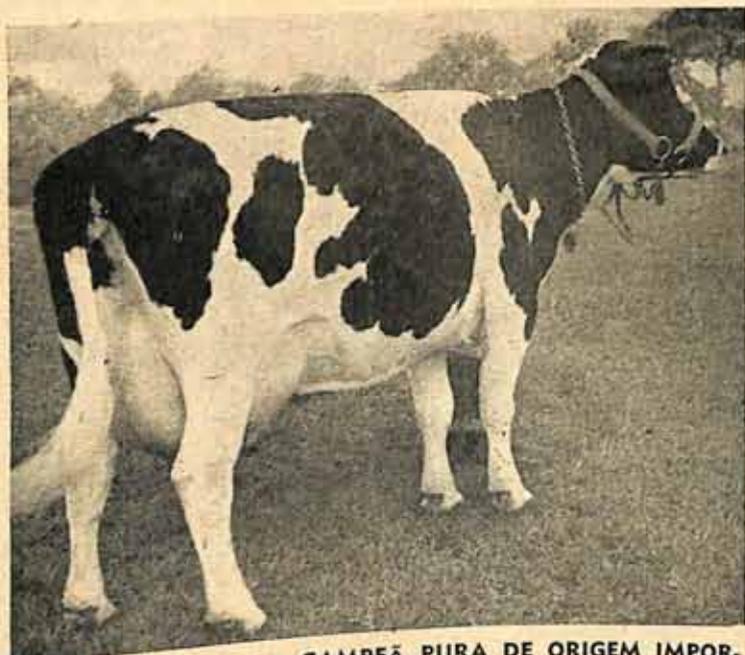
**ALBERTO FERRAZ**

**FAZENDA BELA VISTA**

Aquilhas Negras -- Estrada Mauá, Km 18 -- Estado do Rio

# EM BRAGANÇA PAULISTA OBTIVEMOS

## NOSSO PLANTEL FOI O MAIS PREMIADO NOS RECENTES



**FREERHJI (Leopoldina), CAMPEÃ PURA DE ORIGEM IMPORTADA.** Nascida em 28/1/50. Pai: Idea Altjes Can Ayta — Mãe: Dautren.

Contando com reprodutores diretamente importados das mais acreditadas procedências, nosso rebanho vem-se firmando como um dos melhores do País.

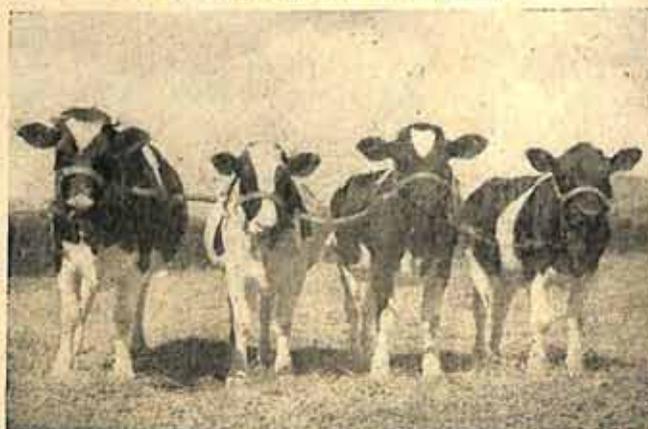
Os animais, cujos clichês estampamos nestas páginas, dizem, melhor que palavras, do elevado grau de refinamento alcançado pela FAZENDA PARAISO.

### Principais Premios obtidos em Bragança Paulista

- GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA
- CAMPEÃO JUNIOR PURO DE ORIGEM
- CAMPEÃ PURA POR CRUZA
  - RESERVADA CAMPEÃ PURA POR CRUZA
  - CAMPEÃ JUNIOR PURA POR CRUZA
  - MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
  - MELHOR CONJUNTO PURO POR CRUZA
- 11 PRIMEIROS PREMIOS.



**SERTÃO CENTENÁRIO, 1.º premio entre machos puros de origem de 15 a 18 meses e CAMPEÃO JUNIOR PURO DE ORIGEM.** Pai: Carnation Homestead Topmaster. Mãe: Milaster C. M. 1 of Martona. Nascido em 16/7/56.



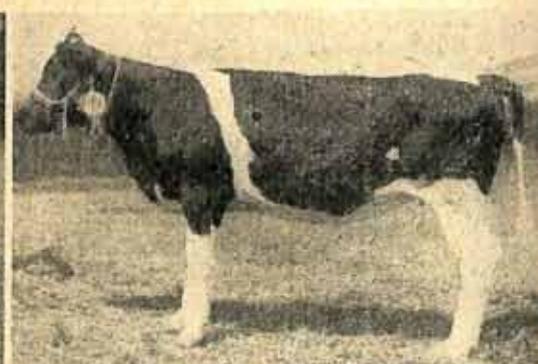
Melhor Conjunto Progênie de Pai, formado por filhos de nosso raçador Carnation Topmaster Candelária. A partir da esquerda: Guerra's, Sertão, Colega e Ciência.



**GUERRAS TOPMASTER CANDELÁRIA, 1.º premio entre as fêmeas de 30 a 36 meses, puras de origem.** Nascida em 3/4/55. Pai: Carnation Topmaster Candelária. Mãe: Carolien 21.



**SERTÃO CIÊNCIA, 1.º premio entre as fêmeas de 18 a 24 meses, puras de origem.** Pai: Carnation Topmaster. Mãe: Hendrikje X. Nascida em 13/4/56.



**SERTÃO COLEGA, 1.º premio entre as fêmeas de 15 a 18 meses, puras de origem.** Pai: Carnation Topmaster. Mãe: Guerra's Potentado Dayse. Nascida em 21/7/56.

# 29 PREMIOS COM 17 ANIMAIS

CERTAMES DE GUAXUPÉ, PINHAL, ALFENAS E BRAGANÇA

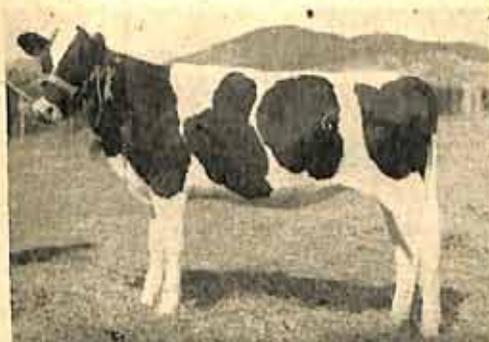


PRODUÇÃO LEITEIRA  
OFICIALMENTE  
CONTROLADA  
— PELA A.P.C.B. —



BAVIERA, CAMPEÃ PURA POR CRUZA e 1.º premio entre as fêmeas de mais de 48 meses. Pai: desc. Mãe: desc. Nasc. 3/4/50.

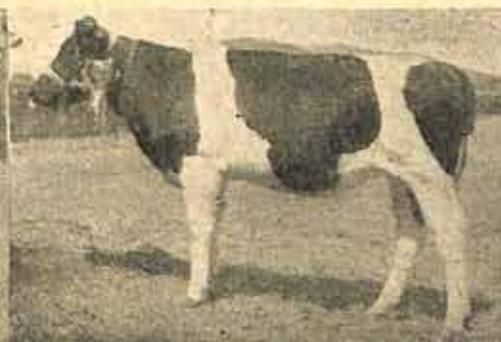
BOLONHA, Reservada CAMPEÃ PURA POR CRUZA. Pai: desc. Mãe: desc. Nascida em 2/2/53.



CANELA, CAMPEÃ JUNIOR PURA POR CRUZA e 1.º premio entre as fêmeas de 12 a 15 meses. Pai: Carnation Homestad Topmaster. Mãe: Africana. Nasc. 29/11/56



Melhor Conjunto Puro por Cruza, formado por Baviera, Africana, Bolonha e Conde



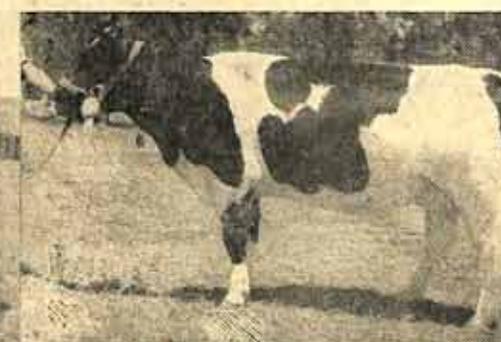
CAMARISTA, 1.º Premio entre as fêmeas de 15 a 18 meses, puras por cruza. Pai: Mary's King Bessie Gerald. Mãe: Martona. Nascida em 30/7/56.



CARAVELA, 1.º premio entre as fêmeas puras por cruzamento de 18 a 24 meses. Pai: Rahmlow Unecda Dictador. Mãe: Bolonha. Nascida em 19/1/56.



BERENICE, 1.º premio entre as fêmeas de 24 a 30 meses, puras por cruza. Pai: desc. Mãe: desc. Nascida em 14/8/55.



AFRICANA, 1.º premio entre as fêmeas de 36 a 48 meses, puras por cruza. Pai: desc. Mãe: desc. Nascida em 30/10/54.

## FAZENDA PARAISO

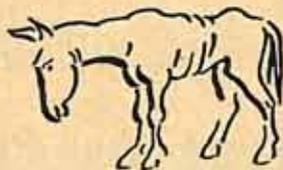
DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUSA ARANHA

PROPRIEDADE AGRICOLA

S. JOÃO DA BOA VISTA-EST. S. PAULO  
CAIXA POSTAL, 78 - TELEFONE 75

SEDE SOCIAL

RUA SÃO BENTO, 483 - 5.º ANDAR  
TELEFONE: 33-6161 - SÃO PAULO



MAGREZA

# contra

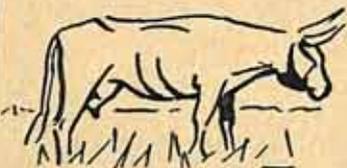
DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS



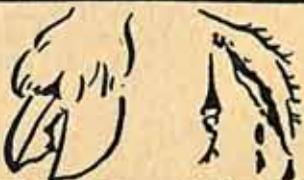
BICHEIRA



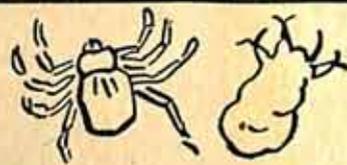
BERNE  
CARRAPATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA

DOENÇAS DE  
SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**REDATOR-CHEFE**

Pedro Ferraz do Amaral

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Dr. Fidelis Alves Neto  
 Dr. José de Assis Ribeiro  
 Dr. Henrique Raimo  
 Dr. Roiano Lemos  
 Dr. Alberto Alves Santiago  
 Dr. Leovigildo P. Jordão  
 Dr. Osiris Tolaine  
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral  
 Dr. Walter Battiston

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Aldo D'Angelo  
 Francisco de Almeida Penna  
 D. Dina Avela

**REDAÇÃO**

Rua Amaral Gurgel, 58 - sobreloja  
 Tel.: 51-9234

**REPRESENTANTES:****Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima  
 Rua Bambina, 50 - Apt.º 303  
 Botafogo - Tel. 46-0589

**VENDA AVULSA:**

**Sogeco** - Sociedade Geral de Representações e Comércio Ltda.  
 Av. Rio Branco, 9 - s. 2218  
 Tel.: 43-6099

**Belo Horizonte - MG.**

Dr. Gil Guimarães de Andrade  
 Rua Pium-i, 551  
 Tel.: 4-5220

**Estados Unidos**

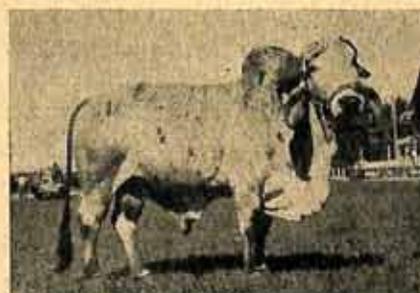
Halpern Associates  
 108 West 43 rd Street,  
 New York 36, N. Y. - U. S. A.

**CORRESPONDENTE****Moçamb'que - Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena  
 Médico Veterinário

**ASSINATURAS:**

1 ano . . . . . Cr\$ 200,00  
 1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00  
 Semestre . . . . . Cr\$ 120,00  
 Número avulso . . . . . Cr\$ 20,00  
 Número atrasado . . . . . Cr\$ 30,00



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX      FEVEREIRO DE 1958      NÚMERO 338

## SUMÁRIO

	Pág.
Pontos de vista .....	6
FALA O PRESIDENTE - As maravilhosas vacas norte-americanas e a possibilidade da fixação da raça Holando-Brasileira - José Bonifácio Coutinho Nogueira .....	9
O churrasco oferecido ao prof. Carvalho Pinto, secretário da Fazenda	11
A conquista da casa própria - Um marco na história da A.P.C.B.	13
A ENTREVISTA DO MÊS	
O registro genealógico das raças Indianas - Carlos Melmberg .....	14
Recordes e recordistas nos torneios leiteiros de 180 dias - Fidelis Alves Netto	
Quo usque tandem!... sr. presidente? - Antonio Junqueira .....	20
Raça Nelore - T. E. Duviver .....	21
A engorda do bovino de corte por confinamento .....	24
III Exposição Regional de Londrina - Valdez Corrêa .....	25
ATIVIDADES DA A.P.C.B.	
O problema do preço do leite ao produtor - dr. João Laraya .....	31
Recuperação de zonas rurais .....	32
O gado Guzerá no Brasil - XI - O peso ao nascer - Alberto A. Santiago .....	33
A utilidade das baratas .....	35
SECÇÃO JURIDICA	
A moratória e a posse de imóvel agrícola - Rolando Lemos .....	36
França, do ponto de vista leiteiro - José Assis Ribeiro .....	38
ECONOMIA	
Os trinta bilhões - Brenno Ferraz do Amaral .....	40
Cartas das Alterosas - Problemas do Brasil Central - Lauro de Oliveira	41
Marcas a fogo - Pedro B. Peres .....	42
O problema do manejo das pastagens - João Soares Veiga .....	44
A invenção do "ice-cream" .....	48
A raça Durham e os concursos de boi gordo no Uruguai - Achyles S. Alves .....	56
As raças e o leite dos búfalos - L. P. Jordão .....	56
VETERINARIA	
As defesas orgânicas contra as doenças - Walter C. Battiston .....	59
Consultas e respostas .....	60
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
O arado de discos na pecuária .....	63
Construída em Piracicaba uma cortadeira e carregadeira de cana...	64
AVICULTURA	
Dihidroestreptomomicina injetável no tratamento da coriza das aves - Henrique F. Raimo .....	66
Galolas de postura: vantagens e desvantagens - Henrique F. Raimo	68
Trocando em miúdos - Últimas da ciência .....	70
Ciscando notícias - Informativo de interesse avícola .....	73
Você sabe? - Informações úteis para avicultores .....	73
O QUE VAI PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO	
Prêmios para animais inscritos na categoria de longevidade .....	75
Prosseguem a significativa corrida .....	75
Modificações introduzidas no regulamento do S.C.L. ....	75
Situação da avicultura em São Paulo .....	76
Mercado de laticínios .....	77
Sete Lagôas - Pimentel Gomes .....	79
Mercado de carnes .....	79
Relatório n.º 157 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	83

## NOSSA CAPA...

**HIGEO** - Campeão da Raça Gir na III Exposição de Animais de Presidente Prudente. Trata-se de um filho de ROMANO e CARMELITA e de propriedade do sr. Mario Zappi, Fazenda Santa Rosa, Santo Anastácio, E. F. S.

# PONTOS DE VISTA

Em recente comentário publicado em jornal do Rio, sob o título acima, aparecem observações a respeito de um inquérito feito pela Comissão Nacional de Pecuária em 1953. O articulista, examinando o material que veio ter a suas mãos, estranha que seja baixo o número de propriedades registradas no Ministério da Agricultura, tanto na bacia leiteira do Rio, como e principalmente na de S. Paulo, cuja porcentagem é inferior, não chegando a 20%. Ora, isso não é de estranhar, pois são praticamente irrisórios os benefícios que um criador pode auferir de seu registro no ministério e nas secretarias de Agricultura dos Estados. Das eventuais vantagens dessa inscrição apenas se aproveitam aqueles que estão próximos da administração, os que podem frequentar gabinetes e que sabem realmente o que podem arrancar do Governo. Para a grande maioria, para aqueles que não podem sequer sair do seu sítio ou fazenda e que, quando muito, vão à cidade mais próxima, tais benefícios nunca chegam e, quando acaso lhes resta algo, é uma migalha tão pequena que não vale a pena o trabalho do registro. Ainda que o Governo, pelo Ministério ou Departamentos, se tenha esforçado em alguns casos, a verdade é que mal tem arranhado a superfície do problema: o pouco ou quasi nada que fêz, não tem comparação com o descontrole de outros órgãos, como a COFAP e os serviços de distribuição de rações e farelos.

Quando se refere a instalações, lamenta o articulista que estas sejam inadequadas, aliás, parecer da propria comissão. Mas, também isto não é de admirar, pois silos, fenis e esterqueiras, como aponta, são construções que somente se justificam quando há interesses e reais possibilidades de aproveitamento. Vejamos, por exemplo, os silos.

Estamos certos de que os criadores não desconhecem os benefícios que podem tirar da silagem na alimentação das vacas leiteiras. Mas a obtenção de silagem em quantidade necessária para um período de seca não é coisa fácil. Somente é acessível a criadores de mais recursos, os quais, mesmo assim, encontram grandes dificuldades. Por que? Como se sabe, a silagem de milho parece a mais eficiente e prática para a capacidade comum de nosso pessoal. Ora, pode-se plantar o milho, não obstante seu custo, em relação ao preço do leite e da dificuldade de mão de obra, mas como transportar o cereal para junto do silo? Como picar o milho antes de ir para o silo? Essa operação tem que ser rápida sob pena de se perderem as primeiras porções e então, seja qual for a capacidade do silo, a máquina deverá ter um rendimento razoável. Como empatar capital nesta máquina, que somente vai ser usada uns dias no ano? Onde obter força suficiente para toca-la? Que é que o governo fez para resolver esse problema dos 17.300 produtores relacionados ou, quando menos, para os 18 ou 20% registrados?

De fenis, nada se pode falar, pois as experiências têm mostrado que fazer feno de gramíneas, com nossos pastos pobres, é praticamente perder tempo. De leguminosas, a não ser algumas plantações experimentais, pouco ou quasi nada sabemos, que tenha alcançado a massa dos criadores e, então, para que fenis?

Esterqueiras constituem a outra falha. Realmente, sem lavoura, os criadores pouco interesse têm pelo aproveitamento do esterco e, além disso, com as novas técnicas de aproveitamento e preparação de esterco, parece que essas construções são coisas do passado. Daí, para que esterqueiras? Não estará certo o criador não as fazendo?

Num ponto, entretanto, estamos de acordo com o articulista. Faltam estábulos e instalações para criação de bezerras. Poucos são os existentes. E, embora se condene o luxo na instalação de fazendas, o estábulo é indispensável. As vacas precisam receber a ração diária e ser bem tratadas, em lugar coberto e limpo, onde o trabalho diário,

principalmente nos dias de chuva, possa ser feito dentro de um horário fixo — e esse lugar é o estábulo. Todavia, que se tem feito para difundir a construção de estábulos? Quais são as plantas padronizadas para estábulos, estudadas pelo Governo para as bacias leiteiras apontadas? Que soluções o governo estudou para financiar tais construções, com amortização a longo prazo? Que material existe para que tais construções tenham baixo custo? Porque não basta financiar: é preciso que o dinheiro oferecido seja bem utilizado e não vá todo para as mãos de uns poucos sabidos. Não temos nem sequer uma fábrica que se interesse pela fabricação de canzís, coxos, portões ou canos e bombas de água. Nada. Não há facilidade alguma, quando muito poderia ser feito com estas coisas tão simples!

Da ordenha, ou de seus métodos vem o elogio. E' bem feita. Concordamos em parte, porque o criador está cansado de saber que tem que tirar o leite que a vaca produziu, porque precisa fazer dinheiro com ele. Além disso, leite no ubere, depois da ordenha, é caminho para mastite e não há vaqueiro que se preze que não saiba disso. Mas, já a lavagem de baldes e latões, que representa a base para a obtenção de um leite de boa qualidade, é uma interrogação. Se não há instalações de água, nem instrução e orientação adequadas, como pode haver boa qualidade do leite?

Enfim, o transporte. Sabe o articulista que, se vivesse um pouco na roça e visse como é difícil a vida aí, não comentaria esse aspecto do problema? O particular, o criador, isolado ou em cooperação, ou as próprias organizações de laticínios sabem quanto significa o transporte rápido quando se fala de leite; por isso, têm feito de tudo, porque o leite não espera. Com o nosso clima, ou andamos depressa ou transportamos coalhada. E que o governo tem feito nesse sentido? Nada ou muito pouco. Quando tivermos pontes em ordem, estradas sem atoleiros, dando passagem o ano todo, empedradas e

(Conclui na pag. 84.)

# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

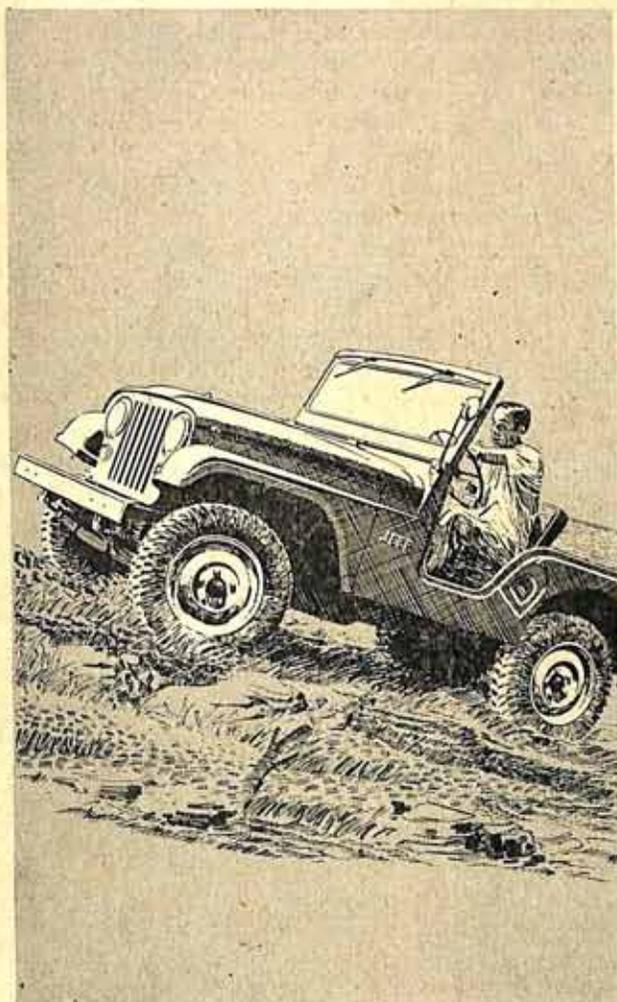
TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária



**O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO** — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acar



**O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO** — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

**FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA** — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.



## As maravilhosas vacas norte-americanas e a possibilidade da fixação da raça Holando-Brasileira

A evolução econômica dos EE. UU. tornou possível um regime de exploração que deve servir de modelo aos nossos homens de governo e de elite. Mas, ainda estamos longe demais desse ponto da escala do progresso para que possamos improvisar cópias parciais daquela estrutura.

**José Bonifácio C. Nogueira**

Presidente do A.P.C.B.

À medida que foram ganhando profundidade as nossas observações sobre a pecuária leiteira dos U.S.A., com maior nitidez se desenhou, em nosso espírito, o ideal de selecionarmos, no Brasil, nas raças de origem européia, linhagens e famílias adaptadas às condições ecológicas nacionais. O Holando-Brasileiro será conseguido a partir do momento em que tivermos vontade e inteligência bastante para desejá-lo.

Em poucos artigos, procuraremos noticiar aquilo que vimos a cada passagem de nossa última viagem ao exterior, dando aos leitores a honesta interpretação dos fatos, vistos sempre do ângulo brasileiro. O grande progresso existente nas U.S.A. justifica a fabulosa organização que lá encontrarmos, o que, porém, não quer dizer que ela possa ser exportada para o Brasil no bojo dos reprodutores que de lá nos chegam. A não ser com um resultado semelhante ao do cavalo de Troia...

A pecuária dos U.S.A., assim como a da Holanda, difere demais daquilo que a nossa posição geográfica tropical está em condições de oferecer. Para construirmos

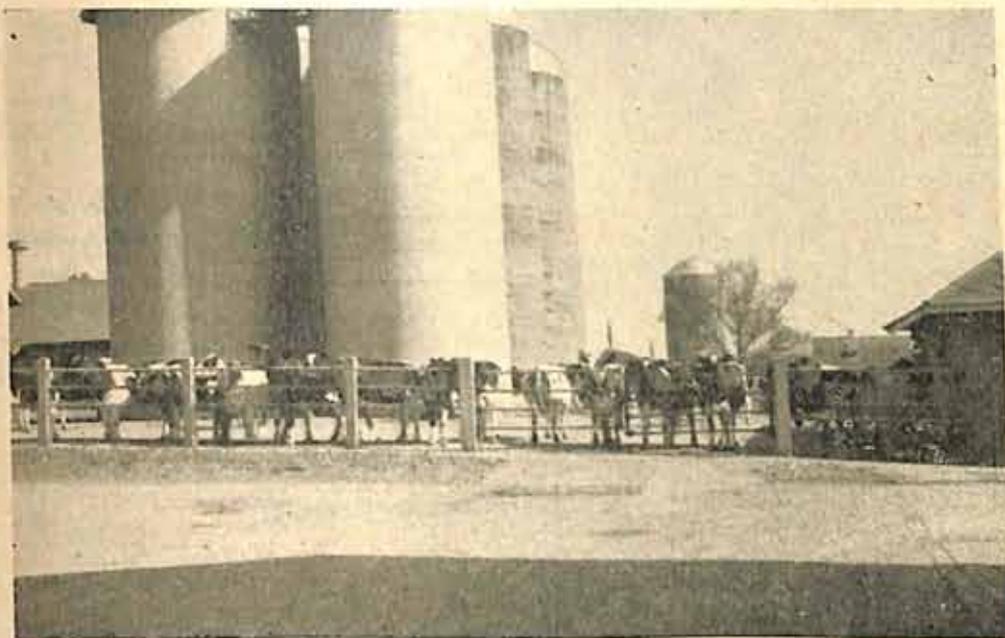
uma pecuária autêntica, não há como fugir dos critérios seletivos nacionais. Em recentes pesquisas científicas levadas a efeito na Nova Zelândia, apurou-se que a maior ou menor facultade que possuem as vacas de pastarem é hereditária. Aquele que vende conscientemente reprodutores para o serviço normal de nossas fazendas, terá de observar a capacidade de seus animais no se alimentarem nos nossos campos, subindo e descendo os morros pedregosos que a natureza nos deu. Esta é uma exigência mínima da ciência moderna, assim como a que obriga as mães de touros a serem vacas de alta produção controlada oficialmente. Em Beltsville, a maravilhosa estação experimental de Maryland, a maior dos U.S.A., um grande exemplo a ser copiado, o rebanho de leite não vai ao pasto: limita-se a tomar contacto com o sol num piso integralmente cimentado. Cada uma das sessenta vacas que compõem esse rebanho, come diariamente, em média, nada menos do que: oito quilos de aveia, quinze de alfafa e vinte e cinco de ensilagem! (Quanto custariam, no Brasil, os seus vinte litros de leite?) Um touro recrutado na

melhor família selecionada nessas condições não interessaria ao nosso País importar, porque a sua prole correria grandes riscos de ser condenada ao fracasso, na luta pela sobrevivência, vivendo onde os pastos não são lages de concreto e os côchos não são permanentemente renovados.

A evolução econômica dos U.S.A. tornou possível um regime de exploração agrícola que pode servir de modelo aos nossos homens de governo e de elite. Mas, ainda es-



Vacas sôbre cimento em Beltsville. A alimentação é dada sômente no côcho. —



O plantel de elite de Beltsville só sai ao ar livre para tomar sol.

tamos longe demais desse ponto da escala do progresso para que possamos improvisar copias parciais daquela estrutura.

Em quase todas as granjas que visitamos, encontramos grande numero de animais pastando em pequenissimos piquetes. Isto se tornou possível graças a diversos fatores e necessario em face de outros. Dentre estes, ganha importancia o preço da terra e, dentre aqueles, deve ser observado um que merece a nossa maior atenção: a intensa adubação da terra. Pelos estudos que já temos no Brasil, é ela altamente economica para a produção barata do leite e deve ser a sua pratica disseminada em nosso meio rural. Já o regime norte-americano de manter, em cada piquete, enormes côchos repletos quase sempre de alfafa e às vezes de feno, parece ser impraticavel em nosso meio. E' até desaconselhavel àqueles que têm a responsabilidade de vender reprodutores, pois tal regime não revelaria jamais as famílias capazes de produzir animais de comprovadas qualidades para enfrentar a nossa realidade rural. Com isto não queremos dizer que todos os reprodutores recebidos da America do Norte e da Holanda não nos sirvam; apenas queremos limitar o numero dos bons àqueles que, ao lado das cifras dos controles de seus antepassados, tenham-se mostrado capazes também de produzir, no Brasil, vacas saudaveis e boas produtoras. E gostaríamos de aconselhar àqueles que já receberam animais desse valor a trabalhar na fixação da linhagem e a fugir da tentação de arriscar novamente uma importação, como se fosse o caso do ganhador de um premio de loteria que invertesse todo o lucro de sua sorte na compra de novos bilhetes...

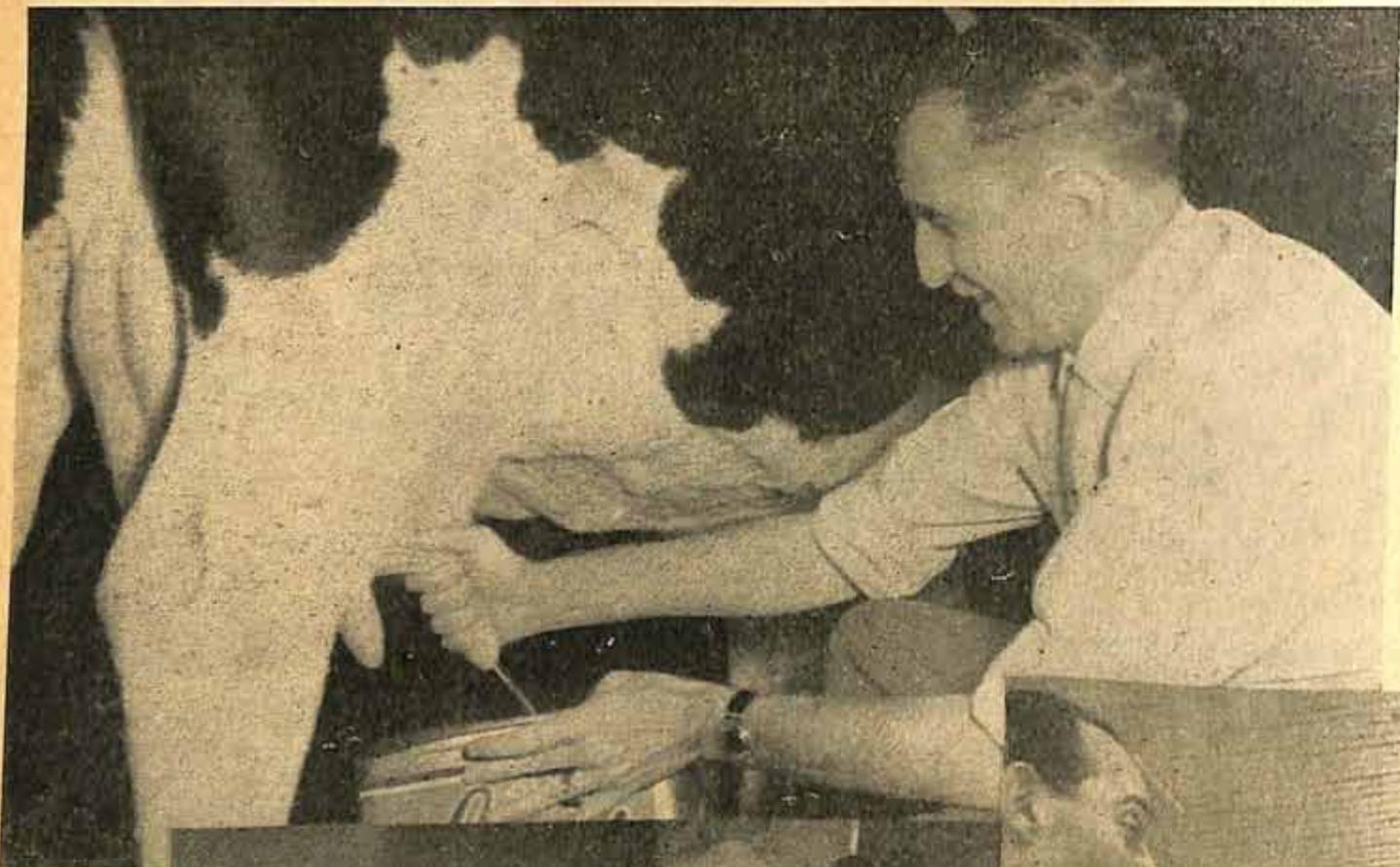
A super-especialização, nos U.S.A., tem aspectos fascinantes. Vejamos o caso da raça Holandesa. Primeiramente, selecionou-se a quantidade de leite, obtendo-se cifras inegalaveis; depois, vieram os recordes mundiais de manteiga e longevidade. E já agora os técnicos comecam a pensar na qualidade especifica do leite, procurando selecionar linhagens portadoras de melhores teores de calcio e fósforo. Para chegar a todo esse prodigio de realização científica, imagine-se o esforço pa-

ralelo que realizaram os estudiosos dos problemas da nutrição animal, afim de que essa corrida em busca do melhor não ocasionasse completo desequilibrio na sua generosa maquina transformadora — a vaca. Esta, porém, com seu organismo trabalhando qual um relógio de precisão, passou a ser cada vez mais exigente. O seu tamanho médio cresceu em consequencia da atividade interesseira de seu operador. As suas reservas biológicas, a bem do rendimento economico integral, num país de fartura excepeional, foram intimadas a descer ao balde. A produção de leite por área aumentou e a terra, que antes era pasto, foi transformada em celeiro de silos e fonte de alimentos, manipulados sempre mecanicamente e postos à disposição da vaca. Os salarios, subindo, obrigaram ao reestudo da relação homem-vaca, completando o quadro de uma economia super-desenvolvida. O animal, diante de tão graves acontecimentos, refinou-se, como a mulher civilizada de hoje, que há muitas gerações deixou de ser mameluca...

Essa é a vaca que muitos pensam adaptar-se facil e economicamente às condições brasileiras, com os seus bernes e carrapatos, seus pastos extensivos e extenuados e todo o complexo de sua conjuntura de país sub-desenvolvido. Nunca será demais repetir aqui a velha historia das cabras grandes de Toggenburg que, importadas pela Alemanha para a melhoria da produção media nacional, acabaram sendo devolvidas à Suíça, por serem de manutenção ante-economica no seu novo meio.

Relembremos os cavalos de Java que não cresceram em tamanho, não obstante importações sucessivas de variedades grandes, porque o que os limitava não era a sua capacidade genetica e sim o seu proprio meio-ambiente.

Ao contemplar as maravilhosas vacas norte-americanas, não nos deixamos ofuscar pelo seu esplendor. Ao contrário, pensando nas lições que aprenderamos e recordando os feitos das nossas grandes vacas — Jardineira, Unica e Fortaleza — todas elas de origem essencialmente nacional e detentoras dos maiores trofeus da A.P.C.B., viamos diante de nós desenhado bem nítido o contorno do nosso ideal — o Holando-Brasileiro.



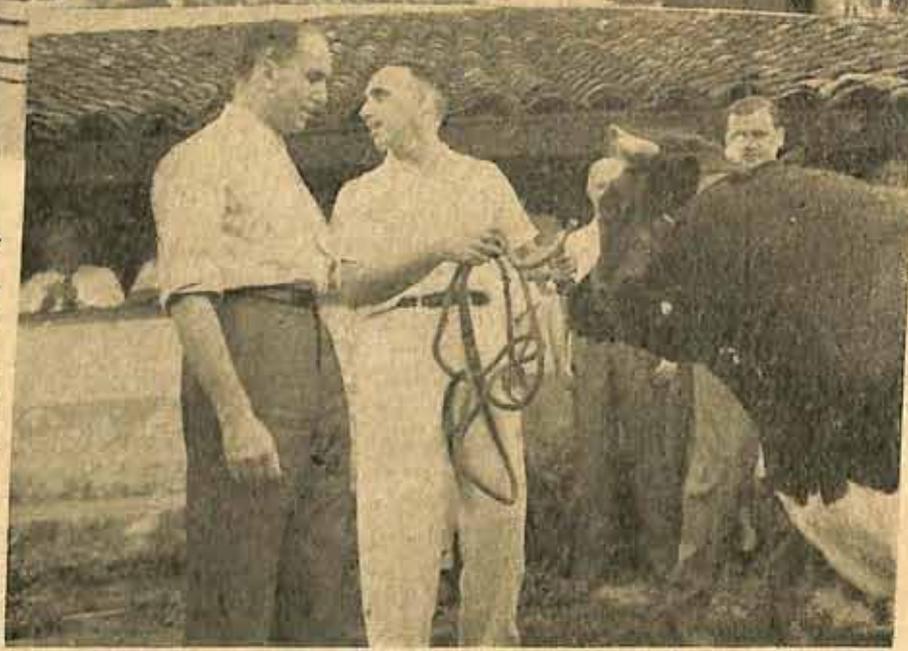
• O prof. Carvalho Pinto, ordenhando uma vaca da Granja S. Quirino, o que mostra ser ele na realidade um bom criador.



• O engenheiro agrônomo Antonio Bento Ferraz conversa com o prof. Carvalho Pinto, que tem ao lado o dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, agrônomo e conhecido criador de Holandês.



• O dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira, diretor - presidente da Granja S. Quirino, tendo ao lado o sr. Alberto Biochini, conversa com o dr. João Barrisson Villares, diretor do D.P.A., e o dr. João Laraya, criador de Jersey em Jacaréi.



• Os srs. prof. Carvalho Pinto, José Bonifacio Coutinho Nogueira e Roberto Abreu Sodré, apreciam um dos touros recentemente importados da Argentina.

Um encontro cordial

# NA FAZENDA SÃO QUIRINO,

homens da lavoura e  
homens de governo

trocam ideias

## O CHURRASCO OFERECIDO AO PROF. CARVALHO PINTO, SECRETARIO DA FAZENDA

Em fins de Janeiro ultimo, abriram-se os portões da Fazenda São Quirino, em Campinas, para receber a visita de numeroso grupo de lavradores e pecuaristas de varios municípios, empenhados em trocar ideias a respeito de problemas comuns e acertar opiniões e pontos de vista com representantes do poder publico. Não se estabeleceu nenhum programa para as conversações, as quais decorreram em meio da mais absoluta cordialidade, conduzidas ao sabor das circunstancias do momento, mas alcançaram integralmente os objetivos visados. Em verdade, conseguiu-se tratar de varios dos mais importantes problemas ligados ao trato da terra e à criação de animais, e, sem que as autoridades presentes tivessem assumido nenhum compromisso, resultou a impressão geral de que a conduta destas ha de pautar-se na conformidade dos reais interesses da coletividade.

Nessa ocasião, os drs. Paulo Nogueira Neto e José Bonifacio C. Nogueira, diretores da Fazenda São Quirino, ofereceram um churrasco ao sr. prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, secretario da Fazenda, que, especialmente convidado, anuíra em distinguir a reunião com sua presença, assinalando, porém, que o fazia apenas na qualidade de fazendeiro e criador que é. Allás, o ilustre homem publico provou cabalmente essa afirmação, ao ordenhar eficientemente uma das vacas da granja São Quirino, magnifico exemplar da raça Holandesa, dentre os muitos exibidos ali. A proposito, colheu-se uma interessante expressão do dr. Carvalho Pinto. Como se sabe, sua gestão na pasta do Tesouro Estadual se caracterizou pela absoluta austeridade, que lhe permitiu por ordem nas finanças paulistas, combalidas e devastadas: em dois ou tres anos, realizou tarefa herculea, que permite agora ao Estado entregar-se a obras de grande envergadura. Assim, enquanto, apertava os tetos da grande produtora, o dr. Carvalho Pinto dizia:

— Vejam os senhores que eu tambem sei tirar leite de onde é preciso...

### FINANCIAMENTO TECNICO

Como dissemos, as conversações se desenvolveram em carater informal, aqui e ali, em grandes e pequenas rodas, girando ora em torno de um assunto, ora em torno de outro. Não nos é possivel, por isso, consignar aqui uma resenha aproveitavel, que seria de nosso desejo proporcionar aos leitores. Todavia, procuraremos sintetizar aqui as considerações que nos foi dado ouvir de uns e de outros, a respeito do sempre oportuno tema do financiamento da produção rural, que tamanhos rios de tinta tem feito correr em nosso País.

Podemos dizer que houve unanimidade de opinião no acolmar de erro o procedimento que em geral têm os estabelecimentos fornecedores de credito à lavoura e à criação. Em verdade, quando se propõem a financiar as atividades rurais, fazem-no sempre após detida analise da propriedade a que se destinará o auxilio e das possibilidades do proprietario, abundando em pormenores a respectiva ficha cadastral. Ha casos, mesmo, em que os fazendeiros se vêm assoberbados com exigencias verdadeiramente descabidas, que os põem de canto chorado. Todavia, nesse inquerito, esquece-se o essencial: não se indaga da verdadeira situação economica de lavouras e rebanhos existentes, do que resulta estarem sendo financiadas por aí muitas unidades de produção que operam em condições absolutamente anti-economicas, acumulando deficits sobre deficits, que uma analise contabil facilmente aponta. O racional — na opinião dos adiantados fazendeiros que vimos reunidos em São Quirino — seria que se promovesse o que se poderia chamar financiamento tecnico, isto é, aquele que se destinasse à restauração de lavouras e plantels, desde que visando a implantação de processos e metodos de

trabalho sugeridos pela ciencia de nossos dias. Realmente, de que valerá fornecer capital a agricultores e pecuaristas atrasados, cujas instalações e cujos esforços ainda se aferem por padrões já ultrapassados? Financie-se, sim, mas aos que se disponham a inovar, oferecendo exemplo aos demais e que, principalmente, não teimem em permanecer praticando obsoletos metodos, ruinosos a eles e à coletividade.

### TRADIÇÃO E PROGRESSO

A proposito, foram muito louvados a orientação e a execução dadas aos trabalhos de recuperação da centenaria fazenda São Quirino pelos irmãos Coutinho Nogueira. Tendo recebido a fazenda de seu avô, o saudoso paulista dr. Paulo de Almeida Nogueira, o qual a recebera, por sua vez, de seu sogro, o grande paulista que se chamou José Paulino Nogueira, souberam os jovens agricultores transforma-la numa modernissima fazenda, em que, respeitadas as linhas tradicionais, se instauraram as praticas mais adiantadas, seja no que respeita à criação, seja no que diz com a agricultura. Nesta revista, já por varias vezes temos registrado os progressos ocorridos na seleção do gado de São Quirino, à qual preside o criterio da rusticidade, que tem levado o respectivo rebanho a notaveis realizações. Não temos, porém, feito referencias ao trabalho de recuperação das terras da fazenda, o qual foi objeto de acurada atenção dos visitantes: cafezais que se replantam em curva de nível, com pleno aproveitamento dos recursos naturais da terra, cuja fertilidade, gasta em mais de cem anos de constante ação extrativa das plantas e de carreamento pelas enxurradas, se renova com a ajuda de fertilizantes, aplicados com seguro criterio e na medida das necessidades; pastos que se replantam da mesma forma, em curvas de nível tambem, com o mesmo sadio objetivo, proporcionando aos animais a alimentação de

(Conclui na pag. 96)



• O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da A. P. C.B., assina o compromisso de compra da sede própria.



• Ladeado pelos diretores srs. Orlando de Barros Pereira e dr. João Laraya, o sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, tesoureiro da Associação, apõe sua assinatura ao importante documento.



• Grupo formado na sede da A.P.C.B., por ocasião da assinatura do compromisso da aquisição da sede própria.

## A conquista da casa própria

# Um marco na história da A.P.C.B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos efetivou a aquisição de sua sede própria: a loja do prédio n. 634 da rua Jaguaribe, nesta capital. Pelas 10,30 horas do dia 30 de Janeiro, na sede atual dessa entidade, á rua Frederico Abranches, 37, foi assinada a escritura de compra, ato a que estiveram presentes todos os membros da Diretoria, sócios beneméritos e representantes da imprensa e, como procurador do proprietário vendedor, o sr. dr. Davide Primo Lattes.

Falando nessa oportunidade, o dr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, encareceu a importância do ato que acabava de realizar-se, o que significa que doravante a sociedade representativa dos pecuaristas de São Paulo terá um teto a que abrigar-se a salvo das surpresas e sobressaltos que até hoje, nos seus trinta e dois anos de vida, a têm atingido. Aludiu ao esforço conjunto da atual diretoria, cujos componentes vêm prestando a máxima atenção aos negócios sociais, permitindo que se desse um passo tão promissor com esse da compra da casa própria. Referiu-se à dedicação de quantos têm passado pela direção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sem o que não teria sido possível à atual diretoria levar à termo o projeto há tanto tempo delineado e acalentado por todos os sócios. Lembrou, afinal, que aqueles que no futuro vierem a dirigir os destinos da A.P.C.B. encontrarão condições de maior tranquilidade, pois estarão em casa própria, exigência mínima para que uma gestão administrativa se desenvolva proveitosamente.

Os diretores presentes, congratulando-se com os seus companheiros do quadro social, puzeram em realce o valor da contribuição pessoal do dr. José Bonifácio C. Nogueira, o qual, em poucos meses de atividade à frente da diretoria, já conseguiu atacar de frente os problemas mais cruciantes, não somente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, mas também da pecuária em geral.

### OS SERVIÇOS DA A.P.C.B.

Por ocasião desse faustoso acontecimento, foram divulgados significativos dados a respeito das atividades da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Não obstante sejam conhecidos dos leitores da "Revista dos Criadores", vamos reproduzi-los aqui.

Fundada em 1926, há trinta e dois anos vem a Associação Paulista de Criadores de Bovinos dedicadamente propugnando pelo desenvolvimento

da criação nacional e em defesa dos interesses dos que se dedicam à pecuária de corte ou de leite. Em torno dela se reúnem hoje 2.778 sócios, dentre os quais 417 remidos e 43 beneméritos. Seus serviços são consideráveis. Somente o seu departamento comercial acusou no ano passado um movimento que ultrapassou a cifra de quinze milhões de cruzeiros, representada pelo fornecimento de materiais, sementes, medicamentos, utensílios, etc., que foram beneficiar grande número de criadores. Além disso, presta assistência técnica, zootécnica e veterinária aos sócios, assim como mantém serviços de relações públicas junto às repartições estaduais e federais, de maneira a facilitar os negócios dos associados. Publica ainda mensalmente a "Revista dos Criadores", que é um repositório autorizado de informações noticiosas e técnicas.

Entre os serviços da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, avultam, porém, pela sua imediata repercussão na atividade produtora dos rebanhos, o Registro Genealógico e o Controle Leiteiro. Pelo primeiro, pode-se hoje verificar que qualidades possui um animal, pois, para isso, como é bem de ver, não basta o exame de sua conformação física; é preciso considerar sua filiação e a produção de seus ascendentes por gerações e gerações, assim como, quando e onde nasceu, que filhos possui e que produção vêm tendo. Pelo Controle Leiteiro, que registra imparcialmente as produções de leite e gordura das fêmeas, se conhece a capacidade do animal considerado e a de seus ascendentes e descendentes e a influência dos reprodutores e das correntes de sangue que pretenda o criador empregar. A formação de bons planteis está, pois, intimamente ligada ao registro genealógico e ao controle leiteiro. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos conta hoje, em seu arquivo, o registro de 29.070 bovinos, 424 dos quais são importados, 446 puros sangue de origem, 8.595 puros por cruzada de origem conhecida, 11.080 puros por cruzada de origem desconhecida e 8.525 mestiços. O ministério da Agricultura reconhece oficialmente esse serviço para o País todo. No Controle Leiteiro, se encontram fichas de 6.397 vacas, estando presentemente sob essa vigilância cerca de 1.400 vacas, pertencentes a 65 diferentes rebanhos. Em Dezembro último, tinham-se completado 7.982 lactações controladas. Assim, o Controle Leiteiro vem orientando a seleção de gado leiteiro pelo único critério recomendável: o da produtividade de leite e gordura. Ademais procede à verificação da produção vitalícia de grandes vacas leiteiras, como aconteceu ainda há pouco, enaltecendo o valor não somente desses animais, mas dos diligentes criadores que os tratam.

# O Registro Genealógico das Raças Indianas

O nosso entrevistado desta vez é um grande criador de gado em Barretos, onde preside muito merecidamente a Associação Rural do Vale do Rio Grande: o sr. Carlos Meinberg. Membro de uma conhecida família de fazendeiros, dedica-se a ele há muitos anos aos trabalhos da progressista sociedade pecuária da região em que se situa sua propriedade.

— Acha que o atual serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas atende às necessidades dos criadores?

— De um modo geral, respondo afirmativamente, esclarecendo que o Serviço de Registro Genealógico é tanto mais perfeito e eficaz quanto mais próximo se encontra o criador da sede desse serviço, em Uberaba ou em São Paulo. Assim, os criadores mais próximos dessas cidades ou que, embora residindo em lugares mais distantes, dispõem de meios fáceis de comunicação, têm sido prontamente e eficazmente atendidos pelos responsáveis por aquele serviço. É de notar, pois, que as eventuais deficiências do serviço de Registro Genealógico são consequência da precariedade dos meios de comunicação e não da ação das entidades responsáveis pelo Registro.

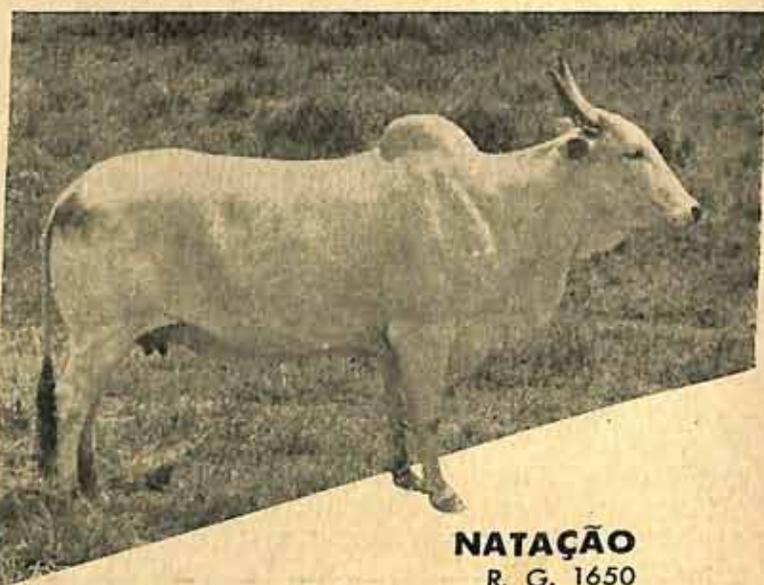
— Deve existir uma associação de registro para cada raça, a exemplo do que se faz com as raças europeias?

— Salvo melhor juízo, entendo que o registro das raças indianas deve ser cometido a uma única entidade, afim de que se resguarde, acima de tudo, a uniformidade de critério que deve presidir aos registros. Aliás, essa uniformidade tem sido resguardada até aqui, ressaltando-se que as eventuais modificações de critério são sempre adotadas para aplicação generalizada e de acordo com as sucessivas conquistas de nossa moderna zootecnia. Essa prática, salutar sob todos os pontos de vista, tem contribuído para que, em decorrência mesmo dos registros, os criadores corrijam erros tradicionais, conduzindo as suas atividades, generalizadamente, no sentido de uma produção tecnicamente mais perfeita, sempre atenta às normas fundamentais de nossa zootecnia.

— O regulamento do Registro Genealógico das Raças Indianas previa para 1948 o encerramento do Livro Aberto; entretanto, por motivos óbvios, o encerramento foi transferido para 1959. Acha que se deve ou não adiar novamente o fechamento desse Livro de Registro? Por que?

— Preliminarmente, quer-me parecer que o fechamento do Livro de Registro está previsto para 1958 e não para 1959. De acordo com o que amplamente se verificou em assembléia há pouco realizada nesta Associação, é pensamento unânime

que o encerramento do Registro Genealógico devia operar-se cinco anos após a data prevista no Regulamento. Participo integralmente desse pensamento pelos motivos constantes da resposta à primeira questão. Completando, pois, essa resposta, devo acrescentar que, no período proposto de cinco anos, poderá a entidade encarregada do serviço promover o registro dos animais pertencentes aos criadores residentes em locais distantes, propiciando-lhes, a despeito das dificuldades de transporte e comunicação, as vantagens decorrentes do referido serviço.



## NATAÇÃO

R. G. 1650

Expressão máxima de caracterização e conformação. É filha de "Êxito, R.G.142" que, por sua vez, era filho e neto de "Marajá R.G. 12", importado da Índia.

"Natação, R.G. 1650", padreada por "Baluarte, R.G. 9", produziu os famosos reprodutores da atualidade: "Fakir de Santa Aminta" e "Baluarte 2.º de Santa Aminta".



**THEODORO EDUARDO DUVIVIER**

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar  
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

# N

## OSSOS PRODUTOS PUROS DE ORIGEM

Observem  
os principais  
prêmios:



### II Exposição-Feira de Gado Leiteiro

Síntese dos resultados obtidos pela "Granja São Quirino"  
com 18 produtos de criação nacional.

CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL  
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA P. O. NACIONAL  
MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MAE  
7 PRIMEIROS PRÊMIOS INDIVIDUAIS  
4 SEGUNDOS " " "  
3 TERCEIROS " " "  
1 M. HONROSA " " "  
4 SEGUNDOS PRÊMIOS EM GRUPOS

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em todas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.

### O MAIS PREMIADO...

No concurso referente ao plantel Holandês mais premiado, a nossa representação, que concorreu com reduzido número de animais, obteve 145 pontos contra 153 do vencedor.

### DESDE 1917. .

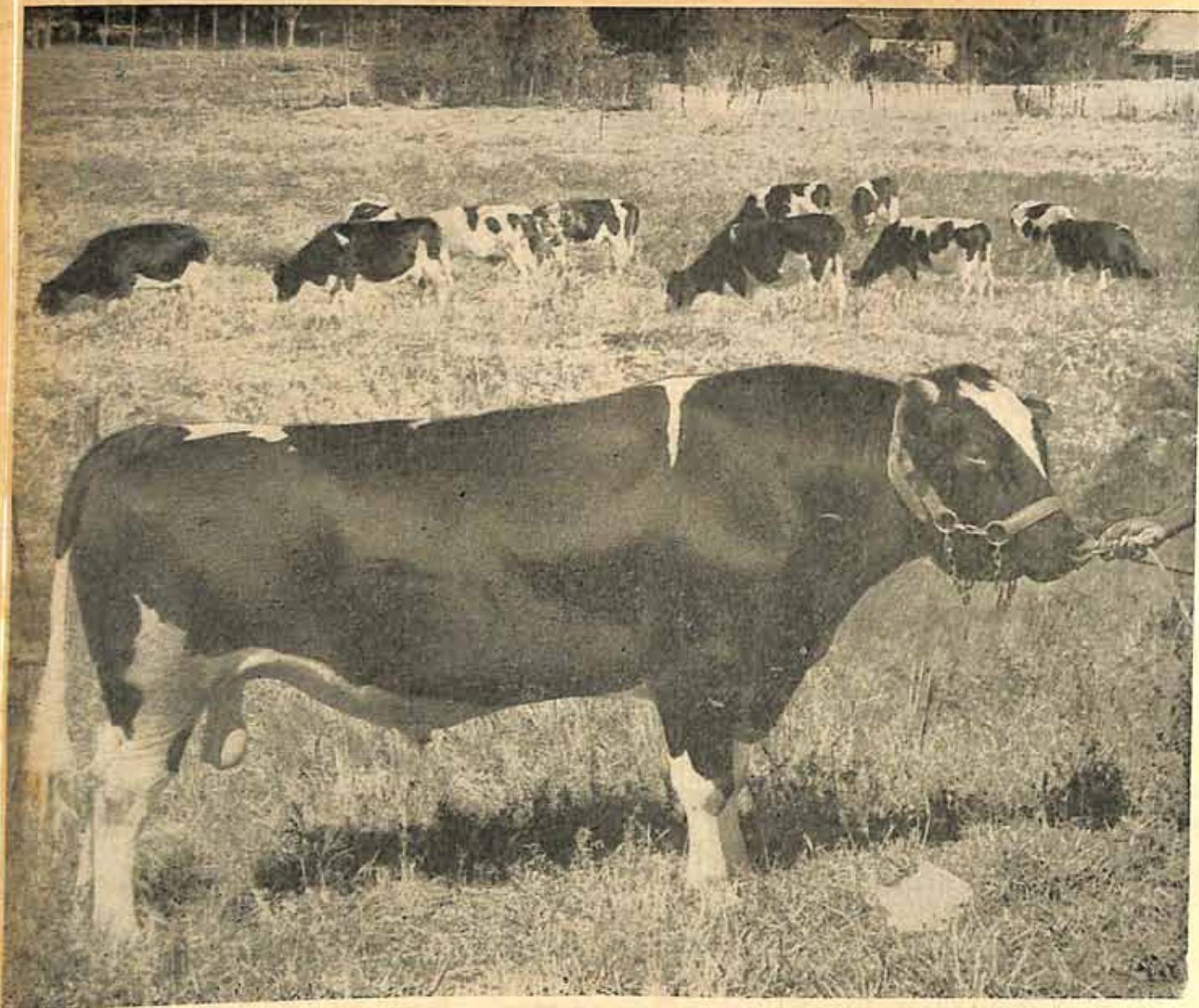
Escolha seus reprodutores na "Granja São Quirino", onde existem famílias de grandes vacas selecionadas desde 1917, pelo fundador do plantel, o saudoso criador Paulo de Almeida Nogueira.



Melhor Conjunto Puro  
de Origem Nacional, um dos  
mais importantes prêmios  
conquistados pela "Granja São  
Quirino" na II Exposição-Feira de  
Gado Leiteiro de S. Paulo-1957.

## GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira  
CAMPINAS — Caixa Postal 297 — S. Paulo



## Recordes e recordistas nos torneios leiteiros de 180 dias

... nossos rebanhos comuns são bem melhores do que supomos; basta que lhes ofereçamos mais e melhores alimentos.

**Fidelis Alves Neto**  
Chefe do S.C.L.

Em artigo anterior, publicado nesta revista, fizemos um exame geral do que foi registrado em cinco anos de Torneios Leiteiros Regionais de 180 dias, organizados com o objetivo de desviar a atenção, que sempre se teve pela produção de um dia, para produções de maior período, no caso seis meses, um caminho para as lactações completas.

Pelas conclusões a que pudemos chegar, ao analisar os dados médios colhidos em tão longo e variado trabalho, foi possível avançar a afirmação de que nossos rebanhos comuns são bem melhores do que supomos; basta que lhes ofereçamos mais e melhores alimentos. Sua baixa produção decorre mais de deficiência de trato do que de falta de capacidade de produção.

Examinando os resultados médios verificados em cinco anos de trabalho, nos quais estão envolvidos 142 lotes de 10 vacas (na realidade a média é de 9,36 vacas por lote, em virtude do afastamento de algumas vacas das provas finais),

num total de 1.330 cabeças, pertencentes a rebanhos que são explorados no vale do Paraíba, zona conhecida como especializada na produção de leite, e em outras regiões do Estado, como as de Piracicaba, Araraquara, Ribeirão Preto, Jabuticabal, Bebedouro, Itapetininga, Rio Claro, São Carlos, São João da Boa Vista e outras, não se pode chegar a conclusão outra que não essa por nós apontada. Assim, a produção média por lote foi de 24.074,4 kg de leite de 4%, em 180 dias. Ora, esta média leva a uma produção de 2.470,4 kg por vaca, 150,4 kg de gordura, com 4,26% ou a 2.569,1 kg de leite de 4%. Isto quer dizer que as 1.330 vacas em T.L.R. de 180 dias mantiveram, nos últimos cinco anos, a produção média diária de 13,7 kg de leite de 4,26% de gordura, ou 14,3 kg de leite reduzido a 4%.

Se, porém, para efeito de compará-los com as lactações normais de dez meses, reduzirmos tais produções a 305 dias, poderemos usar uma constante, que foi determinada por nós, em cem lactações

normais de vacas aqui controladas, cuja lactação foi acompanhada durante todo o período. Multiplicando-se por 1,532, que é o valor da constante, teremos a seguinte média de produção provável em 305 dias: 3.784 kg de leite, com 161,4 kg de gordura ou 3.955 kg de leite de 4%. Ora, isto significa uma produção média diária de 13 kg de leite em dez meses. Evidentemente, não se pode pensar que todo rebanho leiteiro que se encontre em nossas fazendas e sítios produtores de leite seja capaz de render tal média diária, nem mesmo quando bem tratado; porém, se admitirmos que pelo menos 50% de tal produção é possível obter, estaremos simplesmente multiplicando por três a atual produção!

Feita esta pequena ligação com o trabalho anterior, passemos ao objetivo deste, que é focalizar as produções máximas registradas nos T.L.R. de 180 dias.

Dividindo os números existentes em três grupos principais, vamos encontrar os seguintes dados:

REVISTA DOS CRIADORES

LEITE — Produção por lote

Ano	Produção em kg	Localidade	Proprietário
1952/53	34.372,1	Talbaté	Cia. Agrícola Maristela
1953/54	38.009,9	Cachoeira Paulista	Srta. Maddy Marques
1954/55	42.613,7	Guaratinguetá	Antonio Coelho Guimarães
1955/56	33.427,5	Jacarei	Olivo Gomes
1956/57	38.313,7	Ribeirão Preto	Alcino R. Meirelles

GORDURA — Produção por gordura

Ano	Produção em kg	Localidade	Proprietário
1952/53	1.279,9	Rio Claro	
1953/54	1.462,5	Cachoeira Paulista	Srta. Maddy Marques
1954/55	1.474,0	Guaratinguetá	André Alckmin
1955/56	1.381,5	Jacarei	Olivo Gomes
1956/57	1.611,7	Ribeirão Preto	Alcino R. Meirelles

LEITE A 4% DE GORDURA

Ano	Produção em kg	Localidade	Proprietário
1952/53	32.243,4	Guaratinguetá	Sylvio Marcondes
1953/54	37.141,7	Cachoeira Paulista	Srta. Maddy Marques
1954/55	37.178,5	Guaratinguetá	Antonio Coelho Guimarães
1955/56	31.533,3	Jacarei	Olivo Gomes
1956/57	39.501,2	Ribeirão Preto	Alcino R. Meirelles

Por esses quadros se verifica que os três resultados máximos de 1952/53 foram registrados por três diferentes lotes de vacas; que, em 1953/54, 1955/56 e 1956/57, os mesmos lotes registraram todos os resultados máximos e que finalmente, em 1954/55, voltamos a ter dois lotes registrando produções máximas, sendo a de leite ainda a mais alta até agora em torneios de 180 dias, cabendo ao lote do sr. A. Coelho Guimarães.

Dos resultados de leite a 4% se verifica interessante marcha ascensional, só interrompida em 1955/56, quando houve reduzida disputa, em face de uma séria epizootia de febre aftosa, que atacou diferentes zonas. Mas, fora esse ano, se verifica uma elevação contínua de produção, até chegarmos à elevada produção das vacas de propriedade do sr. Alcino R. Meirelles.

Examinando essas produções do ponto de vista de médias individuais, pode-se ver quão altas foram as produções registradas em Torneios. Assim, dos grupos apontados, podemos obter as seguintes médias por vaca, dividindo por 10, já que cada lote era formado por esse número de vacas:

Produção média em 180 dias (kg)			
Ano	Leite	Gordura	Leite de 4%
1952/53	3.437,2	126,4	3.224
1953/54	3.801,0	146,3	3.714
1954/55	4.361,7	147,4	3.717
1955/56	3.342,8	138,1	3.153
1956/57	3.831,4	161,2	3.950

Produção média diária por vaca (kg)

Ano	Leite	Gordura	Leite de 4%
1952/53	19,6	0,702	17,9
1953/54	21,1	0,812	20,6
1954/55	23,6	0,818	20,7
1955/56	18,5	0,767	17,5
1956/57	21,2	0,895	21,9

Quando esses números, registrados em 180 dias, são transpostos para lactações de 305, usando a constante 1,532, surgem

resultados, que, comparados com as lactações normais registradas por vacas de controle, pertencentes a rebanhos finos, permitem concluir que realmente, entre os lotes inscritos nos T.L.R., existem vacas dignas de relêvo. No entanto, deve ser lembrado que muitas das boas vacas que se salientaram nos concursos são de boa graduação de sangue holandês e mesmo jersey. Tivemos um lote, o de 1955/56, inteiramente formado por vacas desta raça e que na ocasião levou de vencida vários outros lotes, formados de vacas da raça holandesa. Mas, em regra, o que temos registrado e vamos verificar é que muitas das grandes produtoras dos T.L.R. de 180 dias são vacas mestiças, que não poderiam ser inscritas em Registro Genealógico como puras por cruzar.

Vejamos os números acima, transformados em 305 dias:

Produção média transformada em 305 dias

Ano	Leite	Gordura	Leite 4%
1952/53	5.265,8	193,6	4.959,6
1953/54	5.823,1	224,1	5.690,2
1954/55	6.528,1	225,8	5.695,8
1955/56	5.121,3	211,6	4.830,9
1956/57	5.869,7	246,9	6.053,1

Como resultados médios de dez vacas, não se pode deixar de destacar tão altas produções, principalmente os 6.528,1 de 1954/55 e mesmo todas as produções de gordura, as quais permitiriam que vacas com tais produções alcançassem o Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, marcas essas destinadas a ressaltar as boas produtoras.

Vejamos, agora, os resultados máximos registrados em cada ano. E' preciso assinalar que tais resultados nem sempre procedem de vacas inscritas nos lotes campeões, aparecendo em alguns casos em lotes bem classificados mas que não lograram o registro máximo no ano.

Assim, temos:

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote, Lexane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros  
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40

Fone: 37-0089

**MULTIFARMA**  
SÃO PAULO

DIA 12 DE MAIO - 1958

**III LEILÃO DE  
GADO LEITEIRO**

★  
Promovido pela A.P.C.B.

★  
PARQUE DA AGUA BRANCA

PRODUÇÕES MAXIMAS INDIVIDUAIS DE LEITE EM 180 DIAS

Ano	Leite.	Vaca	Região	Proprietário
1952/53	4.229 kg	FOLIA (hol. p.b.)	Taubaté	Cia. Agrícola Maristela
1953/54	4.417 kg	CHARME (hol. p.b.)	Cachoeira Paulista	Maddy Marques
1954/55	4.470 kg	LEGENDA	Guaratinguetá	André Alckmin
1955/56	4.753 kg	RETINTA	Bebedouro	Dr. José Ribeiro Villela
1956/57	4.844 kg	BOCAIUVA (hol. p.b. 3/4)	Jabuticabal	Dr. Antonio Carneiro

PRODUÇÕES MAXIMAS INDIVIDUAIS DE GORDURA EM 180 DIAS

Ano	Leite.	Vaca	Região	Proprietário
1952/53	164,0 kg	BRETANHA	Guaratinguetá	Sylvio F. Barbosa
1953/54	184,6 kg	KENIA (hol. v.b.)	Ribeirão Preto	Alcino R. Meirelles
1954/55	189,8 kg	LEGENDA	Guaratinguetá	André Alckmin
1955/56	192,2 kg	S.A. DELTA B. (jersey)	Jacareí	Olivo Gomes
1956/57	201,1 kg	KENIA (hol. v.b.)	Ribeirão Preto	Alcino R. Meirelles

PRODUÇÕES MAXIMAS INDIVIDUAIS EM 305 DIAS

(Transformadas, pela constante 1,532)

Ano.	Leite	Vaca	Gordura	Vaca
1952/53	6.478 kg	FOLIA	251,2 kg	BRETANHA
1953/54	6.766 kg	CHARME	282,8 kg	KEUIA
1954/55	6.848 kg	LEGENDA	290,7 kg	LEGENDA
1956/75	7.281 kg	RETINTA	294,4 kg	S.A. DELTA B.
1956/57	7.421 kg	BOCAIUVA	308,0 kg	KENIA

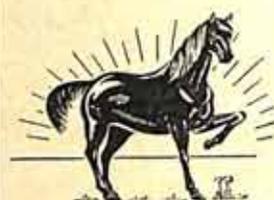
Transformando esses números para 305 dias, temos resultados verdadeiramente surpreendentes, que constituem motivo de admiração dos próprios criadores de tais animais, como vimos.

Além dos resultados realmente elevados que aqui aparecem, ressaltam produções que chamam a atenção, como a de Kenia, que aparece em dois torneios como a maior produtora do ano; como a de Legenda, que no mesmo ano foi a maior produtora de leite e de gordura. Os registros alem de 6.000 kg de 305 dias e de 250 kg de gordura são impressionantes e demonstram que, realmente, entre as boas produtoras nos lotes de torneios, tivemos verdadeiras recordistas, vacas cuja produção as indica como mães de reprodutores. Para que isto se complete, seria interessante conhecer os demais elementos, como raça, saúde, conformação, etc. Todavia, qualquer julga-

mento de tais vacas teria que ser influenciado por estas elevadas produções.

Os lotes recordistas, vistos do ponto de vista racial, pouco mais oferecem. Sabemos, por exemplo, que o vencedor de leite, em 1952/53, era formado por vacas de raça Holandêsa. Desta mesma raça era quase todo o lote vencedor de leite e de gordura, em 1953/54, e de leite simplesmente e leite de 4%, em 1954/55. O vencedor dos torneios de 1955/56 era inteiramente formado por vacas da raça Jersey e os demais formados por vacas mestiças e algumas puras por cruzamento, pertencentes à raça Holandêsa. Mas, devemos salientar que muitas das recordistas dos Torneios de 180 dias são mestiças, que, sem trato especial, passariam despercebidas em qualquer rebanho, porque não ostentam a aparência das grandes produtoras que são.

**GADO SÃO**



com  
**TONARSAN**

arseno-acetato-dissódico

**Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário**

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura  
Ampolas de 1 a 10 cm3  
Caixa de 6 a 50 ampolas  
Amostras e literatura à disposição dos interessados

**DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA**

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Romalho, 349 SÃO PAULO

T O R N O S  
S Ó

**NARDINI**

T E A R E S  
S Ó

**NARDINI**

**MAQUINARIA AGRÍCOLA**

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

**MOTORES ESTACIONÁRIOS**

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.  
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

**AMERICANA**

Linha Paulista - Est. S. Paulo  
RUA 30 DE JULHO, 329  
Caixa Postal N.º 38  
TELEFONE N.º 1053  
Inscrição 171

**NARDINI LTDA.**

**SÃO PAULO**

Rua Florêncio de Abreu, 429  
DEPÓSITO

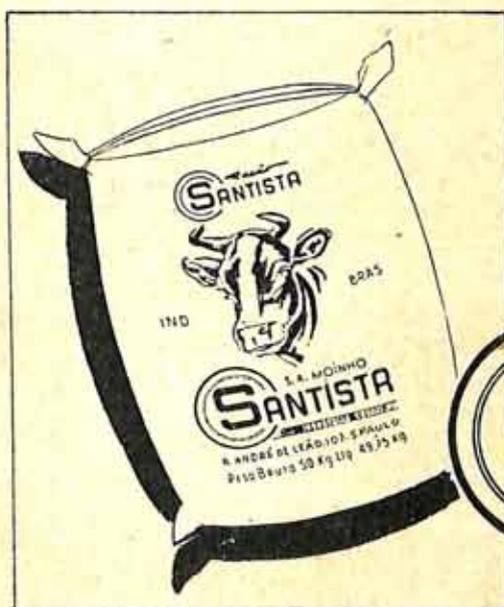
Rua Augusto Severo N.º 58  
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841  
End. Telegr.: "NARDINI"  
Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

**Não há segredo!**

o que há é

*Ração*  
**SANTISTA**



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

*Ração*  
**SANTISTA**

também rações para  
aves, equinos e suínos.

**S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS**

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO  
Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

# QUOUSQUE TANDEM... SR. PRESIDENTE?

ANTONIO JUNQUEIRA

Certas pessoas, que nada conseguem na vida, são tratadas com certa distância pelas outras, condenadas a uma espécie de isolamento, pois tudo que fazem «dá para trás», têm uma espécie de «urucubaca», como diríamos em termos populares. São, talvez, crenças sem fundamento, pois se baseiam em pressentimentos ou cismas, mas talvez também contenham alguma essência de verdade, ditada (quem sabe?) por um sexto sentido, cuja origem e explicação estão fóra do nosso alcance.

Entretanto, se a certos momentos da vida nacional, simbolizando os personagens, aplicássemos por analogia, esta crença, parece que passaríamos para um terreno mais objetivo e seria de todo fácil qualquer explicação. O nosso personagem sem sorte seria, então, representado pelo produtor brasileiro, e especialmente o homem do campo, ou seja o agricultor e o pecuarista. Veríamos o pobre homem às voltas com a «má sorte», com a «urucubaca». Mas aí, a «má sorte» não é ditada por uma entidade desconhecida e metafísica, mas por uma entidade, cuja presença é flagrante e objetiva, uma entidade cuja ação é perfeitamente compreensível e analisável: o governo brasileiro, responsável por essa desventura. Como que nascidos sob má estrêla, o agricultor e o pecuarista atravessam a vida, dando suor e esforço por uma causa que o Governo insiste em abater: a da sobrevivência da agricultura e da pecuária nacionais.

No ano passado, tivemos o reajustamento do salário mínimo, com consequente aumento do custo de todos os produtos. Entretanto na fonte produtora sofreu algum acréscimo o preço dos produtos da lavoura e da pecuária? A carne, que em dezembro de 1956 estava a Cr\$ 360,00 por arroba, sofreu algum aumento de preço, já decorrido um ano? Não. E não só não teve aumento, mas, também, até há uns três meses, passou a obedecer a inoportuno tabelamento, que bem reflete a desorientação e o desinteresse do Governo pela pecuária do seu país. Talvez, tenha campeado o interesse em prejudicá-la, em benefício de uma causa muito sua: a demagogia política. Tiveram os cereais aumento de preço na fonte produtora? Não, e até foi o arroz tabelado pela COFAP, quando viu o Governo a possibilidade do aumento do seu preço e o possível prejuízo da sua campanha demagógica, que não poderia sofrer solução de continuidade. Mas isso só em relação aos produtos da lavoura e da pecuária. Que outros produtos foram acaso tabelados?

Sr. Presidente, terá a classe produtora que sustentar sczinha o prestígio de um Governo? Se são todos iguais perante a lei, porque tratamento tão diferente de uns para outros? Por que somente sobre esta classe se exerce um controle tão ferrenho e tão aniquilador?

Há pouco mais de dois meses, São Paulo enfrentou uma situação difícil, quando entraram em greve metalúrgicos, tén-

teis, etc. pretendendo um aumento de salário e a promessa do Governo de que o custo de vida não subiria, após conseguido esse aumento. Resolvido o impasse, decorridos agora, pouco mais de sessenta dias, já se propala um aumento de 5% no preço dos produtos relacionados com as indústrias que estiveram em greve e também já é do conhecimento geral o próximo aumento de mais de 25% desses mesmos produtos, perfazendo um total de 30%.

Sr. Presidente, o aumento de preço desses produtos não será controlado, nem

o preço tabelado pelo Governo. Entretanto, sobre os gêneros de primeira necessidade, sobre os gêneros produzidos pela classe dos agricultores e pecuaristas, sobre estes, cairá novamente a mão de ferro da COFAP, afim de que seja cumprida a promessa feita aos ex-grevistas, em prol do prestígio governamental e para que mais uma vez seja satisfeita a sede demagógica, em detrimento das classes produtoras.

Resistirão estas a tão perniciosa orientação, a tão esmagadora pressão, a uma luta tão arrasadora? Luta em que tentam sobreviver, enfrentando tantas dificuldades, gastando o último de suas forças?

Há algumas semanas, um dos grandes jornais de São Paulo trazia esta man-

## TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP
Velocidade	3.000 RPM
Peso	150 quilos

### Capacidade:

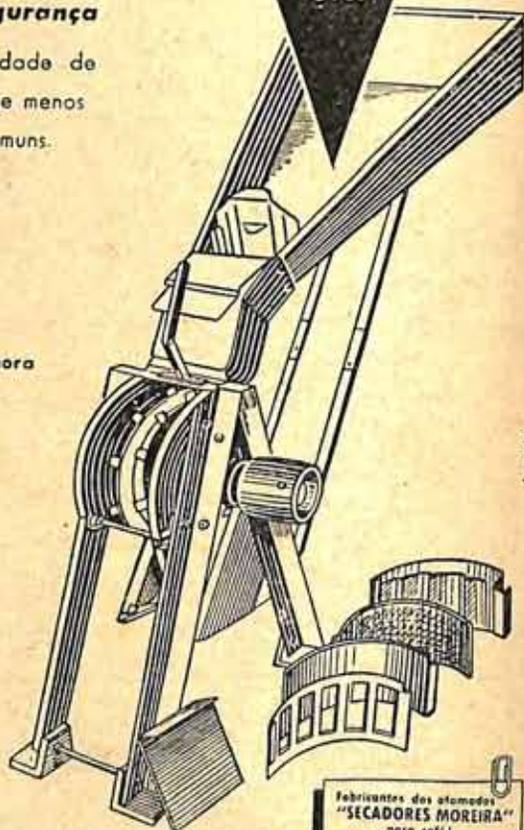
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facos.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho  
debulhado ou em  
espiga, só sabugo,  
batata-doce,  
mandioca e  
rama de  
mandioca  
alfafa,  
sorgo,  
etc.



Fabricantes dos atomados  
"SECADORES MOREIRA"  
para café!

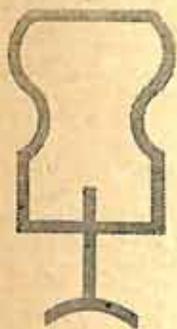
## Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para  
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo



Excelente lote de novilhas, nascidas em 1952. São tôdas filhas de "Baluarte, R. G. 9". Como todo o gado Santa Aminta, com qualquer idade, de bezerro recém-nascido a vaca, chamam a atenção pela extraordinária uniformidade de conformação e caracterização racial. Tôdas têm orelhas magníficas, em forma de lança, crânio perfeito e sem "nimhuri", saída de chifres para trás e negras as ventas, vassoura do rabo e anus.

Na edição de Outubro, iniciamos esta publicação; em Novembro publicamos o Padrão Brasileiro. Em Dezembro publicamos o Padrão Indiano; em Janeiro, Onde e como é criado o Nelore, na Índia; em Março, publicaremos, Superstições e respeito da raça Nelore e Quinze marcas no pêlo do gado Nelore.



# RAÇA NELORE

T. E. DUVIVIER

Com exceção dos três touros importados da Índia, para o rebanho do sr. Pedro Marques Nunes — "Sheik", "Marajá" e "Rojá" — tôdas as fotografias que aparecem neste trabalho são de animais que integram ou integraram o meu rebanho.

## COMO DEVE SER O NELORE BRASILEIRO

### Consanguinidade — Raça que, "nascendo, cria..."

Sendo o gado um produto do meio ambiente em que vive, dependendo o seu tamanho, forma, ossatura, etc., da qualidade da terra, da temperatura, do grau de umidade, da altitude, das chuvas e de muitos outros fatores, temos que convir em que se, no seu próprio «habitat originário», em zona relativamente restrita, êle apresenta variações de tipo, como diz R. W. LITTLEWOOD, é evidente que, no Brasil, estamos sujeitos às mesmas pequenas variações.

Já que falei de tamanho de gado na Índia e influência do meio em que é criado, quero aproveitar para chamar a atenção para uma observação pessoal. Tenho notado que todo animal que recebe alimentação, forçada com exagêro de ração e de limitação de área de pastagem, para aumentar a precocidade, sofre consequência na idade adulta; em regra, torna-se menos rústico, pesado, mais sujeito às enfermidades, com maus cascos e defeitos de ossatura.

Não esquecendo nunca que o Nelore é, no Brasil, o bandeirante do sertão, o gado dos pastos duros e ruins, aquele que «nascendo cria» e que, por estas principais razões, se impõe cada vez mais, devemos estabelecer um equilíbrio entre a precocidade e a rusticidade. Isto depende muito de habilidade e observação do selecionador, que deve procurar o máximo de precocidade, conformação e peso, dentro da mais absoluta rusticidade; isto só é possível alcançar através de um longo e paciente trabalho seletivo, que não acredito possa ser feito fóra da consanguinidade.

Sendo a maioria das nossas terras pobres de cálcio, entendo que o nosso Nelore não pode nem deve ser animal muito grande; deve ser de tamanho médio.

Tenho notado também que todos os animais exageradamente «barbeludos» e com excesso de couro são pouco rústicos e de difícil engorda.

## COMÉRCIO E RECENSEAMENTO DO NELORE NA ÍNDIA

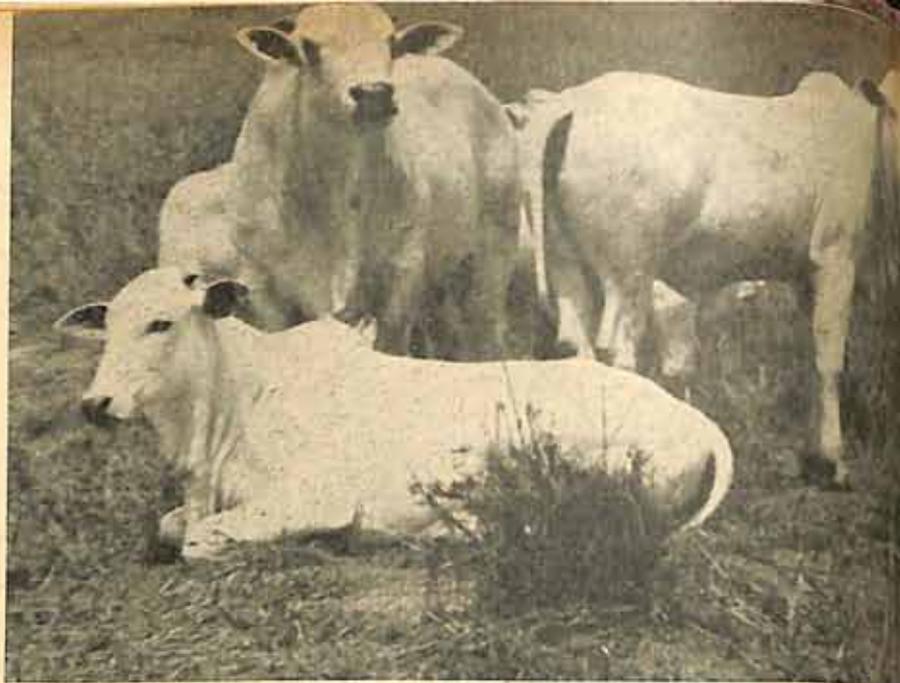
**Falta de reprodutores: 216 vacas para 1 touro, 4213 sem nenhum!**

Na Índia, os compradores de gado Nelore fazem incursões anuais nas principais regiões de criação, comprando todos os bons machos, de 1 e 2 anos de idade, para revendê-los nas zonas onde são mais valorizados como bois de arado, especialmente nos mercados de Vizagapatam, onde os melhores animais são levados a vender nas feiras e são comprados pelos interessados, que, ao escolher o animal de seu agrado, não têm as dificuldades que teriam se fossem a Guntur e tivessem de andar de aldeia em aldeia, à procura do animal que melhor preenchesse suas necessidades. O preço de cada animal varia, segundo a idade, desenvolvimento, constituição, cor, etc.

O refugo, que em geral é conservado, é um dos principais responsáveis pela piora que se vem verificando no rebanho Nelore da Índia, pois, como já dissemos, vive e pasta junto ao resto do rebanho.

Além disto, faz-se no Ongole grande comércio exportador de vacas, particularmente de novilhas, o que representa enorme baque no rebanho.

Há 20 anos, calculava-se que, só em Madras, 2.500 fêmeas



Entre um lindo grupo de novilhas, vê-se o touro Baluarte 2.º de Santa Aminta, R. G. 1136, quando garrote. Chamam a atenção a beleza do conjunto e a colossal amplitude de peito do magestoso reprodutor.

No próprio «taluk» de Ongole, principal centro de criação da raça, o número de vacas para cada touro atingia a 216, uma vez que cada vaca dá cria a cada dois anos, em média. Verifica-se, pois, que, para cada 60 ou 70 vacas, o máximo que um touro normalmente pode suportar, existe uma enorme diferença.

Existiam, nesse «taluk», 25 aldeias que possuíam, cada uma, mais de 60 vacas e, juntas, 4213, sem possuir, entretanto, UM ÚNICO reprodutor!

### TÉCNICOS BRASILEIROS VÃO À ÍNDIA

#### A Índia necessita importar nelores do Brasil

Quanto mais procuro aprofundar-me nos conhecimentos do Nelore, no seu país de origem, mais me convenço do valor incalculável que o rebanho nacional representa para o Brasil e para a pecuária tropical e subtropical do mundo.

Bastaria, para esta convicção, aliás, ter assistido a uma das brilhantes conferências de J. Barisson Villares, sobre a viagem que fez à Índia, em 1955, utilizando uma bolsa de estudos, oferecida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

Respondendo a uma pergunta, aquele técnico, a quem a nossa pecuária zebuina muito deve, informou que acreditava «não existirem, na Índia, mais de 60 a 80 fêmeas e 10 a 20 machos Nelore de alta qualidade».



Filhos de Baluarte 2.º de Santa Aminta, R. G. 1136, nascidos em 1956. Como os filhos do seu irmão, Fakir de Santa Aminta, R. G. 868, são de perfeição e semelhança impressionantes.

das melhores eram despachadas, todos os anos, para a indústria de laticínios; infelizmente, a grande maioria destas fêmeas nunca mais volta à região de criação. Este comércio, devido à falta de boas novilhas, vem diminuindo, gradativamente, há trinta anos!

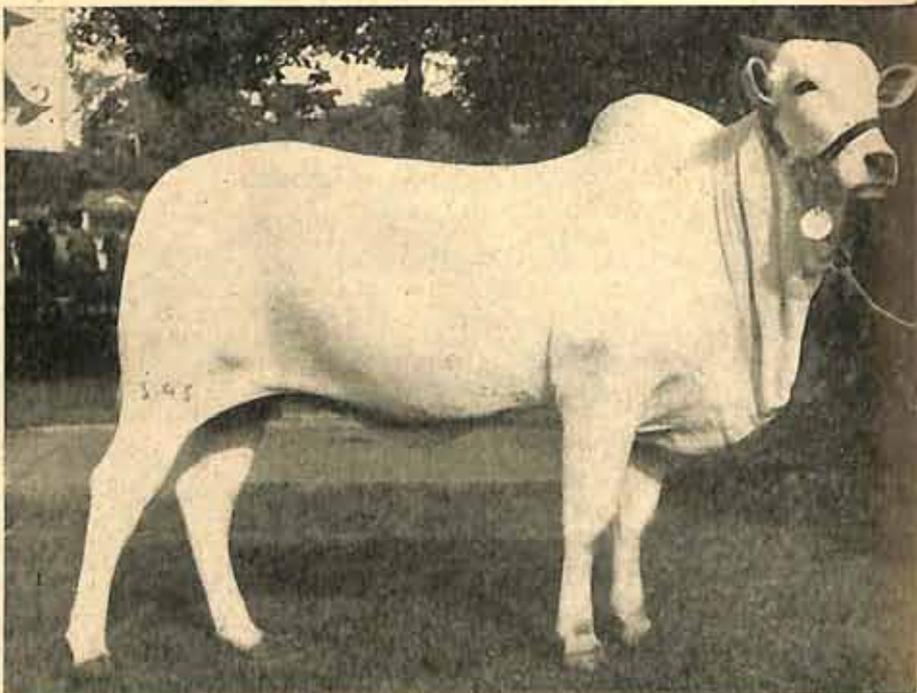
Nos anos de 1927-1928 — continua R. W. LITTLEWOOD — foi feito um recenseamento do gado Nelore. Visitadas 844 aldeias, foi verificada a existência de cerca de 93.000 vacas e 789 touros reprodutores, dos quais 670 aptos para a reprodução.

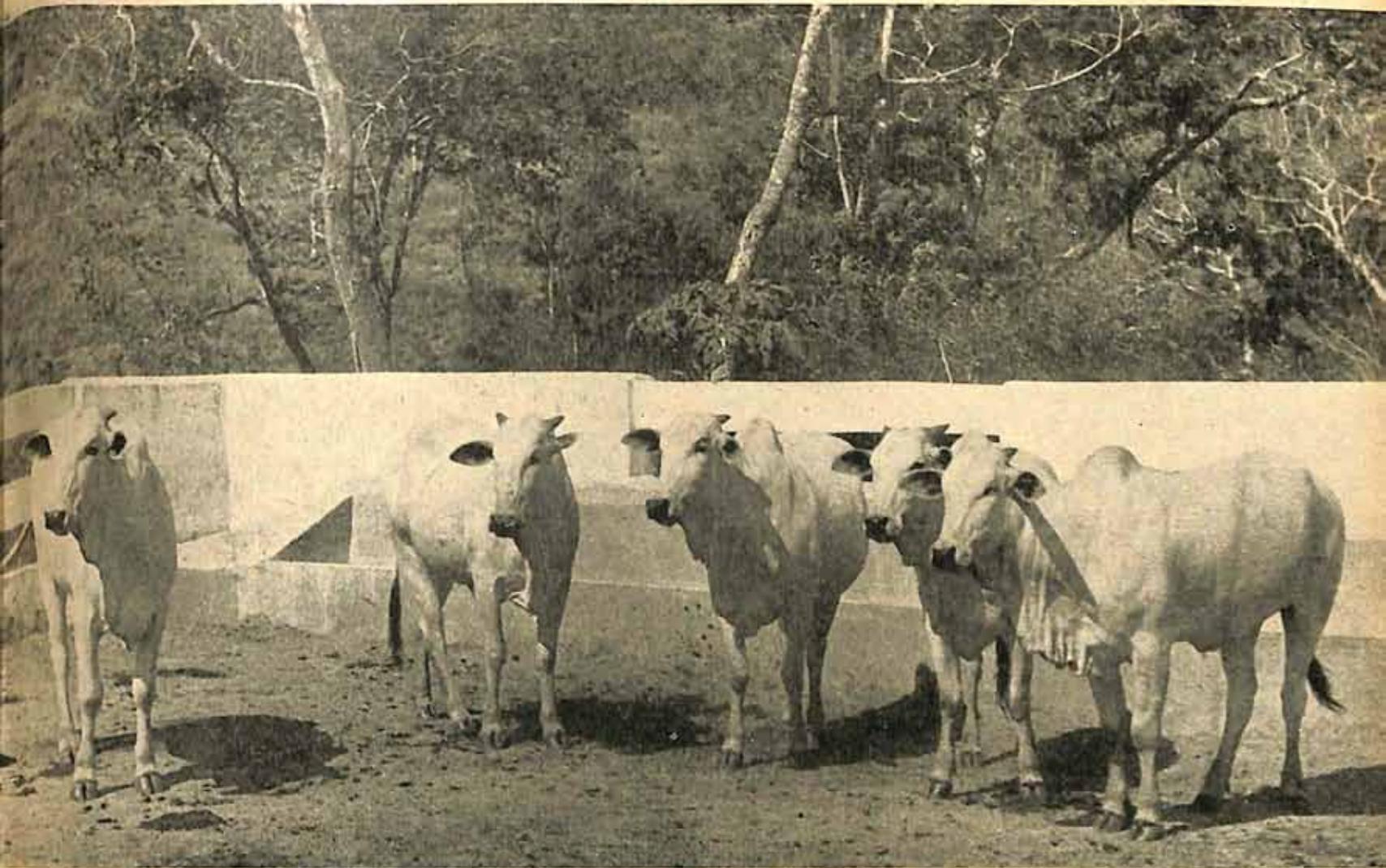
Calculava-se, na Índia, que uma vaca, em média, dá uma cria a cada dois anos.

Deduzindo 15% por morte, esterilidade e velhice, ficavam 39.500 vacas para ser enxertadas cada ano. Se cada touro servisse 40 vacas, seriam necessários, pelo menos, 987 reprodutores, quando não existiam mais de 670, sem considerar 316 aldeias que não possuíam nenhum reprodutor!



Fagueira de Santa Aminta, R. G. 7545; filha de Baluarte, R. G. 9 e Moreninha, R. G. 1643; além de ser um dos mais belos espécimes da raça, é uma reprodutora invulgar. Concorrendo à XXI Exposição Nacional, realizada em São Paulo, classificou-se em 2.º lugar, só tendo perdido para sua irmã, Feiticeira de Santa Aminta,





Ótimas novilhas, nascidas em 1954. São filhas de Escravo de Indochina de Santa Aminta, Indonésia de Santa Aminta, Indiana de Santa Aminta, R. G. 849 e, são elas, da esquerda para a direita: de Santa Aminta, Índia de Santa Aminta e Itóca de Santa Aminta.

Tudo indica que a tendência da raça, no seu «habitat» originário é para desaparecer, pela falta de cuidado e interesse que deveria despertar.

Jorge Crouzeilles Abreu, mais um servidor abnegado da causa do «zebú», que tres anos antes havia ido à Índia, chefiando uma comissão nomeada pelo Ministro da Agricultura (a qual teve, entre seus componentes, Jayme Lins e Torres Homem Rodrigues da Cunha, representante da S.R.T.M.) para estudar a conveniência e a possibilidade de importação, (aliás, toda a comissão foi unânimemente contrária, por motivos sanitários e zootécnicos, a qualquer vinda de gado da Índia) foi ainda mais severo e pessimista, quanto à quantidade e à qualidade do Nelore no país dos Marajás.

Jayme Lins, um dos maiores sanitaristas da América do Sul, que integrou a aludida comissão, disse-me que, conversando com um técnico indú, manifestou êle a necessidade da Índia importar do Brasil alguns reprodutores, para melhorar o seu rebanho.

## EXPOSIÇÕES NA ÍNDIA

### Qualidade do gado Nelore vindo para o Brasil

Ainda é Littlewood quem, referindo-se às exposições anuais de gado, realizadas durante 12 anos consecutivos, de 1858 a 1871, com distribuição de prêmios de 18.000 rúpias, para incentivo da criação, diz ter sido realizada em 1904 a melhor exposição até então verificada na Índia. Afirma que as novilhas e garrotes formaram um lote excelente e que, em 1906, «compradores, vindos do Brasil, adquiriram cerca de 200 cabeças de gado novo, que foram levados para este país distante, onde a criação de gado é muito desenvolvida».

Em 1918, realizou-se a última exposição de gado daquela série, no Ongole e, segundo informações particulares, todo o gado veio para o Brasil.

Se recebemos algum gado ruim, também nos chegou o que havia de melhor em Nelore. E, não possuiria o Brasil o maravilhoso rebanho que tem, se assim não tivesse sido.

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25  
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Enderço Telegráfico: "IDEGE"  
INSCRIÇÃO N.º 56.509

## PELEGOS

### Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

## IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

## ARAMES

de todas as espécies

Secção Industrial

## TELHAS CORTUME JACAREÍ

de alumínio e galvanizadas

LGO. DO MATADOURO, 159  
TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14  
End. Telegráfico "CORTUMF"

JACAREÍ, E. S. Paulo - E.F.C.B.  
INSCRIÇÃO N.º 613

# A ENGORDA DO BOVINO DE CORTE POR CONFINAMENTO

**O problema da terra cara leva a uma experiência de resultados positivos — O método adotado pela Central Paraná é racional, econômico e lucrativo — Oitocentos cruzeiros, o líquido que deixa um boi.**

A criação de bovinos de corte só é possível em regiões de grandes campos, como Mato Grosso, Goiás ou Rio Grande do Sul, e onde as terras sejam relativamente baratas ou impróprias para a agricultura. Ainda assim, como os grandes centros criatórios estão sempre longe dos mercados consumidores — no nosso caso, S. Paulo e Rio — as boiadas que descem, sujeitas a penosas caminhadas ou a desconfortáveis e longos percursos ferroviários, chegam tão acabadas que, antes de se dirigirem para os frigoríficos ou matadouros, precisam estacionar, às vezes por muitos meses, nas invernadas de Araçatuba, Barretos, S. José do Rio Preto ou Presidente Prudente. Ora, o preço dessas invernadas, devido ao valor das terras em tais regiões, onera extraordinariamente o custo do boi vivo e daí uma das justificativas do alto valor da carne entre nós.

Em Estados como o Paraná, onde, pelo menos na zona Norte, as terras são extraordinariamente caras, pela sua excelência para lavouras lucrativas, como o café e a cana de açúcar, uma criação intensiva de boi de corte, ou mesmo um sistema de inver-

nadas, é praticamente impossível, porque o lucro que oferece é insignificante diante da margem que a agricultura dá.

Foi pensando nisso que a Usina Central Paraná, uma das grandes unidades açucareiras daquele Estado e mesmo do Brasil, resolveu submeter à experimentação um método de engorda por confinamento. Essa experimentação, que está no segundo ano, já permitiu a conclusão de resultados positivos e tão animadores que esta "Revista", sempre interessada em manter os leitores a par de todas as novidades, achou oportuno tomar conhecimento do assunto e divulgá-lo.

## O MÉTODO DE CONFINAMENTO

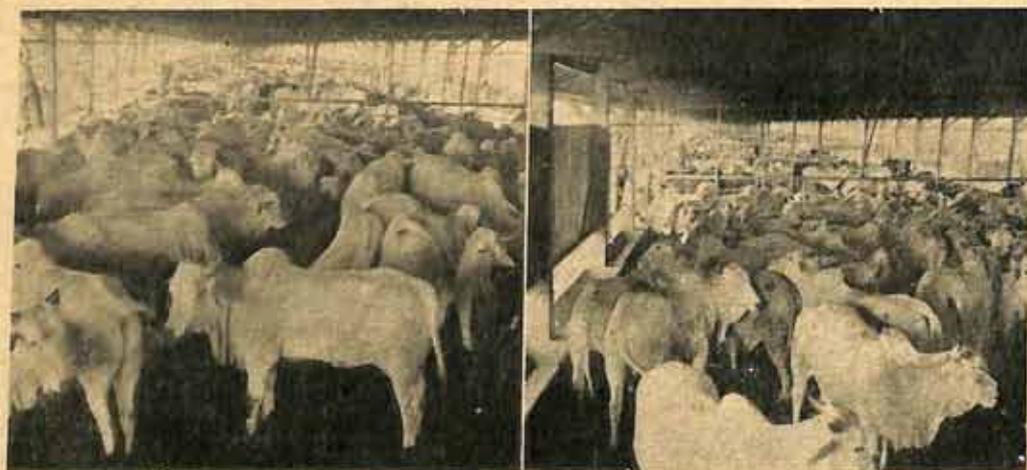
A Central Paraná mantém permanentemente em confinamento 400 bois, divididos em lotes de 50, em galpões de 200 metros quadrados, com uma área individual, portanto, de 4 metros quadrados para cada boi. Três homens são suficientes para o tratamento dessa boiada e para manter os galpões em situação higiénica. Os benefícios desse método aparecem logo de início: o

animal, não precisando movimentar-se à procura do alimento, economiza energia, em proveito do ganho de peso. Assim, em descanso prolongado, a carne, por sua vez, ganha em qualidade, como é facilmente compreensível. O esterco, que no campo seria em grande parte perdido, é integralmente aproveitado para aplicação no cafésal. Como um boi produz, em média, 20 quilos de esterco, cujo valor é dez centavos por quilo, quatrocentos bois dão uma renda diária de 800 cruzeiros, que é quanto valem oito mil quilos de esterco.

A alimentação fornecida a esses animais é preparada na própria Usina, que mantém uma fábrica com capacidade para dez toneladas diárias de alimentos concentrados, nas seguintes proporções: 30% de torta de algodão, 50% de melaço, 20% de alfafa, aos quais se adicionam sais minerais em proporção. A ração é distribuída a horas certas, na base de quatro quilos por animal. O restante é completado com cana desfibrada. Em 120 dias, o boi atinge o ponto de gordura necessário para o abate. Mas, a matança não é feita de uma vez, porém em rodizio, por galpões, de maneira que, enquanto um lote sai para o matadouro, já outro entrou nos galpões para se submeter ao mesmo processo.

Já com dois anos de experiência, a Usina Central Paraná chegou a resultados comprovadamente positivos, podendo afirmar que, por esse método, um boi que tenha custado quatro mil cruzeiros, deixa, no fim de 120 dias, 800 cruzeiros de lucro líquido.

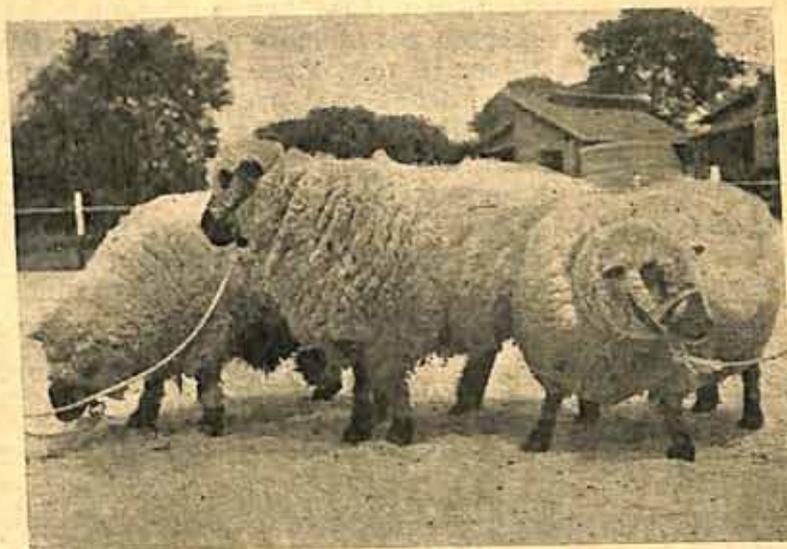
Divulgando essa novidade, a "Revista dos Criadores" está certa de que vem proporcionar aos seus leitores a oportunidade de resolver o problema da engorda do seu rebanho.



Aspectos dos galpões de engorda por confinamento, método que vem sendo praticado com êxito em Porecatú, pela Usina Central Paraná, do Ricardo Lunardelli S. A.



Caprinos Toggenburg, premiados, da Usina Central Paraná



Ovinos da raça Hampshire, premiados, da Usina Central Paraná

## III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE LONDRINA

APESAR DOS TRANSTORNOS CAUSADOS PELO ADIAMENTO DO CERTAME, ESTEVE BÓA A REPRESENTAÇÃO DESTE ANO — NÃO HOUE, PORÉM, INTERESSE TÃO GRANDE PELA PROVA.

Vadez Corrêa

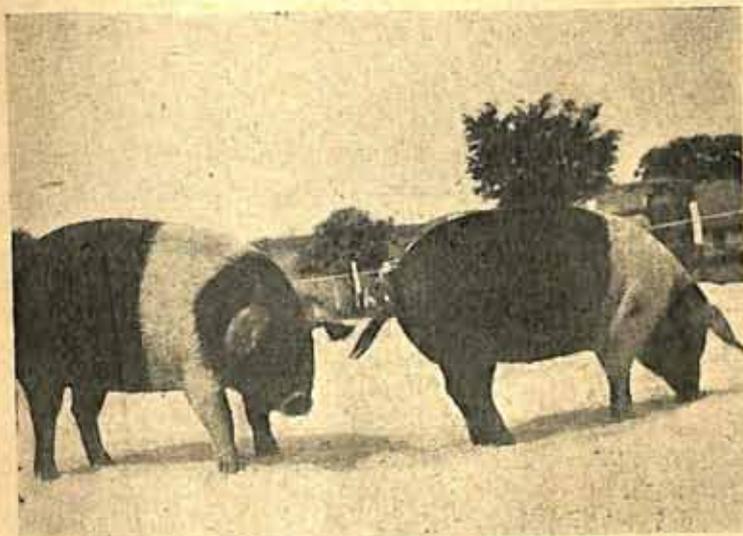
A despeito da distancia, das despesas e até mesmo do desinteresse da Associação Rural de Londrina, que habitualmente nem toma conhecimento da presença de jornalistas de fora — como se tal acontecimento fosse apenas uma festa domestica, para simples repercussão local — temos comparecido anualmente às exposições pecuárias que se realizam ali, pelo motivo muito simples de que esta "Revista", sendo o órgão de uma tradicional associação de classe, que congrega milhares de criadores de S. Paulo e do resto do Brasil, precisa trazer os seus leitores bem informados

do que ocorre em qualquer ponto do País quanto às atividades pastoris. Acresce que no Paraná mesmo temos associados que merecem este sacrifício de nossa parte, a fim de que os seus rebanhos recebam a divulgação de que necessitam.

Assim, pois, voltamos pela terceira vez a Londrina, por ocasião da sua III Exposição Regional, a qual, embora adiada devido às chuvas, que tornam difícil o transporte rodoviario, foi, pela apresentação e pelo numero de animais, uma das melhores que tem havido, embora não despertasse um interesse proporcional do publico, que sómente no ultimo dia, por ser domingo, compareceu em maior numero. Quase não houve, igualmente, visitantes de fóra, já porque o certame coincidiu com a Exposição da Baía, já porque, tendo sido adiada e não havendo uma divulgação oportuna, muita gente ignorava o fato.

### UM INCIDENTE NO JULGAMENTO

Infelizmente, o brilho da festa foi empanado por um incidente inicial, decorrente do julgamento. O sr. Andrés Castilho, grande criador em Andirá e dono de um dos planteis de Gir mais finos do Estado, não concordou com o pronunciamento da comissão julgadora e retirou o seu gado da pista. Não pretendemos, naturalmente, particularizar o caso, mas, pensamos cumprir um dever acentuando a inconveniencia de serem as comissões julgadoras constituídas de criadores que tenham interesse no assunto. Reputamos idonea a comissão de Uberaba,



Porcos, raça New-Hampshire, premiados, da Usina Central Paraná

que julgou em Londrina. Mas, sendo homens de negocio, deram margem a que sobre eles recaisse uma suspeita, que talvez depois o proprio sr. Castilhos tenha achado precipitada. Fatos identicos já temos apreciados aqui em S. Paulo, como em Araçatuba, por exemplo. Assim, para que nunca parem duvidas sobre o julgamento, as Associações Rurais e as Secretarias de Agricultura deviam ter o maior interesse em confiar essa missão a tecnicos ou a criadores que estejam afastados de transações comerciais.

Esse episodio foi uma das causas do desanimo que verificamos no certame.

### INAUGURAÇÃO E ENCERRAMENTO

A III Exposição Regional de Londrina foi, como habitualmente acontece, inaugurada pelo secretario da Agricultura, dr. Rafael Fernandes, que tambem é fazendeiro na região. O governador Moisés Lupion e o ministro da Agricultura, que eram esperados, não compareceram.

O dr. Rafael Fernandes se congratulou com o esforço dos pecuaristas, realçando o significado economico do certame e o interesse que o governo tem em dar o maximo auxilio a fim de que a pecuaria do Norte do Paraná se desenvolva na proporção que merece. Em seguida, acompanhado de criadores, visitou as báias, demorando-se particularmente na apreciação do conjunto de bois de córte, mestiços de charolez e zebu, apresentado pelos Irmãos Fuganti, e da representação de bufalos do capitão Aquiles Pimpão. Foram igualmente alvo da admiração do secretario da Agricultura os campeões do sr. Celso Garcia Cid, o maior criador de Gir e Nelore do municipio.

O encerramento teve efeito, como estava programado, no terceiro dia, isto é, no dia 19 de novembro. Só então o público compareceu em grande numero, tornando a tarde festiva. Uma das razões, porém, do retraimento de visitantes deve ter sido a distancia do local e a falta de condução mais frequente.

### OS PREMIADOS

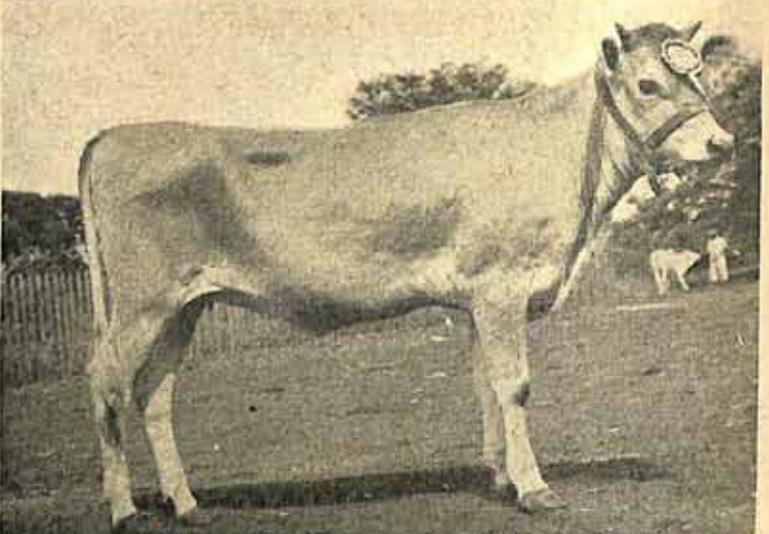
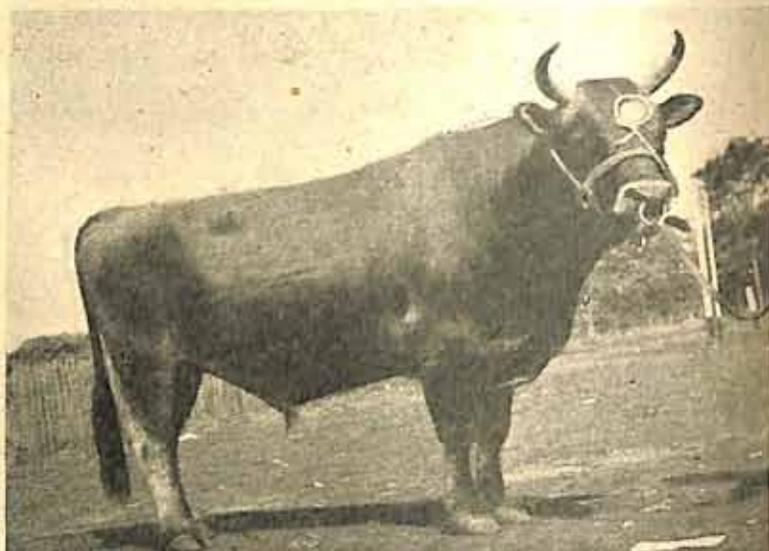
No salão nobre da Associação Comercial de Londrina, sob a presidencia do secretario da Agricultura, foi feita a distribuição dos premios, os principais dos quais foram os abaixo relacionados:

#### BOVINOS

**GIR** — Campeão, Milionário; campeã, Serenata; Melhor conjunto: Milionário, Serenata, Cassinha e Rumba, todos de propriedade de Celso Garcia Cid.

**NELORE** — Campeão, Jaraguá, propriedade de Celso Garcia Cid.

**HOLANDÊSA PRETO E BRANCO** — Campeã, Betje-4, prop. Benjamin Hosken Filho.



Reprodutores Jersey, da Usina Central Paraná, premiados na III Exposição Regional de Londrina

**JERSEY** — Campeão, D'Artagnan do Brejinho; Campeã, Sapecca de Atibaia, prop. Ricardo Lunardelli S.A.

**CHAROLEZ** — Melhor animal da raça apresentado, Mulica, prop. Cia. Agricola Pecuária Irmãos Fuganti.



**DESILEUMA**, por Desierto e Celema. Nascida a 25 de agosto de 1955. 1.º premio na III Exposição de Londrina e uma das grandes corredoras do Jockey Clube daquela cidade. Propriedade do Haras Tibagi, do sr. Nivaldo Ribas.

#### EQUINOS

**PURO SANGUE INGLES** — Campeã, Desileuma, prop. Nivaldo Ribas.

**MANGALARGA** — Campeão, Jangadeiro, prop. Olavo Gomes dos Santos.

**PERSA** — Melhor animal apresentado da raça, Baião, prop. Major Aquiles Pimpão.

#### ASININOS

**POITU** — Melhor animal da raça apresentado, Bandeirante, prop. Major Aquiles Pimpão.

**CATALÃ** — Melhor animal da raça apresentado, Cocute, prop. Celso Garcia Cid.

#### SUINOS

**HAMPSHIRE** — Campeão da Raça, N. 18.171, prop. Ricardo Lunardelli S.A.

**DUROC JERSEY** — Campeão da Raça, Saliba, prop. Hugo Cabral.

**CARUNCHO** — Campeão da Raça, Sem Nome, prop. Orlando Moreira da Silva.

**EDELCHWEIN** — Campeão da Raça, Abed El Krin, prop. Miguel Salomão.

**DIA 12 DE MAIO - 1958**

**III LEILÃO DE GADO LEITEIRO**

Promovido pela **A.P.C.B.**

**PARQUE DA AGUA BRANCA**

## NOVO

**Erradicação da Tuberculose Bovina com**

# ZOODRAZID

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o ZOODRAZID, em doses úteis, a negativação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

#### ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm<sup>3</sup> de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:

- 1.º mês — diariamente
- 2.º mês — dias alternados
- 3.º mês — duas vezes por semana

As doses não deverão ser inferiores a 20 cm<sup>3</sup> por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada de provas de tuberculina, feitas com intervalos de um mês.

#### ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

a) Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose,

b) Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.

c) Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.

d) Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

**EMBALAGEM:** Vidros de 200 cm<sup>3</sup>.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA-O À

**Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.**

**Praça Cornelia, 96 - Fone 62-41-78 - São Paulo  
Caixa Postal 1.767**

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto ZOODRAZID:

NOME .....

RUA ..... N.º .....

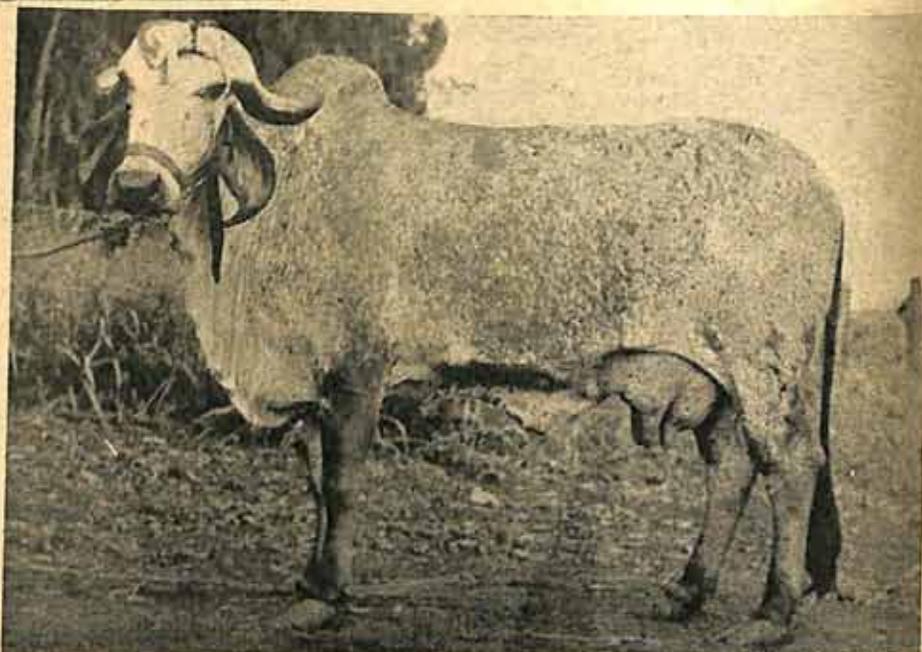
CIDADE ..... ESTADO .....

# FAZENDA

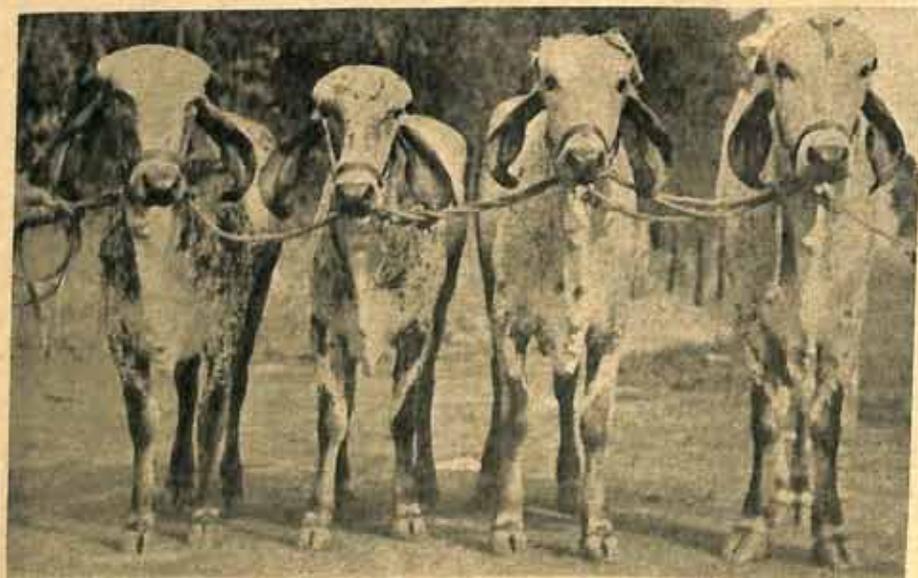
CELSO GARCIA CID



MILIONARIO, reg. 3527, campeão da raça Gir, e um dos chefes do plantel das fazendas do sr. Celso Garcia Cid. Esse famoso reprodutor está presente-mente com 37 meses. \_\_\_\_\_



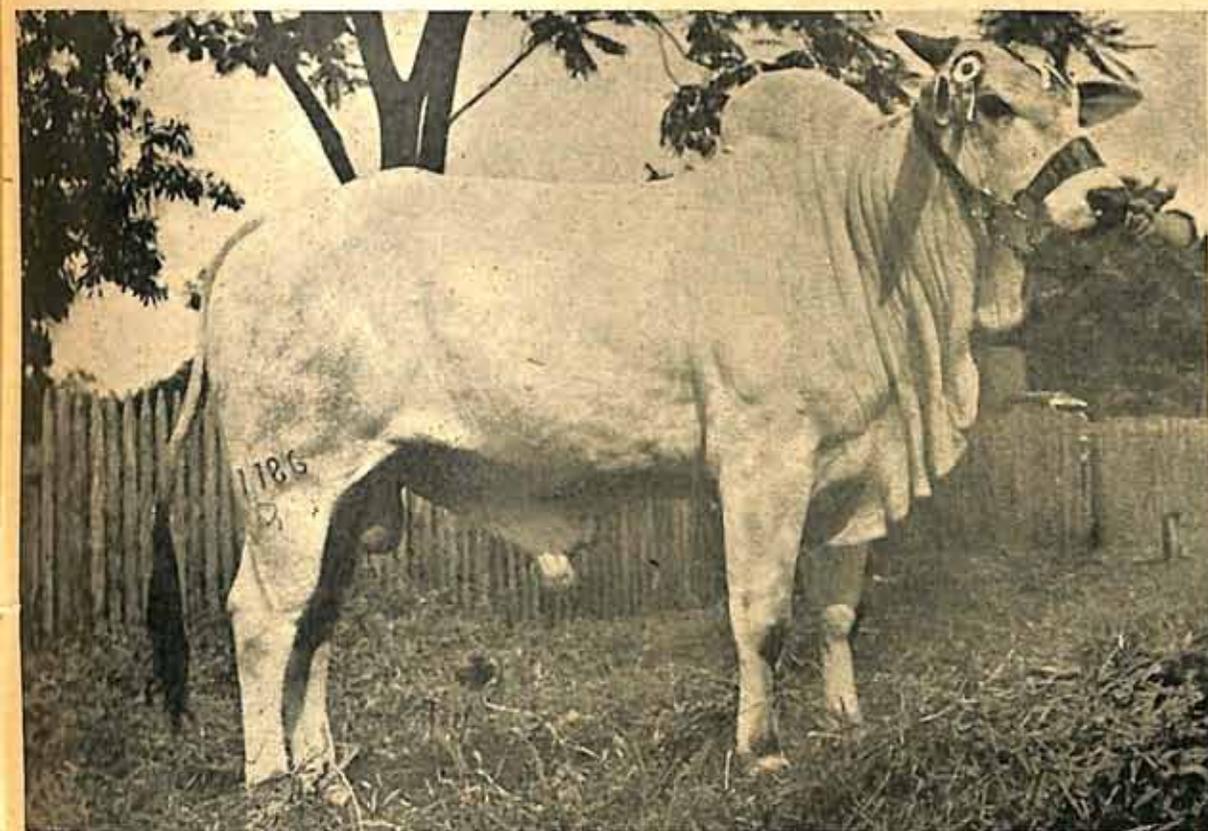
SERENATA, reg. -A-7201, filha de Jaguaribe e Se-  
renata I, está com 5 anos e foi campeã Gir da III  
Exposição de Londrina. \_\_\_\_\_



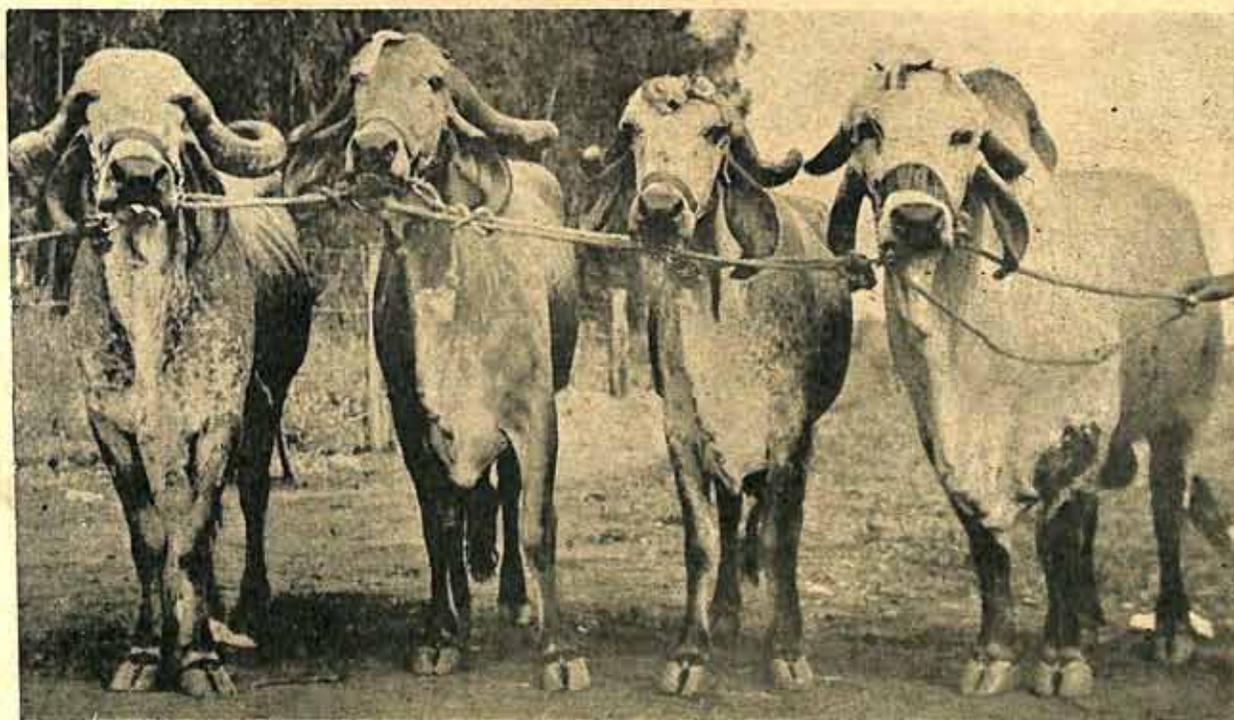
BRISA, 1.º premio; ROMINHA, 3.º premio; LINDA,  
1.º premio e TANGO, 1.º premio — Conjunto de fa-  
mília da raça Gir, com que o sr. Celso Garcia Cid con-  
quistou o primeiro premio na III Exposição de Londrina

# SÃO JOSÉ

Município de Londrina



JARAGUÁ SANTA AMINTA, filho de Faquir de Santa Aminta e Holanda de Santa Aminta. Com 30 meses (registro 1186) foi o campeão da raça Nelore.



RUMBA, reg. 137; CASSINHA, 2.º premio; registro 2620; SERENATA, campeã, registro A-7201; e MILIONARIO, campeão, registro 3527 — conjunto da raça Gir premiado na III Exp. Reg. de Londrina. —

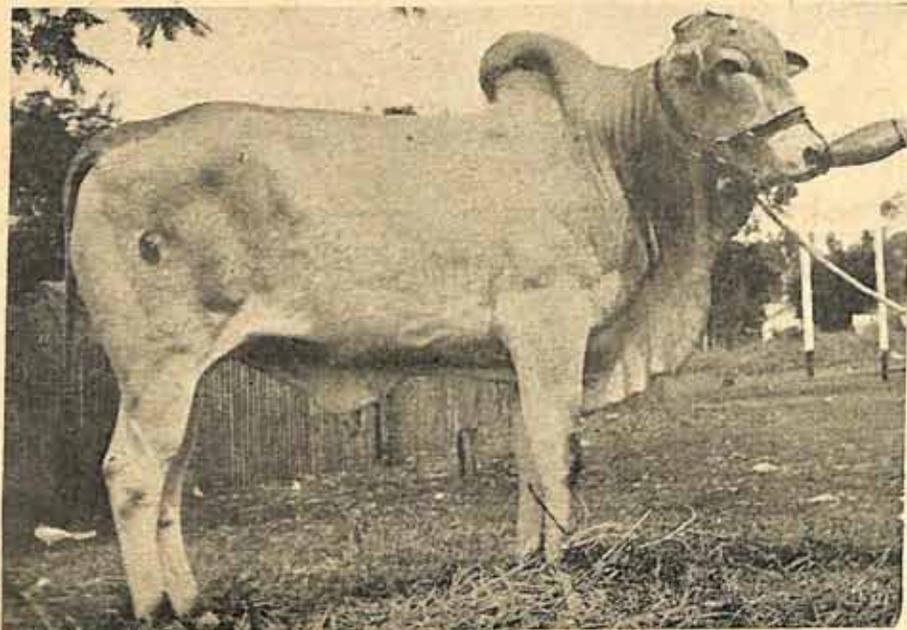
# FAZENDA PARAÍSO

Proprietária: D. THAMAR GOMES DE ARAUJO

Superintendente: Capitão Thyrso Silva Gomes

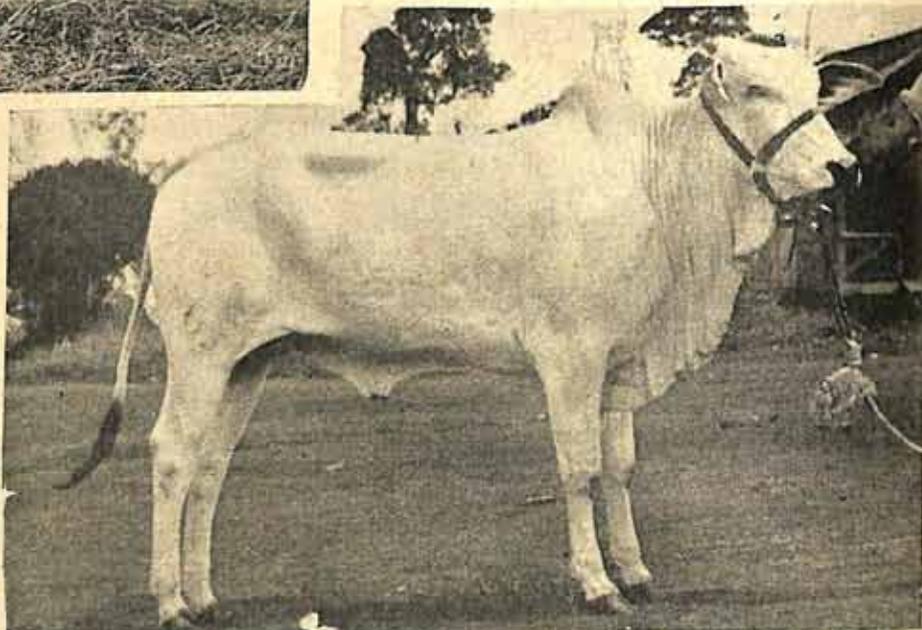
Bela Vista do Paraíso — Paraná

A Fazenda Paraiso, que é uma das maiores propriedades cafeiras do Paraná, dedica-se também à criação de gado fino, especialmente Nelore. Os três animais que ilustram esta página são representantes do seu plantel.



RAJAH — 1.º prêmio da categoria

BARQUINHA — 1.º prêmio da raça Nelore



VIOLETA — 2.º prêmio da categoria

# O PROBLEMA DO PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR

A opinião autorizada do Dr. João Laraya

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos está aguardando com interesse a conclusão dos estudos que o Departamento de Produção Animal da secretaria da Agricultura se dispôs a realizar, procedendo ao levantamento das despesas que acarreta a produção de leite em nosso Estado. Conhecidos esses dados, essa sociedade promoverá reuniões de debate do assunto, "visando esclarecer a opinião pública quanto à justiça do clamor dos produtores de leite, que desejam obter justo preço para seu trabalho e levar os representantes do órgão regulador de preços a considerar o assunto, não do ângulo demagógico, mas do ângulo estritamente técnico".

Nas reuniões dessa entidade representativa dos pecuaristas, o assunto tem sido amplamente debatido, ressaltando-se que, "se as autoridades federais insistem em não aceitar as bases apresentadas pelas associações de classe, não poderão duvidar do acerto e da isenção de um estudo oficial, procedido com as maiores cautelas por um órgão governamental do pórtio da repartição dirigida pelo dr. João Barrison Villares".

A propósito, varios depoimentos já foram divulgados, todos acordes em ressaltar a justiça dessa pretensão, no momento em que todas as utilidades são entregues ao público por preço condizente com a situação inflacionária em que vimos vivendo no Brasil. De nossa parte, procurando colaborar nessa empresa de esclarecimento da opinião pública, procuramos ouvir a palavra autorizada do dr. João Laraya, vice-presidente da A.P.C.B.

## TUDO SUBIU, MENOS O PREÇO DO LEITE

— Os pecuaristas estão profundamente interessados pelo problema do preço do leite, porque se trata de um problema de que depende a sua própria subsistência — disse-nos o dr. João Laraya. — Torna-se indispensável um reajustamento a fim de que possam continuar produzindo um alimento preponderante na cria-

ção de nossos filhos. Tóda e qualquer atividade humana se baseia no lucro: sem este, ela cessa. Para que tal não aconteça com a pecuária de leite, urge que sejam tomadas providências decisivas e imediatas. Tudo aumentou desmesuradamente de preço, nestes últimos tempos. Como pretender que o leite se mantenha em nível de preço tão baixo e mesmo deficitário aos seus produtores? Paga-se mais — e muito mais — pela mão de obra, transporte, gasolina, óleos lubrificantes, etc.

Em matéria de alimentação de gado, a falta de torta e farelino e a má distribuição desses produtos continuam a assoberbar os criadores: quando os conseguem, assim como as demais rações, é por preços proibitivos. E a qualidade nem sempre recomenda o fornecedor.

Os medicamentos sobem espantosamente. E os impostos? Todos esses fatores vêm sobrecarregar o preço do leite, de tal maneira que o produtor já não pode suportar a situação.

## EVOLUÇÃO QUE SE TORNA INDISPENSÁVEL

— E' necessário que dentro em breve ocorra sensível evolução em nossa pecuária leiteira: a produção média por vaca precisa aumentar, tornando assim



# Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

### DIRETORIA

Presidente  
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente  
Dr. João Laraya

1.º Secretário  
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário  
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro  
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro  
Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO  
Dr. Celso de Souza Meirelles

### CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo  
Dr. João de Moraes Barros  
Darlo Freire Meirelles  
José Ruy Lima Azevedo  
Clibas de Almeida Prado  
Dr. Marcos Alves de Lima  
Francisco Cintra  
André Alkimin Filho

### SUPLENTES:

Dr. Fernando Leite Ferraz  
Manoel Carlos Gonçalves  
Antonio Coelho Guimarães  
Santo Lunardeill  
Dr. José Procópio do Amaral  
Arnaldo Borba de Moraes

### MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO  
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL  
Virgílio de Almeida Penna

mais baixo o preço de custo do litro de leite. O Departamento da Produção Animal, superiormente dirigido pelo dr. João Barrison Villares, já iniciou, no Vale do Paraíba, a execução de um programa altamente interessante, visando a introdução de novas forrageiras, de leguminosas, fonte de proteína vegetal, a desidratação da mandioca, batata doce e outras feculosas; controle da produção dos rebanhos; melhora destes pela introdução de reprodutores de alta estirpe leiteira, ajudado pelo desenvolvimento da inseminação artificial, fazendo enfim, que o criador mais rústico compreenda que o seu modo de criar não está de acordo com o progresso de nossos dias. Um programa de tão alto alcance precisa ser estendido para outras regiões, processando-se assim um levantamento demográfico das plantas que melhor se comportarem nos diferentes solos do nosso Estado.

#### O PODER PÚBLICO E AS DIFICULDADES

— A Associação Paulista de Criadores de Bovinos congratulou-se com o sr. Governador do Estado, que tanto tem feito pelo desenvolvimento da pecuária, por ocasião do início desses serviços, tendo mesmo tomado a liberdade de pedir sua ampliação para outras regiões, como ficou dito acima. Mas, este desenvolvimento, como é bem de ver, não pode operar-se de um momento para outro. Demanda tempo: até que possa apresentar resultados satisfatórios, meses e anos terão que vir. Mas, enquanto isso não acontece, impõe-se que o poder público dedique muito maior carinho à pecuária leiteira a fim de que tão rico patrimônio econômico não venha a perecer.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos empenha-se na solução desse problema tão premente e para isso pleiteia a cooperação do poder público. O que pretende inicialmente é promover, com a assistência de técnicos federais e

estaduais, o levantamento real do preço do custeio de uma fazenda leiteira, verificando «in-loco» as imensas dificuldades do produtor, como seja a escassez de braços, os implementos agrícolas inexistentes ou vendidos a preços extorsivos, a impossibilidade de adquirir alimentos necessários para a manutenção dos rebanhos, etc.

Nos meses de estiagem, época em que os pastos se mostram mais fracos, essas dificuldades aumentam; impõe-se o recurso a concentrados, para que a quebra da produção não venha a prejudicar a quota permanente do criador. Expliquemo-nos: o produtor recebe das empresas de laticínios um preço fixo pela sua produção constante no inverno, e, quando chega o verão, o excesso que se verifica é pago por preço inferior, o que faz com que venha a cair a média do preço do litro-ano produzido pela fazenda.

#### O RESULTADO QUE SE ESPERA DA CAMPANHA

— Estamos certos de que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que tanto se tem esforçado por bem representar e defender os interesses da pecuária de leite do nosso Estado, chegará a um resultado satisfatório nessa campanha tão justa que acaba de encetar. A importância do leite na alimentação do homem e a justiça das nossas pretensões são garantias de que encontraremos a maior boa vontade daqueles a quem caiba parcela de responsabilidade na solução do assunto.

O nosso escopo é encaminhar as coisas para um estudo aprofundado e real da situação angustiosa em que se encontram os produtores de leite, cuja atividade se vem desenvolvendo de maneira tão auspiciosa entre nós, e será um crime permitir que essa atividade, este esplêndido trabalho feito com tanto carinho e sacrifício, venha a regredir em dias próximos.

#### RECUPERAÇÃO DE ZONAS RURAIS

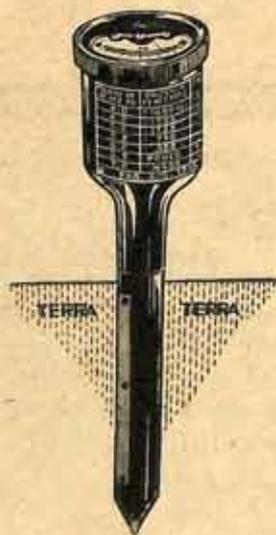
*A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de oficiar ao sr. governador do Estado, felicitando-o "pelo acerto do plano de reerguimento da pecuária leiteira do Vale do Paraíba, que em boa hora o Governo do Estado resolveu empreender. As notícias recebidas dessa região — diz aquela entidade — são as mais animadoras possíveis, revelando a satisfação de quantos têm podido acompanhar os trabalhos levados a efeito com o objetivo de conseguir maior produtividade dos rebanhos leiteiros, mediante a implantação de novos e modernos processos e métodos de tratamento e ordenha do gado.*

*"Essas e outras providências de longo alcance fazem esperar os melhores resultados em dias vindouros, mas, para que o nosso Estado possa realmente dar passos consideráveis à frente, torna-se indispensável que as medidas constantes desse plano sejam estendidas a outras zonas, também necessitadas de maior auxílio do poder público". Por esse motivo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos solicita "a imediata organização e execução dos planos semelhantes para essas outras zonas, de maneira que o nosso criador aprenda a selecionar seu rebanho, a plantar as gramíneas e leguminosas mais adequadas, a colher forragens que asse-*

(Conclui na pag. 84)

### MEDIDOR DE GRAU DE ACIDÊS DO SOLO EM pH "OHNA"

Patenteado no Brasil sob n.º 187.973 e no Japão sob n.º 2.416.509:



#### Amigo lavrador!

Com uma simples fincada no solo o ponteiro de "OHNA" indicará ao amigo qual a quantidade de cal necessária e indispensável para **neutralizar** a acidez do solo.

#### Por que é necessário neutralizar a acidez do solo?

Porque o solo ácido impede a multiplicação de microrganismos úteis a fertilidade do solo, tornando-o impróprio para lavoura.

#### Por que o solo fica ácido?

Fica por ação química e física das chuvas intensas e frequentes, e, também, por uso contínuo de adubos químicos.

#### Amigo lavrador!

Use sempre o medidor "OHNA" para verificar o grau de acidez de sua terra.

**Aumente a sua produção com a prática de uma lavoura científica!**

IMPORTADORES:

**YAMAMOTO & CIA.**

Caixa Postal, 2876 — SÃO PAULO

À VENDA NA:

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**

RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

SÃO PAULO



# O GADO GUZERÁ NO BRASIL

## XI — O PESO AO NASCER

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo

Pesquisas efetuadas em diferentes centros experimentais revelam ser o peso ao nascer uma medida utilizável como pre-  
via seleção do animal para a produção de carne, embora o seu coeficiente de hereditabilidade seja relativamente baixo.

Um dos primeiros estudos sobre esse característico, no que respeita às raças de origem indiana, deve-se aos zootecnistas Leovigildo Pacheco Jordão e João Soares Veiga, técnicos do Departamento da Produção Animal de São Paulo, os quais, em 1939, procederam a um estudo preliminar sobre o peso ao nascer de bezerros de varios sangues da Fazenda Experimental de Criação. Nesse estabelecimento, desenvolviam-se, na época, interessantes experiencias de cruzamento das raças européias e zebuínas com as raças nacionais, visando a obtenção de gado de corte melhorado, para as condições do Brasil Central.

Os dados apresentados nesse estudo referem-se verdadeiramente ao peso do produto, obtido no quinto dia de vida, segundo a praxe ali adotada desde o início do estabelecimento. Coligiram-se pesos referentes aos animais nascidos no período compreendido entre 1935 e meados de 1938, pertencentes a diversas raças e tipos de cruzamento.

Os autores visavam determinar a média geral de cada sangue; média dos bezerros e média das bezerras; comparação entre as médias de indivíduos de 1/2 sangue e 3/4 de sangue; comparação entre bezerros puros e mestiços da mesma raça e correlação entre o peso dos bezerros e o peso das mães, obtido por ocasião do parto. Foi, portanto, uma investigação ampla, cujos resultados foram publicados na «Revista de Indústria Animal», volume 2, número 1, de janeiro de 1939, mas vamos condensá-la, considerando apenas os dados concernentes às raças zebuínas:

Peso ao nascer, de bezerros de raças indianas (kg):

Raça	Machos		Fêmeas		Conjunto	
	N.º	Peso	N.º	Peso	N.º	Peso
Guzerá	25	33,5	16	33,3	41	33,4
Nelore	4	36,0	8	24,5	12	28,3
Gir	11	28,4	4	23,0	15	24,3

O numero de animais da raça Guzerá era suficiente para determinação da média, ao passo que, para a Nelore e a Gir, os dados disponíveis eram poucos, como reconhecem os autores que, por essa razão, não os analisaram estatisticamente. Naquela época, a F.E.C. não dispunha de plantel, nem mesmo de reprodutores da raça Indubrasil, pois não havia sido incluída no programa de cruzamentos experimentais. Todavia, verifica-se que os bezerros Guzerá nascem bastante pesados, com marcante superioridade quanto aos de sangue Gir.

O mesmo rebanho da Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, permitiu, em 1942, um novo estudo, desta vez levado a efeito por L. P. Jordão e

Francisco de Paula Assis. Esses zootecnistas, atendendo a determinação superior, procederam a um exame geral dos trabalhos de cruzamento experimental, analisando desde o peso ao nascer, o desenvolvimento ponderal dos animais das varias raças, puros e mestiços de diversos graus de sangue; a mortalidade do gado, do nascimento até a época de seguirem os machos para o corte e da entrada das fêmeas para a reprodução; e, por fim, o rendimento no corte, obtido mediante controle de carne nos frigoríficos. Possuimos em nosso arquivo uma cópia do interessante e valioso relatório, que infelizmente não foi publicado.

Vejamos, somente para as três raças indianas puras, o peso ao nascer:

Raça	Bezerros controlados		Machos		Fêmeas		Diferença entre M e F
	N.º	Peso	N.º	Peso	N.º	Peso	
Guzerá	40	25	33,5	15	33,9	-0,4	
Nelore	53	22	31,6	30	28,2	3,4	
Gir	24	12	25,0	12	24,5	0,5	

Também aqui o peso dos produtos Guzerá foi superior ao dos Nelore e, de maneira mais acentuada, quanto aos do Gir.

Novos elementos sobre o peso, por ocasião do nascimento, nos foram proporcionados em 1949 por um estudo de João Soares Veiga, Armando Chieffi e Jorge Cruzeilles Abreu. Esses pesquisadores não tinham em mira determinar apenas esse característico, mas se propunham estudar o desenvolvimento ponderal de animais das raças indianas em diversas fases de sua vida.

O conhecimento do peso, ao nascer, tendo alguma correlação com o futuro crescimento, é importante para o selecionador, pois é uma qualidade heredi-

tária, embora sujeita a inúmeros fatores, que determinam grandes variações.

E' sabido que esse peso varia de uma pra outra raça de gado bovino, havendo as que produzem filhos grandes e as que produzem bezerros pequenos e de peso reduzido. Todavia, dentro da mesma raça, essas variações tanto podem ser de ordem genética quanto de ordem ambiental. Assim, os touros padreadores podem exercer influências significativas no peso de seus produtos, principalmente quando não se leva em consideração a influência materna. Observa-se, também, que a idade da vaca tem alguma influência no peso da cria: são menos pesados os animais nascidos de primeira parição, isto é, de novilhas.

O sexo é outro fator que determina variação no peso de bezerros. Inúmeros são os trabalhos que demonstram a tendência de nascerem os machos mais pesados que as fêmeas, como provaram Littlewood e Jorge Abreu em trabalhos anteriores. A duração do período de gestação é outro fator determinante de variação de peso ao nascer, notando-se pe-

riodos mais longos para produtos de sexo masculino.

Veiga, Cheffi e Abreu apresentam o peso dos bezerros nascidos da Fazenda

Raça	Animais controlados	Machos		Fêmeas		Diferença (kg)
		N.º	Peso	N.º	Peso	
Guzerá	53	20	29,1	33	28,0	1,1
Nelore	51	21	29,8	30	24,8	5,0
Indubrasil	80	35	30,0	45	28,9	1,1
Gir	58	27	24,6	31	23,8	0,8

Nesse estudo, foi controlado o peso de 242 bezerros, sendo 53 da raça Guzerá (20 machos e 33 fêmeas), 51 Nelore, 80 Indubrasil e 58 Gir. O peso era tomado logo após o nascimento, antes mesmo da primeira mamada. Verificou-se que os animais mais pesados eram os Indubrasil, provavelmente devido ao grau de heterose que apresentam; seguiam-nos os Guzerá e os Nelore, com pequenas diferenças.

Comparando-se as raças, verifica-se que três delas não oferecem diferenças significativas ao nascer. O Gir é menos pesado, sendo as diferenças estatisticamente significativas, o que atribuímos aos fatores de ordem genética e de ação humana na seleção.

Note-se que os resultados apresentados pela raça Nelore em Uberaba, estão de acordo com os da Fazenda São José, em Bauru, no que diz respeito à diferença entre peso médio de machos e fêmeas, por ocasião do nascimento.

Também o zootecnista João Barisson Villares teve a atenção voltada para o peso ao nascer de bezerros das raças zebuínas. Os resultados de seu estudo foram objeto de uma comunicação ao IV Congresso Nacional de Veterinária, reunido no Rio de Janeiro em 1948. Analisou-se o peso de bezerros indianos em várias localidades do Estado de São Paulo, incluindo dados da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba. Os resultados verificados, relativamente a este estabelecimento, embora mais completos, dado o maior número de indivíduos controlados, pois o exame se estendeu aos animais nascidos em 1947, são mais ou menos concordantes com os que foram aqui mencionados anteriormente, no estudo de Veiga.

Os valores encontrados por Villares são os seguintes:

Raças	Machos	Fêmeas	Diferença
Guzerá	28,1	27,1	1,0
Nelore	27,2	24,8	2,4
Indubrasil	29,0	25,1	3,9
Gir	22,5	21,1	1,4

Apenas se observam discordâncias significativas estatisticamente nos pesos ao nascer dos bezerros Gir, pesos inferiores aos do trabalho anterior. É possível que os dados deste estudo tenham sido influenciados por novos reprodutores introduzidos na Fazenda Experimental de Criação, bem como pelo maior número de vacas de primeira cria, de 1944 até 1947.

A discordância relativa ao peso de fêmeas Indubrasil, também verificada, pode ser explicada, depois de 1944, pela entrada de um touro Indubrasil de acen-

Experimental de Criação, de Uberaba, abrangendo o período compreendido entre 1938 e 1944, para as quatro raças zebuínas:

tuados característicos de sangue Gir, o que poderá ter sido um dos fatores da diminuição de peso dos bezerros na raça formada pelos criadores mineiros.

Villares notou, com relação ao rebanho zebuino da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, diferenças significativas entre machos e fêmeas das raças Nelore, Guzerá e Indubrasil, o mesmo acontecendo com o gado Gir do plantel do Posto Experimental de Criação, de Araçatuba.

São, assim, diversos os estudos já levados a efeito no Brasil sobre o ponto aqui analisado, isto é, o peso ao nascer. Outros trabalhos, sobre algumas outras características do gado indiano, particularmente do Guzerá, serão considerados nos próximos capítulos.

# CRIADORES

A MINERALIZAÇÃO É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA PARA AUMENTAR O RENDIMENTO ECONÔMICO DAS CRIAÇÕES.

## SALIABRA

Mistura concentrada e completa de sais minerais com melaço. Usem e verão os resultados:

- Mistura única para BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS E AVES.
- Estabilidade comprovada — garantia da potência mineralizadora da mistura.
- Maior concentração de minerais — permite considerável redução do custo da mineralização dos animais.
- Contém todos os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição animal.
- Mais apetecível pelos animais pela inclusão do melaço, que retarda também consideravelmente a volatilização do iodo.

Pedidos e informações técnicas com o Departamento Agropecuário.

RECORTE ESTE CUPOM E REMETA-O À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

PRAÇA CORNELIA, 96 - FONE 62-4178 - C. POSTAL 1.767 - SÃO PAULO

Solicito enviar-me folhetos e listas de preços sobre o produto SALIABRA.

NOME .....

RUA ..... N.º.....

CIDADE ..... ESTADO .....

chete: «O Governo está abusando do direito de prejudicar as classes produtoras». Não necessitaria ela nem do artigo, para ser completada e esclarecida; é por si só uma verdade gritante.

A agricultura e a pecuária são básicas no desenvolvimento econômico. Em quasi todos os países industrializados, tiveram elas a sua idade de ouro. No Brasil, longe estão de atingir a plenitude; muito ao contrário, caminham em sentido inverso. Enquanto isso ocorre, o progresso industrial se faz sentir cada dia maior, o arcabouço da indústria cada dia se eleva mais a nossos olhos. Mas, já foi ultrapassada a fase anterior, teve o Brasil a sua idade de ouro na agricultura e na pecuária? Já formou uma base econômica sólida, para prosseguir na industrialização? Não; e poderemos afirmar que esse magnífico edifício industrial que aí vemos, majestoso e pujante, falha nos alicerces. Alicerces, que são, nada mais, nada menos, que a agricultura e a pecuária nacionais, relegadas a segundo plano.

Sr. Presidente, haverá algum plano já traçado, para a destruição da agricultura e da pecuária nacionais? Teria sido descoberta alguma fórmula química, obtida de algum produto mineral, que dotada em pilulas, substitua a nossa atual alimentação, baseada essencialmente nos produtos vegetais e animais? Pergunto isto, porque se nada foi descoberto, está periclitando a subsistência das gerações futuras.

Em abril de 1960, será inaugurada Brasília, segundo as informações oficiais. Sr. Presidente, seria bem triste, depararmos com uma metrópole moderna e pujante, grande na sua realização, mas pequena no seu significado, pois estaria rodeada de mais de oito milhões de quilômetros quadrados de terras, abando-

**Temos em estoque:**

**Desnatadeiras  
Batadeiras  
Compressores  
de amonia**



**Pasteurizadores de placas  
Resfriadores " " "  
Material para Laboratorio**

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA**

**RIO DE JANEIRO**

**Av. R. Branco, 14**

**Cx. Postal, 1404**



**SÃO PAULO**

**Rua 7 Abril, 264**

**Cx. Postal, 7939**

**PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690**

nadas por uma gente que tentou lutar até o fim, para preservar a agricultura e a pecuária, contra uma força destruidora cada vez maior.

O interior despovoado, as estradas sem tráfego, Brasília seria como um coração sem corpo, colocada num Brasil sem sangue!

### Utilidade das baratas

De Toronto, no Canadá, informa a Agência I.P.S.:

"Médicos da Universidade de Toronto estão usando a barata como cobaia para descobrir como impedir o enrijecimento das artérias, doença que é atribuída a matérias graxas do organismo.

Os cientistas voltaram suas atenções para as baratas, porque os ratos e porcos da Índia não se revelaram satisfatórios

como materiais de laboratório, por não usarem gorduras em quantidade suficientes para permitir aos pesquisadores medir os efeitos das matérias graxas sobre o organismo.

Os cientistas canadenses constataram que, quando não se fornece colesterol (uma das substâncias graxas usadas pelo organismo humano) às baratas, elas não crescem. Ficou assim descoberta a primeira utilidade para esse inseto que infesta o mundo".

# NOVILHAS HOLANDO- ARGENTINAS

Entrega em todos  
os portos do Brasil

Puras por cruzamento, registradas  
Premunidas Enxertadas

Com garantia de  
saude  
prenhês  
produção  
imunização

Importadas sem intermediário, diretamente pelo criador argentino

**CARLOS C. MAUTHE**

ESTANCIAS "LA MARGUERITA" E "LAS HELADAS"  
SUCRE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA

PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.

## A moratória e a posse de imóvel agrícola

Receia o consulente os benefícios de uma moratória concedida ao compromissário comprador de suas terras. Isto, porque o referido comprador há uns meses que deixou de efetuar o pagamento mensal das prestações previstas no contrato de compromisso de venda e compra.

Assim, teme o consulente que, além dos efeitos naturais para o recebimento dessas importâncias, venha a encontrar embaraços no reaver a posse das terras vendidas.

Com efeito, é legítimo e perfeitamente defensável o direito de reaver o proprietário vendedor a posse das terras compromissadas ao devedor inadimplente, quando é certo que aquilo que lhe transferiu foi a posse do referido imóvel, e sob a condição expressa de ser a título precário, como se vê do contrato:

"O compromissário comprador entra desde já na posse do imóvel acima descrito, possuindo-o, entretanto, a título precário e em nome do vendedor".

Ora, como se vê ainda da cláusula oitava do contrato, o comprador perderia essa posse em favor do vendedor, no caso de atraso das mensalidades durante dois meses seguidos, independentemente de notificação judicial ou extra-judicial.

Não pagando há mais de cinco meses, e não atendendo a uma notificação judicial (que teria sido desnecessária), está perfeitamente caracterizada a mora desse comprador. Assim, recusando-se a entregar o imóvel, como diz o consulente estar acontecendo, não temos dúvida de que o comprador está praticando esbulho, legitimando uma ação de reivindicação de posse, a qual, ao nosso ver, se bem proposta, logrará êxito completo.

Não importa a circunstância de vir a ser concedida ao vendedor a moratória há tanto pleiteada. A moratória tem o efeito apenas de suspender execuções judiciais para obter pagamento das dívidas dos agricultores. A moratória não fala em suspen-

são de todas as ações que se possa ter contra o agricultor, porque, se o fizesse, estaria lançando a injustificável desamparo o proprietário que não transferiu ainda o domínio sobre aquela área de terras, nem a posse, pois a deu em caráter precário, até quando o comprador cumprisse sua principal obrigação.

Respondendo ao consulente, diremos que a concessão final da moratória ao seu compromissário comprador de cento e quarenta alqueires de terras, não lhe tiraria o direito de reivindicar dito imóvel por meio da ação especial competente.

Quanto às benfeitorias levadas a efeito pelo comprador, constituem outra questão, que pensamos estar resolvida pela cláusula décima, que é tão expressa quanto a sexta, salvo se puder retirá-las sem danos no imóvel. Aliás, queremos parecer muito difícil que, pelos termos dessa cláusula, se possa dizer que qualquer benfeitoria não possa ser retirada de um imóvel porque o danifique.

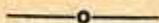
Reservamo-nos o direito de maiores considerações sobre essa questão de benfeitoria, caso o consulente nos venha a esclarecer com maiores dados, que já formulamos à parte.

# DIABOLO



DESNADEIRA "DIABOLO" Diversas Capacidades

Desnatadeiras e bateadeiras fabricadas inteiramente com aço e ferro suécos de qualidades escolhidas.



Espremedeiras - Salgadeiras

Latas para leite

Baldes especiais para leite, etc., etc.

MAQUINAS AGRICOLAS EM GERAL  
**CASA FOSTER**

Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO

Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907 — RECIFE

Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar — Caixa Postal, 1412 — RIO DE JANEIRO

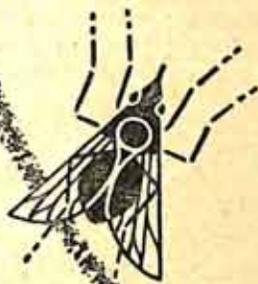
MARCA SUÉCA  
ALTA QUALIDADE



BATEIDEIRA "DIABOLO" Diversas Capacidades



*O inseticida  
mais poderoso  
à sua disposição!*



GEIGY DIAZINON M 40 — considerado na Europa, América do Norte e outras partes do mundo como uma das descobertas mais assombrosas no combate às moscas em dependências rurais — apresenta duas extraordinárias vantagens: **é mais poderoso** do que qualquer outro inseticida até hoje fabricado e **não é perigoso** para a saúde humana!

- Maior efeito residual.
- Mata todas as moscas, especialmente as moscas resistentes aos inseticidas clorados.
- Mais econômico: com apenas 250 gramas trata-se 400 metros quadrados.
- Aplicação sob forma de pulverizações ou iscas líquidas.

Para exterminar as moscas nos estábulos, cochelas e outras instalações, use



**Geigy Diazinon M 40**



Queiram enviar-me, sem compromisso, maiores informações sobre o novo inseticida e acaricida

GEIGY DIAZINON M 40

Nome .....

Endereço .....

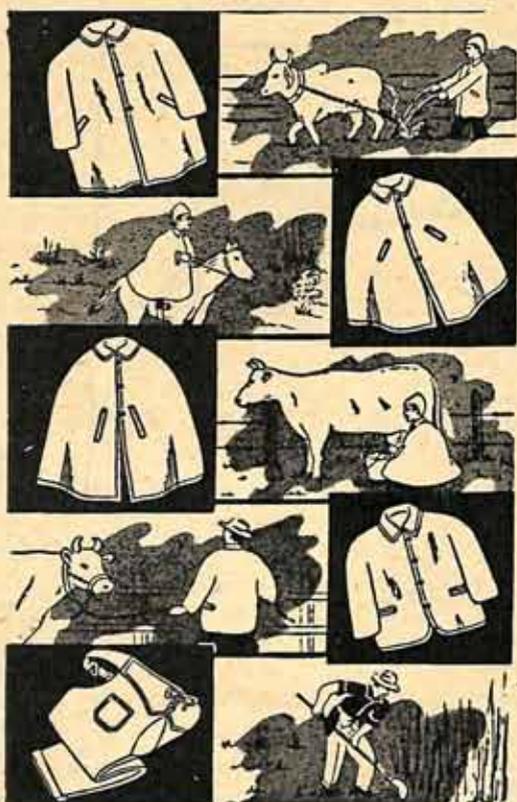
Cidade ..... Estado .....

Data ..... Assinatura .....

( Pedimos escrever legivelmente )

**GEIGY DO BRASIL S.A., Produtos Químicos  
Caixa Postal 1329 — RIO DE JANEIRO**

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

#### EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 540,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a ..... Cr\$ 280,00

*Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal*

### ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

# FRANCA, DO PONTO DE VISTA LEITEIRO

## EM PROJETO UMA FÁBRICA-ESCOLA DE LATICÍNIOS

JOSÉ ASSIS RIBEIRO

Franca, encantadora cidade em pleno Nordeste paulista — «a terra que produz o melhor café do mundo!» — no dizer dos leiteiros de seus onibus e «o berço do gado Gir nacional» — no dizer dos seus tradicionais criadores de zebu — foi a escolhida para instalação de uma fábrica-escola de laticínios, nos moldes da do Instituto «Candido Tostes» de Juiz de Fora.

A altitude de mil metros do município, suas ótimas pastagens (onde o zebu e o bufalo, há anos, vêm encontrando ótimas condições de criação e desenvolvimento e onde o Holandês já se está introduzindo com êxito); suas boas estradas de rodagem; a já aceitável produção diária de leite: mais de 6 mil litros para consumo local, mais de 7 mil litros para fabricação local de queijos e manteiga, e remessas para fábricas próximas, inclusive a Nestlé em Araraquara, sem que os fazendeiros se tenham interessado vivamente pela produção leiteira, confirmam a possibilidade da região neste particular. Além disso, o alto nível de ensino na cidade, com quatro escolas normais, sete ginásios, uma faculdade de filosofia, etc. foram fatores que decidiram a Diretoria do Ensino Agrícola a localizar em Franca uma fábrica-escola de laticínios, concomitantemente com a Escola de Iniciação Agrícola, já em obras.

A Diretoria do Ensino Agrícola, sob o eficiente direção do dr. Aldo Bartolomeu, entrou em entendimentos com o prefeito de Franca — o dinâmico e jovem dr. Onofre Sebastião Gosuen — e firmou-se o convênio para a organização da fábrica-escola, entrando a Prefeitura com terreno e prédio, e o Estado com as instalações (maquinas e utensílios) e pessoal didático e administrativo.

Convidados para participar do estudo de projetos de construção e de instalação da fábrica-escola, vistoriamos, em dezembro próximo, em companhia do Prefeito e auxiliares técnicos, os terrenos disponíveis, mantivemos entendimentos com os fazendeiros credenciados da região. Estes, convidados pelo sr. Continentino Jacinto da Silva, reuniram-se na Associação Rural do Vale do Sapucaí-Franca, onde lhes explicamos os objetivos do empreendimento ocasião em que esta agremiação se manifestou inteiramente favorável à iniciativa, propondo-se a contribuir com tudo o que estivesse ao seu alcance.

### CONDIÇÕES ECOLÓGICAS

A região de Franca, abrangendo os municípios vizinhos, apresenta boas condições ecológicas para grande produção de leite. As ótimas pastagens e o grande interesse dos fazendeiros por melhorar as condições de criação do gado leiteiro e elevar o nível zootécnico dos rebanhos comprovam a possibilidade de que, em curto prazo, haja excedente de leite nas fabricas existentes.

Os estabelecimentos de laticínios da região são pouco numerosos, mas recebem grande volume de leite, razão das ampliações de prédios e instalações que estão sendo levadas a efeito. Com a instalação de uma fábrica-escola, com a capacidade prevista de 10 mil litros diários, não terão o menor prejuizo as fábricas existentes, no que diz respeito à aquisição do leite. Ao contrario, o novo estabelecimento proporcionará condições de grande aumento da produção da região.

Como toda a região francana, inclusive zonas vizinhas, tanto do Estado de S. Paulo como de Minas (zona Sul e Triângulo) é essencialmente queijeira, a fábrica-escola que se projeta beneficiará a todas as localidades dessa área geográfica, exatamente como se verifica no estabelecimento congênere — a fábrica-escola de laticínios do Instituto Candido Tostes, em Juiz de Fora — (Minas) — a qual serve não só aos industriais mineiros como a paulistas e fluminenses.

A altitude da região francana, com mais de mil metros, apresenta-se como ideal para a fabricação de queijos finos, que são justamente os produtos de laticínios cuja técnica deve ser cada vez mais divulgada no Estado de S. Paulo.

#### INDICAÇÃO DA CIDADE

A cidade de Franca, contando com numerosos grupos escolares; com quatro escolas normais, com sete ginasios e vários cursos superiores, apresenta uma tradição de ensino à altura da indicação para nela ser instalado um estabelecimento de ensino técnico-industrial como o pretendido.

A natureza do ensino em fábrica-escola de laticínios, em nível técnico industrial, difere do ministrado em escola de iniciação agrícola. Destina-se a fábrica-escola à preparação de retiros (curso para empregados em fazendas); de operariado especializado para fábricas de laticínios (cursos rápidos, de 3 a 5 meses) e curso técnico (de 2 anos) para rapazes de curso ginásial completo. Não há, por isso, conveniência em que funcione em conjunto com a escola de iniciação agrícola ou estabelecimento congênere.

Ideal para uma fábrica-escola de laticínios é sua localização nos arrabaldes da cidade, permitindo funcionamento em regime de semi-internato, desde que existam todos os melhoramentos clássicos: força, luz, água e esgoto, e fácil acesso, longe de estabelecimentos que produzam mau cheiro, ou sejam focos de moscas. A constante assistência técnica e mecânica contra-indica o estabelecimento da escola em ambiente puramente rural, relativamente longe de oficinas mecânicas.

Nestas condições, consideramos que o ideal seria a localização da fábrica-escola no recinto ou nas proximidades do parque das exposições agro-pecuárias. Apesar da perfeita e integral aceitação desta idéia pela Associação Rural de Franca, não revelaram os técnicos do Departamento da Produção Animal, órgão que controla o funcionamento do recinto, interesse na cessão das instalações, que devem ser aproveitadas para outros fins. Assim, como a prefeitura de Franca dispõe de terrenos nas proximidades deste recinto, sugerimos entendimentos entre os interessados, para cessão da área necessária (meio alqueire no mínimo). Isso, sem prejuízo da cessão do terreno de 70 alqueires no bairro Miramontes (parte da fazenda Pouso Alto) que servirá para pastagens, retiros e estábulos para o gado leiteiro a ser criado e explorado tecnicamente pela fábrica-escola de laticínios.

#### ESTABELECIMENTOS DE FRANCA

Existe em Franca uma das melhores usinas de beneficiamento de leite no Interior do País. Trata-se da Usina Jussára que pasteuriza ótimo leite integral (não padronizado), em aparelhagem de placa; engarrafa em frascos esterilizados e os distribui em caminhão com carroceria isotérmica. Isso tudo é feito com a máxima perfeição, visto que o inspetor-veterinário encarregado do controle técnico-sanitário do estabelecimento, dr. Aarão Barros não permite o menor deslize. Por isso, o leite pasteurizado distribuído na cidade apresenta qualidades ótimas.

Franca também tem uma boa fábrica de laticínios: a fábrica de queijos Provolone marca Imperador, cuja fabricação esmerada proporciona produtos que, quanto a caracteres organolépticos, muito se aproximam dos congêneres importados. O estabelecimento pretende receber e industrializar dez mil litros de leite por dia, estando ampliando prédio e instalações.

Em Patrocínio do Sapucaí, cidade que fica a 20 quilômetros de Franca, existe uma das mais bem organizadas Cooperativas de Laticínios do Estado, a qual por sua vez possui uma das melhores fábricas de queijos do País: trata-se da fábrica dos afamados queijos tipo Parmesão marca «Dollar», um dos melhores nacionais, cuja produção tende a aumentar. Recebe esta fábrica, atualmente, quinze mil litros de leite por dia, estando em ampliações prédios e máquinas.

*Camisas*  
*Gravatas*  
*Meias e*  
*Lencos*

# CASA KOSMOS



## GIPECAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

SÃO PAULO

ARAMIFICIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM



Telas hexagonais de arame galvanizado para golinheiros e viveiros - Tela artística ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadras de esportes, etc. Fabricamos também em cobre e latão.

End. Telegr. "BRANCHINI"

ESCRITÓRIO E LOJA:

RUA SENADOR QUEIROZ, 507 - Fones: 32-9317 e 32-7984

FÁBRICA:

RUA CAPITÃO LUIZ BARROS, 427 - SÃO PAULO



## JACÁZINHOS

de lâmina de pinho do Paraná

Para formação de viveiros de café, citrus, eucaliptos, etc. Temos para pronta entrega para 1, 2, 4 e 6 mudas.

Fabricação própria. Embalagem de primeira, cortada rigorosamente no esquadro. Secagem perfeita. Aceitamos agentes para cidades do interior.

Temos arame recosido para amarração, n.º 22.

CONSULTEM NOSSOS DESCONTOS PARA GRANDES QUANTIDADES

## INDUSTRIAS BERNARDI LTDA.

Rua Assunção, 245 — Fone: 35-8780 — SÃO PAULO

# OS TRINTA BILIÕES

Brenno Ferraz do AMARAL

Pela primeira vez, parece, fala de interesses nacionais o sr. Carvalho Pinto, secretário da Fazenda. E fala, com ciência e consciência, em polemica aberta, pelos jornais, com o sr. Alkmim, ministro da Fazenda. Opõe-se S. Excia., com caradas de razão, ao projetado empréstimo de 15 bilhões — alturas de «sputinik»! — já elevado para 30 bilhões. E são evidentes, incontestáveis as vantagens que leva na pugna. Os resultados, porém, já são negativos... Mas a bravura do gesto, a capacidade do financeiro, o valor do polemista ficarão. E' com prazer que o testemunho.

Empréstimo federal desse vulto, a juro fóra de normas, com clausula-ouro, contra a desvalorização do dinheiro e — ademais, como frisou o ilustre opositor — como medida fragmentaria e empirica, isto é, fóra de qualquer planificação, é efetivamente o maior dos descalabros para o credito dos Estados e dos municípios. Não há titulo que resista. Vai tudo aguas abaixo.

Bem certo é que acentuar estes aspectos da operação é contraproducente. A tal ponto chegou no Brasil a mania nacional. E' a cegueira. São Paulo, apesar da desordem federal nas finanças — que é a maravilha do seculo — mal acaba de restaurar as suas, graças ao bom senso e ao saber do sr. Carvalho Pinto e ao espirito de sacrificio da população paulista. Não importa. O Rio de Janeiro quer e São Paulo será arrastado na voragem, para precipitar a catástrofe nacional.

Sem boa economia, não há boas finanças. Ora, era uma vez o café... com safras enormes e o governo a comprar. Experiencia feita, de maus resultados conhecidos. Pura desorientação, pura leviandade, com capa de demagogia: a lavoura quer... Pois, não quizesse o governo. Para cumulo, o caos das taxas cambiais e da circulação, a bem das importações da Petrobraz e do Sindicato do Ferro. Quer dizer que, se o café está liquidado, não há sequer possibilidade de outra exportação. Ficaremos, ainda e sempre, no movimento negativo da «economia de cambias», esquecidos da ação positiva, que seria o aumento do ativo do balanço nacional, pela diversificação dos produtos exportáveis. Mas economizar pela produção do similar nacional, ate quando, se a exportação só tende a encolher-se, dia a dia? E' de reflexão elementar...

Ninguém se iluda com os expedientes. Agora, afirma-se que a politica não é de compras para estoque, senão de compra e venda de café. Essa é a velha politica bancaria dos metais preciosos, do ouro, por exemplo. Por muito semelhante que seja sob certos aspectos, café não é ouro. A diferença que os separa é a mesma que vai de uma estrela no céu a certa moça bonita na terra. Méra parábola, figura poetica da linguagem biblica. Ora, a economia é ciência, não é

poesia. E ciencia não se faz com recursos de linguistica. Não haja, pois, ilusões: as compras acabarão sendo para estoque e ensilhamento.

Outra ilusão é a dos cafés finos, de que não poderia nunca haver excesso. Cafés finos, muito bem. Quem primeiro, na imprensa, reclamou a produção deles foi o autor destas linhas. Mas como não haverá excesso? Ora, essa...

E' triste, mas infelizmente a situação é essa. A economia nacional não tem saída, porque o governo da nação não en-

xerga, é cego. Não sente a necessidade de criar condições para incrementar o ativo nacional, como é incapaz de equilibrar os orçamentos. Sua bitola de pensamento ainda é esta: se se der ao povo «alimentação e transporte» (binomio) tudo estará resolvido... Não lhe ocorre que uma coisa e outra só se obtêm pelo dinheiro, do qual é preciso cuidar, antes de tudo, pela ordenação das finanças e do cambio.

E' na barafunda que ai está — à vista de terremoto no nivel de preços — que o governo federal resolve tomar uma providencia, uma só, independente de qualquer plano. E essa medida começa por abalar o credito dos Estados e por elevar aos cornos da lua as taxas de juro. Depois... Depois, o governo muda-se para o sertão. E o Rio de Janeiro põe outro presidente no Catete...



## COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

# Creo-Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

## MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

**CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo**

# PROBLEMAS DO BRASIL CENTRAL

## I — O ENSINO TECNICO RURAL

LAURO COELHO DE OLIVEIRA  
Médico-Veterinario

Está o Brasil Central, pelas condições favoráveis que apresenta, destinado a desempenhar papel decisivo no desenvolvimento da pecuária de corte, um dos fatores básicos da economia nacional. Resente-se, todavia, da falta de organização. Não ha um programa, que defina a orientação técnica capaz de uniformizar os rebanhos, constituindo o tipo ideal ou que dele mais se aproxime.

A falta de uma diretriz técnica unica; o desajuste zootecnico, resultante da ausencia de um ensino rural que leve a todos os recantos os conhecimentos da moderna genética; a valorização do tipo, em função da produção; e outros fatores mais devem ser considerados, para que se inicie uma etapa de realizações.

Não faltam ao homem do Brasil Central arrojo e tenacidade, atributos que, ao contrario lhe sobejam, como o demonstrou o uberabense criador, na luta travada pela aclimação zebuina. Em verdade, não vae longe a data em que o Indubrasil povoou as regiões do Triângulo Mineiro; mas o "diamante" bateado não sofreu a lapidação necessária, que o fizesse fulgir, como realização positiva.

O retorno às raças puras definhou o mestiço. No entanto, será no cruzamento que iremos realizar a pecuária de corte, com um "boi de corte" de alto rendimento quanto a qualidade e quantidade.

Em nossas viagens e por observação pessoal, verificamos que o programa de desenvolvimento da pecuária há de basear-se na instrução técnica.

Euclides da Cunha, precursor de nossa

sociologia regional, estudando a ação da diversidade geográfica sobre o individuo, lembrou Ratzel, que admitia o "meio" como condicionador das manifestações culturais do homem. Todavia, nem sempre os fatores geograficos, os recursos naturais do "meio", as condições gerais de vida permitem que o elemento fixo atinja o melhoramento que seria de desejar, afim de que a região represente o papel de que é capaz, no amplo sentido economico.

Mister se torna que se combata intensivamente o conceito de que a sociedade rural consiste num sistema fechado e independente, com medidas tendentes a incluí-la num sistema unico de unidade nacional.

Como a melhora das condições gerais de vida das populações está condicionada ao desenvolvimento industrial das estruturas regionais, o crescimento das atividades da industria, ao lado da melhor qualidade e da aumento da quantidade da materia prima, fará com que o Brasil Central se agigante no concerto das regiões altamente produtoras.

A industrialização não promove apenas a transformação tecnologica da atividade produtora, mas dá incremento e estímulo. O Brasil Central já vai adiantado em industrias de carnes e laticínios. Falta-lhe atingir o equilíbrio.

Na caracterização de sua força de expansão, mercê dos elementos capazes de construir, dirigir e orientar, está a determinante das ações que devem ser solicitadas para estabelecer o equilíbrio perfeito entre a capacidade de produ-

ção e consumo. E na articulação de seu potencial humano com os valores de sua area agro-pecuaria encontramos o ponto de partida para a organização do conjunto que levará a região a produzir economicamente.

O estudo e o aproveitamento do potencial humano requerem prudencia, pois a desagregação é fatal à sobrevivencia social. Alteral-o, sem a devida compreensão dos valores, seria tentar mudar o curso historico de sua formação regional, com a introdução das conquistas do mundo moderno, no terreno da ciencia e da técnica. E modificações bruscas desta ordem são de efeitos desastrosos, dado o desequilíbrio social subsequente. A sociologia já afirmou que os grupos sociais possuem carater e hábitos que lhes são peculiares e se manifestam nas demonstrações coletivas. Maneiras de crer e viver, comuns a grupos determinados, podem ser habilmente conduzidas e provocar evoluções uteis e proveitosas. E, como tais hábitos sociais variam de uma região para outra, pôde-se determinar, para cada grupo, o seu "util", que venha a ser a sua capacidade regional. O Brasil Central tem por "util" a agricultura e a pecuária.

Assim sendo, é preciso que a difusão das conquistas no terreno da experiencia e da pratica vá substituindo a rotina, impregnando o Brasil Central dessa maturidade técnica tão necessaria ao desenvolvimento da produção nacional.

Fundemos, pois, no Brasil Central, a escola do tecnico rural.



SHANGAI — Vice-campeão da raça Nelore, na II Exposição-Feira de Gado Indiano, realizada em 1957, no Parque da Água Branca.

Criação e seleção de gado Nelore registrado

Melhore o seu gado com reprodutores puros

### FAZENDA RETIRO ALEGRE

Prop.: Dr. Alberto Franco do Amaral

Caixa Postal, 191 - PEREIRA BARRETO - NOB

Plantel de procedência do gado de PEDRO MARQUES NUNES

#### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.

# MARCAS A FOGO: CROUPON E NÃO GRUPON

PEDRO B. PERES

Prof. de Zootecnia da Escola Agronomica da Bahia e professor de francês do Colégio Alberto Torres, na cidade de Cruz das Almas

Para garantia da propriedade, quanto a semoventes, bovinos, equinos, usa-se desde tempos antigos o sistema de marcação a fogo, imprimindo-se no corpo do animal, com um ferro candente, as iniciais do nome do criador ou qualquer desenho. Esta pratica é a mais apropriada para a criação em regime extensivo, principalmente nas fazendas de grandes rebanhos.

A marca era aplicada na garupa, no lugar mais alto do animal, para facil reconhecimento no campo. Todavia, a industria de curtumes veiu a reclamar contra a queimadura feita na parte mais valiosa do couro, que dá as melhores solas. Os couros assim ferrados perdiam valor. Isso trouxe grandes prejuizos para a pecuaria, que nesse subproduto tinha apreciavel lucro acessorio e para o Governo, no tributo da exportação.

A parte do couro que tem de ser preservada de defeitos, como marcas a fogo, furos, cortes, etc., representa um grande retângulo, abrangendo o corpo do animal, separadas as regiões do pescoço, ventre e patas, e se denomina na industria de curtumes da França "croupon".

Na America no Sul, onde se encontram países grandes produtores de couros, procuram os governos regularizar a localização das marcas a fogo, de maneira a não prejudicar o valor de couros destinados a curtume. No Brasil, desde 1910 trata-se do assunto. Nesse ano, a 24 de Maio, saiu o decreto n.º 7917, criando o registro de Marcas para Animais, cujo regulamento, no artigo 11, determina que "a marca só poderá ser feita na perna, no braço, no pescoço e na cabeça do animal do lado esquerdo".

A 29 de Março de 1939, foi publicado o decreto n.º 1.176, sobre marcação a fogo, que assim se expressa no artigo 1.º: "O gado bovino só poderá ser marcado a ferro candente nas regiões da cara, do pescoço e debaixo de uma linha imaginaria ligando as articulações femuro-rotulo-tibial e humero-radio-cubital, de sorte a preservar de defeitos a parte do couro denominado "Grupon".

Outro decreto, em 21 de Outubro de 1942, o de n.º 4.854, revigorando o antecedente, permitia marcar junto à inserção da cauda.

A palavra "grupon" foi erroneamente incluída no decreto de 1939. Dai para cá, muitos escritores e revistas repetiram o erro. Vimo-lo tambem, em folhetos oficiais da Argentina e do Uruguay. Tem-se escrito grupon, crupon, crupão etc. Nenhuma dessas palavras existe, nem em francês nem em português. A pala-

vra é "CROUPON", que certamente vem de "groupe", garupa. O assunto está claro em todos os dicionários da lingua francesa ou bilingues.

Consulte-se qualquer Larousse, que se encontrará: "Peau tannée de vache ou de boeuf dont on a retranché les parties minces du cou et du ventre." "Cuir et peaux", de P. Puget-Bailliere et Fils — Paris (1908), na pagina 5, sob o titulo "Partie principale d'une peau", explica:

"Le Croupon B est la partie la meilleure du cuir débarrassée du colet A ou partie de la tête et du flanc C également dénommés ventre".

Nos nossos dicionarios Francês-Português, Fonseca, Valdez e outros, a explicação sempre é: "Croupon" — couro de boi curtido, sem cabeça nem barriga. (\*)

Para "Croupon" existe em português o termo similar — grupão". Vem de grupa, sem duvida, que é apócope de garupa, usada antigamente. Este termo só encontramos em Laudelino Freire, com a significação de sola espessa para tubos de mangueira. Já o empregou, no sentido de "grupon", P. Mucciolo, em Preparo de Couros e Peles, de sua autoria.

(Conclusão na pag. 95)

para o seu



algodoal

use o

**novo**

inseticida sistêmico

# EKATIN F

pulverize com EKATIN F e mate os pulgões, acaros e frips, os maiores inimigos de sua lavoura.

- ★ Grande molhabilidade
- ★ Absorção imediata
- ★ Máximo rendimento

★

Ação duradoura  
(2 a 3 semanas)

Baixa toxicidade, dispensando portanto o uso de macacões e máscaras.



Outros produtos SANDOZ

- Intox "B"
- Cobre Sandoz
- Thiovit
- Banacobre
- Tillex
- EK-54
- Sandovit
- Euphytane



Solicitem folhetos explicativos à:

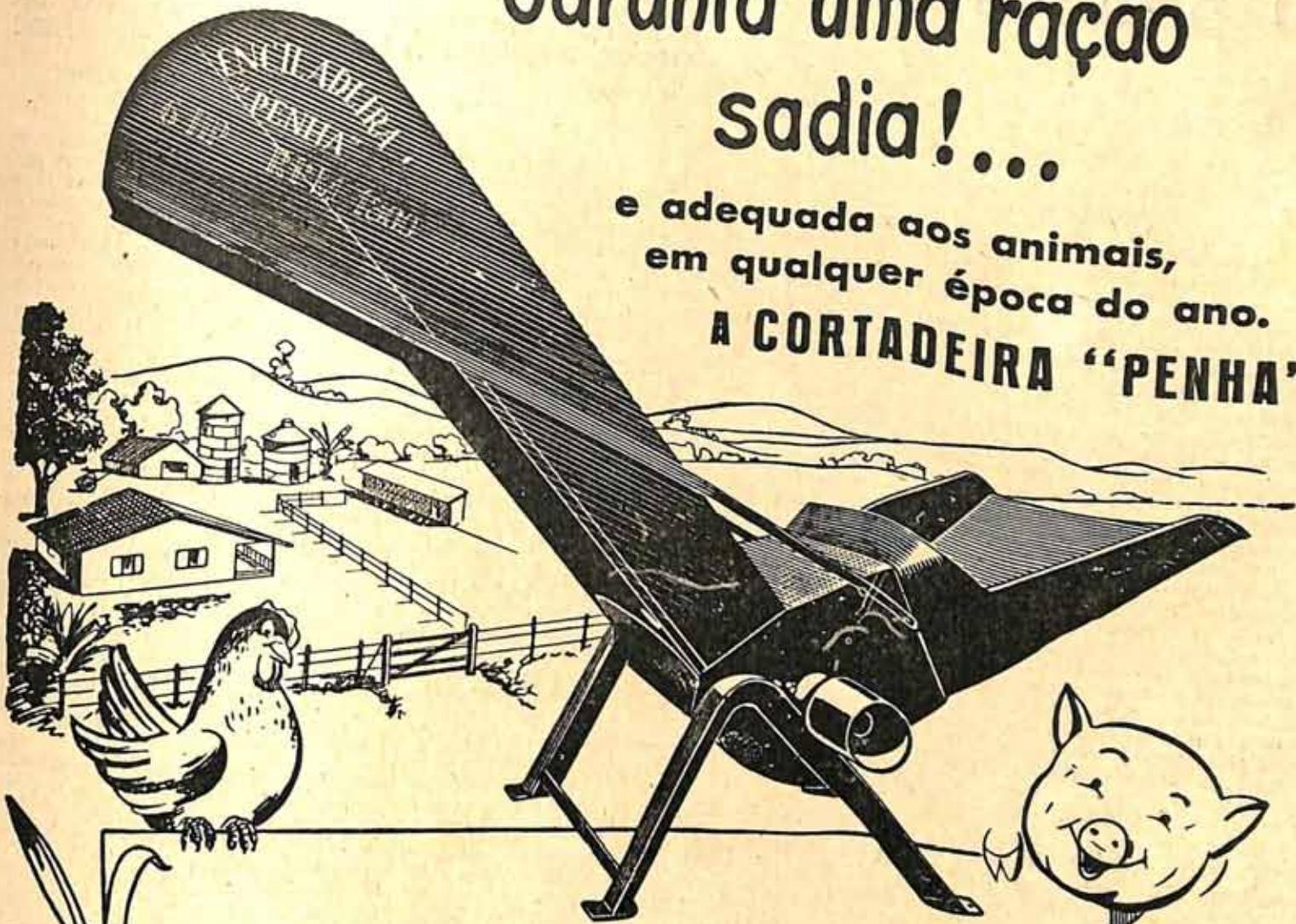
**SANDOZ BRASIL S/A**

Rua Barão de Campinas, 355 - Sobre loja  
C. Postal 4419 - Tel. 51-2164 - S. Paulo - Brasil

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

# O problema do manejo de pastagens

(PALESTRA REALIZADA NO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL DE S. PAULO - 1957 — (Conclusão)

João Soares Veiga

Fac. de Medicina Veterinária, USP

## SISTEMAS DE MANEJO

As forrageiras dos pastos não mantêm anualmente o mesmo nível de produção nem o mesmo valor nutritivo. Portanto, não é de se conceber que determinada área de pastagem deva ser, durante todo o período de um ciclo vegetativo, aproveitada pelo mesmo número de animais, ou melhor, pelos mesmos animais. A agir dessa maneira teríamos: a) ou sobra de alimentos durante todo o período; b) ou escassez de alimentos durante todo o período; c) ou, ainda, sobra de alimentos durante certa período e escassez em outro. Qualquer destas hipóteses, como é óbvio, não condiziria ao aproveitamento racional e máximo das pastagens.

O superpovoamento é, sem dúvida, o mais prejudicial: tende a eliminar as melhores espécies forrageiras, favorece o crescimento de plantas daninhas competidoras, intensifica o processo de erosão e diminui o rendimento por área. O pastoreio pouco intenso, por outro lado, determina perda de elementos nutritivos, favorece o crescimento demasiado, desordenado e indesejável das plantas forrageiras.

Como, pois, contornar esses inconvenientes? Simplesmente através do sistema elástico que são os animais: 1.º estabelecendo o número conveniente de cabeças por área; 2.º determinando suas reais necessidades; 3.º estabelecendo seus ciclos reprodutivos mais apropriados; 4.º selecionando grupos mais convenientes para cada pastagem ou para cada período do ciclo vegetativo das plantas forrageiras.

O estabelecimento do número de animais por área é de máxima importância. O máximo aproveitamento de uma unidade de pasto está intimamente relacionado com sua capacidade de suportar animais durante determinado período. A extensão desse período é variável, jamais rígida. Quer no sistema de pastoreio contínuo, quer no sistema de rotação ou de faixas, o tempo de pastoreio e o tempo de recuperação são de capital importância, intimamente relacionados com: a) o número de animais; b) as características do solo; c) as características das forrageiras; d) o clima e as diferentes estações do ano.

A determinação das reais necessidades dos animais nos induz a aproveitar certas fases do desenvolvimento das forrageiras para determinados indivíduos e outras para outros menos exigentes. Assim, na melhor fase de produtividade qualitativa, as pastagens seriam aproveitadas para animais em produção leiteira ou para animais em crescimento. Na fase de maturação, possivelmente seriam melhor utilizados por vacas secas ou ovinos de cria.

A despeito de tudo, difícil se torna estabelecer um perfeito equilíbrio. Enquanto as necessidades dos animais permanecem iguais durante boa parte de determinado período, a produtividade dos pastos se altera segundo um ciclo inexorável. Evitando, pois, o super-pastoreio cujos efeitos são os mais desastrosos, ter-se-á um dia superprodução. Esse excesso exige providências adequadas para melhor utilização de pastagens, seja pelo aumento do número de animais, seja pela ceifadura, com a consequente utilização do excedente para feno ou silagem.

A fenação ou de silagem, de acordo com as características das forrageiras, constitui a melhor maneira de aproveitar a produção das pastagens, mesmo para socorrê-las na época de escassez. Esse mesmo excesso também serve vantajosamente no inverno para sustentar o gado menos exigente, vacas secas, equinos e ovinos.

Num sistema de manejo de pastagens para gado leiteiro adotado na Nova Zelândia (McMeekan - 1952), os princípios, básicos foram os seguintes: 1.º seleção do número de cabeças por unidade de pasto; 2.º preservação do excesso produzido na fase mais produtiva como feno ou silagem para ser dado às vacas secas (feno) e às recém-paridas (silagem) nas épocas de escassez; 3.º utilização do excesso obtido no fim do outono pela introdução de novas vacas recém-paridas; 4.º emprêgo de um sistema de rotação de pastagens para aumentar a capacidade de utilização e permitir a conservação do excedente; 5.º emprêgo de métodos de cultura de forrageiras adequados à região para manter grandes produções e qualidade de forrageiras, com aplicação de adubo (fosfato) e frequente distribuição do estêrco, para evitar o crescimento anormal ao redor de fezes depositadas; 6.º emprêgo de vacas secas como seguidoras, sacrificando-se a favor das produtoras; 7.º emprêgo de animais cada vez mais produtivos.

A aplicação dessa técnica resultou na produção de 150 a 200 libras de manteiga por acre naquele país. Essa quantidade equivale à produção de 5.000 libras de leite com 4% de gordura por acre, ou seja, aproximadamente, 13.620 quilos de leite por alqueire paulista e por ano. Produção até de 300 libras de gordura por acre não são raras na Nova Zelândia.

## ADAPTAÇÃO DOS ANIMAIS AS PASTAGENS

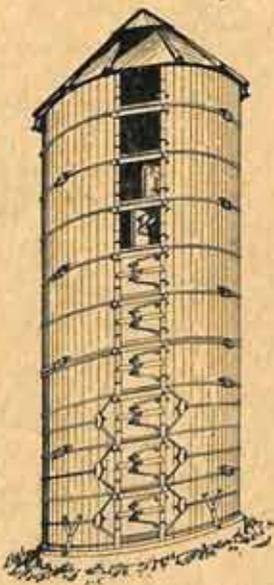
Que sabemos nós de pastagens, no Brasil?

E' verdadeiramente acabrunhadora nossa situação nesse setor de capital importância econômica.

Assistimos o desabrochar cotidiano de fábricas de rações concentradas para os animais e a luta inglória dos criadores em busca de tortas e farelos, cada vez mais escassos. Verifi-

REVISTA DOS CRIADORES

## SILOS para fermentação e conservação de FORRAGEM-VERDE



**ALPINA S.A.**

HIGIÊNICOS  
SEGUROS  
DURÁVEIS  
RENDA MÁXIMA

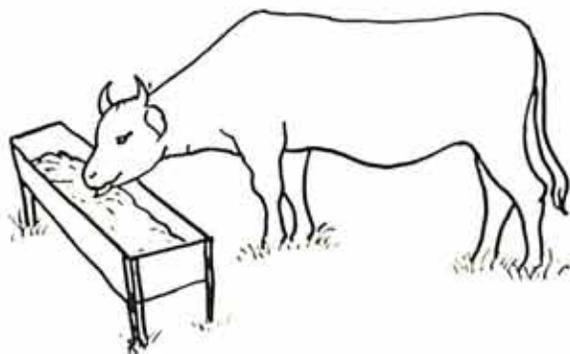
Solicite ofertas  
sem compromisso.

**COMPANHIA  
THEODOR WILLE**

SÃO PAULO  
R. da Consolação, 65 - 7.º  
TEL.: 32-1905 e 33-1703

RIO DE JANEIRO  
R. Visc. de Inhaúma, 58 - 6.º  
TEL.: 23-2081 e 23-2083

# O Bom Sal é a vida de seu gado



Sal "BOIADEIRO"

Sal "BRILHANTE"

Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

MOSSORÓ - AREIA BRANCA - MACAÚ  
RIO GRANDE DO NORTE

VENDAS

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO  
Tel. 9-2896 - Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

camos, estarecidos, que nossas granjas fornecem mais concentrados que o necessário se, acompanhando o melhoramento genético do nosso gado, tivéssemos acompanhado o progresso dos métodos de formação e utilização das pastagens.

Importamos os melhores espécimes, adquirimos grandes reprodutores, avançamos no domínio de enfermidades, construímos as mais requintadas instalações e permanecemos atados, peados ao gordura, ao jaraguá e ao colômbio. Tais capins, na maior parte do ano, apenas propiciam elementos nutritivos suficientes para a simples manutenção dos animais. O leite, esse vem à força de concentrados de elevado custo, de tortas, de farelos, de milho, de trigo, que elevam, concomitantemente, o custo da produção.

Quanto conseguiríamos, com um melhor sistema de manejo de pastagens, estabelecendo um clima apropriado entre animal e produção forrageira? Nada, nada sabemos a respeito. Há simples conhecimento do que se deveria fazer. Estudos sérios sobre o assunto estão a nos esperar, a fim de que possamos, através do uso racional de pastagens: 1.º preservar o nosso solo; 2.º tirar dele o maior rendimento; 3.º baixar o custo da produção; 4.º arrancar os bovinos leiteiros deste país de uma competição prematura na utilização de alimentos que ainda faltam para nossa população.

Urge, portanto, e no nosso meio, iniciar estudos concretos a respeito, para que possamos aumentar o nível de produção por área explorada e reduzir o custo dos produtos.

Longe, bem longe estamos dos países mais avançados nesse setor, estereotipando-se essa grande diferença já na maneira de tratarmos o assunto. Enquanto, entre nós, falamos de produção de leite ou de carne baseados na média do rebanho ou na média individual, naqueles países se fala na quantidade de leite, de manteiga ou de carne, por área de pastagem.

Um cálculo simples nos chamará à realidade. Há vinte ou trinta anos, um alqueire de terra, no Vale do Paraíba, valia, em média, 200 a 1.000 cruzeiros. De cada alqueire dessas terras extraíam-se naqueles tempos 700 a 1.000 quilogramas de leite por ano. Hoje, essas mesmas terras valem 50 a 100 mil cruzeiros, mas a renda por alqueire, em leite, permanece a mesma. Não há preço de leite que alcance tamanha disparidade.

Há vinte ou trinta anos, tínhamos nessa região o capim gordura nas pastagens e a cana para o corte. Hoje, continuamos a contar com as mesmas forrageiras ou com outras para o corte, mas de igual valor. E como a capacidade desses pastos vai decaindo, vai-se esgotando, socorremo-nos de rações, de elementos que não possuímos em abundância, alicerçando uma produção de interesse vital em bases frágeis e incertas.

Quanto de nitrogênio, quanto de cálcio, quanto de fósforo, quanto de potássio, elementos nobres dos solos, têm sido carregado pelo caudal de leite encaminhado para os centros consumidores, de nossas zonas pastoris? Quantos desses elementos tivemos o cuidado de repor? Se fizéssemos simples cálculo aritmético, haveríamos de ver números estarecidos e compreenderíamos facilmente que, com a pressão exercida sobre nossas pastagens, estamos, sem sombra de qualquer dúvida, contínua, paulatinamente, acelerando o processo de fabricação de desertos iniciado pelos nossos antepassados no ciclo do café.

Numa tentativa para coordenar os assuntos que precisamos conhecer com maior urgência a respeito de pastagens em nosso meio, enumeraremos alguns.

1.º Devemos estabelecer o tipo de animal para pastagem, isto é, o tipo de indivíduo que estabeleça, com a produção forrageira local, um equilíbrio produtivo econômico. Este estudo requer acurado exame dos animais, especialmente de suas características de crescimento, produção e reprodução, bem como de sua adaptabilidade ao meio.

2.º Outro assunto, que precisa ser resolvido pelo alto interesse que abrange, é saber qual o tipo de alimentação do gado é o mais econômico: o baseado exclusivamente nas pastagens ou o baseado nos alimentos concentrados? Longas considerações poderão ser tecidas a respeito desse assunto e devem ser pesadas num plano de pesquisas.

Desde que o custo das rações tem subido assustadoramente, parece conveniente oferecê-las, apenas, às grandes produtoras de leite. Resta saber a diferença entre a produção conseguida com auxílio de rações e a produção conseguida apenas com pastagens é suficientemente paga pelas despesas com os suplementos. As necessidades de uma vaca alta produtora não podem, efetivamente, ser satisfeitas com simples pastagens. Mas, essas necessidades são variáveis, aumentam e diminuem, constantemente, de acordo com a produtividade. O sistema de ração suplementar inadequado dificilmente combina com as disponibilidades das pastagens, de modo que, sendo as rações fornecidas em excesso, como geralmente acontece, não haverá melhor aproveitamento das forrageiras.

3.º O tipo de animal, o talhe e a produção variarão de região para região, sob a contingência climática e a disponibilidade forrageira. Hábitos dos animais, disposições para pastar, caminhar, resistir ao clima, ingerir as forrageiras necessárias, precisam ser conhecidos.

O estabelecimento das relações animal-pastagem, em todas essas indagações, deve ser medido na base da produção. Maior produtividade por unidade de área significará me-

lhora entrosamento, maior combinação entre animal e pastagens. Animais e forrageiras de cada região, pois, devem ser selecionados em busca do melhor equilíbrio, do qual resultará a melhor produtividade para cada região.

Grupos de especialistas devem reunir-se para o estudo desses problemas. Agrônomos devem resolver o problema do estabelecimento das melhores forrageiras, de sua seleção e de sua multiplicação em cada região. Veterinários devem pesquisar os efeitos dessas pastagens sobre a saúde e o desenvolvimento dos animais a elas submetidos nas diferentes situações, quanto aos elementos nutritivos, às deficiências nutritivas e à incidência de enfermidades infecciosas, parasitárias e orgânicas. E, finalmente, os zootecnistas localizados no centro dessa equipe, deverão ser os controladores das relações necessárias, pesquisando as interações que se estabelecem entre meio ambiente, animais e pastagens.

Perdoem-me, pois, se os decepcionei ao fim deste trabalho, não tratando, evidentemente, do manejo de pastagens. E' que cada encontro de sério realizado entre nós que nos possa ajudar ou que sirva de ensinamento a ser divulgado.

Num setor onde tudo há que fazer, não me sentiria feliz aconselhando esta ou aquela prática, cujos efeitos eu mesmo desconheço.

Apraz-me entretanto, salientar que estas reuniões no Departamento da Produção Animal agitarão o problema e julgo oportuno o momento para se estabelecer em São Paulo um centro de pesquisas, devidamente aparelhado e instruído para levar a arvorante um trabalho, cujo início, já retardado, não condiz com os fôres de nosso amadurecimento científico.

## PASTAGENS MAIS PRODUTIVAS

e ricas  
obtem-se adubando  
com

Fosfato de Calcio e  
Salitre do Chile.

Solicite nosso plano  
de experiencias

**ARTHUR VIANNA**  
CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Caixa Postal 3520

São Paulo

## A INVENÇÃO DO "ICE-CREAM"

O importante papel desempenhado pelo leite na indústria dos sorvetes foi, há alguns anos, francamente reconhecido quando, nos Estados Unidos, se celebrou o primeiro centenário do «ice-cream». Este produto foi ideado, não por um confeitiro, como se poderia supôr, mas por um laticinista da cidade de Baltimore.

Segundo a história, por volta de 1850, a leiteria de Jacob Fussel passou a oferecer à clientela, além de leite, creme que era empregado nos usos da culinária da época e segundo os caprichos da cozinha americana. Entretanto, a venda do creme era muito variável, o que dava prejuízos.

O primeiro impulso de Fussel foi suspender a fabricação de creme; porém, como bom negociante, ponderou que poderia cair no desagrado da freguesia, que, embora nem sempre solicitasse o creme, deveria ser atendida quando desejasse esse produto. As cousas estavam nesse pé, quando Fussel ficou sabendo que um de seus freguêses manipulava um certo produto, por ele chamado de «ice-cream», constituído de leite fervido gelado e vendido ao preço de sessenta cents o quarto. As voltas com o creme que ficava encahaldo por falta de procura, lembrou-se o sagaz leiteiro de Baltimore de fazer concorrência ao seu cliente, manipulando o «ice-cream» exclusivamente com creme adicionado de açúcar e que as circunstâncias permitiam fôsse vendido por 25 cents apenas.

O sucesso foi enorme e rapidíssimo, principalmente devido à melhor qualidade do produto oferecido ao público. Claro está que, para Fussel, já acomodado aos prejuízos ocasionais de creme não procurado pela freguesia, o novo produto, ou melhor sub-produto, constituía uma válvula de escapamento que permitia aproveitar o creme que ficara encahaldo na véspera.

O resultado é que a leiteria de Baltimore, depois de algumas semanas, era conhecida por toda a população da cidade, que procurava pelo «ice-cream de Mr. Jacob». E o êxito foi tamanho que o esperto Mr. Jacob passou de leiteiro a sorveteiro, com casas de negócio espalhadas por outras cidades americanas.

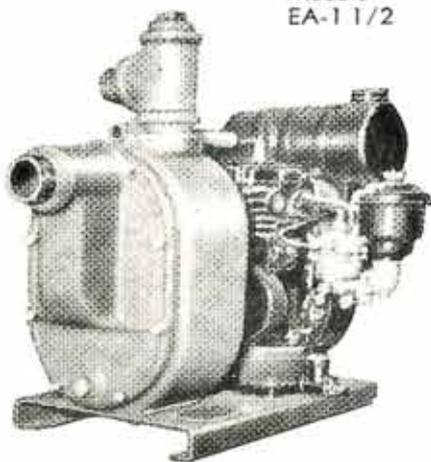
Naturalmente, os competidores não se fizeram esperar: alguns anos mais tarde, surgia em Nova York a primeira grande organização industrial dedicada à exploração do novo produto em grande escala.

O «ice-cream» não pôde ser confundido com simples sorvete, que apareceu na Europa antes do século XVIII e em cuja manipulação o leite integral era constituinte obrigatório, fato que hoje só fortuitamente se verifica.

Os sorvetes fabricados sem leite, ao contrário, são reportados à época de Nero e faziam parte das observações de Marco Polo.

### MOTO - BOMBA

Modelo  
EA-1 1/2



## MONTE-GOMERY

Linha completa de 1 1/2 a 4 polegadas de diâmetro

Consultem:

*Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.*

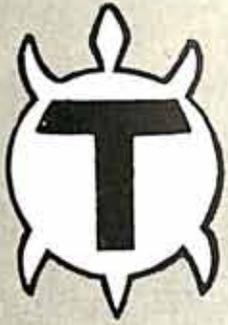
MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

Rio de Janeiro  
R. Marquês Velho 31-A  
Caixa Postal 1584  
Telefone: 43-0055  
End. Teleg. "Hapcon"  
RIO DE JANEIRO

São Paulo  
R. Flor de Alibeu, 55-12-A  
Caixa Postal, 875  
Telefone: 37-6371-8000  
End. Teleg. "Cocita"  
SÃO PAULO

Porto Alegre  
R. Val. de Faria, 484  
Caixa Postal, 1520  
Telefone: 9-1100  
End. Teleg. "Hapcon"  
PORTO ALEGRE





# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

FAZENDA CACHOEIRA  
Caixa Postal, 330  
ROLANDIA — Estado do Paraná

À  
TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária  
Avenida João Dias, 1360  
SANTO AMARO — São Paulo

*Prezados Senhores:*

*É com satisfação que venho à presença de Vv. Ss., para lhes relatar os resultados obtidos com o uso dos produtos TORTUGA.*

*Com o emprêgo do Polivitamínico Tortuga para suínos e do Complexo Mineral Iodado Tortuga para suínos, em minha criação de porcos Duroc Jersey, tenho obtido resultados verdadeiramente extraordinários: basta vaciná-los contra a batedeira uma vez por ano; o estado geral durante o crescimento é o melhor possível; nota-se ausência total de qualquer enfermidade, ao mesmo tempo que a média de nascimentos subiu a 7,7 leitões por porca.*

*Vv. Ss. poderão fazer da presente o uso que lhes aprouver, inclusive divulgá-la, a fim de que os suinocultores tomem conhecimento da inegável eficiência dos produtos TORTUGA e possam, como eu, obter resultados mais satisfatórios.*

*Sendo o que se me oferece no momento, ponho-me à disposição de Vv. Ss. e demais criadores, para quaisquer esclarecimentos sôbre o assunto.*

*Atenciosamente*  
(a) Rudolf Heinemann

É extremamente difícil reconhecer as carências de minerais e vitaminas, quando pouco acentuadas, unicamente os especialistas percebem-nas. No geral, só os casos de insuficiência grave de minerais plásticos (cálcio e fósforo), acompanhados dos clássicos sintomas de deformações ósseas, são identificados pelos criadores. Contudo, estes estados são mais que carências minerais, constituem doença grave, que já acarretaram enormes prejuízos à produtividade dos animais, chegando até a modificar uma raça em suas proporções, tamanho e aptidões zootécnicas.

É óbvio que os criadores procuram lucro em seu trabalho, porém, nem sempre o conseguem, porque os **numerosíssimos casos de carência mineral e vitamínica observados em nossos rebanhos ainda são os principais fatores negativos de produção.** Sua influência é tamanha que chegam, não só a diminuir os lucros, como até a anulá-los, transformando-os em prejuízo. Por isso, apenas a alimentação perfeitamente equilibrada, quanto à qualidade e quantidade de seus componentes, pode levar a lucros reais e, por outro lado, o criador só pode saber quando e quanto ganha ou perde, através de uma contabilidade bem conduzida.

Os desfalques dados na economia do fazendeiro, pela carência de minerais e vitaminas, são extremamente variados. Dependem do grau por ela atingido. É bom frizar que não nos referimos aqui às carências graves com deformações ósseas, que seriam melhor classificadas como enfermidades graves. Falamos daqueles estados carenciais imperceptíveis ao criador, mas que nem por isso deixam de prejudicá-lo seriamente; daquela **fome de minerais e vitaminas que não se percebe,** mas que baixa a prolificidade das porcas, fazendo-as parir 5 leitões em vez de 10 de que é geneticamente capaz; que as leva ao esgotamento, reduzindo-as a verdadeiros esqueletos durante a amamentação; que, atrasando o crescimento, obriga a um maior consumo de ração e só permite aprontar os porcos para o matadouro aos 14 meses de idade, em vez de aos oito. Enfim, aludimos àquela forma de carência que, invisível para os criadores, é a responsável pelo desaparecimento parcial ou total de seus lucros.

## OS MINERAIS

Por falta de espaço, apontamos no quadro abaixo, apenas algumas das funções dos minerais e das vitaminas, ao lado dos principais distúrbios funcionais que a sua carência provoca.

No organismo animal, os minerais desempenham **funções extremamente importantes e complexas.** Elas podem assim se resumir:

I — Participam da constituição de todos os órgãos, tecidos e líquidos orgânicos. Participam com 40 a 45% no peso do esqueleto, cujas propriedades mecânicas lhe são conferidas pela sua riqueza em fosfato e carbonato de cálcio.

II — Regulam a pressão osmótica, o equilíbrio ácido-básico do sangue e o pH dos tecidos e humores.

III — Controlam a permeabilidade e o potencial elétrico das células, regulando, assim, várias atividades fundamentais, tais como a excitabilidade dos músculos, inclusive do miocárdio, e do sistema nervoso.

IV — Participam da formação de algumas enzimas e das reações de oxi-redução que regulam os fenômenos do metabolismo e da respiração celular.

## VITAMINAS

As vitaminas são **bioreguladores típicos** que, juntamente com as enzimas e os hormônios, **controlam e regulam todas as funções do organismo.** Sem a sua presença, de nada serviria encher o estômago de substâncias nutritivas volumosas (rações).

"Os componentes pesados e volumosos das rações" — escreve FLORKIN — "representam, na realidade, uma plebe amorfa, cujos movimentos e destino estão sob o controle e o impulso das vitaminas, enzimas e hormônios, aos quais pertencem as funções de comando. Estas substâncias funcionais representam uma minoria ativa que impõe, à massa volumosa, as diretrizes de que dependem a integração e o funcionamento orgânicos".

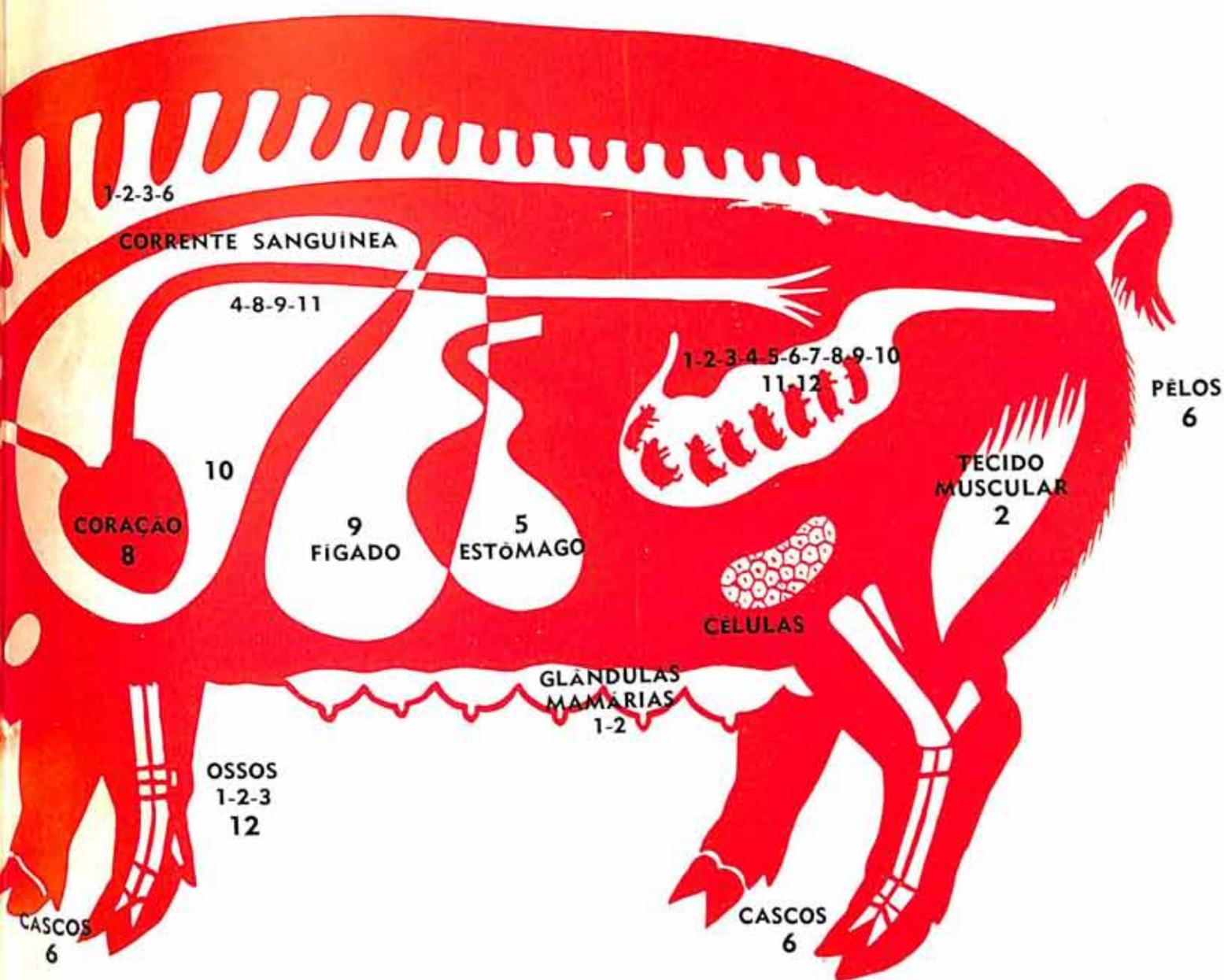
### MINERAIS NECESSÁRIOS, EM MAIOR QUANTIDADE (minerais plásticos)

MINERAIS	1 CÁLCIO	2 FÓSFORO	3 MAGNÉSIO	4 SÓDIO	5 CLORO
Necessário para	Úbere e Ossos	Úbere - Ossos e Músculos	Ossos	Sangue	Estômago
Sua falta acarreta	Raquitismo	Raquitismo	Convulsões	Desejo de sal	Desejo de sal

VITAMINAS	A	D	E	B <sub>1</sub>	B <sub>2</sub>	B <sub>6</sub>	NIACINA FOLATO
Necessária para	Crescimento, reprodução, produção de leite, boa assimilação dos alimentos	Fixação dos minerais, prevenção do raquitismo	Reprodução	Assimilação dos alimentos, digestão dos carboidratos	Crescimento, oxi-redução, respiração celular	Assimilação dos alimentos, crescimento	Assimilação dos alimentos
Sua falta acarreta	Doenças do aparelho respiratório, distúrbios nervosos, abortos, filhos fracos e natimortos, diarreias dos animais novos.	Atrazo no crescimento, fragilidade óssea, raquitismo, filhos fracos.	Baixa eclosão, cio irregular, esterilidade, abortos	Polinevrite, edemas, insuficiência cardíaca	Parada do crescimento, perda do apetite, andar com pernas duras, pele seca	Desequilíbrios nervosos, andar incerto, convulsões	Crescimento retardado, distúrbios de afecções



# S VITAMINAS SÃO INDISPENSÁVEIS AOS ANIMAIS

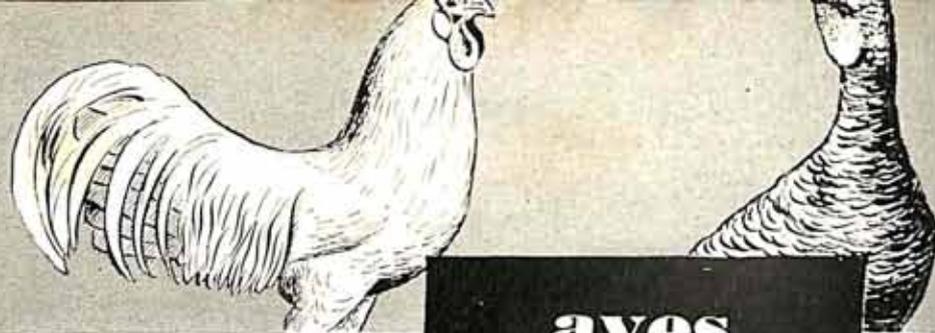


## MINERAIS NECESSÁRIOS EM PEQUENA QUANTIDADE (minerais em traços)

ENXOFRE	7 IODO	8 COBRE	9 FERRO	10 ZINCO	11 COBALTO	12 MANGANÊS
pelos e cascos	Tiroide	Sangue Coração	Sangue Fígado	Pulmões	Sangue	Ossos
desconhecido	Papeira	Anemia	Anemia Dificuldade respiratória	Desconhecido	Anemia - Falta de Apetite Peste de Secar	Ossos Curvos

ÁCIDO PANTOTÊNICO	BIOTINA ou VIT. H	K	ÁCIDO FÓLICO	COLINA	B <sub>12</sub>	C
Crescimento dos animais jovens	Boa eclosão dos ovos, saúde da pele	Função anti-hemorrágica	Crescimento, formação das penas	Nutrição, assimilação, crescimento	Crescimento, assimilação das proteínas de origem animal	Fenômenos de oxidação celular, ativação de enzimas
Crescimento retardado, distúrbios intestinais, dermatites	Baixa porcentagem de eclosão dos ovos, dermatites	Hemorragias subcutâneas e musculares	Paralisia dos músculos do pescoço, anemia	Atrófia e cirrose hepática, hepatite crônica	Anemia	Frieza dos machos

# LUCRO MAIOR NA PRODUÇÃO DE OVOS, COM ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL ASSOCIADA AO SISTEMA TORTUGA DE ALIMENTAÇÃO



**aves**

**AKIRA SUZUKI**  
(Técnico avícola da Tortuga)

Desde sua fundação que o Departamento Técnico de Avicultura da Tortuga vem aconselhando a iluminação artificial na produção de ovos. Felizmente, hoje, milhares de nossos clientes já a vêm usando, com grande economia de alimento e bem maior lucro na produção de ovos.

Neste artigo, divulgamos as vantagens econômicas e técnicas obtidas com o emprego da iluminação artificial associada aos suplementos minerais e vitamínicos. As conclusões são o resultado de 10 meses de experiências em vários lotes de poedeiras de nossos clientes. Compara-

mos os dados obtidos em lotes: a) tratados com minerais e vitaminas e submetidos à iluminação artificial; b) com minerais e vitaminas e sem iluminação artificial; c) sem minerais e vitaminas e sem luz artificial; d) sem minerais e vitaminas e com luz artificial. Esse dados, resumidos no gráfico I, comprovam que o lucro líquido obtido com a administração de minerais e vitaminas e com o emprego simultâneo da iluminação artificial é maior que o conseguido com os outros três lotes. Observamos que ele atinge à média de Cr\$ 28,18 por ave/mês, conforme se vê na tabela seguinte:

8) A eficiência deste foto-estímulo atinge o máximo após um mês do início da sua aplicação, para ir, depois, diminuindo gradativamente à medida que se vai estabelecendo o hábito.

9) Para se manter o máximo de produção com a iluminação artificial, deve-se controlar o comportamento das aves, diante da intensidade e períodos de luz, e, também, durante os meses do ano.

Como complemento a estas observações lembramos que, com o auxílio da iluminação artificial, podem-se obter outros efeitos de grande interesse econômico, tais como atrazar ou adiantar a maturidade sexual e acelerar o crescimento dos frangos de corte. Provoca-se o atrazo da maturidade sexual quando a postura surge antes do tempo, desejado, isto é, antes que a franga esteja em condições de suportá-la. O avanço, no caso contrário, isto é, quando a ave já em idade e com peso suficiente para iniciá-la, mantém-se fora de produção.

Aplicada aos frangos de corte da raça New Hampshire, pode-se obtê-los com mais de 1.300 gramas aos 60 dias de idade e com mais de 2.000 gr aos 90 dias.

Dada a exiguidade de espaço para discutirmos suficientemente a técnica de aplicação da luz artificial à avicultura, lembramos aos srs. avicultores que o Departamento Técnico de Avicultura da Tortuga está à disposição para qualquer esclarecimento. Escrevam-nos, que teremos grande satisfação em visitá-los, para mostrar-lhes, praticamente, como obter o máximo de postura com a iluminação artificial, como conduzi-la para aumentar a produção no segundo ano de postura; como promover a correta iluminação artificial para aves de primeira postura; como agir quando se adota a iluminação só à noite, ou só pela manhã, ou pela manhã e à noite e demais técnicas capazes de tornar mais rendosa a criação de aves.

CURVA DO GRÁFICO I	LOTE	PORCENTAGEM DE POSTURA	LUCRO LÍQUIDO MENSAL POR AVE, EM 10 MESES
2	Com minerais, vitaminas e luz artificial	55,0	Cr\$ 28,18
3	Com minerais, vitaminas e sem luz artificial	50,6	Cr\$ 22,15
4	Sem minerais, sem vitaminas e sem luz artificial	38,7	Cr\$ 11,22
5	Sem minerais, sem vitaminas e com luz artificial	47,1	Cr\$ 21,58

Simultaneamente, outras observações fizemos em nossas experiências, as quais, dado o seu valor prático, pormenorizamos a seguir:

1) As aves reagem diferentemente à iluminação artificial. Um, mais sensíveis, respondem mais prontamente; outros mais tardiamente. Porém, de um modo geral, nota-se aumento da postura duas semanas após a introdução deste estimulante.

2) Nas poedeiras de elevado nível de produção, a postura sofre pouca influência da luz. Observamos, por isso, maior eficiência em galinhas de baixa capacidade de postura.

3) Nunca se deve suprimir bruscamente a luz artificial. Este procedimento acarreta, principalmente entre as aves de produção menor, queda rápida da pos-

tura e seu desaparecimento dentro de 10 dias mais ou menos.

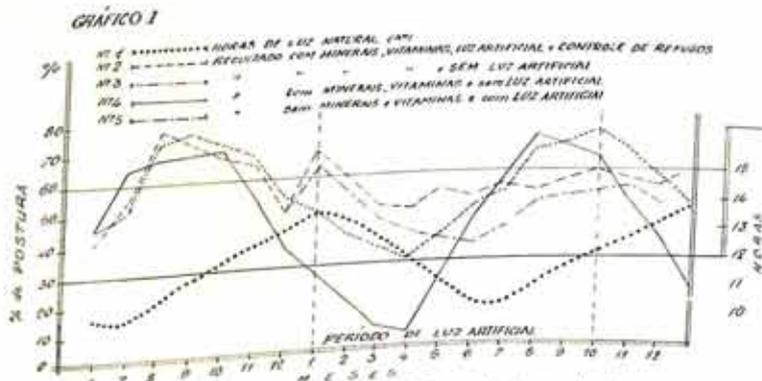
4) É importante considerar as condições biológicas das aves, no que diz respeito ao estágio da postura e à época da muda. Deve-se, então, manter a iluminação artificial, pelo menos, até outubro, o que prolongará a postura e atrazará a muda.

5) Pela técnica da iluminação artificial, se poderá ajustar a intensidade da postura aos preços do mercado, mantendo-a mais alta nas épocas de preços mais compensadores (vide legenda gráfico II).

6) A eficácia da luz artificial é a mesma, quer as aves recebam, quer não, alimento à noite.

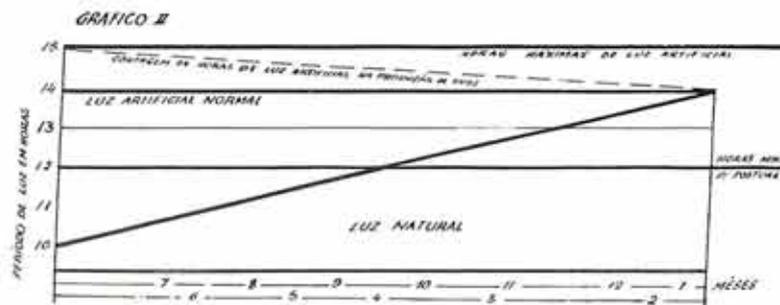
7) Os períodos curtos de luz forte valem tanto quanto os longos com luz fraca.

## Vantagens do emprego dos minerais e vitaminas associados à iluminação artificial



A faixa escura indica o mínimo e o máximo de horas de luz (natural e artificial) por nós aconselhados. Pela curva n.º 1 (pontilhada grandes), indica as horas de luz natural durante os vários meses, vêem-se as horas de iluminação artificial necessárias para completar o total de 15 horas de iluminação melhor: em junho e julho, correspondentes ao período de dias mais curtos, vê-se a referida curva cair para cerca de 10,5 hs. de iluminação artificial para se obter as 15 aconselhadas.

## Períodos de luz natural e artificial no Sistema Tortuga



Vê-se que o mínimo de luz aconselhado é de 12 horas e que o máximo é de 15. Mostra, também, que 14 horas de luz correspondem à média. A linha inclinada, que une os dois níveis (14 hs. e 15 hs.) ensina como proceder para ajustar a produção de ovos aos preços, de forma a aumentá-la na época de preços mais compensadores, isto é, de janeiro a junho. Vê-se, assim, que, partindo de janeiro, ela sobe gradativamente até meados de junho, quando atinge a linha superior correspondente ao máximo de luz (15 hs.).

# SENHOR CRIADOR !

Com a **ROVAMICINA VETERINÁRIA** a terrível anaplasnose bovina deixou de ser problema. **A ROVAMICINA VETERINÁRIA**, o mais moderno antibiótico, cura radicalmente essa doença e suas complicações por um custo insignificante.

Peça informações à

## Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Fone: 37-3141

Caixa Postal 1329

São Paulo - SP



*A marca de confiança*

TAMBÉM À SERVIÇO DA PECUÁRIA

## SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

### ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Coteland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

**SAL PECUARISTA** - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.  
**SAIS MINERAIS "Chavantes"** reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).  
**GRAMPOS** - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.  
**FIVELAS** - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.  
**INSETICIDAS** - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.  
**CREOLINA** - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.  
**ALICATES** - Marcar orelha bezerro e torqueses.  
**FORMICIDA** - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes. Carbolineum etc.  
**ARADOS** - Semeadeiras, Carpadeiras, Desnatadeiras Engenhos. Moínhos para quíleras etc.  
**MACHADOS** - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.  
**SEMENTES** - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de ossos.  
**ENCERADOS** - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.  
**TELHAS** - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.  
**MATERIAL ELETRICO** - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

**SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**  
 S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.  
**SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE**  
 Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330  
 Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5  
**SOC. COM. MATO GROSSO**  
 Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146  
 Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

## A raça Durham e os concursos de boi gordo no Uruguai

Acchyles S. Alves

Anualmente, realiza-se em Mellila, no Uruguai, um concurso de novilhos gordos. O deste ano, na opinião autorizada de Alberto Gallinal, teve importância que sobrepassou a de todos os anteriores, dadas a qualidade e a preparação dos animais apresentados, despertando a maior atenção do mundo ruralista uruguaio e da fronteira do Rio Grande com a vizinha república.

Trata-se de uma prova que há anos se vem fazendo pela orientação da Associação Rural do Uruguai, que procura estimular os criadores castelhanos no admirável impulso de progresso de sua criação de gado da raça. Os criadores riograndenses também nos sentimos interessados por esses concursos, pois, na sua melhor expressão, o progresso de nosso gado é um reflexo da melhora da pecuária castelhana, da qual nos têm vindo até agora, aos milhares, os reprodutores que contribuíram decisivamente para esse rápido melhoramento que alcançaram os gados do Rio Grande. Lástima que essa transfusão maravilhosa de sangue nobre, que anualmente se vem fazendo, esteja-se procurando cortá-la. (Acaba-se de elevar o dólar para a importação de reprodutores uruguaio para a segunda categoria e, embora num estreito setor de criadores riograndenses, mas que tem influência nas esferas oficiais, tende-se a conseguir situar esse dólar na quinta categoria, o que praticamente, significaria proibir que, como até agora, num percurso que vem de séculos, esses elementos influem no desacrisolamento dos nossos gados). Mas o nosso propósito hoje aqui é, como criador entusiasta de uma variedade da raça Durham, Mocho-Durham, comentar a posição destacada que essa esplendida raça vem tendo nos concursos de gado gordo no país irmão, nos últimos quatro anos, colocando-se em segundo lugar nos três penúltimos anos e, agora, conquistando a primeira colocação.

Cumpra-nos fazer notar o significado dessa última prova, em que os Durham se impuzeram, quando, nas coxilhas do Uruguai, a Hereford é que predomina. Este concurso nos fala com eloquência: em trinta e dois lotes de novilhos concorrentes, havia apenas dois Durhams, um cruza Durham-Hereford e os outros vinte e nove Hereford e Polled.

Mais cresce ainda a importância dessa vitória dos Durham, se considerarmos que, no Uruguai, os Hereford são mais numerosos, e justo é que se diga, de maneira geral, têm mais classe que os Durham. E aqui é que reside a grande significação desse concurso: os Durham se impuzeram em condições desfavoráveis. Três lotes Durham, competindo com vinte e nove lotes de Hereford e Polled Angus. Os Durham de Carlos El-duayem, criador apenas da raça Cruichshank, competiram com os Hereford das cabanhas de Elorsz, Media-Agua, Tournon e outras. A propósito, lembremos que o nome de Cruichshank provem do notável criador escocês que dedicou a vida à melhora da raça Durham na sua granja «Sittyton», deixando-a de criar com estas palavras: «Já fiz oitenta e dois anos e sou vítima de grave enfermidade, que me impede de prestar atenção ao meu rebanho como sempre o fiz. Esta é a causa que me determina liquidá-lo». Para honra nossa, a maior parte desse rebanho veio parar em terras sulamericanas.

Outro fato que nesse concurso convem destacar é que o lote cruza Durham-Hereford, de David Stirling, se colocou em terceiro lugar, com 96,80 pontos e em quarto lugar quanto a rendimento de carne, com 64,11%, só sendo superado pelo lote Durham e um lote Hereford. (David Stirling informou-nos que os ventres Herefords que usou, eram medíocres.)

Não podemos calar o nosso entusiasmo pela raça criada por Augusto Pereira de Carvalho, ali onde nasce o rio Quaraí, que simbolicamente apenas separa duas pátrias. Este criador progressista sacrificou vultosa fortuna, em anos que a cabanha era uma missão de aventureiros pioneiros do ideal de melhorar o nosso gado.

Nesta hora de júbilo, sem egoísmos estreitos, os criadores de Durham, que não negamos o mérito de outras raças, os continuadores dos Augusto Pereira de Carvalho, João Alves, Selvino Barreto, dos Antonio Maria Martins, dos Petrarca, dos

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de punho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio  
 Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP".  
 S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Carlos Correa, dos Leonardo Colares, dos Saibro Jardim, dos Dinarte Canabarro, dos Jeca dos Santos, dos João Alves Saldanha, dos Gervásio, dos Ribeiro Magalhães, dos Lauro Dornelles, dos Attos Saldanha, dos Miguel Brochado, dos Gaspar Carvalho, unamó-nos aos continuadores da obra benemerita dos Leôncio Corrêa, Buxarco Oribe, Juan Etchevery, Carlos Reylls, Hughes, Urtubey, Wilson, Simonelle, Carlos Arocena, Urioste, Ramon Silveira, Shauw, Drabble, Lahusen, Gallinal, Etchenique, Fernando Riet, Benito Solari, Carlos Frick e João Gutierrez. Congreguemo-nos nas Sociedades de Criadores de Durham do Uruguai, para desfazer a falsa tese de que a raça é menos rústica nem se adapta aos campos duros das coxilhas onduladas do Uruguai e do Rio Grande.

Estamos vivendo um momento diferente dos que viveram nossos antepassados no desenvolvimento da criação de gado. Já começamos a assimilar os métodos de criação de outros centros de pecuária progressista do mundo. Subdividimos os campos para aumentá-los; já fazemos pastoreios rotativos para mais racionalmente aproveitá-los; fazemos pastagens artificiais com pastos mais nutritivos e mais adaptáveis ao nosso ambiente; já começamos a dar farinha de ossos e misturas minerais aos nossos gados, para suprir deficiências de certos elementos minerais de nosso solo. Já adubamos, apesar de que por aqui uma tonelada de adubo nos custa seis vezes mais do que em outros países de pecuária progressista (damos câmbio especial para empresas estrangeiras passearem seus fabulosos lucros, ao sair e voltar ao País, mas negamos câmbio favorável para importar adubos e instrumental agrário que fazem produzir mais o nosso solo).

Estamos vivendo uma etapa diferente da nossa pecuária. E a raça Durham também evoluiu para um animal mais magro, mais equilibrado, que possui um trem posterior tão desenvolvido como nenhuma outra raça o tem, e um trem anterior, onde estão os órgãos vitais, coração e pulmão, tão desenvolvido como qualquer das outras raças que lhe disputam a primazia como raça de carne. Até agora, os concursos de gado gordo, em qualquer parte do mundo, não conseguiram estabelecer qual a melhor raça produtora de carne: si a Durham, a Hereford, a Polled-Angus ou a Devon. A Durham é a raça que mais rapidamente melhora, quando o gado é de pouca classe.

Façamos todos, cada um na medida de suas possibilidades, um trabalho para que nossos campos voltem a se povoar do gado vermelho, rozilho e branco e suas cruzas — Durham-Hereford, Durham-Devon, Durham-Polled Angus, Durham-Charolês e Durham-Zebú — que nos dão novilhos que apertam a balança e produzem elevado rendimento, como acabamos de ter uma positiva demonstração em Melilla, com os lotes Durham e Durham-Hereford.

Nossos homens do campo preferem os fatos à conversa comprida. Deixemo-los compulsando agora os resultados dos quatro últimos concursos de Melilla, que falam com mais precisão e sem floreios a respeito da raça Durham, existente há mais de dois séculos — e daí a razão de sua grande prepotência hereditária.

**RACÕES GRANJEIRO**

**TRANSTRA**  
C. Postal 7725  
Fone: 37-6348  
São Paulo

**pronto**  
**para**  
**nova ação!**

contra

- moscas
- mosquitos
- pernilongos
- muriçocas

**Fumetas**

**a fumaça que mata!**

Tamanho pequeno e tamanho Gigante.

Um produto **AGRO-TOUR** Caixa postal 8473 - São Paulo

**OCCHIALINI**

SILVIO OCCHIALINI FILHO

**AUTO CAPAS**

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS  
TAPETES DE LÃ E BORRACHA.  
MATERIAIS PARA ESTOFAMENTO  
PLÁSTICOS PANOS COURO.  
E ARTIGOS PARA TAPECEIROS  
EM GERAL

AV. DUQUE DE CAXIAS, 238 - Fone 51-9838

Oficina: RUA REGO FREITAS, 156 - SÃO PAULO

**ENERGIA ELÉTRICA**

na sua fazenda

RENDE MUITO  
E CUSTA POUCO

com **Carmos**  
GERADORES

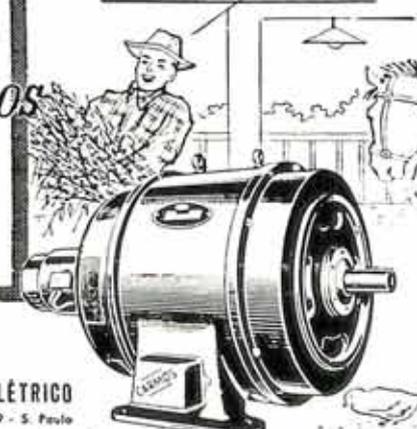
- fonte segura de iluminação e força motriz
- funcionamento impecável
- perfeição mecânica
- tempo de trabalho assegurado
- 20 anos de experiência e conquistas técnicas

**Carmos** S.A.

DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

Rua Borges de Figueiredo, 455 - Fone: 9-9469 - S. Paulo

Representantes, Distribuidores e Revendedores em todo o país



JUNCA 1948

# AS RAÇAS E O LEITE DOS BÚFALOS

I

J. P. Jordão

Diz um zootecnista norte-americano que, para o homem, é realmente humilhante o ter domesticado tão poucos animais, dentre centenas de milhares de espécies existentes ao seu derredor, para satisfação de suas necessidades de alimentos, vestuário, abrigo, transporte, força motriz, companhia, esporte e proteção.

A domesticação de animais, com exceção dos gatos, galinhas, perus, camelídeos andinos e alguns mais, menos importantes, existentes em outros continentes, teve por cenário principal o Velho Mundo, independentemente, e várias regiões da Ásia central e oriental.

## O GÊNERO BOS

Dentre as famílias de animais utilizados pelo homem, a dos Bovídeos ocupa indubitavelmente o lugar mais destacado, pois compreende, além dos ovinos e caprinos, o gênero *Bos*, com vários sub-gêneros. Animais de diferentes espécies, pertencentes a esses sub-gêneros ou grupos foram domesticados durante a Idade Neolítica, tanto na Ásia como na Europa.

Cinco são os sub-gêneros de *Bos*, se adotarmos a classificação do zootecnista Gilmore: *Bisonfinos*, em que se incluem o bisão ou búfalo da América do Norte e, para alguns, o laque; *Bubalinos*, compreendendo o búfalo d'água ou asiático, os búfalos europeus e o africano; *Leptobovinos*, dos quais só existem remanescentes fósseis, tanto na Europa como na Ásia; finalmente o mais conhecido, *Taurinos*, compreendendo as espécies *Indicus*, bois de giba ou zebus, dos quais existem somente na Índia e Paquistão existindo cerca de 32 raças diferentes e *Typicus*, em que se acham os bovinos europeus, com 4 sub-espécies: *Primigentus* (que inclui, entre muitas raças importantes, a Holandesa),

*Longifrons* (em que figuram as raças Jersey, Guernsey e Schwyz), *Frontosus*, (em que se situa a Simental) e a *Brachycephala* (em que se arrolam os Herefords e Devons).

## O SUB-GENERO BUBALINO

O sub-gênero ou grupo Bubalino, como querem alguns autores, compreende o *B. caffer* (Búfalo africano), o *B. bubalis* (Búfalo indiano), o *B. mindorensis* (Búfalo de Mindora) e o *B. depressicornis* (Búfalo de Célebes). Em várias dessas espécies há variedades, umas vivas, outras extintas.

Presume-se que os búfalos asiáticos já existiam no Oriente Médio nos tempos Neolíticos. Mas, a domesticação desses animais parece ter-se dado somente nas proximidades da era Cristá. Na região dos montes Atlas, ao norte da África, foram revelados vestígios da espécie que devem remontar a tempos anteriores ao Neolítico.

No que toca propriamente ao búfalo africano, julga-se que essa espécie nunca foi domesticada. Uma das características mais marcantes dos búfalos é o não produzirem híbridos com outras espécies, do mesmo sub-gênero. A espécie selvagem, que deu origem à domesticada, é, segundo alguns autores, a *Bubalus Arni*, da Índia e Tibé. Esses búfalos se dispersaram, em direção a outros países asiáticos, como a China, a Malásia, a Pérsia, a Ásia Menor, o Egito, notadamente durante o século VIII. Os búfalos cingaleses, na ilha ao sul do continente industânico e os búfalos húngaros, no extremo oposto, teriam essa mesma origem comum.

## HÁ MUITAS RAÇAS DE BÚFALOS

As principais raças bubalinas vivem na Ásia, especialmente na Índia, na China, Coreia, Indochina, Sião, Birmânia e Ceilão. Na

Indonésia e Ilhas Filipinas constituem excelentes animais produtores de leite e de força para tração.

Na China, onde os búfalos são chamados *Shui-niu*, a raça é denominada, simplesmente, Chinesa. No sudoeste asiático, formam as raças Birmanesa, Siamesa, Malaia, Indo-Chinesa, Indonésiana, Filipina (onde os naturais os chamam de carabou ou carabão). Em muitos desses países, existe regular quantidade de búfalos indianos da raça *Murrah*.

No Oriente Médio, compreendendo a Pérsia, o Iraque, a Síria, a Palestina, a Jordânia, o Egito, e Chipre, os búfalos também são de raças que recebem apenas o nome do país em que se acham, tais como Pérsia, Iraqui ou Iraquense, Síria e Egípcia. Na União Soviética, os búfalos são encontrados principalmente no Azerbaijão e no Daguestão, formando a raça Transcaucasiana. Na Europa, encontramos as raças Macedônica na Iugoslávia, Romena na Romênia, Italiana na Itália e Húngara no país magiar. Também são assinalados búfalos na Grécia e na Albânia.

Na América, os búfalos são vistos em Trinidad (Antilhas) e no Brasil, em número de cerca de 22.000 cabeças, na região amazônica, e nos Estados de Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Mato-Grosso. Sobre a introdução do búfalo no Brasil e particularmente em São Paulo, os excelentes trabalhos publicados por Santiago (1955-56) e pela Comissão Nacional de Pecuária de Leite (1957) propiciam preciosos elementos informativos aos interessados.

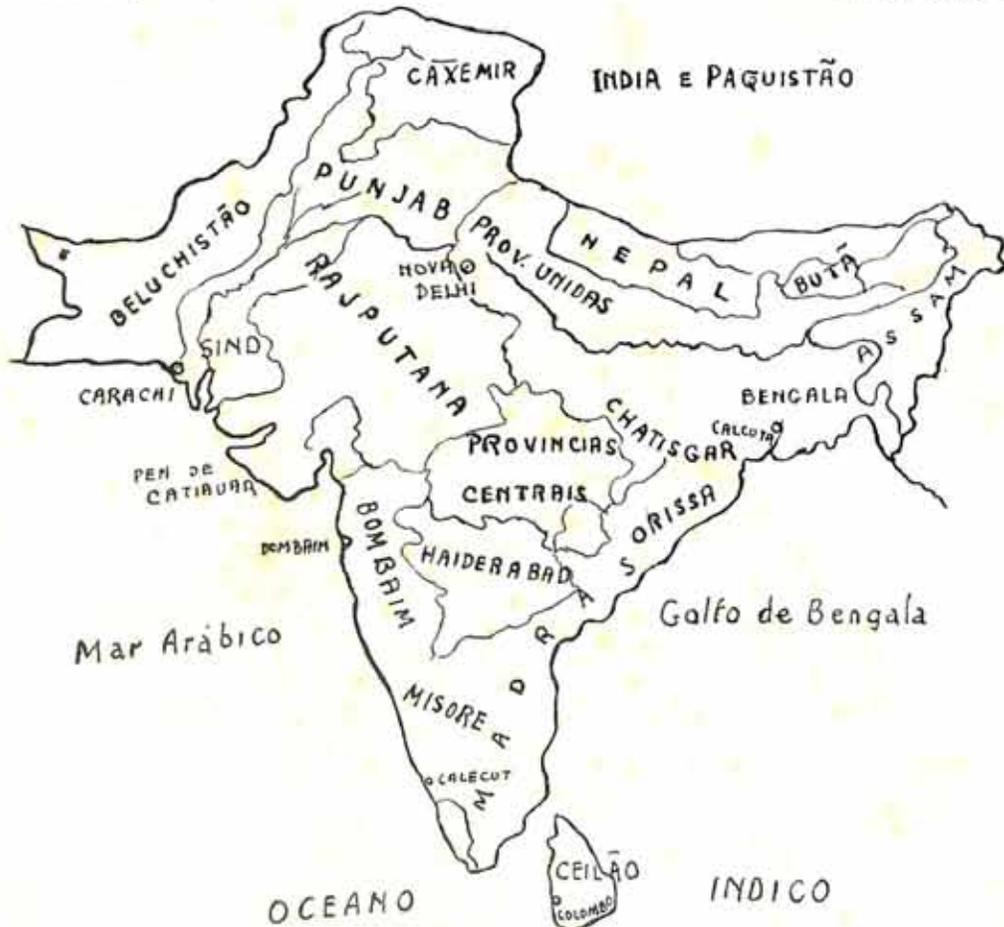
Posto que em nosso País existem bubalinos de origem indiana e italiana, achamos oportuno descrever brevemente as principais características das raças encontradas nos referidos países da Ásia e Europa.

## RAÇAS INDIANAS DE BÚFALOS

Na Índia e no Paquistão, onde os búfalos são considerados animais produtores de leite mais econômicos do que os bovinos, existem 12 raças, catalogadas oficialmente pelo "Indian Council of Agricultural Research", pelo fato de apresentarem caracteres distintivos mais ou menos marcantes. Os animais que habitam o noroeste são todos de raças consideradas essencialmente leiteiras. Os que povoam o centro e o sul servem para leite e trabalho. No primeiro grupo, situa-se o tipo *Murrah*, de chifres curtos e enrolados, englobando as raças *Murrah* ((Delhi) com suas variedades *Badavan* e *Khalsa*; *Kundhi*; *Mehsana*, com as variedades *Banni* (Cutch); *Nilli*; *Ravi*; *Jaffarabadi*, de grandes chifres torcidos e a *Surti*, de cornos médios. Ao segundo grupo filiam-se a raça *Nagpuri*, de grandes aspás, produtora de leite e trabalho e as que se empregam principalmente para tração: *Hassan*, *Kimedi*, *Parlakamedi*, com variedades, *Kanara*, *Krishnagiri*, *Toda* e *Telingana*.

As autoridades zootécnicas indianas reconhecem a existência das seguintes doze raças que são a seguir descritas pela ordem alfabética e com a grafia habitualmente utilizada pelos autores ingleses:

1 — *BHADAWARI* ou *ETHWAI* — Não mencionada no Dicionário de raças de animais domésticos de Mason. É encontrada no Estado de Gwalior. Apresenta o porte médio, com as formas angulosas, em cunha. A maioria dos espécimes possui a cor acobreada, com pelos ralos, pretos na raiz e avermelhados na extremidade. Os chifres têm forma bem característica, achatados, compactos e de espessura média, saindo para trás, dirigindo-se para cima e depois para dentro. A barbeta é reduzida ou quase inexistente. As pernas arqueiam-se, para dar espaço a um úbere grande. Este, embora não tanto desenvolvido como nas *Murrah*, apresenta as veias mamárias relativamente salientes. As tetas são de porte médio, embora não uniformes em comprimento. A produção média de leite é de 3,2 kg por



dia e a riqueza butirosa pode elevar-se a uma porcentagem tão elevada como 13%. O leite é, por isso, muito adequado para a fabricação do "ghee" (manteiga derretida) pela população campesina. Quando os búfalos desta raça se cruzam com os Murrah, observa-se nos mestiços uma notável elevação de taxa de gordura e uma diminuição na quantidade de leite dada pela segunda raça.

2 — JAFFARABADI, JAFRABADI ou BHAVANAGRI — Habitante das regiões situadas ao sul da península de Kathiwar, principalmente nas florestas do Gir, onde se encontram os espécimes em maior estado de pureza e nas visinhanças de Jaffarabad, apresenta o frontal bem proeminente, os chifres volumosos, pesados, inclinados de cada lado para o pescoço e depois para cima, quando se enrolam um tanto, mas menos intensamente do que nos Murrah. São de cor preta, com o corpo alongado, a barbeta e o úbere bem desenvolvidos. Grandes produtores de leite, chegam a dar 13,6 a 18,2 kg por dia. A porcentagem de manteiga é tão elevada que a raça se tornou apreciada justamente para a elaboração de produtos butirosos. A produção de leite das fêmeas, fora da principal área de criação, não se mantem nos referidos níveis. Em 1946, existiam na Índia 400.000 exemplares desta raça.

3 — KUNDHI ou SIND MURRAH — Existe nas margens do grande rio Indus e nas regiões arrozais ao norte de Sind, junto ao Beluchistão. Animais de grande porte, com peso vivo variável de 454 a 545 kg, são, em muitos aspectos, bastante parecidos com os da raça Murrah, da qual parecem realmente ser uma variedade. A cor é preta, retinta, mas encontram-se espécimes de pelame pardo, relativamente claro. A cabeça é moderadamente convexa, armada de chifres grossos na base, inclinados para trás e para cima, terminando em forma de anzol (de onde provém o nome, kundhi, da raça). As fêmeas são boas produtoras de leite, pois dão cerca de 9,1 kg de leite por dia, as melhores chegando a 18,2 kg. Existiam na Índia cerca de 590.000 exemplares desta raça.

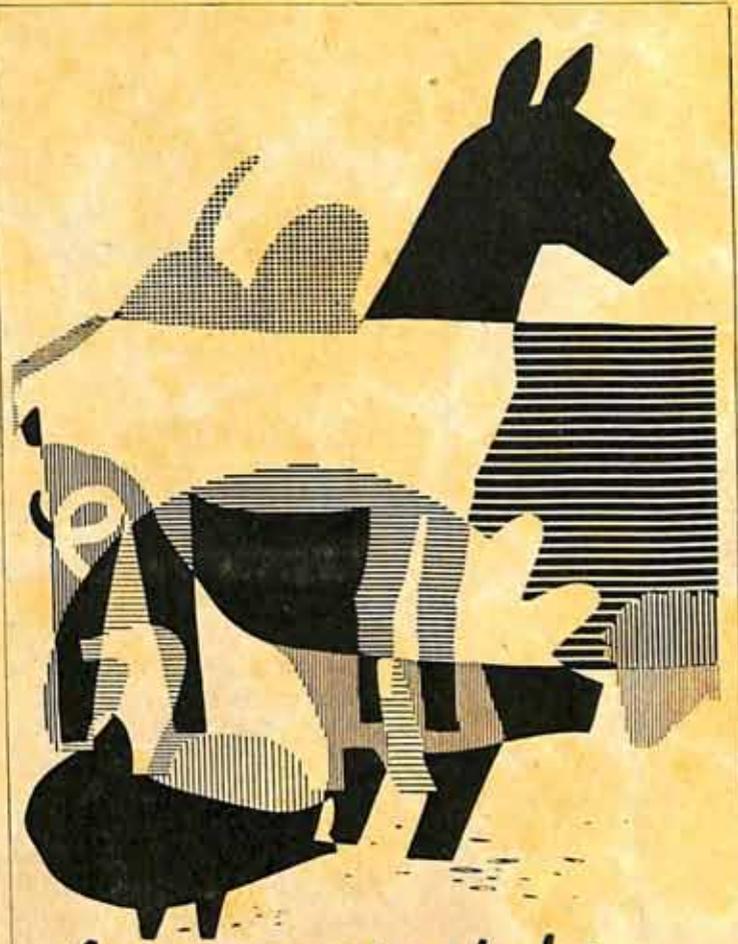
4 — MEHSANA — É a raça local do distrito desse mesmo nome, existente no Estado de Baroda. Julga-se que se trata de uma mistura das raças Murrah e Surti. Em Cutch existe a variedade Banni. Animais pretos ou de um marron acinzentado, com algumas pintas brancas na face, pernas e extremidade da cauda. Os chifres são usualmente retorcidos, quase tanto como os da raça Murrah, porém não tão espessos e um tanto mais longos. O úbere é normalmente bem desenvolvido, com as tétas colocadas uniformemente. O corpo é mais alongado do que na raça Murrah. Indivíduos precoces, as fêmeas são persistentes na lactação e se reproduzem com regularidade. Pelo fato de apresentarem porte médio, muitos criadores os consideram produtores econômicos, principalmente para o fornecimento de leite e fabricação de manteiga derretida, destinada ao consumo da grande cidade de Bombaim, na costa ocidental e Estado do mesmo nome. Estimava-se em 510.000 o seu número na Índia.

5 — MURRAH ou DELHI — Raça provavelmente mais famosa e cosmopolita da Índia, habita as regiões de Rohtak, Karnal, Hissar e Gurgaon, distritos do Punjab e Província de Delhi. É também encontrada em grande número, nas partes ocidentais dos Estados de Uttar Pradesh e Jind, Nabna e Patiala. A raça abrange as variedades Badavan (Províncias Unidas) e Khalsa (Punjab). A vaca é de estrutura sólida, maciça, com pescoço relativamente leve. A cabeça comparativamente delicada, ostenta chifres curtos, espessos e enrolados. O úbere é bem desenvolvido; as ancas são largas, mas caídas; a cauda, longa, ultrapassa os jarretes. Preferem-se os espécimes negros, retintos. A cauda apresenta algumas pintas brancas. Existem espécimes com a pelagem marron acinzentada. Os búfalos de Nili e Ravi apresentam comumente manchas brancas na face e extremidades; mas isso também pode ocorrer nos Murrah verdadeiros. É um dos animais de maior eficiência na produção de leite da Índia: dá 6,4 a 12,8 kg de leite, havendo exemplares que produzem mais de 18,2 kg por dia. As lactações médias variam de 1362 kg a 2043 kg de leite, com cerca de 7% de matéria graxa. A população indú emprega-a consideravelmente para produzir leite de consumo e fabricar o "ghee". Existe um Herd Book Central para registro da raça, mantido pelo "Indian Council of Agricultural Research", com sede em Nova Delhi, capital da Índia. Os espécimes, para ser inscritos, devem ter além das características próprias da raça, a produção mínima de 3.000 lb (1362 kg) de leite em uma lactação de 300 dias. O recenseamento de 1946 acusou a existência de 1.334.000 exemplares Murrah na Índia. Em vários países asiáticos, é a raça de búfalos mais apreciada.

6 — NAGPURI ou ELLICHPUR — Habitante das Províncias Centrais de Nagpur, Wardha e Berar, distritos de Madhya Pradesh partes contíguas ao Estado de Haiderabad. Raça apreciada, encontra-se também no sul da Índia. Chifres longos e morfologia inteiramente diferente da dos Murrah. Constituem um tipo de búfalo nativo muito antigo, representado em velhas esculturas de pedra encontradas no Estado de Haiderabad. Os cornos são comespádua. A cor mais comum é a preta, com manchas brancas na face, pernas e cauda, o que ocorre frequentemente. Produzem de 5,5 a 7,3 kg de leite por dia. São tidos como os principais produtores de leite das regiões acima mencionadas. Existiam nas Províncias Centrais cerca de 400.000 animais desta raça.

7 — NILI — Outra raça do noroeste, existente nos vales do rio Sutlej, nos distritos de Montgomery e Ferozepore no Punjab. Animais de tamanho médio; chifres pequenos, úbere bem desenvolvido, cauda longa quase tocando o solo. A cor mais encontrada é a negra, mas existem animais de pelagem parda. As fêmeas adultas pesam 455 kg. Admitida como uma das melhores raças da Índia, tanto que muitos exemplares são expostos para produzir leite, visando o regular abastecimento das grandes cidades de Bombaim e Calcutá, respectivamente nas costas ocidental e oriental do Indústão. A produção de leite orça por 1500 kg em 250 dias de lactação. Em 1946, foi o agrupamento que acusou o segundo lugar no censo: 1.480.000 cabeças.

(Conclui na pag. 60)



Sais minerais iodados  
tipo extra

B - para Bovinos  
M - para Suínos

E - para Equinos  
G - para Aves

Sais minerais vitaminizados

M - Star para Suínos

G - Star para Aves

Rolos

Fosfo-Calcio-Ferro-iodado Rolo-Star

Polivitamínicos

Avistar para Aves

Bovistar para Bovinos

Equistar para Equinos

Suistar para Suínos

OLEOSTAR para todos os animais

SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Milão - São Paulo - Ham Sur Heure - Zaragoza  
SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Cx. Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Remal 27

B. HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 684 - Conj. 409 - Caixa Postal n.º 2461



# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	30,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ...	50,00
Abrigo para Touros ..	50,00	Instalações para Or- denha .....	50,00
Aparelhos de Contem- ção para Estabulos — 5 Modelos .....	70,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida .	30,00
Aprisco p/70 Carnei- ros .....	30,00	Maternidade para Sui- nos .....	50,00
Banheiro Carrapati- cida .....	50,00	Paioi .....	30,00
Banheiro para Suínos	30,00	Pequena Pocilga ....	30,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco ....	50,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	70,00
Cavalarica Mista .....	50,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	70,00
Cocheira .....	70,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ...	30,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	70,00
Curral .....	50,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios .....	70,00
Curral Circular .....	70,00	Rolo de Faca .....	30,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha .....	50,00	Silo Elevado Aereo ...	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	50,00	Silo Economico .....	50,00
Estabulo Cruzeiro ....	50,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Estabulo Economico .	50,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Granja .....	50,00	Silo Subterraneo ....	30,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	50,00	Silo de 130 Toneladas	70,00
Estabulo Modelo .....	50,00	Silo trincheira .....	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00	Tronco para Aparta- ção .....	30,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	50,00	Tronco para Cobertu- ra .....	30,00
Estrumeira .....	50,00	Tronco para Contem- ção de Bovinos ....	50,00
Fabrica de Manteiga	70,00	Tronco para Ordenha	30,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios .....	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios .....	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios .....	70,00		
Galpão Esterqueira ..	50,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

# AS DEFESAS ORGANICAS CONTRA AS DOENÇAS

Walter C. Battiston  
Méd. Vet. da A.P.C.B.

A quem trata de animais não passarão despercebidos certos casos, em que o doente «reage» bem à ministração de pouco medicamento, ao passo que outras vèzes, morre, apesar de cuidados atentos. Tais fatos servem para demonstrar que os animais dispõem de elementos com os quais procuram combater a doença ou, pelo menos, suas causas; a isso se chama «defesa orgânica» ou «poder compensador».

Muitas vèzes, procurando-se fazer um «super-tratamento», nada mais se faz do que destruir tais defesas e o organismo sucumbe; é o que se passa quando se usam certos medicamentos em excesso, sem dar ao paciente tempo de reagir.

A fim de que melhor se compreenda o assunto vamos dividir as defesas orgânicas em ativas e passivas; as primeiras, provenientes dos órgãos e tecidos do organismo, as segundas de certas funções desse organismo.

## DEFESAS PASSIVAS

Os animais possuem, pela constituição do seu corpo, ótimos meios de defesa contra as doenças microbianas, quasi sempre conseguindo vencer o inimigo. Dessas defesas passivas, a principal é a pele ou couro, ótima barreira contra a penetração dos germens, que geralmente não conseguem atravessá-la. Os pêlos protegem os animais contra o frio. A secreção própria da pele (sebo), que normalmente a lubrifica, arrasta para fóra os pequenos corpos estranhos e as substâncias tóxicas, diminuindo a irritação que causam.

Outra excelente defesa passiva é a mucosa, a qual, além de desempenhar papel protetor como «forro», produz certos líquidos ou secreções que se encarregam de alguns «serviços» que, parecendo simples, são importantes: elas «lavam» a superfície, arrastando os microbios, ou envolvem-nos, impedindo que se desenvolvam. A ação mais importante dessa secreção é a bactericida. A lágrima, a saliva, o corrimento nasal, por exemplo, possuem certos «fermentos» destruidores de micróbios, o que justifica a crença popular, talvez em parte acertada, de que «ferida que cão lambe, sára».

O muco que recobre a mucosa intestinal (parte interna) é ótimo meio de defesa.

## DEFESAS ATIVAS

Quando o organismo, depois de empregar seus meios de proteção passiva, não consegue debelar o agente, lança mão de suas «defesas ativas», contraatacando o inimigo. Trata-se de certos meios, que já estão adaptados para defende-lo dos ataques mais comuns e que não podem adaptar-se a outra condição; quando estas se modificam, a «resposta» é sempre

a mesma, sem o resultado desejado.

Além disso, as defesas ativas têm poder limitado, o qual, não ultrapassando certo ponto, varia de um individuo para outro, com diferente energia, na conformidade do estado do organismo. Há casos em que é tão pequena a defesa que o animal cá facilmente doente. A esse mecanismo chama-se «resistência natural», que depende de fatores, alguns «sólidos» ou «mecânicos», (meios morfológicos) e outros «líquidos» ou «químicos», (meios humorais).

Entre os primeiros, a fagocitose é excelente processo de defesa orgânica e nada mais representa do que a propriedade que certos elementos do organismo (principalmente os glóbulos brancos) possuem de envolver os agentes da doença, vivos ou mortos, principalmente os micróbios, e de os destruir. Grosseiramente poderíamos comparar tal ação à de um polvo, que abraçasse a vítima e a digerisse; o glóbulo branco do sangue, que pode modificar-se facilmente de forma, ao chegar junto ao micróbio, vai tomando a disposição de ferradura e envolve o germen, para depois destruí-lo.

É interessante notar como o organismo procura ajudar a «fagocitose». Quando há lesão em determinado ponto, rapidamente se produzem aí fenômenos inflamatórios, os vasos dilatam-se, tornam-se mais porosos, havendo extravasamento de elementos, os quais, por sua vez, «engarrifam» o movimento de substâncias, dando mais tempo para que as células de defesa do organismo, como os leucocitos, realizem a fagocitose. As bactérias ficam retidas e produtos que elas elaboram (toxinas) não podem «espalhar-se».

O mecanismo íntimo da inflamação é pouco conhecido, mas sabe-se que do ponto reagente «partem sinais», verdadeiros mensageiros químicos, para as demais partes do corpo, havendo maior produção e circulação de elementos úteis.

Visto, de um modo geral, como o or-

ganismo pode defender-se ativamente por elementos «sólidos», contra os agentes da doença, vejamos agora como cooperam as outras substâncias (chamadas defesas humorais) para o mesmo êxito. Vamos, então, estudar os «anti-corpos».

## OS ANTI-CORPOS

A alimentação normal dos animais contém certa quantidade de proteínas, que são aproveitadas pelo organismo; quando as proteínas, ao invés de «entrar» pela boca, são introduzidas por meio de injeção, o organismo procura eliminá-las, porque constituem corpos estranhos. O animal reage, então, elaborando certas substâncias específicas, os chamados «anti-corpos»; os elementos que provocam a formação dessas substâncias são os «antígenos».

O organismo «fabrica» sempre os mesmos «anti-corpos» para combater os mesmos «antígenos», produzindo-se fenômenos diversos (aglutinação, neutralização, precipitação, etc.). Por isso é que se empregam certas reações com o sangue para diagnóstico de doença, como no caso da brucelose, quando se usa o sangue em contacto com o antígeno dessa moléstia; assim, se houver germen da brucela, o sangue deve apresentar anti-corpos para esse micróbio e, posto em presença do antígeno (que nesse caso é uma suspensão colorida desses mesmos micróbios), haverá uma reação, traduzida em aglutinação.

Os anti-corpos desempenham funções importantes no combate aos agentes danosos: podem neutralizar o efeito dos produtos tóxicos, podem aglutinar (formar glumos) as bactérias, ou «lisar», isto é, «diluir os agentes ou, finalmente, englobar (função opsonisante) os agentes bacterícos.

Dadas essas funções, os anti-corpos recebem várias denominações, tais como antitoxina, aglutinina, opsonina, etc., cujo estudo comportaria capítulos extensos de sorologia.

**ARAME FARPADO**

**MOLHADOS POR ATACADO**      **IMPORTAÇÃO E CONSIGNAÇÕES**

---



**SA Importadora Andrade Rebello**

CASA FUNDADA EM 1908

ESCRITÓRIO:      ARMAZENS:

RUA PAULA SOUZA, 234      AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3.659  
Cx. POSTAL, 423 - End. Teleg. "Riotovora"      — TELEFONE, 3-0299 —  
FONES 34-1357 - 34-2109 — SÃO PAULO      DESVIO ANDRADE - IPIRANGA - E. F. S. J.

# CONSULTAS E RESPOSTAS

V. C. — Jaboti — PARANA — O «curso branco» dos bezerros é, geralmente, causado por excesso de leite mamado, que, não tendo tempo para coagular, sai em flocos, como entrou. O melhor remédio é dar quantidade certa para cada animal, fazendo com que mame ou beba devagar. Quando já exista a doença, pode-se tentar substituir o leite por água ou cozimento de arroz, na mesma quantidade do leite, por dois ou três dias seguidos. Nos casos mais graves, tentar sulfaguandina, na base de 1 grama da droga para cada 10 kg de peso vivo do animal, por dia.

Quanto ao «curso preto» dos adultos, dois casos podem se dar: verminose e intoxicação. No primeiro, isto é, quando o animal tem «lombrigas», dar fenotiazina, na seguinte dosagem de uma vez: 40 g para adultos, 20 para bezerros desmamados e 10 para bezerros de leite, repetindo quinze dias depois. No caso de intoxicação ou envenenamento, a primeira coisa que se faz é dar um purgante (óleo de ricino, 300 g ou salmargo,  $\frac{1}{4}$  de quilo). Para evitar que o animal emagreça rapidamente, convem fazer estancar a diarreia, dando uma vez por dia a seguinte fórmula, que qualquer farmácia prepara:

Salol .....	50 g
Subnitrato de Bismuto .....	20 g
Bicarbonato de sódio .....	20 g

—x—

J. C. — Alto Paraiba — Est. MARANHÃO — Passamos a descrever os «casos» descritos por V. S.

1 — Mal de ponta — Moléstia que, felizmente, não ocorre em nosso Estado. Conhecida por nomes populares (mal do chifre, oca, rinite gangrenosa, broca dos chifres, etc.), seu nome exato é «Coriza Gangrenosa Bovina», sendo causada por uma infecção geral, com diversas manifestações exteriores, das quais a mais comum é a «podridão» dos chifres. Os melhores tratamentos consistem no emprego de modernos antibióticos, principalmente penicilina e estreptomina conjuntamente. Assim, convem aplicar, durante três dias seguidos, um milhão de unidades de penicilina, juntamente com uma ou duas grammas de estreptomina (dose de cada dia). Como tratamento auxiliar, deve-se furar o chifre na base, para que o pus possa escoar por esse orifício, aplicando-se, todos os dias, desinfetantes, como creolina e lisoforme.

2 — Caroarã — Conhecemos sob este nome uma doença que ataca os bezerros, sem os matar; o animal «curado» permanece por muito tempo magro, fraco e nunca mais se iguala aos demais da mesma idade. É a «Piobacilose dos Bezerros», também conhecida por peste dos pulmões, pulmões, caroços, tumores, e caruá. Ataca bezerros e garrotes de qualquer idade e é causada por um micróbio pouco combatido pelos medicamentos comuns; o que se pode recomendar é a aplicação de vacina anti-piogênica nas doses de 5 cc a cada três dias, fazendo três ou quatro injeções. Dá bons resultados também uma solução a 1% de ácido fênico em água. Dissolve-se uma grama de ácido em 100 grammas de água destilada, o que pode ser feito em casa mesmo porque a solução, mesmo que não seja ampola, não se estraga. Costuma-se aproveitar vidro de vacina contra aftosa ou outro que tenha tampa de borracha, limpo e fervido. Dessa solução, se injetam, por dia, 5 cc em bezerros e 10 a 15 cc em garrotes, numa série de cinco aplicações com cinco dias de intervalo. Os bezerros atacados da «caruá» ficam com o corpo coberto de caroços ou pequenos tumores cheios de pus, com cheiro muito acentuado. Convem rasgar esses tumores e lavar com água de creolina, todos os dias, até cicatrizar.

3 — Carrapato — Muitos são os remédios para combater esta praga; podemos lembrar: neocidol, fenatox, feniltox, carrapatox, e outros, aplicados por meio de bomba ou pulverizador. Há também drogas, como o coopertox, carrapaticida Blenco e Bayer, que são colocadas em banheiros onde o gado «mergulha». Dependerá das condições próprias do modo de criação, a escolha dos carrapaticidas.

—x—

F. F. O. — Luminárias — Est. de MINAS — A boubá é causada por um vírus, isto é, um micróbio muito pequeno; é muito comum nas aves, atacando tanto as galinhas como os

perus, pombos e outros pássaros; ao que parece, somente os patos, marrecos e angolas não «pegam» a doença. Quasi sempre, os pintos são mais atacados, mas as aves adultas também o podem ser. O animal doente fica tristonho, com febre, «encorujado», aparecendo na pele manchas que se transformam em «pipocas», principalmente nos olhos e canto dos bicos. Essa forma chama-se cutânea ou epiteliomatosa, mas há outro tipo, chamado «diftérica», em que aparecem placas amareladas no canto do bico, na garganta, por baixo da língua, etc. O melhor que se tem a fazer para evitar o aparecimento desse mal é vacinar as aves novas (até 30 dias) quando alcançarem 20 dias de vida. Como tratamento, pode-se tentar a injeção de urotropina a 40%, na dose de 2 cm<sup>3</sup> diariamente, no músculo do peito. Deve-se também caiar o galinheiro ou empregar outro tipo de desinfecção geral.

## As raças e o . . .

(Conclusão d'opag. 57)

8 — PARLAKIMIDI ou PARLAKIMEDI, ou ainda, DESI e MANDA — Búfalos habitantes dos montes Granjan, perto da costa, particularmente no Estado oriental de Orissa. Considerada por Littlewood como uma das principais raças existentes no sul da Índia, notadamente nos referidos montes e no Malabar. Ha quem inclua na raça três variedades distintas: Jerangi, Manda e Peddakimedi. Na região do Parlakimedi, do distrito de Granjan, a variedade encontrada em maior proporção é a Manda (ou Desi). All se encontram animais de porte mais avantajado do que em outros distritos, de cor tordilha escura. Os Jerangi são menores, tem chifres e cauda curtos, muito rusticos e dóceis. Segundo o mesmo autor inglês, os verdadeiros Paralkimedi são bem mais corpulentos e fortes do que os Desi e Jerangi, porém não são capazes de suportar tão bem o calor. Mas, devido ao porte e à força, são apreciados para execução de trabalhos pesados e lentos. A raça Parlakimidi é relativamente grande, apresentando mais comumente cores claras, com pelos cinzentos e a pele avermelhada. Juntamente com a Bhadawari, esses animais podem suportar melhor as temperaturas elevadas do que as raças pretas. Os chifres são espessos, longos, quase retos, suavemente encurvados para cima. Está incluída entre as raças de tração do sul da Índia, apresentada especialmente para puxar grandes cargas ou preparar as terras das grandes culturas de arroz. As fêmeas produzem cerca de 4,5 kg de leite por dia. Para Littlewood, os búfalos de Granjam e Vijagapatan são realmente os animais mais úteis que se criam na Província de Madras. Em 1946, existiam 100.000 cabeças.

9 — RAVI ou SANDAL BAR — Ocupa os vales do mesmo nome no Punjab, marcadamente a região de Sandal Bar. Corpo compacto, de grande profundidade, cabeça pesada. Cornos largos e espessos. Úbere bem desenvolvido. Cor preta, às vezes parda. Bem conhecida e apreciada são as qualidades leiteiras da raça, citando-se uma produção média de 1816 kg em lactações de 250 dias. Em 1946, era a raça mais populosa: 1.958.000.

10 — SURTI, NADIAD ou TALBADA — Povoa a região de Gujerat, no Estado de Bombaim e proximidades do território de Baroda. Encontrada também ao sul do Gujerat e Déccan. Espécimes bem conformados, de tamanho médio. Chifres achatados, de comprimento moderado, dirigidos para trás, não retorçados. Cor preta ou parda, notando-se que os espécimes mais apreciados apresentam uma arela mais clara ao redor do focinho e outra circundando o peito. Tidos como animais muito bons produtores de leite e de manteiga, são enviados anualmente, em grandes manadas, para outras áreas de exploração, particularmente para o suprimento da cidade de Bombaim. A produção média de leite é de cerca de 1660 kg por período de lactação, com 7% de riqueza butirosa. Existiam cerca de 300.000, em 1946.

11 — TARAI — Encontrados na área do mesmo nome do Uttar Pradesh, notadamente entre Tanakpur e Ramnagar. Corpulência média. Chifres longos e achatados, dirigidos para trás e depois para cima. Frequentemente se misturam com os Murrah e outras raças. Muito apreciados pela produção lactífera. Não obstante, mencionam-se apenas as quantidades de 1,8 a 2,6 kg de leite por dia, e 455 kg por período de lactação de cerca de 250 dias. Suportam perfeitamente o clima inóspito da região, onde, além da temperatura elevada, ha abundância de ectoparasitos e o alimento é grosselro. As raças mais finas não suportam esses fatores adversos. Não foi recensada em 1946.

12 — TODA — Habitante do platô de Nilgires, na parte ocidental da Província de Madras, há mais de 800 anos. É uma das raças mais salientes do sul da Índia, onde, ao ver de Littlewood, cada «mund» possui um rebanho desses animais. Construção sólida, com carcaças pesadas, grandes e compridas. Chifres particularmente volumosos, saindo para os lados e curvando-se para cima, para dentro e para trás de modo característico, bem diferente do que nas demais raças indianas. Andam de cabeça baixa e, por vários detalhes da conformação do pescoço e do garrote, se assemelham ao bisão americano. Na presença de pessoas estranhas, alçam a cabeça e correm para trás até determinada distância e

(Conclui na pag. 72).

# CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE  
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES  
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:  
RUA SENADOR QUEIROZ, 295  
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114  
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:  
Armazém: 34-5854  
Escritório: 34-5853

a maravilha que seu jeep esperava



*Capota  
Conversível  
para Jeep...*

## "RECORD"

PAT. R. N.º 1.304

- 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Pressão" sem broches.
- Completamente isenta de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

**ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA**

**RECORD S. A.**

a melhor Tapeçaria de carros da América do Sul  
Av. São João, 1440 - Fone 51-5594 - São Paulo

# O ARADO DE DISCOS NA PECUÁRIA

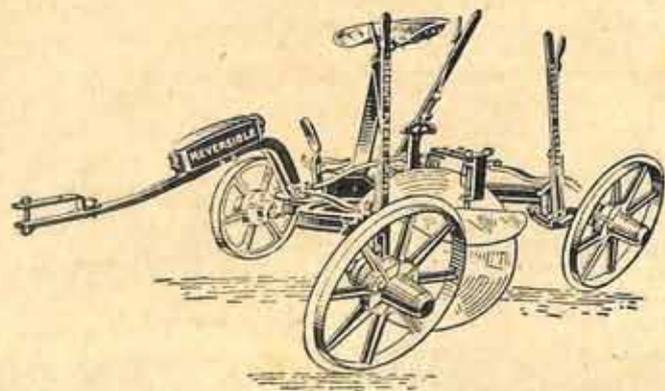
O arado de disco foi construído numa tentativa, aliás bem sucedida, de reduzir o atrito e o considerável esforço de aração com arado de aivecas: no novo implemento, substituiu-se a superfície de arrasto, que era representada pela aiveca, por um corpo rolante em forma de disco de bordos cortantes. Em resultado, o esforço necessário para a lavra foi sensivelmente diminuído, tornando também possível trabalho em maior profundidade e em condições praticamente vedadas ao arado de aiveca. Hoje, empregam-se arados de discos em todas as regiões do globo, encontrando fervorosos adeptos em lugares onde o trabalho agrícola é realizado em escala extensiva e em condições de clima e de solo adversas aos arados de aivecas.

Nos solos recém-desbravados, secos, pesados, cobertos de vegetação, característicos das regiões tropicais e sub-tropicais, o arado de disco realiza trabalho bastante satisfatório, enquanto o de aiveca fracassa completamente. Se, por um lado, o arado de aiveca apresenta trabalho superior em qualidade, em condições especiais de solo, por outro acarreta uma série de desvantagens que o desaconselham, principalmente nas condições de clima e solo que caracterizam o nosso Estado e grande parte do território brasileiro.

O arado de aiveca, trabalhando em função de sua «sucção», que força o corpo ativo do implemento contra o fundo do sulco, provoca nesta zona a formação de uma camada compacta que, aos poucos, se torna impermeável à umidade, servindo ainda como sério obstáculo ao desenvolvimento do sistema radicular das plantas. Esse inconveniente, de consequências negativas à fisiologia vegetal, não se nota no arado de disco, desde que a penetração é assegurada pelo peso do implemento e pela regulagem dos seus órgãos componentes.

A aglutinação dos blocos de terra nas superfícies ativas, tão comum no arado de aiveca em solo argiloso e pesado, é facilmente evitada no arado de disco, por meio dos raspadores que, além de manterem o arado constantemente limpo e livre dos aglomerados terrosos, auxiliam eficientemente a pulverização da leiva. Certas regulagens no corpo do arado, inclusive as inclinações dos discos, possibilitam a este tipo de implemento, trabalhos em várias modalidades de solo, partindo dos terrenos excessivamente argilosos compactos, até aos arenosos de textura permeável.

O corpo ativo do arado compreende um ou mais discos côncavos, de aço, com as extremidades afiadas, para auxiliar o corte da vegetação de cobertura e sua penetração no solo. Os modernos modelos contam com rolamento nos eixos, o que possibilita um movimento circular com relativa facilidade, reduzindo também sensivelmente o atrito, com vantagem, portanto, para a tração, que não fica sobrecarregada com esforço inútil. A leiva cortada é elevada sobre a parte côncava do disco e, em seguida, tombada, invertendo-se as camadas e promovendo o enterrio da vegetação que cobre a superfície, bem como o remanescente das culturas anteriores.



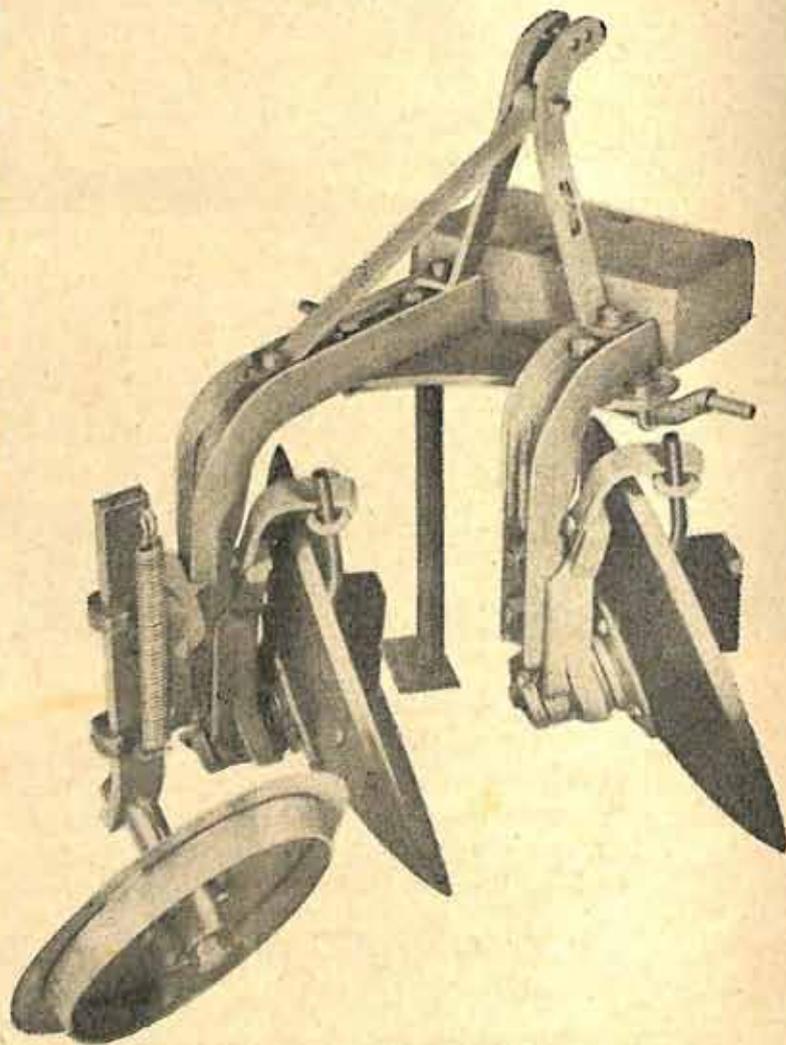
Arado de um disco, reversível, para tração animal ou motorizada.

As variações de largura e de profundidade dos arados de discos podem ser determinadas pelos respectivos reguladores. Ademais, a profundidade de trabalho pode ser ainda muito aumentada pela inclinação dos discos, encontrando estes maior facilidade na penetração quando em posição próxima à da linha vertical.

Para a tração animal, os tipos de arado mais populares são os de aiveca, os quais são orientados pelo lavrador pela rabiça, pois não dispõem de assento. Em certas regiões do País, os arados de discos, tracionados por parrelhas de bois ou cavalos, também merecem a preferência dos agricultores.

Com a disseminação dos sadios princípios da agricultura conservacionista, surgiram também os arados reversíveis, apropriados para os trabalhos de mobilização do solo em declive. Adotado este tipo de implemento especializado, tornaram-se possíveis as práticas aratorias nas encostas, jogando-se as leivas sempre no mesmo sentido, sem necessidade de caminhadas inúteis.

Na tração motorizada, os acoplamentos foram simplificados, principalmente nos tratores de rodas pneumáticas de média potência. Nestes modelos, normalmente o levantador hidráulico faz parte da máquina e o engate é feito por três pontos, característica esta que abrevia muito as operações do acoplamento.

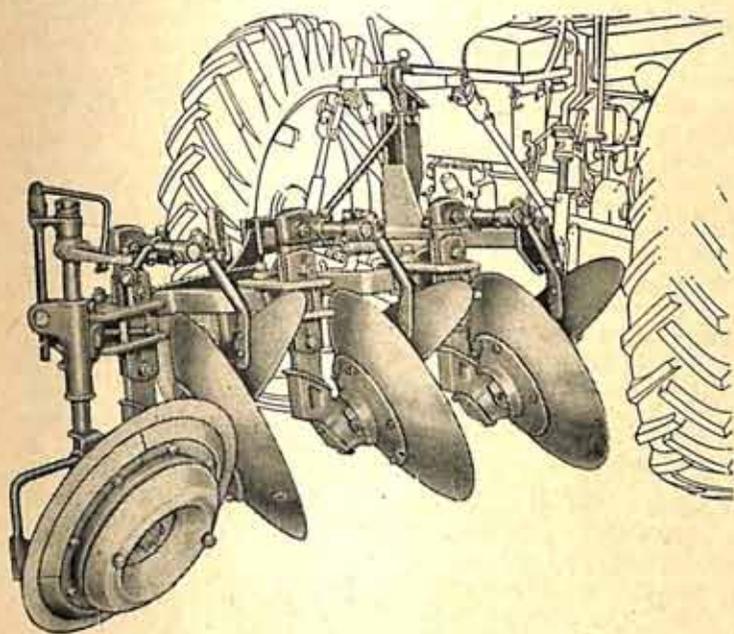


Arado de dois discos, para ser acoplado em três pontos ao levantador hidráulico de um trator de rodas.

mento, facilitando ainda as manobras do campo e no transporte por estradas compactadas.

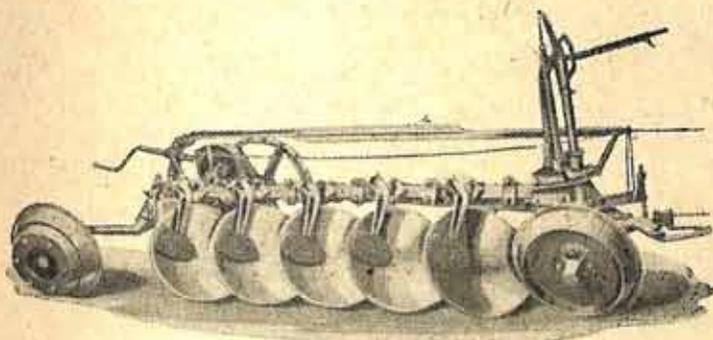
Finalmente, para os tratores de esteiras, de elevada potência, surgiram os arados de 4, 5 ou mais discos, de peso superior a duas toneladas, destinados a trabalhar em terreno bruto. Geralmente realizam trabalho de grande rendimento. Em determinadas circunstâncias de solo ou de demanda de potência, o número de discos pode ser reduzido.

Na formação ou recuperação de pastagens, o arado de disco encontra grande aplicação, uma vez que o solo quase sempre se apresenta endurecido pelo constante pisoteio do gado ou recoberto de mato ou densa vegetação, que impossibilita a penetração de aivecas.



Arado de três discos, acoplado ao levantador hidráulico.

Tanto na pecuária como em qualquer outro tipo de exploração agrícola ou animal, o arado de disco é sempre o melhor sucedido, pois as nossas condições se caracterizam principalmente pelo seguinte: a) solos secos e duros na ocasião da lavra; b) vegetação de cobertura abundante; c) terrenos recém-desbravados repletos de tocos, raízes ou pedras, onde o trabalho da aiveca é praticamente impossível; d) lavouras extensivas, onde se prefere a quantidade à qualidade, no trabalho de preparo do solo; e) arações profundas, inclusive subsolagem.



Arado de 5 discos, adaptável a 4 discos, de peso superior a duas toneladas, para trabalho com tratores de esteiras.

Do bezerrinho de hoje...



ao "Campeão" de amanhã!

**AUROFAC\***

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos e criações avícolas.

**CYANAMID**

Compre no seu fornecedor **AUROFAC\*** contendo o poderoso antibiótico

**AUREOMICINA\***

e Vitamina B<sub>12</sub>

A boa saúde da criação garante o seu lucro!

MARCA REGISTRADA

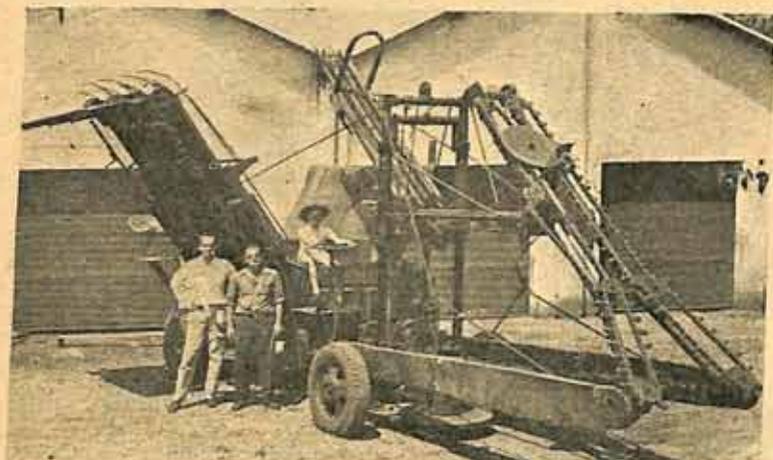
Solicite maiores informações a

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

Divisão Agropecuária

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750  
RIO DE JANEIRO: Rua 1.º de Março, 9 - 2.º andar - Tel. 23-0037  
PORTO ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118  
RECIFE: Rua do Hospício, 71-Loja - Tel. 3350  
FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301  
SALVADOR: Travessa do Rosário, 1 - sala 21  
B. HORIZONTE: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

## Construída em Piracicaba uma cortadeira e carregadeira de cana



Em cima, a "cortadeira" projetada e construída pela Usina Piracicaba; em baixo, a "cortadeira" cortando cana e ao mesmo tempo carregando um caminhão.

O antigo Engenho Central, hoje Usina de Piracicaba, com canaviais em área superior a mil alqueires, há anos vem fazendo a colheita de mais de 25% da sua cana própria com máquinas fabricadas nos Estados Unidos, com o que supre a falta de braços provocada pelo êxodo do homem do campo, como também obtém maior rendimento e custo mais reduzido de produção.

A colheita era feita por duas máquinas, montadas sobre trator e em duas etapas: a «cortadeira», munida de braços, que depositavam a cana cortada em leiras sobre o solo e uma «carregadeira», munida de garras que apanham a cana do solo e a depositam no caminhão. Todavia, o emprego destas máquinas não se generalizou, por não se adaptarem às con-

dições de nossas culturas. Além disso a «carregadeira» apanhava cana juntamente com raízes, folhas secas e mesmo terra, o que dificultava as operações na usina.

A verificação dessas falhas levou um dos técnicos da Usina Piracicaba a planejar e a construir uma máquina que conjugasse essas duas operações — cortadeira e carregadeira — que praticasse o corte de cana tórta ou deitada, que trabalhasse em qualquer terreno e fizesse o carregamento automático diretamente no veículo de transporte. Essa máquina, experimentada na safra 957-58, obteve pleno êxito. Seu manejo é fácil e a cana cortada é lançada por ela própria, mediante dispositivo especial, sobre o veículo de transporte — caminhão ou carreta — que a acompanha durante o corte, o que evita seja a cana depositada no solo, como anteriormente acontecia.

Para o manejo desta cortadeira e carregadeira são necessários dois homens: o condutor, que dirige a «cortadeira» e regula os dois sistemas de levantamento hidráulico dos cortes superior e inferior; e um operador, que manobra a esteira de carregamento, afim de assegurar perfeito carregamento do veículo de transporte, com a cana acumulada na caçamba.

A máquina, construída em tipo de chassis de caminhão Ford F-6, tem a potência do motor tipo Diesel igual à do Mercedes-Benz de 350 c.v. Em primeira marcha, faz 3 km por hora e em segunda marcha 4,5 km por hora. Vazia, seu peso é de 5.500 quilos e, em trabalho, 6.500 quilos. A parte motriz da máquina é construída com peças de caminhões, o que representa grande facilidade de conservação ou eventual substituição. Oferece a mesma estabilidade de um caminhão comum, podendo trabalhar em terrenos declivosos e em canaviais plantados em curva de nível. O sistema de levantamento hidráulico para o corte das «pontas» das canas tem um percurso especialmente estudado para cana de qualquer altura.

A capacidade de corte e carregamento dessa máquina, durante as experiências realizadas, foi de 12 toneladas por hora, incluindo o tempo gasto nas manobras imprecindíveis (foram carregados dois caminhões por hora). Isso representa 120 toneladas por dia de 10 horas e corresponde à tarefa de cem operários. O carregamento dos caminhões até a sua lotação normal é fácil, bastando que sejam providos de fúeros especiais, cuja altura será a da esteira de carregamento da «cortadeira». A cana chega à usina mais fresca e muito mais limpa do que a obtida pelo corte mecânico até agora utilizado na região.

No planejamento e construção desta «cortadeira» foram conseguidos todos os objetivos em mira, pois ela trabalha em muito boas condições, tanto no corte de canas tortas como em canaviais deitados.

Dia 12 de Maio

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A.P.C.B.

PARQUE DA AGUA BRANCA

SACOS DE JUTA E  
ALGODÃO PARA  
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



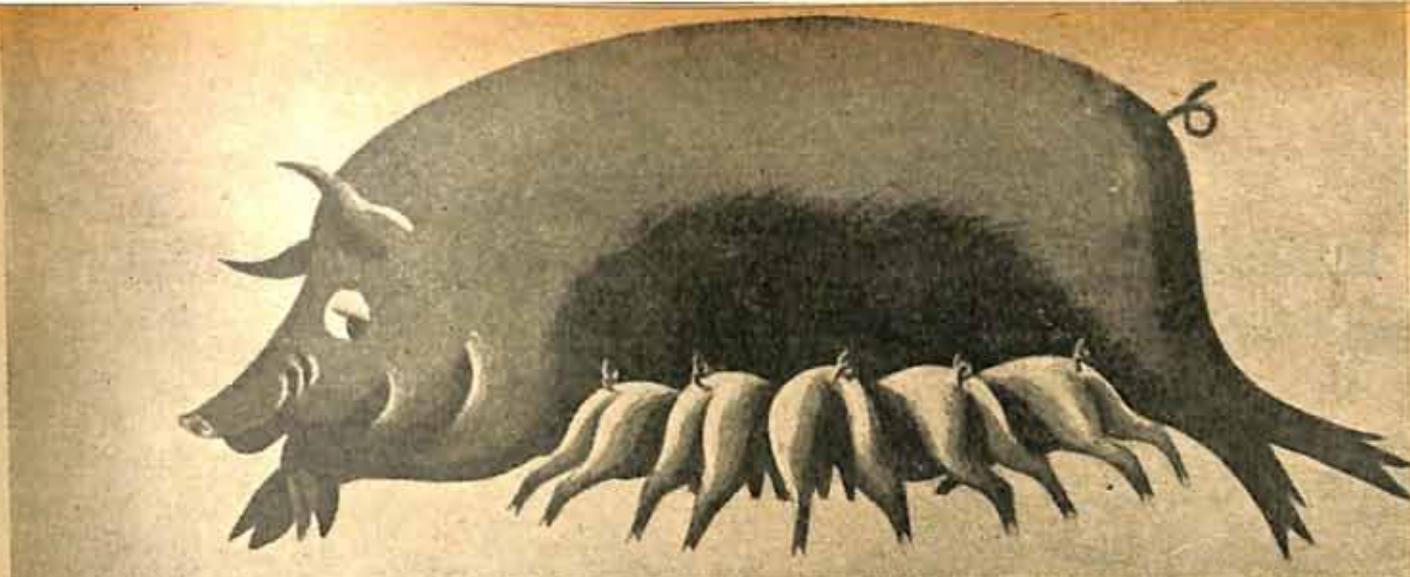
**IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.**

ENCERADOS PARA  
TERREIROS E  
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS  
PARA  
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 -- End. Telegráfico: "HERRERIAS" -- SÃO PAULO



**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.  
Por isso: — Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan  
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

### Como Base

- Cereais escolhidos
  - Resíduos de trigo
    - Produtos de mandioca
      - Leguminosas desidratadas
        - Cana e gramineas desidratadas
          - Tortas e vegetais
            - Produtos de frigorifico e da pesca
              - Minerais de base, com manganez.

### Em Suplemento

- Antibioticos
- Metionina (acido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

### Com Especial Destaque

- Alto nivel em vitamina B12
- Estilbestrol — hormonio da engorda nas rações especializadas.

**RAÇÕES ALPAN — garantia do lucro dos criadores**

- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RAPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONOMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



# Alpan

*Alimentos para Animais Ltda.*

**Saúde para os animais...  
lucro para o criador**

# DIHIDROESTREPTOMICINA INJETAVEL NO TRATAMENTO DA CORIZA DAS AVES

Henrique F. Raimo  
Médico veterinário

A coriza é das mais temidas doenças dos nossos aviários. De largo campo de ação, atacando as aves, dos pinteiros aos lotes de poedeiras, causa prejuízos de monta, seja pela mortalidade, seja pela queda da produção de ovos e desenvolvimento retardado de frangos e frangas.

Com sinais indicadores do mal, as aves atacadas podem apresentar: corrimento nasal, acompanhado de lacrimejamento, consequência da inflamação do saco conjuntival; inchaço das cavidades infra-arbitárias ou sinusite; dificuldades respiratórias, com tosse estertórica e, ocasionalmente, inflamação das barbelas.

Nos casos mais avançados e nas formas crônicas da coriza, o mau cheiro é quasi sempre identificado como sinal típico da coriza infecciosa. Muitos avicultores costumam cheirar o orifício nasal das aves, com o bico aberto, para constatar a infecção das vias respiratórias superiores.

A coriza percorre todo o ano avícola, mas a maior incidência ocorre no fim do verão e nos meses do outono. E' que, nesta época, as aves enfrentam mudanças bruscas das forças da natureza, após largo período de chuvas e temperaturas elevadas. Além disso, esses meses apanham as frangas no início da postura, muitas ainda em desenvolvimento. E ataca ainda as poedeiras esgotadas pela intensidade da postura anual e a muda.

Nos frangos de corte, pode aparecer nos períodos de transição, pela transferência de um abrigo para outro, principalmente dos pinteiros aquecidos para as recriadeiras, depois de seis semanas de vida.

Cabe ao avicultor o controle das situações que possam condicionar o aparecimento da coriza, tais como a ventilação do quadrante sul, diretamente sobre as aves; a umidade excessiva nos abrigos; as visitas continuadas de estranhos; o comércio com aves de fóra e o trânsito de engradados de aves para o mercado.

Não havendo ainda vacinação preventiva, não ha senão tratar as aves doentes.

Como a coriza predomina nos lotes de aves em postura, qualquer medicação que diminua a produção de ovos é sempre de alto preço, pois à despesa do próprio tratamento acresce a baixa postura. E todos os tratamentos até ha pouco usados baixam a postura: injeções de urotropina e as sulfas na ração.

Agora, a nossa experiência pessoal leva-nos a julgar que, do ponto de vista curativo e econômico, nada poderá superar a dihidroestreptomicina injetável. Este antibiotico vem sendo empregado largamente como um dos poucos recursos ao alcance dos avicultores, no tratamento da coriza.

## QUAL A MELHOR FORMA DE ESTREPTOMICINA?

Na praça existem duas formas farmaceuticas: sulfato de estreptomicina e sulfato de dihidroestreptomicina. As provas experimentais têm demonstrado que esta, como sulfato, é mais eficiente e menos toxica. O sulfato de estreptomicina pode apresentar impureza semelhante à histamina, a qual provoca queda da pressão sanguínea e colapso ou estado comatoso. Esta ocorrência é frequente nas aves novas, que permanecem prostradas por algumas horas, sendo os perúsinhos mais sensíveis do que os frangos. Por isso, sobrevindo sinais de incoordenação de movimentos das aves injetadas e mesmo prostração, não ha que assustar: a recuperação virá logo após.

A dihidroestreptomicina, como sulfato, é uma forma hidrogenada de estreptomicina, menos toxica (1/2 da toxidês) que o sulfato de estreptomicina.

Portanto, diante dos resultados obtidos em milhares de aves tratadas, de todas as idades, pode-se aconselhar a dihidroestreptomicina, como a medicação ideal para a coriza das

## QUAL A MELHOR DOSAGEM?

Empregada a dihidroestreptomicina na dosagem exata, não se verificam reações secundárias, mas evidencia-se o rendimento

econômico da medicação. Injetada em doses inferiores, poderá curar apenas os casos incipientes; em doses elevadas sem controle, em aves muito novas, poderá provocar comatose e mesmo a morte.

A pratica vem aconselhando as seguintes dosagens de dihidroestreptomicina:

Frangos e frangas de mais de 1/2 kg de peso..	200 miligramas
Frangas New Hampshire e galinhas Leghorn..	200 miligramas
Galinhas New Hampshire .....	300 miligramas
Galos de qualquer raça .....	300 miligramas

Praticamente, uma só injeção é suficiente para eliminar, dentro de 24 a 48 horas, os sinais de complicações respiratórias.

No caso de sinusite, com inchaço endurecido, ha necessidade de abrir o inchaço e extrair a massa caseosa deformante. Por vezes, principalmente nos casos mais graves, com ronqueira, impõe-se uma segunda injeção, sete dias após o primeiro tratamento.

Para avicultores atentos aos primeiros sinais evidentes, uma só injeção de dihidroestreptomicina tem anulado todos os riscos da coriza.

## QUAL A MELHOR DILUIÇÃO?

Nas doses mais comuns, ou seja de 200 miligramas por ave, uma grama de dihidroestreptomicina permite o tratamento de cinco aves. A prática tem revelado que a diluição de 200 miligramas do antibiotico em 2 cc de água destilada, apresenta melhor solubilidade e facilidade para a injeção dessa dose. Assim sendo, uma grama de dihidroestreptomicina, solubilizada em 10 cc de água destilada, é o suficiente para o tratamento de cinco aves.

## REAÇÃO DAS AVES AO TRATAMENTO

A dihidroestreptomicina injetável apresenta resultados realmente animadores, em qualquer tipo de criação. Aos frangos de corte estimula o apetite, pela eliminação dos sinais da coriza e, com isso, acelera o crescimento. As frangas tardias ou no início da postura acelera o desenvolvimento do corpo e a maturidade sexual, assim como a intensidade da postura. Nas poedeiras corta os sinais da doença e ativa a recuperação da postura, logo após o quarto dia da injeção única, e mantém a intensidade da postura.

Estes resultados se evidenciam principalmente nos lotes de poedeiras, que apresentam sinais típicos da coriza.



Caso adiantado de coriza em pinto.



Galinha atacada pela coriza, notando-se um grande "tumor" obstruindo completamente uma das vistas.

#### INJETAR SOMENTE AS AVES DOENTES OU TODO O LOTE?

Como consequência das possibilidades econômicas da medicação, aconselha-se injetar todo o lote onde apareceram os casos de coriza. Com essa medida, consegue-se anular a difusão da doença e manter a postura das aves.

Finalmente, convém ressaltar que cabe estudar a eliminação dos fatores que determinam o aparecimento da doença. Porém, ela pode ser observada nesta época, mesmo em galinheiros fechados, equipados com janelões e ventiladores secundários. É a coriza de outono, que incide largamente em nosso meio avícola.

#### BASE ECONOMICA DO TRATAMENTO PELA DIHIDROESTREPTOMICINA

Nas dosagens indicadas, o tratamento da coriza pela dihidroestreptomicina é realmente de larga expressão econômica, principalmente quando se apontam os seguintes fatores positivos:

1.º) estimula o crescimento; 2.º) ativa a postura; 3.º) cura a doença.

Desde que sejam consultadas as melhores condições para o tratamento individual, no preço exato da dihidroestreptomicina está o fator decisivo de economia da medicação.

Por certo, as granjas e os núcleos de criação não vão abastecer-se nas farmácias com vidros de uma grama; devem reunir-se em grupos de dois, três ou mais avicultores, para comprar a dihidroestreptomicina em quilos, a granel. A reembalagem em saquinhos de papel celofane ou plástico, de 10, 20 ou 50 gramas cada um, poderá ser pedida em laboratório idoneo.

Temos comprado ultimamente a dihidroestreptomicina a Cr\$ 5.800,00 o quilo. Por esse preço, incluindo a água destilada, uma ave poderá ser curada com a despesa apenas de Cr\$ 1,20. É realmente um seguro quase gratuito da criação.

O gasto de Cr\$ 1,20 no tratamento de um frango de corte é apenas 1,8% de seu valor em carne. No caso das poedeiras tratadas, meio ovo pagará a despesa da medicação.

Este é um caso típico para a conjugação dos esforços dos avicultores no resolver seus problemas de maneira prática, eficiente e econômica. Fica aqui essa indicação á laboriosa classe.

FEVEREIRO DE 1958

# AGORA SIM!

seja qual for o seu problema

Eis a fórmula: **PROVIMI!**

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES VERDADEIRAMENTE ECONÔMICOS E RACIONAIS.

Acompanhando a linha de absoluta qualidade do produto que lançou para bovinos, a **PROVIMI DO BRASIL S/A** apresenta agora seus suplementos para rações de **AVES, SUINOS** e **DESMAMADOR DE BEZERROS**. Sim, os novos suplementos **PROVIMI** completos em todas as suas necessidades de proteínas animais, escolhidas pelo seu alto teor de valor nutritivo, além das vitaminas e minerais, representam a fórmula certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação.



**AVES**



**Pintos** - Força e bom desenvolvimento - Grande Resistência às doenças - Transformação rápida da penugem em plumagem.

**Frangas** - excelente preparação para postura. **Poedeiras** - postura ativa - galinhas fortes - ovos excelentes.

**Frangos** - engorda rápida - carne saborosa. **Reprodutores** - ovos mais férteis.

**SUINOS**

**Leitões** - maior resistência às doenças, menor mortalidade, desenvolvimento mais rápido.

**Porcos de Cria** - mais fertilidade - maior rendimento econômico - ninhada mais vigorosa.

**Porcos de engorda** - mais produção de carne por quilo de ração.



**DESMAMADOR**

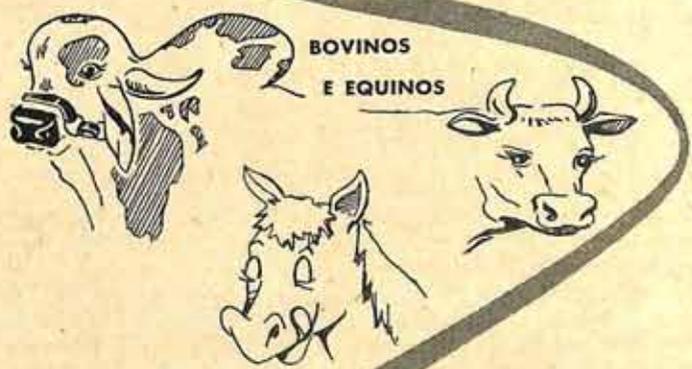
**DE BEZERROS**

Economia em leite. Ruminação precoce. Melhor e mais rápido desenvolvimento.



**BOVINOS**

**E EQUINOS**



**PROVIMI DO BRASIL S/A**

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601  
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 5047 - SÃO PAULO  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: OPROTEINA

# Gaiolas de postura: vantagens e desvantagens

**Henrique F. Raimo**  
Médico Veterinário

A exploração de aves em postura, pelo sistema de gaiolas individuais, vêm tomando certo desenvolvimento em nosso meio. E' que muitos avicultores já perceberam que a gaiola de postura pode ser, em primeiro lugar, um seguro complemento dos galinheiros industriais, como teste definitivo para as poedeiras a ser refugadas para o corte. Depois, como ponto de partida para a escolha das melhores poedeiras, em um plano simplificado de melhoramento da produtividade das aves, pois a gaiola individual de postura nada mais é do que um ninho-alçapão, equipado com bebedouro e comedouro.

Nessas condições, as gaiolas individuais de postura vêm-se incorporando à rotina das granjas, pela soma de elementos preciosos e exatos que coloca à disposição dos avicultores, para melhorar o rendimento econômico da produção.

## Vantagens das gaiolas de postura

A exploração das poedeiras em gaiolas individuais apresenta, em alguns aspectos técnicos, nitida superioridade sobre a criação em lotes coletivos.

### 1.º INDICAÇÃO EXATA DAS POEDEIRAS A REFUGAR

Sabendo-se que as poedeiras apresentam sinais externos de queda de postura, sua eliminação exige eficiente exame do lote. No entanto, mesmo que o avicultor tenha prática suficiente, muitas galinhas boas são eliminadas e outras de baixa postura são mantidas. São cousas da própria formação anatômica das poedeiras, a mascarar suas reais qualidades biológicas.

Os erros observados na escolha das poedeiras são maiores na raça New Hampshire do que na Leghorn Branca. Além do mais, pela demora da programação do exame das poedeiras, as que forem eliminadas já deram prejuízo pela baixa postura e são vendidas com peso inferior ao normal e com aspecto de refugo. Muitos «frangueiros» se recusam a comprar galinhas desse tipo, pois, quando abatidas, apresentam carcassa vazia de músculos.

Tudo isto é prevenido quando se mantém poedeiras em gaiola na exploração total nesse sistema ou quando se destinam 10% das poedeiras em criação para o repasse periódico, antes da eliminação das aves refugadas.

Em todos os casos, os avicultores venderão suas poedeiras refugo, na hora exata da queda da postura, ainda com bom peso e bom estado de carnes. Aliás, esta é uma das vantagens fundamentais do sistema da exploração das poedeiras em gaiolas individuais. Mesmo quando mantidos 10% do total de poedeiras em criação, é uma arma segura nas mãos dos avicultores dotados de boa gerência.

### 2.º PRODUÇÃO UNIFORME DE OVOS DURANTE TODO O ANO AVICOLA

Na exploração das poedeiras em gaiolas individuais, a produção poderá ser mantida em alto nível, pela substituição contínua das galinhas refugadas, por frangas em início de postura, justamente na hora exata para evitar a queda da porcentagem de produção.

Um programa de criação escalonada de frangas poderá manter um aviário equipado com gaiola de postura, com produção de 68 a 70% durante o ano todo.

Na Califórnia (E.U.A.) onde as gaiolas de postura dominam amplamente, em 1950, a média da postura das aves engaioladas foi de 241,8 ovos, em 14 lotes de 1.238 poedeiras em média. No mesmo ano, poedeiras criadas por outros sistemas apresentaram a média de 207,2 ovos, em 6 lotes de 1.139 galinhas em média. Nesse mesmo ano, nos meses do outono, quando os ovos alcançam o preço máximo, as poedeiras engaioladas botaram, em média, 78,7 ovos, contra 64 ovos postos pelas galinhas criadas em «cama» ou piso ripado.



Gaiolas de postura de metal e em galpão

### 3.º ELIMINAÇÃO DE DIVERSOS VICIOS

As gaiolas de postura anulam completamente os vícios das aves, como canibalismo, picagem do oviduto e bicagem das penas. Pelo dispositivo da caneleta de postura, as galinhas não podem comer os ovos que botam.

### 4.º ELIMINAÇÃO DA ESCALA SOCIAL E DA BRIGANOS GALINHEIROS

As chamadas galinhas prepotentes, as «donas» dos galinheiros, provocam sérios distúrbios nos abrigos, atacando as galinhas mais fracas e tímidas. São uma das principais causas do aparecimento de galinhas refugas, em lote de aves em postura.

Isoladas em gaiolas, dificilmente podem atacar vizinhas e, com isso, determinam uma das razões da postura elevada das galinhas engaioladas.

### 5.º MORTALIDADE MENOR

A eliminação rápida das aves refugas, a ausência de vícios e o isolamento do sólo fazem com que as poedeiras em gaiolas se apresentem menos doentes do que as aves criadas no chão.

Em muitos controles realizados nos E.U.A., durante um ano de produção, verificou-se a seguinte porcentagem de mortalidade: — poedeiras criadas no chão, 18%; poedeiras engaioladas, 3,5%.

### 6.º REDUÇÃO DO CHOCO

As gaiolas de postura naturalmente já são um «remédio» para curar o choco das poedeiras. Desse modo, a presença do choco em galinhas engaioladas se reduz ao mínimo e, assim mesmo, com curta duração.

### 7.º DOMÍNIO DA VERMINOSE E PARASITAS EXTERNOS

Pela própria construção das gaiolas, principalmente quando inteiramente de arame galvanizado, não ha campo para o desenvolvimento de verminose ou alojamento de piolhos e carapatos.



Gaiola de postura de construção rústica e ao ar livre

### 8.º) ELIMINAÇÃO DAS POEDEIRAS DE OVOS DEFORMADOS

É um dos aspectos fundamentais que valorizam a gaiola de postura. As poedeiras de ovos de casca mole, quebradiço ou portadores de manchas e defeitos internos, podem ser refugadas com a máxima facilidade.

### 9.º) OVOS LIMPOS

Após a postura, o ovo rola imediatamente para a canaleta coletora. Assim, permanece fóra do alcance das patas da galinha e em contáto com o ar fresco. É um fator da valorização comercial dos ovos postos pelas poedeiras engaioladas.

### 10) CONTROLE SIMPLES DA PRODUÇÃO

Cada gaiola fornece exatamente os dados necessários para o levantamento da escrita de todo o abrigo. O avicultor caminha sobre bases sólidas, podendo calcular diariamente seu rendimento real e efetivo.

### 11) MENOR CONSUMO DE RAÇÃO

Mantendo em criação apenas as aves em plena postura, a produção de ovos dependerá de menor consumo de ração.

Em controles realizados nos E.U.A., as poedeiras engaioladas têm produzido uma dúzia de ovos, com 20% menos de ração, comparado com as poedeiras criadas no chão. Assim, as poedeiras engaioladas têm posto uma dúzia de ovos, consumindo 1.800 a 2.000 gramas de ração, ao passo que as poedeiras criadas em outros sistemas consomem 2.700 gramas por dúzia.

### 12) MAIORES LUCROS POR POEDEIRA

Tomando por base controles norte-americanos de 1953, podem ser observadas diferenças:

Poedeiras no chão — \$2.50 a \$3.00 de lucro por poedeira, exclusive mão de obra.

Poedeiras engaioladas — \$4.00 a \$5.00 de lucro por poedeira, menos a mão de obra.

## Os pontos fracos das gaiolas

Como não há sistema totalmente satisfatório para a exploração de poedeiras, as gaiolas também apresentam seus pontos fracos, como:

### 1.º) PREÇO INICIAL ELEVADO DE INSTALAÇÃO

Entre nós, ao que se sabe, as gaiolas de postura têm sido fabricadas a Cr\$ 100,00 por cabeça. Juntando-se o custo dos galpões e anexos, pode-se estimar em Cr\$ 150,00 por poedeira alojada.

Este é um preço julgado elevado, principalmente quando as instalações são de eucaliptos e cobertura de telhas.

De qualquer maneira, à custa de uma produção mais eficiente, a gaiola de postura pode ser amortizada no mesmo tempo que leva uma instalação de menor preço, do tipo comum entre nós. Tudo depende de boa e eficiente gerencia, desde a construção dos galpões.

Se as gaiolas forem do tipo de um andar só, com esterco caindo diretamente sobre o terreno, o galpão poderá ser do tipo rústico, fechado lateralmente por cortinas de aniagem.

### 2.º) MOSCAS

Desde que o esterco se vai acumulando debaixo das gaiolas, as larvas encontram ambiente favorável ao seu desenvolvimento. No entanto, graças aos modernos inseticidas, as moscas podem ser combatidas com absoluta eficiência. O problema, porém, exige atenção dos avicultores, porque sua própria residência pode ser praguejada pelo mosquito do aviário.

### 3.º) RAÇÕES ESPECIALIZADAS

As poedeiras engaioladas exigem determinada quantidade de nutrientes, em níveis acima do exigido pelas poedeiras criadas sobre «cama». Principalmente o cálcio deve ser fornecido em maiores proporções. Em nosso meio avícola, os técnicos e as fábricas de ração estão preparados e capacitados para o preparo de rações eficientes para atender às poedeiras engaioladas.

Estas são, de acordo com o que se observa na prática, as principais desvantagens do sistema de exploração de poedeiras em gaiolas de postura.

Compete ao avicultor o estudo de suas possibilidades técnicas e financeiras para o desenvolvimento de um aviário, com poedeiras em gaiolas.

Queremos deixar bem claro que a conjugação das gaiolas de postura, na base mínima de 10% da lotação dos galinheiros, é um dos melhores caminhos a seguir para melhorar o rendimento econômico de um aviário que explore comercialmente a postura das aves.

## ● MISTURADORES EM GERAL ● COMEDOUROS AUTOMÁTICOS ● BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

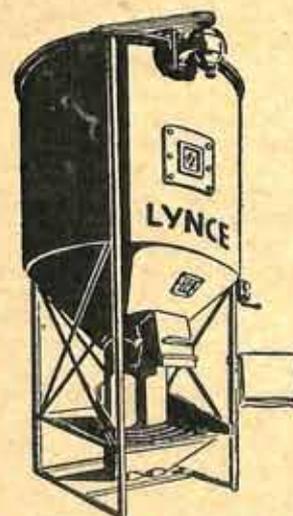
Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores  
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

# LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO  
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

RELAÇÃO PROTEINA — ANTIBIOTICOS

Sabe-se que os antibioticos agem economizando proteina das rações e melhoram o valor nutritivo das misturas. Todavia, pairam dúvidas quanto a essa ação economizadora em rações que contenham maior porcentagem de proteina e diante de niveis baixos e altos de antibioticos.

Por isso, J. W. West e J. E. Hill, do Departamento de Avicultura do Colegio Estadual do Mississippi (E.U.A.) procuraram estudar o efeito de diversos antibioticos na utilização da proteina pelos frangos de corte. Quatro provas experimentais, abrangendo 48 lotes e mais de 7.000 pintos do tipo carne, foram feitas para apurar a ação de diversos antibioticos, fornecidos em niveis baixos e altos, sobre o aproveitamento da proteina das rações para frangos de corte.

Foram preparadas rações isocaloricas, com porcentagens de proteina na base de 16, 18, 20 e 22%. A Penicilina Procaina foi adicionada na forma de suplemento (10% de pureza), para determinar 0, 2 e 20 gramas de Penicilina G Procaina por tonelada de ração, para cada porcentagem de proteina. Aureomicina e Terramicina foram adicionados na forma de suplementos (22 gramas de antibiotico por kg de suplemento), para determinar 0, 10 e 100 gramas de antibiotico puro por tonelada de ração, para cada nivel de proteina estudado.

Os resultados observados foram os seguintes:

1.º) Obteve-se ótimo desenvolvimento dos pintos com ração contendo 20% de proteina, na presença de um antibiotico, em niveis baixos ou altos.

2.º) Quando a ração não continha antibiotico, o nivel exigido de proteina foi de 22%, para obter um crescimento dos pintos.

3.º) A eficiência das rações foi maior quando continham antibioticos.

4.º) O efeito máximo dos antibioticos no crescimento dos pintos e do aproveitamento da proteina foi obtido com rações que continham 16% de proteina, suplementada com antibioticos em niveis baixos ou altos, indistintamente.

5.º) Em rações contendo 20 e 22% de proteina, observou-se apenas ligeiro aproveitamento da proteina e do aumento do peso dos pintos, devido à ação dos antibioticos em suplemento.

6.º) O indice de mortalidade e a variação do crescimento dos pintos não apresentaram relação muito precisa com os niveis de proteina ou dos antibioticos.

Estas provas experimentais são de interesse para os avicultores e fabrican-

tes de ração, pois comprovam exatamente a ação economizadora e melhoradora dos antibioticos em suplemento, em rações com baixos niveis de proteinas.

RELAÇÃO ENTRE A VITAMINA K E A MORTALIDADE DE PINTOS PELA COCCIDEOSE CECAL

A coccideose cecal em pintos, no Brasil, é ainda o espantinho dos criadores de frangos de corte. Devendo criar pintos o ano inteiro, enfrentam eles duras condições nos meses quentes e chuvosos do ano. O uso de sulfas e nitrofuranos, por vezes, não dá os resultados esperados. E' que, uma vez atacada a mucosa dos cécos, a hemorragia se segue rapidamente, aparecendo as conhecidas fezes sanguinolentas. Assim sendo, admite-se que um composto químico que pudesse diminuir os efeitos da hemorragia seria capaz de diminuir a mortalidade dos pintos pela coccideose cecal.

O assunto interessou a J. F. Stephens, R. L. Tugwell e R. H. Harms, da Universidade do Tennessee (E.U.A.) os quais estudaram as possíveis relações entre a

vitamina K e a mortalidade dos pintos com coccideose cecal.

Sabe-se que a vitamina K tem ação anti-hemorragica, diminuindo o tempo de coagulação do sangue. Usando uma ração simplificada, do tipo fubá e farelo de soja, esses pesquisadores estudaram o comportamento da vitamina K em suplementação, para prevenir a mortalidade dos pintos atacados de coccideose cecal. Como fontes de vitamina K recorreram ao bisulfito de sodio Menadiona e à farinha de folhas de alfafa. Fizeram duas provas experimentais com 800 pintos: a primeira com tipos cruzados e a segunda com pintos machos Leghorn Branca. Foram empregados cinco grupos experimentais em cada prova. Quatro lotes de 20 pintos foram incluídos em cada grupo em experiencia. Cada pinto, em quatro dos grupos em experiencia, recebia 50.000 oocistos esporulados de Eimeria tenella, na primeira prova e 60.000 oocistos na segunda prova. O tempo de coagulação foi determinado pelo método do tubo capilar, na segunda prova.

Os resultados observados foram três:

1.º) A suplementação de 1 ou 20 gramas de bisulfito de sodio Menadiona, por tonelada de ração, ou de 3% de farinha de folhas de alfafa, diminuiu de maneira significativa a mortalidade entre os pintos, pela coccideose cecal.

2.º) Na prova n.º 1, a mortalidade entre os pintos que recebiam 20 gramas de bisulfito de sodio Menadiona por tonelada de ração, foi significativamente menor do que a observada entre os pintos

(Conclui na pag.74)



Galinhas
Frangos
Marrecos
Patos
Perus
e
Coelhos

COMPRA-SE TODA A PRODUÇÃO

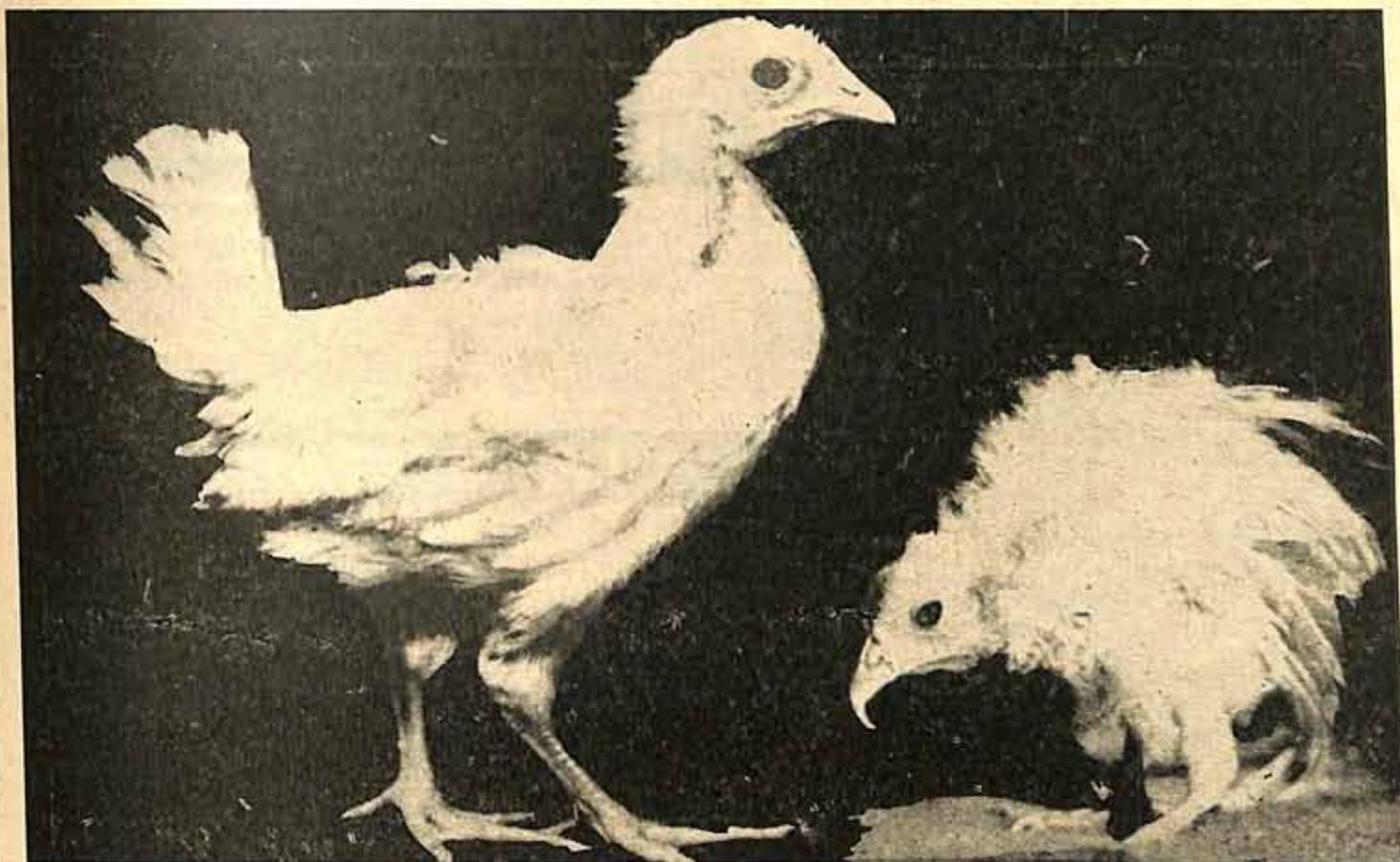
GARANTEM-SE preços e mercados constantes para escoamento de sua produção de aves de todo o ano.

Ofertas à

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.

RUA FRADIQUE COUTINHO, 343 — FONE 80-9831 (Falar com sr. Alberto)

# SULFAQUINOXALINA



O produto eficaz para **EVITAR E DOMINAR** as epidemias de coccidiose

Provada em centenas de milhões de aves de capoeira, a Sulfaquinoxalina tem reduzido os índices de mortalidade de mais de 20 por cento a menos de 2 por cento.

A Sulfaquinoxalina é fornecida sob a forma de rações alimentares pré-misturas, solutos, ou pós solúveis. Insista sempre pelo **único** produto que evita e combate as epidemias de qualquer combinação de **coccideos**. . . a Sulfaquinoxalina.

- |                               |   |  |
|-------------------------------|---|--|
| <b>OUTRAS RAZÕES</b>          | ★ | <i>E' eficaz em pequenas e econômicas quantidades...</i>                                 |
| <b>POR QUE OS AVICULTORES</b> | ★ | <i>Eficiente — as aves requerem menor ração por quilo de lucro...</i>                    |
|                               |   | <i>Segura — não afeta a postura de ovos nem a fecundidade destes.</i>                    |
| <b>EXIGEM</b>                 | ★ | <i>Lucrativa — promove a uniformidade, produz aves mais rendosas e mais saudáveis...</i> |
|                               |   | <i>Pode ser ministrada com a comida ou na água...</i>                                    |
| <b>SULFAQUINOXALINA</b>       | ★ | <i>Controla a cólera aguda.</i>  |

## GRATIS

Recorte o cupon e remeta-o, hoje, ao nosso Departamento Veterinário para receber seu exemplar grátis de "O emprêgo da Sulfaquinoxalina na avicultura".

**MERCK SHARP E DOHMES. A.**  
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA  
Rua Augusto Severo, 41 — 1.º andar — SÃO PAULO  
Avenida Rio Branco, 131 — 12.º andar — sala 1302 — RIO DE JANEIRO

NOME .....

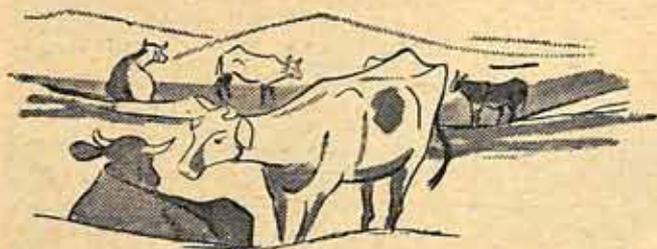
ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

# Saúde é dinheiro na fazenda

com os famosos produtos  
garantidos pela marca

**I. C. I.**



## B A B E S A N

Específico de máxima eficiência no combate à "Tristeza dos Bovinos", às piroplasmoses dos animais domésticos e cavalos.

Tenha sempre à mão produtos  
a linha de defesa da  
Lavoura e Pecuária



Fabricados pela

### CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º and. - Caixa Postal, 6980

## PHENOVIS (MINERALIZADO)

Contém Fenotiazina, cobre e cobalto, proporcionando excelentes resultados no controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e ao mesmo tempo possibilita a correção das deficiências minerais.

## SULPHAMEZATHINE

Indicada para o combate de quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, nos casos em que terapêutica sulfonamídica é indicada.

As raças e o... — (Conclusão da pag. 60).

então, abruptamente, se voltam contra o objeto de seu temor. Às vezes, toda a manada estoura, avançando em disparada para esmagar em sua passagem tigres e outros animais predadores. As vacas são tidas como boas leiteiras, dando em média, 4,5 a 9 kg de um produto saboroso, muito rico de gordura. Além de sua utilização como produtores de leite, não possuem outra aptidão, embora Mason os inclua entre as raças de tração do sul da Índia. As fêmeas são ordenhadas pela madrugada e à noite. Em 1946, seu número, na região de Madras foi estimado em 31.000 exemplares.

Mason, em seu Dicionário de Raças, Tipos e Variedades de Animais Domésticos existentes no mundo, menciona mais as seguintes raças bubalinas: HASSAN, no Mysore; KIMEDI, em Madras e Orissa; KANARA, em Madras; KRISHNAGIRI, em Madras e TELINGANA, em Mysore-Madras. Entretanto, é muito provável que esses nomes se refiram a variedades ou designações locais de agrupamentos, incluídos nas doze raças ora oficialmente reconhecidas na Índia.

Nem todas as raças da Índia foram introduzidas em nosso País. Nenhum trabalho aprofundado foi feito até o presente. Todavia, parece que os nossos búfalos de origem asiática pertencem às raças Jaffarabadi, Nagpuri, Meshana e Murrah.

CONCORRA E ASSISTA A

IV Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de

UBERLÂNDIA

De 7 a 10 de Março



Sob o patrocínio da Associação  
Rural de Uberlândia — M. G.

DIA 12 DE MAIO - 1958

## III LEILÃO DE GADO LEITEIRO



Promovido pela A. P. C. B.

PARQUE DA AGUA BRANCA

## CISCANDO NOTÍCIAS

### ENCERRAMENTO DO 2.º CURSO RÁPIDO DE AVICULTURA DE 1957

Com a visita à Granja Militar de Barueri, os 30 alunos do Curso Rápido e Prático de Avicultura, promovido pelo Departamento de Produção Animal, encerraram o segundo período letivo de 1957.

Desta última turma participaram dois capitães do Serviço de Subsistência da II Região Militar e vários graduados e praças, a serviço na Fazenda Militar de Barueri.

### CURSO DE AVICULTURA PARA PROFESSORES PRIMÁRIOS

Realizou-se no mês de janeiro último, o curso de férias para professores primários. Como acontece todos os anos, cerca de 100 professores compareceram às aulas ministradas no Parque da Água Branca.

### INTENSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS DE NUTRIÇÃO AVÍCOLA NO D.P.A.

No dia 27 de dezembro último, as Seções de Avicultura e de Nutrição Animal do D.P.A. deram início a uma prova experimental com 40 lotes de 25 pintos New Hampshire, para estudar o valor nutritivo da torta de mamona desintoxi-

cada, soja crua, soja torrada e farelo de soja, em diversas combinações.

Contribuíram para o desenvolvimento desse plano experimental o Fundo da Soja do Departamento de Produção Vegetal e a Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (SANBRA).

### NOVAS INDUSTRIAS E GRANJAS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL

A extraordinária procura de antibióticos, sulfas, nitrofuranos, pintos de linhagem pura e de material avícola especializado vem alertando os meios especializados dos Estados Unidos, com referência ao potencial econômico da avicultura brasileira. Assim é que a Merck-Sharp & Dohme prepara sua fábrica de Campinas, para o preparo das vitaminas B2 e B12 e fala-se na instalação de um laboratório da ASL (American Scientific Laboratories, Inc., de Madison-Wisconsin-E.U.A.) em São Paulo ou no Rio de Janeiro, para preparar vacinas e outros produtos para animais e aves.

No setor produção avícola, esteve em visita ao Brasil um representante da Nichols Incorporated, de Exeter-New Hampshire (E.U.A.) que estudou a possibilidade da montagem de organização

avícola, nos moldes da similar norte-americana, para produzir pintos híbridos no Brasil.

Assim a avicultura brasileira poderá ter à mão produtos de alta eficiência no combate às doenças, vitaminas e pintos híbridos de grande valor biológico.

## Granja DUDU

Leghorn Branca  
New Hampshire

Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176  
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884  
São Paulo

## Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e galos-  
reprodutores

Itapecerica da Serra

Em S. Paulo - Fone:  
35-0573

### Informações úteis para avicultores

## VOCÊ SABE?

#### Conservação de ovos com antibióticos

*Pensou-se que, imergindo ovos sujos, depois de lavados, em antibiótico, poder-se-ia impedir seu apodrecimento. Na Estação Experimental de Kansas mostrou-se que tal não se verifica. Supõe-se que, uma vez a bactéria no interior do ovo, a aplicação externa de antibiótico é completamente inocua.*

#### Novo tratamento da Coccidíose

*Relatórios do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos revelam a descoberta de um tratamento eficiente da coccidíose cecal. Trata-se da associação de aureomicina com a sulfamezatina.*

*Os pintos atacados e tratados tiveram melhor desenvolvimento que os pintos dos lotes sadios e não tratados.*

#### Seleção contra a linfomania das aves

*Os avicultores adiantados sabem que o melhor meio de combater a linfomatose é a seleção de linhagens resistentes, num meio em que haja linfomatose. De acordo com Nightall, pesquisador de Not-*

*tingham (Inglaterra) não ha necessidade de manter ao lado uma linhagem suscetível, bastando conservar o rebanho em baixo nível de infecção.*

*Se fosse eliminada completamente a linfomatose, mesmo por outras medidas, correr-se-ia o perigo de ignorar mais tarde a capacidade de resistência das aves. Quando estas fossem postas em contacto com aves doentes, poderia surgir uma epizootia de elevada mortalidade.*

#### Gosto de peixe nos frangos

*Em experiências realizadas para aumentar o valor energético das rações para frangos de corte, na Estação Experimental de Agricultura da Florida, foram obtidos resultados ligeiramente favoráveis, substituindo 4 ½% a 9% do milho das misturas, por 2 a 4% de óleo de peixe. Na matança, porém, verificou-se que os frangos tinham adquirido um cheiro pronunciado de peixe, o qual desaparecia quando se suspendia o óleo de peixe, duas semanas antes do sacrifício, nas aves alimentadas com 2%, mas não nas alimentadas com 4% de óleo de peixe.*

## Furozolidona

A furazolidona ou nf-180, como é vendida na praça pelos Laboratórios Eaton do Brasil, começou a ser empregada nas misturas balanceadas, com o objetivo de combater a pulrose ou diarreia branca, tifo e paratifo das aves. Depois, descobriu-se que esse produto estimulava o crescimento dos pintos e aumentava a eficiência das rações, ainda em porcentagem pequena, como de 7½ a 10 gramas por tonelada de ração.

## Quilhas tortas

Sabe-se que a quilha torta das aves resulta de tendência hereditária. Num plantel onde essa tendência era de 21% um estudioso do assunto conseguiu baixá-la para 10%.

Tomando aves de um grupo com 14,5% de quilha torta e reproduzindo-as, depois de seis anos esta linha apresentava 48% de quilha torta.

O defeito pode deixar de manifestar-se se as aves não tiverem acesso aos poleiros. Entretanto, uma pequena porcentagem de quilha torta aparece mesmo em aves criadas em abrigos de piso revestido de "camas" e providos de parques gramados.

## Relação entre . . .

(Conclusão da pag. 70)

que recebiam 1 grama por tonelada de ração.

3.º) O tempo de coagulação foi reduzido de maneira significativa pela suplementação de uma fonte de vitamina K às rações e a mortalidade entre os pintos foi reduzida paralelamente à redução no tempo de coagulação do sangue.

Ha, pois, vantagem no suplementar as rações dos pintos com vitamina K (saís de Menadiona) ou farinha de alfafa de boa qualidade. Esta suplementação, aliada à ação dos preventivos da coccidiose (nicrazin e nitrofuranos), resolve plenamente o problema dessa doença dos pintos.

## SULFATO DE NICOTINA CONTRA OS PIOLHOS DAS AVES

Uma das substâncias ainda de maior eficiência para destruir os piolhos das aves é, sem dúvida, o sulfato de nicotina. Aplica-se em pintura ou em pulverização, nos poleiros e nos ninhos dos abrigos de postura, galeiros e abrigos colonia, duas ou três vezes, dependendo da intensidade da infestação, com intervalo de dez dias, para matar os parasitas que nascerem depois da última aplicação.

# Granja Ipê

## New Hampshire

**Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Fones:  
Granja 61-2261  
Particular 33-2772  
Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

# Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476  
Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990  
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181  
Lapa — Rua Anastácio n. 63  
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7  
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36  
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72  
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548  
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00 . . . . . 5 %  
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00 . . . . . 3 %  
DEPÓSITOS SEM LIMITE . . . . . 2 %  
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias . . . . . 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite  
de 1 a 6 meses . . . . . 5 %  
de 7 a 11 meses . . . . . 5,5 %  
de 12 meses ou mais . . . . . 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana  
Andradina  
Araçatuba  
Araraquara  
Araras  
Assis  
Avaré  
Bariri  
Barretos  
Batatais  
Baurú  
Bebedouro  
Birigui  
Botucatu  
Bragança Paulista

Cafelândia  
Campinas  
Catanduva  
Franca  
Garça  
Guaratinguetá  
Itapetininga  
Itapira  
Itú  
Ituverava  
Jaboticabal  
Jauá  
Jundiaí  
Limeira  
Lucélia

Marília  
Martinópolis  
Matão  
Mirassol  
Mogi das Cruzes  
Monte Aprazível  
Nova Granada  
Novo Horizonte  
Olimpia  
Orlândia  
Paraguacú Paulista  
Pederneiros  
Piedade  
Piracicaba

Pirajú  
Pirajui  
Piraçununga  
Pompéia  
Presid. Prudente  
Presid. Wenceslau  
Promissão  
Ranchoaria  
Ribeirão Bonito  
Ribeirão Preto  
Rio Claro  
S. Cruz do R. Pardo  
Santo Anastácio  
Santo André

Santos  
S. Caetano do Sul  
S. Carlos  
S. João da Boa Vista  
S. José dos Campos  
S. José do Rio Pardo  
S. José do Rio Preto  
São Manuel  
Sorocaba  
Valparaíso  
Votuporanga  
Tupã  
Taquaritinga  
Taubaté

## Premios para animais inscritos na categoria de longevidade

A melhor maneira de premiar os esforços dos verdadeiros criadores é dar sempre o maior destaque possível aos animais que não só conseguem se inscrever na Categoria de Longevidade, em virtude de boas produções registradas em vida como também àqueles que, dentro dessa categoria, conseguem distinguir-se. Por isso, foi sugerida a instituição de prêmios a todo animal que consiga superar certos mínimos e àquele que conseguir manter-se na dianteira das produções somadas, seja de leite seja de gordura, separadamente.

Assim, a toda vaca inscrita na Categoria de Longevidade que atingir a FAIXA MARRON, será atribuída a MEDALHA DE OURO DE LONGEVIDADE, acompanhada de um diploma no qual consen-

tarão os dados referentes às produções registradas e seu total na ocasião.

As vacas portadoras do título de «Medalha de Ouro de Longevidade» (MOL) terão estas iniciais apostas ao seu nome em todas as fichas do SCL e respectivas comunicações. Será feita comunicação aos serviços de registro genealógico para que transcrevam em suas fichas a obten-

ção de tal título, a ser incluída em certificado.

As vacas que conseguirem atingir as marcas seguintes fixadas na Categoria de Longevidade, isto é, as demais FAIXAS, receberão novos diplomas, idênticos ao primeiro, com o destaque referente ao novo fato e ao seu título anterior. As iniciais MOL será juntada a letra correspondente à nova faixa alcançada, isto é, A correspondente ao amarelo; R a rosa e C a celeste.

Para efeito da concessão destes títulos será obedecida a classificação constante do regulamento da Categoria de Longevidade, que estabelece:

FAIXAS	Raças	Schwyz, Jersey e Guernsey	Todas as raças
	Holandesa		
	Leite	Leite	Gordura
1 — AZUL .....	35.000	30.000	1.200
2 — VERDE .....	45.000	40.000	1.600
3 — MARRON .....	50.000	45.000	1.800
4 — AMARELA .....	60.000	50.000	2.800
5 — ROSA .....	70.000	60.000	2.000
6 — CELESTE .....	80.000	70.000	2.400

## PROSSEGUE A SIGNIFICATIVA CORRIDA

Na Categoria de Longevidade, espera-se alguma mudança, com o final das lactações de Fortaleza, Única e Faroleza Sentinel. Também a lactação em marcha de S.M.Ollie e a nova lactação esperada de Bella Vista Duches S. Bela poderão alterar a classificação nesta importante categoria.

Com o final das últimas lactações, Faroleza passou a ocupar o 4.º lugar como produtora de gordura, superando assim Agata e Firmeza S. Nesta categoria, os três primeiros lugares em leite estão assim preenchidos: Fortaleza, 54.469 kg; Única, 53.331 kg e Faroleza (6 lactações) 45.246 kg.

Na classificação de produção de gordura, permanece a situação anterior, nos três primeiros postos, com as seguintes produções: Única, 2.025 kg; Fortaleza, 1.837,1 kg e Canila, 1.499,9 kg.

Com sua nova lactação, Ollie deverá tomar o lugar de Faroleza, como produtora de leite e possivelmente também como produtora de gordura. Essa vaca está fazendo a sétima lactação controlada, depois de uma pausa de pouco mais de um ano.

Outra vaca que deverá movimentar mais uma vez a classificação de Longevidade é B.V.D.S. Bela, de propriedade do sr. Alberto Ferraz, a qual ocupa atualmente o 9.º lugar como produtora de leite, apenas com quatro lactações. Agora, com quase nove anos, deverá iniciar a quinta lactação e, se tudo correr bem, deverá somar alguns bons quilos de leite aos 32.914 que já produziu apenas em quatro lactações.

E assim prossegue a mais significativa corrida que pode existir na seleção de gado leiteiro, na qual todos os fatores

que podem influir num trabalho de criação exercem influência considerável. E temos agora, ameaçando os primeiros postos, que antes apenas estavam na cogitação de dois criadores, o sr. Carlos A. W. Auerbach e o Colégio Adventista Brasileiro, mais dois, os srs. Dario F. Meirelles e Alberto Ferraz.

Faroleza Sentinel acabou de completar a sexta lactação, iniciada aos 8 anos e 7 meses. Em 365 dias, em três ordenhas, registrou 10.125 kg de leite, com 290,5 kg de gordura, ou 2,86%. É esta a primeira lactação acima dos 10.000 kg registrada no Colégio Adventista Brasileiro. Faroleza mais uma vez irá para o Quadro de Honra do SCL, entre as dez maiores produtoras ali registradas.

## MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NO REGULAMENTO DO SCL

No regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, recentemente alterado, o artigo 4 passou a ter a seguinte redação:

«Art. 4.º — O SCL funcionará mantido pelas taxas que estiver autorizado a cobrar, bem como pelas doações e auxílios que receber. § 1.º — O produto das taxas, doações e auxílios serão contabilizados na APCB, em conta à parte, e que constitui o «Fundo de Assistência do SCL». Todos os bens e recursos pertencentes ao SCL e que vierem a lhe pertencer, serão vinculados a esse Fundo. § 2.º — A movimentação desses bens caberá ao Conselho Técnico do SCL, de comum acordo com a Diretoria da APCB. § 3.º — São consideradas doações ao Fundo de Assistência do SCL todas as importâncias e valores recebidos de entidades oficiais e particulares».

Desde a criação, o SCL funcionou dentro da APCB, como uma secção que é parte de seu, todo. Mas, à medida que foi crescendo e que começou a receber auxílio do Ministério da Agricultura para a execução de sua tarefa, o movimento assumiu um volume que passou a exigir maior atenção. Além disso,

desde que se concluiu que não mais seria possível ampliar a ação desse serviço, sem que se reduzissem suas taxas ou se ampliasse o auxílio oficial, não restava dúvida de que chegara o momento de dar ao Controle Leiteiro melhor forma e maior apoio. Ao instalar-se, o SCL era sustentado pelas taxas instituídas para custear 50% das despesas e pela contribuição da APCB. Mas, à medida que o interesse pelo controle cresceu, a parte da APCB foi naturalmente aumentando, até um ponto em que foi preciso rever as taxas, aumentando-as. Isso tornou difícil aos criadores o acesso ao SCL, dado que as taxas e custos cada vez mais se elevavam. Nessa época o Serviço entrou em crise, com forte redução no número de rebanhos controlados — e foi então que o Ministério veio em auxílio do controle: reconhecendo sua influência benéfica na seleção do gado leiteiro, passou a cooperar com o serviço, destinando-lhe uma verba anual, estatuída em contrato firmado com a APCB. Todavia, o custo de vida continuou crescendo, o que não aconteceu com as verbas destinadas ao SCL, as quais não puderam acompanhar essa elevação. Por isso, antes que nova crise ocorresse,

## BOAS SEMENTES - BOAS COLHEITAS



O trabalho é o mesmo! Mas, com boas sementes — autênticas, selecionadas e de germinação garantida — você terá melhores colheitas e maiores lucros.

Sementes de **hortaliças ou legumes**

**Flores, frutas, essências florestais**

**Gramas, cereais ou forragens**

**DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.**

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 36-3612 e 32-5352

Caixa Postal 458

SÃO PAULO



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

surgiu a idéia da criação do Fundo de Assistência do SCL.

É sabido que, em todo o mundo, o controle leiteiro é feito com a assistência financeira de varios grupos de organizações, que militam na industria de laticínios, desde os produtores de leite, que não se preocupam com a seleção mas se beneficiam do trabalho daqueles que criam reprodutores, os próprios criadores, as indústrias de laticínios, que necessitam de produção cada vez maior e melhor, até os governos e industrias correlatas à industria de laticínios. Foi com esse objetivo que se criou o Fundo de Assistência, na esperança de que, aos poucos, venha a acontecer no Brasil o que aconteceu alhures. Felizmente, após treze anos de trabalhos, o SCL teve oportunidade de mostrar quanto pode contribuir para o melhoramento da produção de leite no Brasil, pois, embora sua influência não possa ainda ser medida pelo volume de produção de leite, ao menos já se pode dizer que hoje a seleção de reprodutores é feita tendo em vista, principalmente, a produção de leite e de gordura. Os caracteres externos já não mais constituem os únicos elementos indicativos para a seleção. Também a produção qualitativa e quantitativa, não só em lactação mas em vida, começou há muito a nortear o trabalho dos criadores. E tal orientação não demorará muito deverá estar influenciando na produção massiça do leite enviado ao mercado, porque também os produtores comuns dia a dia vão compreendendo o valor da produção economica das boas vacas. Infelizmente, trabalhos como este não podem ser completados em meses ou em poucos anos: são necessários muitos anos de trabalho continuo e perseverante, com uma orientação firme e livre de oscilações momentâneas e de aspecto pessoal.

A APCB e o Conselho Técnico do SCL, deverão, no devido tempo e com a necessária firmeza, iniciar os trabalhos indicados para que o SCL possa vir a ter bases sólidas de trabalho, e poder solicitar dos criadores que têm possibilidades de criar reprodutores, uma retribuição ao seu alcance, de maneira que, dentro de algum tempo, o menor possível, não mais se utilize um só reprodutor de que não se conheçam os antecedentes de produção leiteira e manteigueira.

## Situação da avicultura em São Paulo

No fim de 1957, a procura dos produtos da avicultura foi realmente espetacular, principalmente no setor da carne.

Gracias à gentileza da AVISCO, apresentamos os preços pagos nas seguintes datas:

DATA	ESPECIAL	A	B
20 - 11	Cr\$ 850,00	830,00	800,00
11 - 12	850,00	830,00	800,00
2 - 12	850,00	830,00	800,00

Para os ovos vermelhos, dos tipos Especial e A, foram pagos Cr\$ 20,00 mais por caixa de 30 duzias. Preços líquidos, sem descontos, para mercadorias postas em São Paulo.

De acordo com o boletim informativo da AVISCO, em 11-12-1957, o preço da carne de aves era o seguinte:

Perus de mais de 7 kg	Cr\$ 80,00 por kg vivo
Peruas de mais de 7 kg	Cr\$ 40,00 por kg vivo
Galinhas Leghorn	Cr\$ 40,00 por kg vivo
Galinhas raças mistas	Cr\$ 42,00 por kg vivo
Frangos de raças mistas	Cr\$ 45,00 por kg vivo

A demanda do mercado consumidor tem sido grande, havendo falta de galinhas e de frangos do tipo «granja».

Com a entrada das assadeiras de frangos de movimentação mecanizada, em diversas casas de «frango assado», aumentou a procura de frangos com carcassa bem conformada e em quantidade uniforme e padronizada.

O mercado de rações balanceadas continua firme, havendo fábricas que, pelo lançamento de rações medicadas, puderam aumentar consideravelmente o movimento de vendas.

Tende-se também para a generalização do preparo de rações prensadas. Este tipo tem sido outro fator do aumento de vendas das fabricas de rações.

# MERCADO DE LATICÍNIOS

Este ano, como acontece no final de todos, por ocasião das festas natalinas, houve uma excitação geral, com repercussão favorável nos negócios laticinistas. Assim, o mercado apresentou aspectos nunca antes observados. Não só os preços de queijos e manteiga chegaram a níveis bastante animadores, como se verificou um fato digno de menção: pela primeira vez, casas especializadas em cestas de Natal incluíram queijos especialmente preparados e artisticamente embalados na composição delas. Por falta de tradição em nosso comércio, não era costume incluir queijos nestas cestas, coisa que contrastava com a tradição nordestina onde a quase totalidade dos lares só considera uma boa consoada quando da mesa faz parte um queijo do Reino! Em nossa Capital, para nossa alegria, vimos em várias casas comerciais cestas de Natal com queijos de vários tipos, especialmente encomendados e embalados em caixas de papelão bastante sugestivas. O êxito da iniciativa fará com que este enriquecimento das cestas de Natal se transforme numa tradição, contribuindo assim para maior desenvolvimento da nossa indústria queijeira, que cada vez mais tende a melhorar e a ocupar uma

posição de destaque no rol das nossas atividades econômicas.

Enquanto isso se dava por aqui, lá no Nordeste, onde a tradição manda consumir queijo no Natal, a coisa continuou bastante ruim para os consumidores de laticínios. Anunciam os jornais que, em João Pessoa, estavam sendo vendidos, abertamente, queijos e manteiga «desdobrados» com óleos minerais (os conhecidos petrolatos). Certa quantidade tinha sido remetida para o Recife, onde a polícia apreendeu e agiu contra os fraudadores. Em Patos (Paraíba) tem sido franca a fabricação de manteiga fraudada com óleos minerais e sebo. E o mais interessante é que, na embalagem do produto estavam usando latas velhas das manteigas Turvo e Lírio, de tradicionais fábricas de Minas, justamente as marcas mais consumidas naquelas regiões! Porque será que, enquanto Pernambuco agiu energicamente contra os fraudadores da manteiga e dos queijos, Paraíba (Estado limero) nada fez, sendo justamente o berço da fraude mais lavada destes produtos? As firmas mineiras proprietárias das marcas fraudadas

estão apresentando protestos e, como poucas providências esperam dos governos estaduais, estão apelando para as autoridades federais (DIPOA).

As usinas de leite tipo C em S. Paulo estão perdendo, em média, Cr\$ 1,07,35 por litro de leite pasteurizado distribuído ao consumo! Pelos levantamentos feitos por técnicos da COFAP, baseados nas escritas das principais usinas da Capital, o custo do beneficiamento de 1 litro de leite fica em:

1.a fase — da fazenda aos postos, e dêste à plataforma da usina na Capital ..	Cr\$ 1,56,45
2.a fase — da usina na Capital ao balcão frigorífico do varejista .....	2,70,90

Custo total do beneficiamento Cr\$ 4,27,35  
Preço, por litro, pago ao produtor .....

Cr\$ 5,00,00  
Custo, por litro, à Usina .... Cr\$ 9,27,35  
Preço de venda, ao varejista, conforme tabelamento da Cofap, Portaria 559, de 17-8-56 vigente .....

Cr\$ 8 20,00  
Prejuízo por litro de leite .. Cr\$ 1,07,35

A situação das usinas é insustentável, aguardando-se uma das seguintes providências: redução de impostos (visto que o Governo ganha em impostos sobre o leite mais do que as usinas); redução de exigências (visto que o atendimento exato das exigências regulamentares encarece o produto), ou, reajustamento do preço do leite dentro da realidade que a inflação impõe.

A COFAP melancolicamente tem anunciado nos jornais os resultados da sua ação no combate à elevação do custo da vida, afirmando que, pelo menos, quatro produtos tiveram seu preço estabilizado em 1957: o açúcar, a carne, O LEITE e o pão. Não sabemos a situação econômica de todos estes artigos de primeira necessidade, mas conhecemos em detalhes a do leite. A estabilização artificial do preço está sendo feita à custa da economia dos produtores e dos usineiros!

A manteiga chegou a níveis de preços só atingidos pelos «sputniks». Na Capital Federal, vendeu-se pacote de 250 gramas a Cr\$ 60,00! Em São Paulo, não ultrapassou a casa dos Cr\$ 40,00. Foi um fenômeno passageiro, resultante da escassez momentânea do produto. Não encontramos ainda explicação para o fenômeno, pois os frigoríficos, que costumemente mantinham estoques, estão vazios (de medo de super-produção). Um grande motivo para a escassez da manteiga é o estado de espírito de euforia em que se encontram os habitantes das nossas capitais e outros centros populosos. Nem há razão para outra atitude, com um governo otimista como o que temos tido. Para atenuar a falta de manteiga, a COFAP anunciou que importaria umas tantas mil toneladas. Quando este produto chegar, já estará superada a crise, e isso será mais um motivo para comprovar nossa falta de previsão...

## COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

### QUEIJO MINAS

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
Comum .....	30-32	38-40	44-48
Pasteurizado (Edméa e Boa) .....	55-57	60-65	70-85
Duro (Araxá e Serra Canastra) ....	50-55	60-65	70-80
REQUEIJÃO — Catupiry .....		22-26	30-35

### QUEIJO PRATO

de 1.ª qualidade .....	60-62	65-70	75-90
de 2.ª qualidade .....	50-52	55-60	65-70

### QUEIJO TIPO PARMESÃO

Comum .....	70-72	75-80	85-90
Vigor e Dolar .....	95-98	110-115	120-130

### QUEIJO TIPO PROVOLONE

Fresco .....	55-60	60-65	65-75
Musarela .....	60-65	65-70	75-85
Polenghi .....	—	90-110	95-120

### MANTEIGA

Extra .....	—	100-110	120-140
1.ª qualidade .....	90-100	95-105	110-120
Comum .....	75-85	82-90	95-100

### LEITE CONDENSADO

Caixa c/ 48 latas .....		540-560	13-16 cada lata
-------------------------	--	---------	-----------------

### LEITE EM PÓ

Caixa c/ 24 latas de libra .....		850-930	40-45 cada lata
----------------------------------	--	---------	-----------------

### LEITE DE CONSUMO

	Produtor	Consumidor
Tipo "C" .....	4,90-5,40	9,00
" " "B" .....	8,00-9,00	15,00
" " "A" .....	—	20,00
Cru — Capital .....	—	10-12
" — Interior .....	—	9-10

### LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas .....	p/ produtor	5,00
Nas demais zonas .....		4,50-5,20
No Sul de Minas — para queijos .....		4,50-5,20

### CREME

por kg. de matéria gorda — Extra .....	80-85
— 1.ª qualidade .....	65-75
— 2.ª qualidade .....	55-60

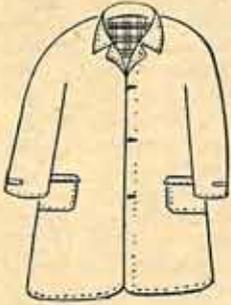
### CASEINA

LACTOSE bruta .....	30-32
" refinada .....	22-25
" refinada .....	55-56

# RECEBA EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL qualquer artigo desta página

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

Com capas impermeáveis confeccionadas com a legítima lona 10 à prova d'água. Além dessa garantia oferecemos modelos novos com talho diferente que permite ao trabalhador completa liberdade de movimentos. Os botões que eram uma preocupação, pois caíam ou quebravam facilmente, foram substituídos por fechos de metal que não estragam, não enferrujam, não arrebentam e não caem. Peça hoje mesmo a nova capa impermeável CRIADOR — Capas com manga — Dois Tipos — De lona 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 540,00, de borracha — 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 660,00.



## SEGURANÇA PESSOAL ACIMA DE TUDO

Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postas à venda por esta Associação, provam sua eficiência na preparação as diversas formulas inseticidas, ao polvilhar e pulverizar. Preços: máscara — Weld n.º 22 Cr\$ 190,00; Weld n.º 81 Cr\$ 425,00 — Estrela Cr\$ 158,00 — Delta C Cr\$ 215,00 — OCULOS — Complete a segurança de seu empregado, adquirindo para proteção de seus olhos oculos de borracha com lentes de vidro.

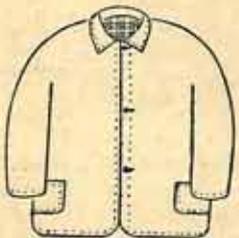
## PONCHE SEM MANGA

Além de todas as características do modelo acima, tem 3 metros de roda, ótimo para andar a cavalo, protegendo completamente as pernas do cavaleiro — DOIS TIPOS — de lona 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 660,00 — PONCHE DE LÃ IDEAL — Qualquer tamanho, cores variadas — Preços a consultar.



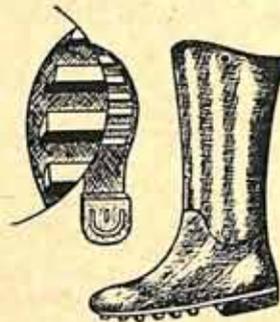
## CAPAS PLASTICAS

Além de vistosas, oferecem uma série de vantagens porque: são mais impermeáveis, mais leves, mais fáceis de carregar, não possuem costuras, não tem botões e não rasgam e além dessas vantagens custam menos e prestam mais serviços. Assim como na cidade, seu uso está generalizado nas fazendas e sítios — Cores variadas — tamanhos diversos — Preço, capa com capuz, Cr\$ 320,00.



## PALETÔS — 90 CM

Para retireiros, tratoristas e estafetas. Dois tipos de lona com e sem manga Cr\$ 375,00, de borracha Cr\$ 450,00 — CALÇAS TIPO BOIADEIRO — De lona tamanho único Cr\$ 280,00, de borracha Cr\$ 360,00.



## BOTAS DE BORRACHA CRIADOR

Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e todos forradas de lona. É a proteção ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. É antiderrapante. Temos nos tamanhos de 36 a 44 — Preços: Cano curto (1/2 canela) Cr\$ 320,00 — Cano longo (até o joelho) Cr\$ 412,50.

## LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.



## LIVRO DE CONTROLE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente o controle geral da criação, podendo com um simples olhar saber quantas vacas, bezerras, garrotes e novilhas possui no fim de cada dia. Além disso existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro contém 24 páginas para uso durante 2 anos — Preço Cr\$ 80,00.

## SEM OPERAÇÃO

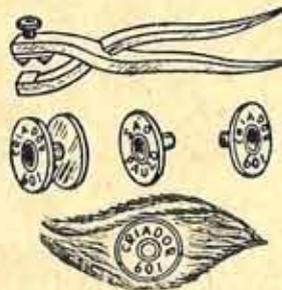


## CHUMBEADOR

É indicado para castração de porcos e leitões sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Não há mortes. Chumbeador completo com 100 gramas de chumbo e instruções. — Preço Cr\$ 80,00.

## ARGOLINHAS PARA FOCINHO DO PORCO

Colocada nas narinas, evita que os porcos fusessem e causem estragos — Preço: Alicete com 100 argolinhas Cr\$ 75,00.



## BOTÕES DE ALUMÍNIO

São usados na identificação de bovinos, suínos e ovinos. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal separadamente e do outro lado, marcas, nomes (máximo dez letras). O botão de alumínio é colocado na orelha do animal e não pode ser retirado sem destruição. Botões lisos — cento Cr\$ 170,00, numerados — cento Cr\$ 200,00 numerados e marcados — cento Cr\$ 225,00. Alicete para furar orelha e rebitar botões Cr\$ 188,00.

**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO  
FONES: 51-6380 - 51-6963

# SETE LAGOAS

PIMENTEL GOMES

Entre os rios Paraopeba e das Velhas, ambos grandes afluentes do São Francisco, o planalto torna-se pouco ondulado e mais fértil. É uma vasta zona calcária. A rocha negra aflora em inúmeros lugares. Forma colinas de encostas abruptas e até verticais. Desaparece para surgir além, em sopés de colinas densamente arborizadas. Rios e ribeirões de águas tranquilas e prestativas, traçam

meandros nas várzeas amplas, deslizam entre cerros baixos, retardam-se nas curvas suaves e sombreadas.

O clima é temperado de altitude. Deve ser classificado, em sua maior parte, com Ca de Kopfen — temperado com verões quentes. Mínimas relativamente baixas, no inverno. Geadas. Quase sempre chove 1.200 a 1.400 milímetros. O inverno é a estação mais seca.

A zona está bastante humanizada. Pastagens de capins gordura, jaraguá e guatemala. Florestas de eucaliptos, algumas de tamanho considerável. Pomares. A suavidade do clima permite que laranjeiras e pessegueiros, abacateiros e figueiras, pereiras e mangueiras, bananeiras e macieiras, videiras e mamoeiros cresçam lado a lado e produzam bem. Também são encontradas trigoais, milhoarais, arrozais, amendoim, soja, feijão e algodão. Há quase sempre algumas árvores frutíferas ao lado das casas de campo. As aldeias e cidades buscam as encostas dos cerros, como se procurassem um abrigo, ou alinham a rua principal ao longo da estrada.

A Estrada de Ferro Central do Brasil estirou um dos seus ramais entre os rios das Velhas e Paraopeba. Estende-se para o norte e penetra na Bahia. Ramifica-se. Uma excelente estrada asfaltada, saindo de Belo Horizonte, cidade-cogumelo de 58 anos de vida e 500.000 habitantes, dirige-se para o norte, passando por Pedro Leopoldo, Matosinhos, Sete Lagoas, Curvelo e Corinto. Atravessa o das Velhas e vai a Diamantina, alcandorada a 1.300 metros de altitude, alegre e próspera, de clima acariciante. Depois atinge Montes Claros e penetra na Bahia. Nem toda está asfaltada. Mas as obras se executam com rapidez. Trabalha-se como quem deseja terminar o serviço quanto antes. Avalia-se facilmente o que está sendo tão excelente rodovia para o desenvolvimento de vastíssimo trecho do Brasil.

Percorri-a há dias. Tomei um ônibus na estação rodoviária de Belo Horizonte. Regozijei-me ao verificar que há ônibus de meia em meia hora até Sete Lagoas. De aí para diante seguem rumos diversos. Sete Lagoas é uma boca de funil. Viagem rápida na estrada muito movimentada. Em alguns trechos fizemos mais de 80 quilômetros por hora, insensivelmente, tão boa é a estrada. Atravessamos o planalto. Uma grande fábrica de cimento recentemente inaugurada — a Acauê. Está metida numa floresta de eucaliptos, ao lado da montanha de calcário. Além, no fundo do vale, ao lado de um rio de águas preguiçosas — Pedro Leopoldo. Pequena, mas bem cuidada. Progressista. Matosinhos, muito pequena, ainda não entrou em evolução acelerada. Além, de um e outro lado da rodovia, duas Estações Experimentais e um Posto Agropecuario do Ministério da Agricultura, e uma Estação Experimental da Secretaria da Agricultura, mineira. Trabalham e realizam muito. Constituem o núcleo do Instituto Agronomico do

(Conclui na pag. 95)

## MERCADO DE CARNES

### COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO DE 24 A 31 DE JANEIRO DE 1958.

	<b>Por arroba</b>
	<b>Cr\$</b>
Bovinos para engorda (gado magro) .....	3.500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.300,00
	<b>Por cabeça</b>
	<b>Cr\$</b>
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais .....	—
Novilhos tipo consumo .....	340,00
Carreiros e marrucos .....	260,00
Conservas .....	—
Vacas .....	260,00
Vitelos .....	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	<b>Por cabeça</b>
	<b>Cr\$</b>
Suínos magros (média 6 arrobas) .....	1.200,00
	<b>Cr\$</b>
	<b>Por arroba</b>
Suínos gordos	
Enxutos .....	450,00
Gordos .....	480,00
Especiais .....	500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	<b>Posto Frigorífico</b>
	<b>30-1-58</b>
	<b>Cr\$</b>
Preços de compra:	
Bois consumo .....	350,00 por arroba
Carreiros consumo .....	300,00 « «
Vacas gordas .....	300,00 « «
Gado tipo conserva .....	180,00 « «
Vitelos gordos .....	270,00 « «
Suínos enxutos, média 70 quilos .....	(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos .....	(compra suspensa)

#### Preços de venda:

Couro de boi até 27 quilos .....	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos .....	15,50 por quilo
Couro de vaca .....	13,00 por quilo
Banha em rama .....	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20 .....	(Sem cotação)

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	<b>Posto Frigorífico</b>
	<b>30-12-57</b>
	<b>Cr\$</b>
Preços de compra:	
Novilhos gordos .....	350,00 por arroba
Carreiros gordos .....	300,00 « «
Vacas e torunos gordos .....	300,00 « «
Gado tipo conserva .....	180,00 « «
Vitelos gordos .....	270,00 « «
Suínos enxutos 70kg. acima .....	500,00 « «
Suínos gordos .....	550,00 « «

#### Preços de venda:

Couro pesado de boi .....	15,50 por quilo
Couro leve de boi .....	16,00 por quilo
Couro de vaca .....	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2 .....	3.320,00 por caixa

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**Otto Baumgart**

IND. E COM. S. A.

R. Carlos de Souza Nazareth, 53  
Cxa. Postal, 3492



**RELATÓRIO N.º 157**  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do  
Ministério da Agricultura  
**DEZEMBRO DE 1957**

**DESTAQUES** — Sobressaem neste relatório as lactações de duas vacas: JARDINEIRINHA J.B. e FAROLEZA SENTINEL. JARDINEIRINHA J. B., PC, variedade vermelha e branca da raça Holandesa, passa a ser a nova recordista da variedade, na classe de adultas, em 365 dias, em duas ordenhas, como produtora de leite e gordura, com os seus 7.308 kg de leite e 278,4 kg de gordura ou 3,80%. Esta vaca é filha da recordista máxima na variedade e máxima de produção de leite e gordura no Brasil. Jardineirinha J. B. é criação e propriedade do Sr. Urbano Junqueira.

FAROLEZA SENTINEL, PCOC, Holandesa preta e branca, aos 8 anos e 7 meses, encerrou produção em 3 ordenhas e 365 dias com 10.125 kg de leite, passando para o Quadro de Honra do Serviço de Controle Leiteiro. Com esta produção aumentou sua produção vitalícia para 45.245,7 kg, firmando-se em terceiro lugar na Categoria de Longevidade. Faroleza Sentinel é criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro.

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
B. V. Bena 2464 Maximum 2. <sup>a</sup> - 2P/HBB/B82464	PO	3-1	5595	365	4850,0	163,6	3,37	Carlos Alberto W. Auerbach
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
B. V. Maravilhosa (1032)	NR	4-6	3789	289	3816,0	146,3	3,83	Cia. Cafeeira do Rio Feio
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Faroleza Setinel - 11032 - LM	PC	8-7	1432	365	10125,0	290,5	2,86	Col. Adventista Brasileiro
Joerana Sentinel - 15493 - LM	PC	5-8	5525	365	6574,0	219,8	3,34	Col. Adventista Brasileiro
Unica 5334	PC	18-3	342	365	5193,0	179,4	3,45	Carlos Alberto W. Auerbach
B.V. Jantje 633 LB Ceres II - HBB/B8/2295	PO	9-5	1296	365	4888,0	148,5	3,03	Carlos Alberto W. Auerbach
B.V. Unica 11075 1. <sup>a</sup> Maximum - 18315	PC	5-5	3142	365	4368,0	141,0	3,22	Carlos Alberto W. Auerbach
Clarita - 11025	PC	7-11	1479	277	3898,0	129,3	3,31	Col. Adventista Brasileiro
Amaz. Iejeda (987) 13773 (1)	PC	7-4	1718	233	3317,0	100,8	3,04	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Guinada (934) 12940	PC	7-5	1593	295	3253,0	102,9	3,16	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Nativa - 15647 (1)	PC	5-3	3324	222	2972,0	97,9	3,29	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iumologa (966) 13783 (1)	PC	7-5	1942	214	2904,0	88,0	3,02	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Favorita (834) 11446	PC	9-0	1377	276	2804,0	91,4	3,25	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iuri - 13780 (1)	PC	7-4	2221	225	2377,0	76,8	3,23	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>								
L. Pietje 17 - HBB/B12/4247 - LM	PO	2-4	5285	300	4186,0	156,9	3,74	Geert Leffers
Londrina Z. Piet (1)	NR	1-11	5636	343	2450,0	93,7	3,82	Norremóse & Cia.
Bom Jesus Cabrinha - 23289	PC	2-1	5279	200	1923,0	63,2	3,28	Afonso Hennel
Nini Madcap Ottawa - 15473 (1)	PC	2-5	5323	122	1429,0	45,3	3,17	Refinadora Paulista S. A.
Londrina J. B. (1)	NR	2-3	5357	144	1365,0	43,0	3,14	Urbano Junqueira
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Agrindus Araruta - LM (1)	NR	2-11	5428	362	4083,0	149,6	3,66	Agrindus S. A.
I. Ottawa Garrica (5288)	NR	2-10	5545	365	3573,0	124,9	3,49	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
S. Quirino Aida - 21868	PC	2-8	5255	305	2896,0	99,3	3,42	Cia. Agrícola São Quirino S. A.
Sylla M 68 - F7/300	PO	2-6	5520	365	2889,0	104,6	3,62	Alberto Ferraz
S. Quirino Betania - 21880	PC	2-6	5253	283	2751,0	102,6	3,73	Cia. Agrícola São Quirino S. A.
Lilja M 170 - HBB/F7/2999	PO	2-6	5519	365	2746,0	108,5	3,95	Alberto Ferraz
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Granfina J. B. III - 1479 - LM	PC	3-4	4515	365	5176,0	178,7	3,45	Urbano Junqueira
Vicosa J. B. - 1477 - LM (1)	PC	3-4	4191	356	4719,0	166,9	3,53	Urbano Junqueira
Perola Oak Colantha - LM	NR	3-4	5635	352	3921,0	149,3	3,80	Norremóse & Cia.
Castrolanda's Gea - B12/4600 - LM	PO	3-1	5509	336	3880,0	169,9	4,37	Jan Van Der Scheer

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
I. Ottawa Prilly (5278)	NR	3-0	5544	365	3543,0	122,3	3,46	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
S. M. Bettan I Henson - B12/4323	PO	3-0	5259	203	2518,0	102,3	4,06	Dario Freire Meirelles
B. Jesus Donzela - 23286	PC	3-3	5346	284	2421,0	89,3	3,68	Afonso Hennel
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Iboga S. Martinho - 14643 - LM	PC	3-9	5552	365	5317,0	204,8	3,85	Dario Freire Meirelles
I. Imp. Alida (5211) 19766	7/8	3-10	4572	305	3799,0	124,9	3,28	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
S. Quirino Anhumas - 19448	PC	3-9	3970	305	3403,0	120,7	3,54	Cia. Agrícola São Quirino S. A.
Sonia	NR	3-6	5325	237	3086,0	121,9	3,95	Arie de Geus
B. Jesus Platina - 23292	PC	3-9	5282	184	1501,0	53,8	3,58	Afonso Hennel
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Henny - LM	NR	4-5	5513	350	6019,0	255,0	4,23	J. R. Kiers
Houwester Akke 41-F6/2685 - LM	PO	4-3	5187	300	5481,0	218,4	3,98	Lucas Katerberg
	PO	4-0	5276	290	4973,0	186,2	3,74	Berend Willem Bouwman
Helia S. Martinho - 18929 - LM	PC	4-2	5355	263	4837,0	166,5	3,44	Dario Freire Meirelles
Renske (1) - LM	NR	4-0	5295	276	4189,0	195,7	4,67	Sietse Dykstra
Tryntje 15-HBB/F5/2463 - LM	PO	4-5	5328	253	3931,0	169,7	4,31	Roelof Rabbers
Schulerda Antje 1-F5/2330	PO	4-0	5367	289	3784,0	156,6	4,13	Jager & Borg
Vila Alegre Oak Colantha - (1)	NR	4-0	3834	276	3742,0	132,0	3,52	Norremose & Cia.
Koltje 34-F5/2459	PO	4-5	4276	268	3657,0	150,0	4,10	Jacobus Vos
Geesje 16 - HBB/F6/2505 (1)	PO	4-5	5326	207	3005,0	122,2	4,06	Lucas Rabbers
Arazonas 3704 - 22809 (1)	PC	4-2	5379	288	2790,0	100,0	3,58	Agrindus S. A.
Sientje (1)	NR	4-1	5277	296	2637,0	98,2	3,72	Eltje Jan Loman
I. Imp. Negrita (5186) 19639	PC	4-0	3585	165	2409,0	73,0	3,03	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
V. Brandina Rika - B9/3155	PO	4-1	3712	132	2383,0	86,5	3,63	Lafayette Alvaro S. Camargo
Fokje 9-HBB/F5/2451 - LM	PO	4-9	5501	365	5779,0	216,3	3,74	Jager & Borg
Nylander 197 - HBB/F5/2318 - LM	PO	4-8	3761	341	5646,0	233,1	4,12	Geert Leffers
Harnista S. Martinho - 18788 - LM	PC	4-8	3698	365	5590,0	189,1	3,38	Dario Freire Meirelles
Jaan 39(1244)HBB/F5/2169-LM	PO	4-8	4059	365	5556,0	214,1	3,85	Dario Freire Meirelles
Willemke 10-F5/2434 - LM	PO	4-10	5516	346	5105,0	206,9	4,05	Roelof Rabbers
Jet - HBB/F5/2290 - LM	PO	4-9	5587	349	5067,0	189,1	3,73	Jager & Borg
Tryntje 30-HBB/F6/2576 - LM	PO	4-9	3682	353	4996,0	214,6	4,29	Jan Van Der Scheer
Wyns Adema 178-F5/2178 - LM	PO	4-6	3606	297	4691,0	189,4	4,03	Berend Willem Bouwman
Durkje - HBB/F5/2294	PO	4-9	5588	341	3832,0	154,8	4,04	Jager & Borg
Argentina Oak Colantha (1)	NR	4-7	3421	289	3643,0	140,1	3,84	Norremose & Cia.
I. Mussolina II (1575) 19638	PC	4-7	4462	365	3530,0	124,2	3,51	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Floresta 3. <sup>a</sup> - 21217 (f)	PC	4-8	5231	229	3433,0	118,3	3,44	Antônio Caio da Silva Ramos
Rooske - HBB/F4/1790 (1)	PO	4-6	5304	283	3167,0	121,0	3,81	Agrindus S. A.
Líria U.M.A. - 21011	PC	4-7	5400	225	2320,0	86,3	3,71	Refinadora Paulista S. A.
Bare - 3535 (1)	PO	4-7	4263	273	1989,0	64,0	3,21	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultos, de mais de 5 anos</b>								
Faldrilha S. Martinho - 18883 - LM	PC	6-9	3360	365	6652,0	251,9	3,78	Dario Freire Meirelles
Piuma - 12458 - LM	PC	8-11	5783	365	5474,0	175,0	3,19	A. J. Byington Júnior
Hanna 13 - HBB/F4/1503 - LM	PO	6-9	4940	365	5466,0	208,9	3,82	Jager & Borg
Flora Oak Colantha - LM	NR	6-3	3161	365	5423,0	217,0	4,00	Norremose & Cia.
Caíçara de Copacabana - 20208 - LM	7/8	6-2	5455	365	5415,0	182,3	3,36	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Amazonas B - 328 - 17090	PC	5-9	2579	365	5298,0	169,3	3,19	Agrindus S. A.
Garauna S. Martinho - 18816	PC	5-1	4180	289	5236,0	159,9	3,05	Dario Freire Meirelles
Cuba de Copacabana - 20212	7/8	6-4	5490	365	5006,0	164,3	3,28	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Batuirá - 20203 - LM (1)	7/8	8-4	5429	354	4963,0	175,2	3,52	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Doetje VII (185) F2/852 - LM	PO	8-10	4718	330	4932,0	186,8	3,78	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Casa Branca - 19507	PC	7-11	5491	365	4875,0	159,7	3,27	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Amaz. L. Macera (D) 14587 (1)	PC	6-0	2211	264	4798,0	174,6	3,63	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Hol. Tietje II - B10/3248	PO	5-1	3164	279	4788,0	172,2	3,59	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Jaike II - F5/2355 - LM	PO	6-2	4660	333	4774,0	192,1	4,02	Jacobus Vos
Sylvia N. Xanguim - 16937 - LM	PC	6-9	2293	365	4740,0	190,1	4,01	Francis Souza Dantas Forbes
I. Soberba Unica (5237)	NR	—	4232	365	4655,0	150,9	3,24	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Bob-Mar Inka Judy - F4/1583	PO	6-7	3096	365	4592,0	157,2	3,42	Francis Souza Dantas Forbes
Mercedes - (5103)	NR	5-7	5543	365	4561,0	145,9	3,19	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Amaz. Monoica - 15209 (1)	PC	6-5	3115	260	4489,0	147,1	3,27	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Martha 6 (176) HBB/F3/839	PO	8-9	5396	305	4479,0	161,1	3,59	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Diacui	NR	5-6	5248	305	4374,0	158,8	3,62	Lello Toledo Piza e Almeida
Amarelus Y (535) 11910	PC	10-11	1537	365	4254,0	135,1	3,17	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Emblema S. Martinho - 12705	PC	7-4	1715	284	4253,0	123,1	2,89	Dario Freire Meirelles
Hol. Bella - B10/3249	PO	5-1	4318	305	4187,0	154,6	3,69	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Aspasia (5070)	NR	5-8	3946	365	4144,0	136,5	3,29	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Tryntje 14 - HBB/F4/1924	PO	5-5	5288	277	4105,0	136,0	3,31	Jager & Borg
Sophietje 46 - F2/955	PO	7-6	4532	287	4026,0	155,4	3,86	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Betsy 6 (216) HBB/F2/866	PO	8-6	4467	305	4013,0	154,7	3,85	Coop. Agro-Pecuária Holambra
I. Eckje A. Ada (5030)	NR	6-5	4475	365	3761,0	122,1	3,24	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Bacana J. B. - (1)	NR	10-3	3463	264	3691,0	120,5	3,26	Urbano Junqueira
Pilfour Betty - F7/3030 (1)	PO	6-2	2746	291	3621,0	121,2	3,62	Francis Souza Dantas Forbes
Benton T. Glema - F/62727	PO	5-8	3086	290	3542,0	115,6	3,26	Francis Souza Dantas Forbes
Amazonas B - 301 - 17085 (1)	PC	5-8	2445	358	3494,0	112,0	3,20	Agrindus S. A.
Irohy Urca (5149) 19625	PC	5-1	4463	365	3062,0	101,8	3,32	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Amaz. P. Garonne - 13681 (1)	PC	8-0	1707	145	3060,0	89,0	2,90	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Forsgate L. H. Fayne - F7/3059 (1)	PO	5-10	3095	245	3057,0	94,3	3,08	Francis Souza Dantas Forbes

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Aluna S. Martinho - 9973	PC	12-0	5270	205	2981,0	99,4	3,33	Dario Freire Meirelles
Jantje - (1)	NR	5-0	5294	254	2886,0	125,9	4,36	Sietse Dykstra
Amaz. Malaleia (8845) 14593	PC	6-5	5546	365	2874,0	108,3	3,76	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Camias (1)	NR	—	5438	239	2780,0	88,7	3,19	Ministério da Agricultura
Raystra P. B. Segis - 16877 (1)	PC	5-9	3153	240	2579,0	67,7	2,62	Francis Souza Dantas Forbes
Monco D. R. Apple Ona - F7/3068	PO	5-7	4033	221	2568,0	91,4	3,56	Francis Souza Dantas Forbes
Argola Y (590) 11930	7/8	10-6	1577	157	2481,0	72,9	2,93	Cia. Agro-Pecuária F. G. Irohy
Heilo - Nig - HBB/F3/1215 -	PO	9-1	2613	305	2455,0	84,4	3,43	Ministério da Agricultura
Sta. T. B. Wodan A-809-18163	PC	6-4	5348	291	2406,0	83,9	3,48	Afonso Hennel
Sta. T. Del Pinar 899 - 14821	PC	9-0	5347	265	2080,0	80,8	3,88	Afonso Hennel
Doroteia (1)	NR	—	5440	302	2026,0	66,9	3,29	Ministério da Agricultura
Sta. T. Ravenglen A-876-18168 (1)	PC	6-7	4625	219	1998,0	72,6	3,63	Afonso Hennel
Sta. T. Milkmaster 671 - 13552	PC	8-10	4630	238	1995,0	68,1	3,41	Afonso Hennel
Frisia 16 (57) F2/945	PO	9-5	5337	118	1873,0	60,2	3,21	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Dirkje - HBB/B9/3219 (1)	PO	6-3	5327	84	1817,0	63,3	3,48	Adrianus Sleutjes
Dagmar (1)	NR	—	5439	239	1680,0	56,8	3,38	Ministério da Agricultura
Raystra O. Inka (Twin) F7/3031	PO	6-8	5378	181	1616,0	56,7	3,50	Francis Souza Dantas Forbes
Sipke XXVII-HBB/F3/1028(1)	PO	7-10	4316	89	1506,0	51,1	3,39	Coop. Agro-Pecuária Holambra

**RAÇA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.**

Leme's Flexa - 24389	PC	2-3	5411	278	3280,0	121,1	3,69	Jayme da Silveira Leme
Hol. Noldien IV - BB1/337	PO	2-3	5339	305	3260,0	113,8	3,49	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Bandeja J. B. - (1)	NR	2-1	5358	287	2886,0	91,7	3,17	Urbano Junqueira
Hol. Clementina V - BB1/340	PO	2-1	5397	305	2625,0	105,0	3,99	Coop. Agro-Pecuária Holambra

**CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

Hal. Anna - BB1/237 - LM	PO	3-5	4466	305	5703,0	195,3	3,42	Coop. Agro-Pecuária Holambra
--------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------------

**CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

Hol. Roosje VII - BB1/345	PO	4-1	5569	325	3728,0	140,2	3,76	Coop. Agro-Pecuária Holambra
---------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------------

**CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.**

Andiara - 21426	PC	4-11	5412	305	3234,0	120,4	3,72	Jayme da Silveira Leme
-----------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	------------------------

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Jardineirinha J. B. - 222 - LM	PC	5-5	3062	365	7308,0	278,4	3,80	Urbano Junqueira
Wiepkje IX - FF3/1323 - LM	PO	7-6	5274	295	5525,0	203,8	3,68	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Abada de Pinheiro - BB1/178	PO	5-8	3021	305	3257,0	105,6	3,24	Ministério da Agricultura
Paraiba - 21422	7/8	5-3	5413	275	3064,0	124,1	4,04	Jayme da Silveira Leme
Reliquia II J. B. - 41 (1)	PC	7-0	3304	144	2938,0	92,5	3,14	Urbano Junqueira
Rosa 8 (65) FF1/132	PO	8-5	4434	199	2703,0	98,2	3,63	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Divisa - 16067 (1)	PC	5-3	5382	196	2444,0	94,6	3,87	Carlos Whately
Sta. F. Bancaria - 10820 (1)	PC	8-6	5380	199	2428,0	73,0	3,00	Carlos Whately
Netje (68) HBB/FF1/135	PO	8-3	4481	136	1953,0	67,4	3,45	Coop. Agro-Pecuária Holambra

**RAÇA JERSEY**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Grinalda S. Canela-678C-LM	PO	10-10	3219	365	4029,0	177,3	4,39	Tecelagem Paraiba S. A.
S. A. Bartira Patrician - A-8122 - LM	PO	—	4692	365	3646,0	201,5	5,10	Tecelagem Paraiba S. A.

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

Castanhola S. Hilda - 20662	PO	3-2	4132	294	3314,0	137,3	4,14	Tecelagem Paraiba S. A.
	PC	3-5	1763	305	1974,0	102,8	5,20	João Laraya

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Bela Aurora Brejinho - 1947 - C - LM	PO	5-8	3981	365	2869,0	153,4	5,34	Marcus Rafael Alves de Lima
Soberana - 378 (1)	31/32	9-5	2960	273	2223,0	96,5	96,5	Ministério da Agricultura

**RAÇA SCHWYZ**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Cadencia Pinheiro - 271	PO	22-11	5593	365	3185,0	113,2	3,55	Ministério da Agricultura
Deixa Pinheiro - 304	PO	2-8	5594	365	3063,0	106,8	3,48	Ministério da Agricultura

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Dalla de Pinheiro - 277	PO	2-8	5433	262	2461,0	79,4	3,22	Ministério da Agricultura
Diferença de Pinheiro - 320	PO	2-6	5646	365	2249,0	76,2	3,38	Ministério da Agricultura
Demora de Pinheiro - 302	PO	2-9	5645	355	2227,0	79,0	3,54	Ministério da Agricultura
Dezena de Pinheiro - 309	PO	2-7	5641	365	2178,0	75,7	3,47	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Comedia - 222	PO	3-3	5333	289	1980,0	74,4	3,75	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Cascadura de Pinheiro - 199	PO	3-11	5649	365	2150,0	78,3	3,63	Ministério da Agricultura
Batalha de Pinheiro - 182	PO	3-10	5431	237	1834,0	60,8	3,31	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Brenda de Pinheiro - 159	PO	4-1	5432	305	3138,0	103,9	3,31	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Boemia de Pinheiro - 1811	PO	4-10	5600	365	3984,0	138,2	3,46	Ministério da Agricultura
Apurada de Pinheiro - 1697	PO	4-10	3976	301	3464,0	112,8	3,25	Ministério da Agricultura
Bandeira de Pinheiro - 129	PO	4-9	5648	365	2999,0	105,9	3,52	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Teteia de Pinheiro - 1054	PO	10-4	2903	302	4070,0	132,5	3,25	Ministério da Agricultura
Amora de Pinheiro - 1628	PO	5-1	3830	305	4041,0	138,2	3,42	Ministério da Agricultura
Abalista de Pinheiro - 1613	PO	5-7	3232	359	3778,0	132,1	3,49	Ministério da Agricultura
Marusca - 18340	3/4	7-0	3747	365	3714,0	152,9	4,11	Agrindus S. A.
Padrinha - 19019	1/2	8-0	4390	305	3586,0	147,4	4,11	Agrindus S. A.
Zimpia de Pinheiro - 1481	PO	6-11	2796	365	3446,0	122,3	3,54	Ministério da Agricultura
Aprisionada	NR	—	5332	302	3137,0	109,1	3,47	Ministério da Agricultura
	PO	9-0	2779	305	2670,0	93,8	3,51	Ministério da Agricultura

#### RAÇA DINAMARQUÊSA VERMELHA

##### CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

(74) - LM	PO	2-8	5638	365	3804,0	168,7	4,43	Norremöse & Cia.
-----------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------

I Divisão — Até 305 dias (com nova parição dentro dos 14 meses).

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg				
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>										
<b>Duas ordenhas (2x)</b>										
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
S. M. Dali 2 Supreme-B11/4176	PO	2-7	5450	135	1796,0	58,5	3,25	366	44	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Andorinha de Monte D'Este - 19559	PC	3-5	4577	267	4028,0	123,4	3,06	384	158	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Holambra Janet - B10/3744(1)	PO	3-4	4588	305	3945,0	148,9	3,77	378	205	Coop. Agro-Pecuária Holambra
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Sereia J. B. - 1364 - LM (1)	7/8	3-9	3464	279	4918,0	162,3	3,29	426	128	Urbano Junqueira
S. Quirino Arpege - 19453	PC	3-11	4598	305	3587,0	121,1	3,37	424	156	Comércio e Ind. S. Quirino S. A.
Vila Brandina Elske - B10/3719	PO	3-6	5529	119	1507,0	56,4	3,74	373	21	Dr. Lafayette A. de Souza Ca-margo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Holambra Dorian - B10/3264	PO	4-5	4589	305	4163,0	162,7	3,90	354	226	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Catita - 3537 (1)	PO	4-5	4176	273	2372,0	81,0	3,43	365	183	Ministério da Agric. (Juparanã)
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Grietje 50 - F6/2563 - LM - (1)	PO	4-7	5510	305	4463,0	103,2	4,32	365	215	J. R. Kiers
Janke 4 - F52457 - LM (1)	PO	4-9	4445	305	4416,0	172,7	3,91	351	229	Jan Noordegraaf
Lutske - F6/2528	PO	4-8	4438	293	3980,0	166,5	4,18	347	221	Jacobus Vos
Ankes T Adema 5 - F5/2407	PO	4-9	5404	305	3904,0	158,3	4,05	407	173	A. Stryker
Bertha 73 - 2486 (1)	PO	4-10	5603	289	3762,0	151,6	4,02	323	241	A. Stryker
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Bontje 2 (Boneca) F5/2050 LM	PO	5-8	2421	305	4439,0	187,5	4,22	384	196	Cia. Agrícola São Quirino S. A.
Ferreira S. Martinho - 14557	PC	6-5	3361	280	4416,0	149,8	3,39	369	181	Dario Freire Meirelles
Amazonas Majadacea-15264 (1)	PC	6-0	2262	266	3814,0	112,9	2,95	376	165	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

FEVEREIRO DE 1958

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário		
					Leite kg	Gordura kg				
Jeftke - F3/1120	PO	8-7	4527	302	3490,0	130,7	3,74	361	216	Cooperativa Agro-Pec. Holambra Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas L. Malografia - 14601	PC	6-6	2344	135	2372,0	70,4	2,96	373	37	
<b>RAÇA HOLANDESA</b> — variedade vermelha e branca.										
Holambra Elsa VII-HBB/BB1/343	PO	2-0	5446	305	2816,0	110,7	3,92	379	201	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE AS</b> — De 2 1/2 a 3 anos.										
Diana de Pinheiro - HBB/B10/299	PO	2-8	5599	305	2138,0	73,4	3,43	376	204	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.										
Treesje - HBB/FF1/249 - LM	PO	7-1	3124	305	5147,0	192,9	3,74	410	170	Adrianus Sleutjes
Tentadora - MG - 71	PC	8-10	2665	213	3245,0	111,1	3,42	352	136	Gonçalves & Filho
<b>RAÇA JERSEY</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. A. Cancela Patrician - 1465 - C - LM	PO	4-5	3344	305	3847,0	169,9	4,41	382	198	Tecelagem Paraiba S. A.
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2 1/2 anos.										
S. A. Elenice Magnet - 1595 - C	PO	2-5	5472	143	1121,0	46,9	4,18	372	46	Dr. João Laraya
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. A. Constancia Patrician - C (1)	PO	3-3	5344	98	1170,0	49,9	4,26	419	154	Tecelagem Paraiba S. A.
<b>CLASSE CS</b> — De 4 1/2 a 5 anos.										
Narceja 2.ª - 1830 - C	PO	4-11	5470	281	2480,0	113,0	4,55	366	190	Tecelagem Paraiba S. A.
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.										
Faceira do Esteio - 1844 - C	PO	—	4712	201	1781,0	83,4	4,68	382	94	Tecelagem Paraiba S. A.
Sarita de Atalaia - 1139 - C	PO	6-11	5624	208	1195,0	56,0	4,68	322	161	João Laraya

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem noticia.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número no registro genealógico.

### Pontos de...

(Conclusão da pag. 6)

talvez asfaltadas, nos municípios, então poderemos reclamar a falta de bons transportes, se nessa altura os carros-tanques já não estiverem indo às fazendas.

Quanto ao preço do leite, que o articulista termina achando que, por todas essas razões, não deve subir, esse é outro assunto. Talvez seja do conhecimento dele a contínua desvalorização do nosso cruzeiro, que nos obriga todos a pagar mais pelo cinema, pela entrada de futebol, pela cerveja, aperitivo, transporte, medicamentos e alimentos. Acaso o produtor de leite não usa também essas mesmas coisas? E de onde vem o seu dinheiro? Como obter mais, para alimentar as vacas com rações cujo preço sobe diariamente? Como pagar o pessoal que cada

dia precisa de mais para que continue se aguentando na miséria em que vive? Só tem um jeito: é acompanhar a desvalorização do cruzeiro. A menos que esse governo, cujo registro tão pouco interessa, faça algo que mereça crédito. Por ora, só pode elevar os preços, porque qualquer providencia que viesse a tomar, por melhor que fosse, só chegaria à fazenda depois de decorrido muito tempo.

### Recuperação de...

(Conclusão da pag. 32)

gurem a manutenção de seu gado. E' das mais prementes a exigência de colocar o govêrno ao alcance de todo o Estado as modernas técnicas de administração da atividade pecuária."

A Associação Paulista de Criadores

de Bovinos conclui, dizendo esperar que o governo, "bem ponderando a significação desta sugestão, há de fazer com que, em tôdas as zonas produtoras do Estado de São Paulo, haja equipes de técnicos capazes de promover o levantamento do nível de produtividade daqueles que mourejam nas lides da agricultura e da pecuária."

### Sete Lagoas...

(Continuação da pag. 79)

Leste Meridional, em vias de instalação. Mais alguns quilômetros de rodovia magnífica, lisa como um espelho, e surge Sete Lagoas, no sopé da serra de Santa Helena, serra baixa, fértil, cultivável até o espigão.

Francamente, Sete Lagoas é uma surpresa agradável. Não esperava encontrar naquelas alturas, uma cidade de 25.000 a 30.000 habitantes, dinâmica, industrializada, muito rica e próspera. Estão cons-

(Conclui no pa. 95)

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL Nome da vaca Grau de Idade de anos e meses Con- de trole tação Produção Leite Gordura %

## RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 9-12-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

2.299	Casmac Tristram Finderne	PO	8-1	8.º	245	17,080	0,579	3,39
2.338	Jonbell Gay Blade K	PO	6-6	3.º	72	24,190	0,768	3,17
2.989	G.&B. Major Chieftain de Koll	PO	7-2	1.º	1	37,760	1,199	3,17
3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	5-10	10.º	282	12,840	0,458	3,57
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	6-8	5.º	143	17,470	0,541	3,10

### 2 ordenhas

2.138	Forsgate H.R.A. Ona	PO	6-10	5.º	152	10,170	0,345	3,39
2.398	Casmac T. Expectation	PO	7-11	6.º	178	10,020	0,378	3,77
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	7-1	5.º	150	14,080	0,642	4,56
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	6-10	3.º	84	10,740	0,276	2,57
2.988	Maple Lane B. Lochinvar	PO	7-6	3.º	78	15,520	0,447	2,88
2.990	Bramlaw Edna	PO	6-8	5.º	140	15,020	0,496	3,30
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	6-5	3.º	88	13,390	0,427	3,19
3.089	Carloa Texal A. Princess	PO	6-6	6.º	168	12,610	0,495	3,93
3.251	G.&B. Dugline B. Empress	PO	6-10	10.º	301	12,900	0,558	4,33
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	6-9	2.º	55	20,300	0,850	4,19
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	6-4	5.º	143	11,270	0,609	5,41
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	6-10	1.º	8	15,630	0,614	3,93
3.399	Glenoden M. Simplicity	PO	6-10	3.º	70	12,870	0,526	4,08
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	6-2	7.º	223	12,790	0,519	4,05
3.562	G.&B. F. Spofford Pontiac	PO	6-2	9.º	251	11,280	0,476	4,22
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PO	6-9	5.º	137	15,670	0,618	3,94
3.564	Casmac Tristram Boon	PO	6-8	4.º	121	15,950	0,551	3,45
3.566	New Center D. R. Apple	PO	6-10	8.º	222	24,760	0,642	2,59
3.655	Jotowell S. D. Sparkle	PO	6-7	5.º	157	12,200	0,490	4,02
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	5-11	9.º	263	10,820	0,411	3,79
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	6-6	7.º	193	11,420	0,425	3,72
3.853	Benton O. H. Alice	PO	6-1	4.º	114	12,390	0,551	4,44
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	6-2	6.º	173	15,800	0,637	4,03
3.942	River Road Ormsby Gerben	PCOD	6-1	7.º	204	12,780	0,451	3,53
4.034	Hillycrest de Koll R. Apple	PO	6-4	6.º	167	16,300	0,525	3,22
4.923	Benton O. Viola (Twin)	PO	6-4	6.º	167	11,000	0,496	4,51
5.020	Sta. Carolina A. Hoarne	PCOD	4-3	6.º	179	12,110	0,477	3,94
5.022	Sta. C. Abajour S. Pabst	PO	4-7	1.º	9	15,560	0,562	3,61
5.096	Sta. C. Austeria F. Marksman	PCOC	4-2	6.º	162	12,370	0,595	4,81
5.967	Sta. Carolina Amy Pabst	PO	3-11	6.º	157	12,930	0,572	4,42
6.190	Sta. C. Elizabeth Pabst	PCOC	3-5	3.º	71	15,470	0,525	3,39
6.191	Sta. C. Esmeralda Marksman	PCOC	3-4	3.º	76	13,740	0,514	3,74
6.192	Sta. C. Cordelia Marksman	PCOC	3-2	3.º	94	11,360	0,375	3,30
6.193	Sta. C. Cigana Pabst	PCOC	3-0	3.º	90	12,000	0,515	4,29
6.251	Sta. C. Carlota Hoarne	PCOC	3-4	2.º	58	13,450	0,638	4,74
6.253	Sta. C. Silvana Marksman	PCOC	3-1	2.º	53	11,450	0,441	3,85
6.329	Sta. Carolina Borgia Hoarne	PCOC	3-5	1.º	11	12,050	0,379	3,15
6.330	Sta. C. Cristina Pabst	PO	3-2	1.º	16	17,460	0,476	2,72

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.

### 4 ordenhas

6.328	Arlate Bleske Jan B. Max	PO	4-0	1.º	10	37,530	1,209	3,22
-------	--------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

### 2 ordenhas

6.327	Arlate Clara Sylvia V	PO	3-1	1.º	3	21,930	0,866	3,94
-------	-----------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 12-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	8-6	2.º	47	15,950	0,496	3,11
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	8-6	4.º	120	14,960	0,440	2,94
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	8-3	3.º	91	12,040	0,434	3,60
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	8-2	5.º	129	15,840	0,497	3,14
1.663	Ariana Maria	7/8	9-2	2.º	48	17,350	0,821	4,73
1.665	Amazonas Iaque	PCOD	8-9	1.º	8	22,310	0,718	3,21
1.686	Formiga Maria	1/2	8-4	5.º	149	10,000	0,310	3,10
1.693	Amazonas Idiana	PCOD	7-8	11.º	327	13,570	0,485	3,57

FEVEREIRO DE 1958



# Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x  
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula de nosso plantel e de



tentora do "Balde" e do "Batadeira de Ouro".

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

CRUZILIA — MINAS GERAIS



## Fazenda N. S. DE COPACABANA

### GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e  
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na  
II. Exposição Feira de Gado Leiteiro  
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F  
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda  
Tensen Colanhus, que produziu: 3a 9m  
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m  
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média  
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite  
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de  
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro  
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente  
da Holanda.

FAZENDA

## "N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.  
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta  
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros  
de origem e puros por cruz.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %	
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	8-1	6.º	180	11,030	0,366	3,32
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	8-8	1.º	12	16,490	0,494	2,99
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	7-11	9.º	254	10,920	0,307	2,81
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	8-3	4.º	101	12,930	0,328	2,53
1.972	Iracema Maria	PCOD	7-11	1.º	19	14,680	0,420	2,86
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	8-4	3.º	66	14,710	0,397	2,70
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	8-5	3.º	82	19,510	0,568	2,91
2.744	Amazonas Impar	PCOD	8-0	9.º	264	10,540	0,392	3,72
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	6-1	7.º	185	12,390	0,461	3,72
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	6-1	3.º	84	14,480	0,473	3,26
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	5-4	3.º	68	12,440	0,411	3,30
4.012	Boa Vista Grauna	3/4	5-9	3.º	73	15,690	0,480	3,06
4.014	Boa Vista Araruta	PCOC	5-2	4.º	100	15,200	0,343	2,26
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	5-2	4.º	106	11,970	0,350	2,92
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	6-0	9.º	254	10,350	0,419	4,05
4.796	Boa Vista Filigrana	PCOC	4-4	2.º	54	12,850	0,414	3,22
5.107	Sta. C. Fabiana Marksman	PCOC	4-1	3.º	83	17,870	0,609	3,40
5.169	Boa Vista Regencia	PCOC	3-11	5.º	144	11,230	0,420	3,74
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	2-7	10.º	285	11,600	0,437	3,76
6.043	Boa Vista Riqueza	PCOC	3-10	5.º	138	12,020	0,413	3,44
6.340	Sta. C. Sandra Marksman	PCOC	3-11	1.º	19	12,820	0,340	2,65
6.341	Boa Vista Jubilosa	PCOC	3-1	1.º	12	15,660	0,530	3,39
6.342	Boa Vista Tabela	PCOC	2-4	1.º	9	15,780	0,546	3,46

Agrindus S. A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 4/12/957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.444	Amazonas B-317	PCOD	6-2	9.º	257	10,680	0,364	3,41
2.448	Amazonas B-345	PCOD	5-10	11.º	326	11,100	0,444	4,00
2.451*	Amazonas Mississippi	PCOD	7-0	10.º	272	11,230	0,378	3,36
2.579	Amazonas B-328	PCOD	5-9	13.º	376	12,600	0,415	3,29
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	6-4	9.º	258	14,230	0,449	3,15
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	6-8	6.º	167	16,500	0,604	3,66
3.068	Amazonas B-498	PCOD	6-6	2.º	35	15,800	0,515	3,26
3.351	Amazonas B-344	PCOD	6-2	8.º	221	14,100	0,423	3,00
4.135	Amazonas B-462	PCOD	-	7.º	-	13,600	0,438	3,22
4.301	Amazonas 3656	PCOD	-	3.º	-	14,900	0,474	3,18
4.302	Amazonas 3778	PCOD	5-0	6.º	165	15,000	0,518	3,45
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	2.º	-	12,680	0,408	3,21
4.408	Amazonas 3770	PCOD	5-5	2.º	39	19,310	0,593	3,07
4.536	Amazonas 3684	PCOD	-	6.º	-	14,240	0,460	3,23
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	4-1	4.º	138	11,400	0,421	3,70
5.379	Amazonas 3704	PCOD	-	2.º	-	11,300	0,339	3,00
6.070	Amazonas 3773	PCOD	5-0	4.º	135	11,300	0,343	3,03
6.177	Agrindus Calda	7/8	-	3.º	-	11,260	0,426	3,79
6.178	Amazonas 3651	PCOD	-	3.º	-	15,720	0,474	3,01
6.179	Amazonas 3670	PCOD	-	3.º	-	12,500	0,414	3,31

D. Pires Agro-Pecuária S. A., Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 4-12-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.305	Serenata	7/8	-	3.º	-	15,400	0,463	3,00
6.306	Amazonas Cativante	PCOD	6-1	1.º	14	16,000	0,522	3,26
5.308	Galvota	PCOD	-	3.º	-	13,450	0,461	3,42
5.309	Capivara	PCOD	-	3.º	-	14,500	0,479	3,30
5.310	Jalapa	PCOD	-	3.º	-	14,460	0,494	3,41
5.762	Amaz. 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	9.º	249	11,300	0,377	3,33
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	5-7	7.º	189	17,000	0,517	3,04
5.859	Amaz. 3544 Americana	PCOD	5-11	7.º	193	14,630	0,445	3,04
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	6-3	7.º	188	14,500	0,489	3,37
5.922	Amazonas C-461 Carnauba	PCOD	5-7	6.º	171	10,800	0,360	3,33
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	5-8	5.º	159	15,050	0,451	3,00
5.997	Amazonas C-339 Cordina	PCOD	5-6	5.º	166	11,800	0,396	3,35
5.998	Encantada de Copacabana	PCOD	5-2	5.º	136	13,300	0,412	3,10
5.999	Mimosa de Copacabana	3/4	5-11	5.º	142	16,100	0,542	3,36
6.000	Amazonas 3618 Aviz	PCOD	5-11	5.º	149	16,000	0,496	3,10
6.180	Estrangeira de Copacabana	PCOD	5-5	3.º	58	11,400	0,346	3,03
6.325	Amazonas 3539 Ambiciosa	PCOD	6-3	1.º	11	15,130	0,485	3,20
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	1.º	9	16,800	0,539	3,21

Refinadora Paulista S. A., Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 4-12-957.  
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	8.º	235	11,150	0,371	3,33
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	7.º	203	12,380	0,468	3,78
2.065	Fragata U.M.A.	PO	8-7	2.º	69	13,770	0,440	3,19
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	6-11	5.º	146	11,220	0,426	3,80
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	8-5	3.º	88	12,270	0,443	3,61
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	6-8	4.º	150	11,300	0,377	2,99
2.360	Gitana	PCOD	6-7	7.º	203	10,580	0,295	2,79
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	11.º	322	10,100	0,298	2,95
2.881	Granfina U.M.A.	PCOC	7-2	3.º	116	10,200	0,368	3,60
3.169	Genova U.M.A.	PCOD	6-10	4.º	110	10,620	0,350	3,30

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	De Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	----------------	--------------	----------------	-----------

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 6-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	9.º	264	15,590	0,556	3,56
3.980	Jardim Gravação	PO	5-4	1.º	33	24,540	0,680	2,77
4.050	Jardim Gardenia	PO	4-9	8.º	237	12,700	0,482	3,79
4.805	Jardim Jornalesca	NR	6-3	2.º	39	23,200	0,776	3,34
4.806	Jardim Hortencia	PO	4-6	4.º	103	15,730	0,553	3,51
5.949	Jardim Jandilka	PO	2-6	6.º	207	17,970	0,605	3,36
6.029	Jardim Magali	NR	3-5	5.º	147	18,810	0,649	3,45
6.105	Jardim Horda	PO	4-4	4.º	106	22,630	0,668	2,95
6.271	Jardim Narceja	NR	3-4	2.º	38	20,450	0,700	3,42
6.272	Jardim Jarreta	—	—	2.º	47	21,090	0,628	2,98
6.273	Jardim Linka	PO	2-6	2.º	42	17,350	0,489	2,82

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 6-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	7-6	2.º	40	20,300	0,654	3,22
3.464	Sereia J. B.	7/8	4-11	1.º	19	24,300	0,652	2,68
3.465	Traviata J. B.	PCOC	2-6	6.º	166	21,300	0,761	3,57
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	6-4	4.º	94	19,950	0,660	3,30
3.846	Joana J. B.	PCOC	5-2	6.º	182	14,200	0,510	3,59
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	3-4	13.º	355	11,100	0,526	4,74
4.693	Esperança II J. B.	NR	3-4	12.º	334	11,130	0,481	4,32
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	3-6	11.º	332	10,850	0,512	4,72
5.956	Atris J. B.	NR	3-7	6.º	180	12,100	0,429	3,54
6.073	Sete Lagoas	NR	—	5.º	—	16,530	0,639	3,86
6.175	Sorte J. B.	NR	—	3.º	—	17,080	0,541	3,17
6.187	Primeira J. B.	NR	—	3.º	—	18,830	0,611	3,24
6.324	Visinha J. B.	NR	3-6	1.º	19	16,680	0,487	2,92

Norremóse & Cia.. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-12-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	8.º	201	14,600	0,605	4,14
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	7-5	4.º	120	15,600	0,579	3,71
2.803	Granada Oak Colantha	NR	6-7	3.º	92	17,200	0,604	3,51
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	—	4.º	—	14,590	0,501	3,43
3.013	Campanha Oak Colantha	NR	7-1	4.º	124	16,120	0,652	4,04
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	6-8	2.º	52	16,000	0,586	3,66
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	6-4	4.º	119	16,650	0,699	4,19
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	5-5	1.º	20	17,500	0,570	3,25
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	5-8	6.º	174	10,000	0,450	4,50
3.265	Campista Oak Colantha	NR	7-2	3.º	62	19,250	0,708	3,67
3.267	Bontinha Oak Colantha	PCOD	6-2	6.º	171	21,400	0,666	3,11
3.269	Flaubert	3/4	8-11	6.º	169	13,850	0,573	4,14
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	7-3	6.º	176	11,850	0,462	3,90
3.423	Palmeira Oak Colantha	NR	6-1	4.º	122	18,700	0,662	3,54
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	7-1	3.º	89	20,400	0,786	3,85
3.478	Bella Rica	NR	7-11	5.º	127	15,740	0,553	3,51
3.481	Gentiva	7/8	7-10	2.º	52	18,850	0,724	3,84
3.570	Graça Oak Colantha	3/4	6-2	2.º	43	17,250	0,643	3,73
3.638	Andorinha Oak Colantha	7/8	4-11	5.º	141	12,830	0,443	3,45
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	8-5	4.º	118	16,630	0,593	3,57
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	5-3	2.º	49	21,150	0,738	3,49
3.947	Bela Vista	7/8	11-0	6.º	167	13,750	0,517	3,76
3.948	Lina Oak Colantha	NR	5-2	3.º	74	15,470	0,493	3,19
3.949	Anita Oak Colantha	8/8	4-8	8.º	236	11,640	0,401	3,45
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-1	5.º	147	18,500	0,740	4,00
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	4-1	7.º	203	16,610	0,662	3,98
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	5-2	7.º	187	12,000	0,452	3,77
5.125	Campina Oak Colantha	PCOD	5-1	6.º	175	11,470	0,493	4,30
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-1	3.º	88	21,850	0,798	3,65
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	7-5	2.º	49	16,750	0,703	4,20
5.939	Bolivia Oak Colantha	3/4	3-11	6.º	168	10,950	0,423	3,87
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	4-9	5.º	130	13,300	0,490	3,68
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	4-1	5.º	144	16,300	0,593	3,63
6.115	Pidalga Oak Colantha	31/32	3-4	4.º	160	15,090	0,528	3,50
6.116	Creoula Oak Colantha	NR	—	4.º	—	19,530	0,701	3,58
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	4-2	2.º	88	17,300	0,610	3,53
6.287	Minerva Zwarte Piet	7/8	3-0	2.º	86	14,720	0,653	4,43

Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 4-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.050	Cabeça Branca	NR	—	2.º	55	17,080	0,768	4,50
4.842	Palas	NR	—	1.º	—	15,890	0,556	3,50
4.843	Blauwe	NR	6-5	3.º	93	12,030	0,541	4,50
4.844	Wenny	NR	7-6	2.º	34	15,360	0,606	3,94

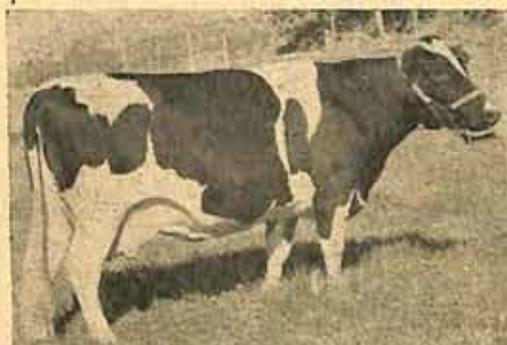
FEVEREIRO DE 1958

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

# 30 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 4 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, cripula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperico - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO



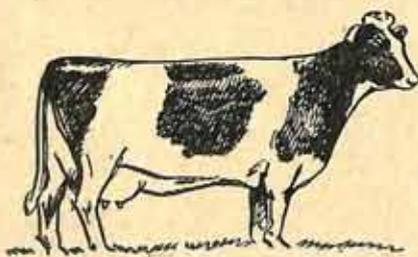
# Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



de ótima linhagem  
leiteira



## TOURINHOS E NOVILHAS

Criação e venda de

AGRO-PECUÁRIA

# PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.  
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo. Controle em 6-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.516	Portuguesa (839)	NR	-	1.º	5	15,920	0,425	2,67
1.772	A. Milkmaster Gargana (9624)	PCOD	9-0	7.º	205	10,310	0,346	3,35
1.938	Silene (603)	NR	-	10.º	283	11,320	0,370	3,27
2.004	Amaz. L. Madjia (8824)	PCOD	7-2	2.º	55	11,590	0,352	3,04
2.050	Catarina (5038)	NR	-	4.º	147	13,960	0,484	3,47
2.170	Amaz. Guinazuza (82314)	NR	7-11	8.º	252	11,520	0,346	3,00
2.172	Amaz. Minguim (22194)	PCOD	7-1	1.º	14	17,570	0,538	3,06
2.224	Amaz. Multiplicada (843394)	PCOD	7-2	2.º	40	15,350	0,318	2,07
2.369	I. Imp. Elvira's C. (5079)	PCOD	6-7	3.º	99	11,540	0,481	4,17
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	7-7	2.º	37	20,260	0,478	2,36
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	6-3	4.º	131	11,150	0,365	3,28
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	6-2	7.º	195	10,900	0,447	4,10
2.842	Irohy's Veneza (5137)	PCOC	6-0	4.º	107	13,110	0,411	3,13
3.629	I. Imperial Cristina (5177)	NR	5-1	5.º	144	10,280	0,372	3,62
3.944	Irohy Alemoa II (5172)	NR	5-6	1.º	26	20,710	0,761	3,67
3.945	Veneri (5073)	NR	6-4	5.º	159	11,240	0,355	3,16
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	-	2.º	36	12,810	0,599	4,67
4.477	Janela (808)	NR	6-5	8.º	226	12,230	0,350	2,86
4.572	Irohy Imp. Alida (5211)	7/8	4-11	2.º	53	12,150	0,507	4,17
6.018	I. Lochinvar Ipalage (5254)	PCOD	3-11	6.º	134	10,000	0,300	3,00
6.100	I. Ottawa Cachoura (5250)	NR	4-1	4.º	111	10,520	0,337	3,20
6.294	Irohy O. Carioca II (5300)	NR	3-7	2.º	39	10,240	0,268	2,62
6.353	Irohy Amapola (5116)	NR	-	1.º	2	14,090	0,415	2,94
6.354	Irohy Vera Cruz (5346)	NR	3-0	1.º	8	10,980	0,296	2,70

Dr. A. J. Byington Júnior. Perús, Est. de S. Paulo. Controle em 16-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.780	I. Alnadia Miller F.R. Apple	PCOD	5-10	7.º	237	11,930	0,386	3,23
5.783	Pluma	PCOD	8-11	7.º	360	12,600	0,416	3,30
5.785	Martona's 80157	PO	9-0	7.º	249	12,500	0,436	3,40
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	5-5	6.º	216	19,230	0,576	3,00
5.916	Itahyê Dolly Pabst	NR	6-3	6.º	287	13,700	0,471	3,44
5.917	Itahyê Grandona	NR	4-11	6.º	247	11,370	0,426	3,74
5.918	Castanhola	NR	-	6.º	218	10,950	0,415	3,79
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	7-6	5.º	155	16,320	0,481	2,95
6.086	Dama	PCOD	8-0	4.º	128	18,200	0,640	3,51
6.087	Itahyê Castelã	PCOD	8-3	4.º	168	13,250	0,438	3,31
6.088	Eloisa	PCOD	8-10	4.º	131	14,000	0,448	3,20
6.089	I. Regia Mallary R. Apple	PCOD	5-9	4.º	144	17,030	0,567	3,33
6.090	I. Costureira Miller	PCOD	5-11	4.º	137	19,810	0,655	3,31
6.181	I. Coreia Posch Omot	PCOD	6-3	3.º	77	20,220	0,647	3,20
6.182	Frizada	NR	10-0	3.º	134	19,500	0,670	3,43
6.288	Itahyê Foca	PCOD	6-9	2.º	100	18,430	0,737	4,00
6.289	Itahyê Diva Adema	NR	5-4	2.º	110	19,950	0,708	3,55
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	5-6	2.º	34	14,060	0,472	3,36
6.291	I. Fortuna Miller Farm	PCOD	5-11	2.º	56	19,630	0,725	3,69
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	2.º	60	19,100	0,608	3,18

Alberto Ferraz. Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-12-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

4.356	3 ordenhas Fokje 10	PO	-	6.º	188	18,340	0,723	3,94
2.183	Amizade das Ag. Negras	PCOD	7-11	4.º	132	11,980	0,409	3,41
2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	6-3	8.º	247	11,660	0,400	3,43
2.278	Argola das Ag. Negras	PCOD	7-5	2.º	64	20,210	0,482	2,39
2.281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	7-6	4.º	98	17,190	0,470	2,73
3.174	Holanda das Ag. Negras	PCOD	-	5.º	133	11,100	0,396	3,47
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	8-0	8.º	237	12,740	0,488	3,83
3.622	Alzira das Ag. Negras	PCOD	8-0	8.º	235	12,310	0,431	3,50
3.988	Bambina das Ag. Negras	PCOD	5-9	1.º	31	17,630	0,573	3,25
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	7-2	7.º	217	15,810	0,491	3,10
4.234	Avelã das Agulhas Negras	PCOD	5-11	5.º	164	13,310	0,346	2,60
4.235	Irohy	NR	8-0	4.º	102	17,790	0,601	3,39
4.358	Polla das Ag. Negras	PCOD	7-7	5.º	124	15,680	0,500	3,19
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	5-8	3.º	90	19,960	0,495	2,44
4.741	Mantena	NR	-	4.º	128	11,300	0,301	2,66
4.821	Olga I (533)	PO	4-9	3.º	92	15,820	0,545	3,45
4.981	Stjerna (1) M 1642 (613)	PO	3-10	4.º	100	11,980	0,535	4,46
5.058	Espadilha das Ag. Negras	NR	-	7.º	213	13,340	0,508	3,80
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	4-9	5.º	173	13,730	0,448	3,27
5.082	Bomba das Ag. Negras	PCOD	-	3.º	76	10,640	0,336	3,16
5.152	Flor do Campo Ag. Negras	3/4	-	7.º	207	12,930	0,507	3,92
5.204	Begonia das Ag. Negras	PCOD	4-2	2.º	63	12,860	0,442	3,44
5.800	Bisca	NR	-	8.º	239	11,950	0,376	3,14
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	3-1	7.º	192	10,250	0,355	3,47

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	7.º	210	12,900	0,405 3,14
5.935	Brejira das Ag. Negras	PCOD	3-3	5.º	128	13,560	0,504 3,71
6.052	Kordella M 231 (640)	PO	3-5	5.º	146	14,920	0,504 3,37
6.054	Silvia (3) M 20 (517)	PO	2-6	5.º	131	15,150	0,585 3,86
6.055	Mineira	3/4	-	5.º	164	14,950	0,601 4,02
6.113	Lissi 329	PO	3-8	4.º	105	17,140	0,695 4,05
6.114	Cravina	NR	-	4.º	104	10,120	0,394 3,89
6.239	Andorinha das Ag. Negras	NR	-	2.º	41	14,110	0,478 3,39

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 26-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.920	F. B. A. Ituza	PCOD	7-1	7.º	214	21,160	0,624 2,95
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	7-3	6.º	174	18,510	0,663 3,58
6.002	F. A. Saritana	PCOD	6-8	6.º	177	25,550	0,622 4,00
6.003	F. A. Alabama	7/8	4-1	6.º	180	12,420	0,471 3,80
6.004	Martonita	PCOD	8-7	6.º	185	15,440	0,633 4,10
6.005	F. A. Comarca	PCOD	8-3	6.º	186	16,290	0,594 3,65
6.006	F. A. Malaga	PCOD	4-0	6.º	189	11,830	0,419 3,54
6.007	F. A. Zuleika	PCOD	3-5	6.º	195	11,290	0,423 3,75
6.008	F. A. Donzela	PCOD	3-0	6.º	193	14,990	0,502 3,35
6.009	Mascaradinha	NR	-	6.º	187	21,300	0,725 3,40
6.010	Amaz. Marginada	PCOD	6-9	6.º	179	10,900	0,514 4,71
6.011	F. A. Lupa	PCOD	12-5	6.º	160	11,630	0,449 3,86
6.012	F. A. Marciana	PCOD	6-10	6.º	164	15,310	0,620 4,05
6.013	F. A. Briosa	NR	-	6.º	165	14,150	0,523 3,70
6.015	F. A. Balsa	7/8	2-10	6.º	186	13,810	0,524 3,80
6.096	F. A. Etiqueta	PCOD	2-11	5.º	146	11,890	0,500 4,20
6.171	F. A. Fortaleza	NR	-	4.º	123	13,150	0,373 2,84
6.172	F. A. Antena	PCOD	13-5	4.º	126	21,010	0,701 3,33
6.173	F. A. Pintora	PCOD	3-11	4.º	106	13,790	0,560 4,06
6.174	F. A. Curuja	NR	-	4.º	-	14,160	0,498 3,51
6.239	F. A. China	PCOD	6-11	3.º	78	22,090	0,643 2,91
6.240	Frisia	PCOD	10-11	3.º	85	19,220	0,672 3,50

Tecelagem Paraíba S.A. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 18-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

1.999	Cuba de Paraíba	7/8	11-3	7.º	196	14,500	0,609 4,20
2.148	Isaura de Paraíba	PCOC	10-0	7.º	196	16,840	0,544 3,23
2.182	Bi-Bop de Paraíba	PCOC	6-11	8.º	229	22,250	0,786 3,53
2.230	Javas de Paraíba	PCOC	6-9	6.º	179	10,220	0,551 5,39
2.373	Sempre Viva II de Paraíba	PCOC	9-7	7.º	212	16,770	0,564 3,36
2.377	Coroadá de Paraíba	PCOC	3-10	6.º	172	18,370	0,570 3,10
2.460	Baliza de Paraíba	PCOC	7-10	5.º	218	15,730	0,533 3,38
3.388	Rima de Paraíba	NR	5-5	5.º	239	15,620	0,612 3,92
3.993	Corte de Paraíba	NR	-	7.º	216	16,950	0,568 3,35
5.767	Divana	NR	-	9.º	281	16,980	0,597 3,51
5.957	Aliança de Paraíba	7/7	11-1	6.º	190	16,860	0,597 3,54
6.071	Palavra de Paraíba	PCOD	3-8	5.º	164	10,680	0,428 4,01
6.072	Dama de Paraíba	PCOD	6-11	5.º	167	15,400	0,584 3,79

#### 2 ordenhas

1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	10-3	1.º	5	15,980	0,486 3,04
2.765	Yara de Paraíba	PCOC	10-10	1.º	27	17,960	0,579 3,22
3.221	Bragança de Paraíba	PCOC	6-7	2.º	38	14,940	0,661 4,42
3.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	5-1-	3.º	91	13,910	0,524 3,76
3.386	Sabiá de Paraíba	PCOC	9-3	2.º	42	11,720	0,420 3,58
3.546	Alameda de Paraíba	GCOC	6-0	3.º	73	11,120	0,413 3,72
6.098	Favela de Paraíba	PCOD	3-5	3.º	80	15,210	0,506 3,32
6.194	Azeitona de Paraíba	NR	-	3.º	71	11,480	0,472 4,11
6.195	Disa (1) M 2333	PO	5-3	3.º	58	14,050	0,446 3,17
6.196	Vanda de Paraíba	PCOC	8-10	3.º	60	14,940	0,558 3,74
6.298	Linda Flor	NR	-	2.º	54	16,770	0,474 2,82

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

2.889	Arlete Silvia	PO	8-2	2.º	56	26,270	0,814 3,09
3.376	Vila Brandina Lolumer	PO	5-5	3.º	88	21,980	0,789 3,59
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	5-3	5.º	144	17,160	0,577 3,36
3.997	Engelina 157	PO	6-5	5.º	129	18,600	0,768 4,13
4.449	Sietske XII	PO	9-3	5.º	165	14,420	0,564 3,91
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	5-1	3.º	70	21,680	0,797 3,67

FEVEREIRO DE 1958

# Granja Sta. Carolina

# 4

## GRANDES TOUROS

servem nosso plantel  
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV  
Holandês
- PABST REBURKE SENOR  
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN  
e GLENAFTON HIGHMARK  
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA  
DE GADO LEITEIRO DE  
S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruzas



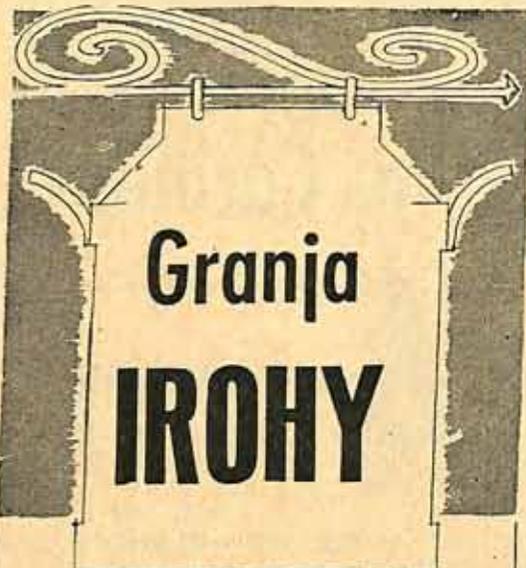
S. C. BECKY PABST — primeiro prêmio,  
P.O.N. de 12 a 15 m. na II Exposição-Feira  
de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:

FRANCIS FORBES

Valinhos — Estado de São Paulo



## A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

## GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29  
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	8-10	5.º	129	18,910	0,634 3,25
5.529	Vila Brandina Elske	PO	4-5	1.º	38	18,560	0,546 2,94
6.138	Vila Brandina Primadona	PO	3-4	4.º	103	14,210	0,667 4,69
6.197	Sietke XLIII	PO	11-7	3.º	79	20,810	0,740 3,56

### 2 ordenhas

3.811	Beatrix VI	PO	10-1	8.º	239	15,090	0,616 4,08
-------	------------	----	------	-----	-----	--------	------------

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 10-12-957.

### Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	9-4	6.º	179	11,920	0,390 3,27
4.627	Sta. Thereza Willy's 660	PCOD	9-10	2.º	48	17,600	0,524 2,97
4.631	Sta. Thereza Adema 0403	PCOD	7-4	5.º	126	10,960	0,469 4,28
4.633	Sta. Thereza C. Madcap 053	PCOD	9-9	2.º	56	14,180	0,459 3,24
4.944	Sta. Thereza G. Mariposa	PCOD	7-4	5.º	142	14,520	0,503 3,46
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	10-2	6.º	158	10,720	0,396 3,60
4.797	Sta. Thereza Willem A-894	PCOD	9-6	8.º	232	11,500	0,451 3,92
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	8-9	2.º	62	19,370	0,596 3,07
5.051	Bom Jesus Piorra	PCOD	4-3	6.º	157	11,120	0,410 3,69
5.221	Bom Jesus Riqueza	PCOD	4-0	3.º	77	11,050	0,373 3,38
5.280	Bom Jesus Serenata	PCOD	4-5	6.º	154	10,810	0,350 3,23
5.283	Bom Jesus Companhia	PCOD	4-4	4.º	117	10,620	0,366 3,45
6.349	Bom Jesus Pampeira	PCOC	3-6	1.º	10	13,330	0,486 3,65

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 21-12-957.

### Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.868	G.&B. Dugline F. Sensation	PO	7-2	5.º	157	16,540	0,622 3,76
-------	----------------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 28-12-957.

### Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.748	Dijkster H. Bakker (Lua)	PO	4-6	9.º	325	11,430	0,479 4,19
4.968	Emblema	PCOD	6-2	7.º	262	16,900	0,604 3,57
4.969	Ximbica	PCOD	6-5	6.º	168	17,860	0,611 3,42
5.084	Perola	PCOD	6-7	6.º	175	17,650	0,555 3,14
5.085	Rita	PCOD	7-1	2.º	29	21,780	0,654 3,00
5.195	Rumba	PCOD	4-5	6.º	156	20,110	0,613 3,04
5.197	Mocha	PCOD	6-9	5.º	151	17,360	0,542 3,12
5.198	Pipoca	PCOD	6-7	4.º	104	24,790	0,755 3,04
5.247	Rosa	PCOD	6-6	5.º	138	17,020	0,645 3,79
5.248	Diacui	PCOD	6-7	4.º	92	19,360	0,605 3,12
5.249	Saapke 21 (Biriba)	PO	4-10	4.º	101	16,600	0,583 3,51
5.375	Venus	PCOD	6-9	3.º	73	13,680	0,609 4,45
6.241	Alida	PCOD	3-9	3.º	59	15,820	0,559 3,53
6.242	Hilda 8	PO	4-7	3.º	71	12,960	0,548 4,23

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-12-957.

### Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.753	Valeria	PO	8-5	5.º	136	14,900	0,527 3,54
2.824	E. Norita Man Snowden	PO	6-5	11.º	310	10,400	0,364 3,50
3.045	F.S.M. Alba	PO	7-1	5.º	138	12,500	0,429 3,43
3.205	Balandra	PO	6-6	6.º	146	12,800	0,447 3,49
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	6-1	8.º	263	10,600	0,368 3,47
3.727	F.S.M. Bedela	PO	5-8	8.º	236	12,200	0,432 3,54
4.332	Cravina	PO	5-3	5.º	108	12,300	0,433 3,52
4.996	F.S.M. Collna	PO	4-6	8.º	260	11,600	0,407 3,51
4.997	F.S.M. Cassia	PO	5-4	6.º	158	10,000	0,363 3,63
5.863	Duqueza	PO	3-8	8.º	262	10,100	0,351 3,48
5.866	F.S.M. Elemi	PO	2-9	8.º	244	11,800	0,411 3,48

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 12-12-957.

### Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	6-9	3.º	83	19,000	0,603 3,17
5.969	Guará Magda	PCOC	3-2	6.º	188	11,810	0,457 3,87
6.030	Guará Madresselva II	PCOC	6-1	5.º	165	17,450	0,845 4,84
6.031	Guará Moderna	PCOD	3-0	5.º	140	14,580	0,629 4,32
6.032	Guará Matinada	7/8	5-3	5.º	123	16,590	0,526 3,17
6.033	Guará Morena	PCOD	3-11	5.º	129	10,340	0,423 4,10

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	----------------	--------------	----------------	-----------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 19-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amaz. L. Mabilacional	PCOD	7-1	2.º	47	17,550	0,405	2,31
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	7-5	3.º	65	14,410	0,369	2,56
2.214	Amaz. Microcera	PCOD	7-0	2.º	56	11,160	0,306	2,74
2.262	Amaz. Majadacéa	PCOD	7-0	1.º	38	19,060	0,656	3,44
2.263	Amaz. Narrativa	PCOD	6-11	3.º	87	17,420	0,497	2,85
2.264	Amaz. Napeva	PCOD	6-6	9.º	247	10,650	0,341	3,20
2.289	Amaz. Morfológica	PCOD	7-0	7.º	211	10,430	0,328	3,14
2.290	Amaz. L. Malometrica	PCOD	6-10	8.º	243	13,140	0,414	3,15
2.342	Amaz. Magnética	PCOD	7-0	3.º	91	14,630	0,397	2,71
2.343	Amaz. L. Mafalgésia	PCOD	7-1	4.º	105	12,610	0,447	3,54
2.344	Amaz. L. Malografia	PCOD	7-7	1.º	19	21,300	0,522	2,45
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	5-1	9.º	264	10,420	0,375	3,60
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	6-6	8.º	223	10,760	0,276	2,56
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	6-0	6.º	168	16,620	0,700	4,21
2.886	Amaz. L. Malogenea	PCOD	6-11	9.º	264	10,080	0,397	3,94
2.947	Amaz. Modesta	PCOD	7-1	8.º	234	13,640	0,416	3,05
2.994	Amaz. L. Malientica	PCOD	6-10	6.º	173	14,840	0,602	4,05
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	6-4	4.º	106	17,960	0,628	3,49
3.322	Ballarina de Paraiba	PCOC	7-1	3.º	69	12,500	0,324	2,59
4.009	Dora de Paraiba	PCOC	6-1	1.º	9	19,220	0,673	3,50
4.162	Guaraná de Paraiba	7/8	8-5	2.º	55	16,740	0,518	3,10
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	5-10	5.º	138	12,470	0,478	3,83
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	2-7	4.º	116	15,980	0,611	3,82
4.534	Aliança de M. D'Este	PCOC	4-5	2.º	40	16,390	0,765	4,67
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	4-5	2.º	55	16,320	0,392	2,40
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	4-6	1.º	19	18,330	0,505	2,75
5.100	Alchimia de M. D'Este	PCOC	3-9	6.º	176	14,800	0,531	3,59
5.246	Academia de M. D'Este	PCOC	3-10	2.º	62	15,930	0,528	3,31
5.322	Bandeja de M. D'Este	7/8	3-9	1.º	26	13,920	0,610	4,38
5.392	Babilonia de M. D'Este	PCOC	3-6	2.º	62	12,330	0,455	3,69
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	2-7	8.º	239	10,990	0,362	3,29
5.825	Amazonas Viena	PCOD	2-4	8.º	236	12,020	0,402	3,34
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	2-5	8.º	245	10,490	0,372	3,55
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	2-5	8.º	245	10,500	0,320	3,04
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	2-11	8.º	232	11,880	0,397	3,34
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	2-5	8.º	238	10,190	0,331	3,25
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	2-10	8.º	238	11,410	0,353	3,10
5.836	Amazonas Paraiba	PCOD	2-9	8.º	243	10,870	0,358	3,29
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	3-11	8.º	233	10,320	0,366	3,55
5.909	Angea	3/4	4-2	7.º	213	13,540	0,445	3,29
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	2-11	7.º	208	10,780	0,369	3,43
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	2-9	7.º	211	11,730	0,351	2,99
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	2-8	7.º	197	12,460	0,454	3,64
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	3-1	7.º	215	11,750	0,358	3,04
5.968	Amazonas França	PCOD	2-10	6.º	176	10,080	0,348	3,45
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	2-11	5.º	143	13,240	0,430	3,25
6.045	Alhambra de M. D'Este	PCOC	4-2	5.º	131	10,860	0,352	3,24
6.046	Amazonas Britanica	PCOD	2-9	5.º	127	10,090	0,364	3,60
6.047	Amaz. Nova Odessa	PCOD	3-2	5.º	149	13,530	0,448	3,31
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	3-1	5.º	137	12,460	0,435	3,49
6.130	Amazonas Nicaragua	PCOD	3-2	4.º	122	16,850	0,573	3,40
6.132	Amazonas India	PCOD	3-1	4.º	109	12,240	0,385	3,15
6.133	Amazonas Canadá	PCOD	3-0	4.º	123	13,000	0,472	3,63
6.135	Amazonas Parisiense	PCOD	3-2	4.º	120	11,220	0,335	2,99
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	2-9	3.º	96	12,610	0,453	3,59
6.199	Birciana de M. D'Este	PCOC	2-9	3.º	103	12,500	0,506	4,05
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	3,5	3.º	70	17,740	0,521	2,93
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	2-10	3.º	72	14,530	0,414	2,84
6.254	Brota de M. D'Este	3/4	2-10	2.º	65	11,770	0,476	4,05
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	2-7	1.º	10	13,000	0,422	3,25
6.356	Martona's L. Bessie	PPO	5-6	1.º	18	20,430	0,674	3,30

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 15-12-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.869	Gazelia	PCOD	10-5	7.º	252	15,940	0,573	3,59
5.870	Guerra's M. (Donosa)	PO	7-6	7.º	251	11,860	0,403	3,40
5.871	M's. Milkmaster Crusader	PO	6-6	7.º	248	14,940	0,478	3,20
5.873	Dengosa	PCOD	3-9	7.º	239	14,550	0,544	3,73
5.874	Altiva	PCOD	7-1	7.º	234	13,000	0,483	3,71
5.875	Menina	PCOD	12-6	7.º	234	15,690	0,467	2,98
5.876	Andorinha	PCOD	7-5	7.º	231	19,640	0,751	3,82
5.877	Carioca	PCOD	11-0	7.º	231	13,650	0,510	3,73
5.878	Puatá	PCOD	5-10	7.º	230	14,970	0,545	3,64
5.879	Faceira	PCOD	10-8	7.º	224	15,840	0,530	3,34
5.880	M's Bessie Cruzader 84	PO	6-9	7.º	218	15,600	0,622	3,98
5.881	Granada	PCOD	5-6	7.º	215	15,180	0,579	3,81
5.882	Madcap M. 3 of Martona	PO	6-5	7.º	212	15,890	0,579	3,64
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	7.º	212	17,650	0,661	3,74

FEVEREIRO DE 1958

# Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



S. M. JET MARKSDEKOL — primeiro prêmio P.O.N. de 15 a 18 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, 1957

Detentora por duas vèzes da BATE-DEIRA DE OURO e três vèzes do BALDE DE OURO.

## GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS  
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608

# ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



## II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São Quirino com 18 produtos de criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " " "
- 3 terceiros " " "
- 1 M. honrosa " " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em tôdas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.



S. Q. DIVISA — primeiro prêmio P. C. de 12 a 15 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957

Produção leiteira oficialmente controlada pelo A. P. C. B. Granja produtora de leite tipo "B".

## GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	Gr
5.884	Donzela	PCOD	12-5	7.º	214	13,220	0,459	3,47
5.885	Clara	PCOD	6-8	7.º	200	11,890	0,460	3,87
5.983	Araça	PCOD	4-2	6.º	203	14,280	0,496	3,47
5.984	Alerta	PCOD	4-0	6.º	203	13,290	0,477	3,59
5.985	Anca	PCOD	2-9	6.º	188	11,070	0,424	3,83
5.986	Menina	PCOD	8-3	6.º	188	11,370	0,376	3,31
5.987	Colombina	PO	8-1	6.º	179	16,350	0,599	3,66
5.988	Duartina	PCOD	4-9	6.º	173	14,470	0,483	3,34
5.989	Azinha	PCOD	3-1	6.º	167	13,390	0,498	3,72
6.016	Baviera	PCOD	7-1	6.º	211	20,280	0,716	3,53
6.035	Turina	PCOD	6-9	5.º	173	13,120	0,484	3,69
6.036	Omissa	PCOD	6-4	5.º	172	15,170	0,472	3,11
6.037	Violeta	PCOD	6-9	5.º	170	10,810	0,441	4,08
6.038	Martona	PCOD	7-3	5.º	153	18,180	0,627	3,45
6.039	Araras	PCOD	4-9	5.º	151	15,170	0,582	3,84
6.040	Caçara	PCOD	8-2	5.º	144	17,260	0,595	3,45
6.041	M's Senator M. (Tupi)	PO	7-0	5.º	137	20,470	0,715	3,40
6.042	Sineta	PCOD	8-11	5.º	133	17,510	0,659	3,76
6.107	Turca	PCOD	5-10	4.º	157	12,020	0,478	3,70
6.108	Preta	PCOD	7-10	4.º	143	15,520	0,658	4,24
6.109	M's. Bessie Crusader 86	PO	5-9	4.º	137	16,230	0,596	3,67
6.110	Padua	PCOD	6-3	4.º	126	17,780	0,664	3,53
6.111	Granja	PCOD	5-9	4.º	128	14,700	0,562	3,82
6.202	Mantena	PCOD	7-4	3.º	130	16,140	0,576	3,57
6.203	Limeira	PCOD	5-9	3.º	112	13,830	0,564	4,08
6.204	Arisca	PCOD	7-8	3.º	103	17,150	0,606	3,53
6.205	Xarqueada	PCOD	5-10	3.º	103	17,570	0,598	3,40
6.206	Lagoa	PCOD	5-11	3.º	87	18,490	0,596	3,22
6.207	Adriana	PCOD	3-5	3.º	73	16,990	0,608	3,58
6.256	Garbosa	PCOD	11-3	2.º	105	12,860	0,503	3,91
6.257	Gatinha	PCOD	4-11	2.º	85	13,930	0,509	3,65
6.258	Toviada	PCOD	4-7	2.º	83	15,180	0,585	3,85
6.259	Yolanda	PCOD	10-9	2.º	75	20,830	0,715	3,43
6.260	Lomita	PCOD	9-1	2.º	75	20,240	0,697	3,25
6.261	Figura	PCOD	7-5	2.º	74	15,670	0,517	3,30
6.262	Palhinha	PCOD	7-0	2.º	72	18,600	0,672	3,61
6.263	Valença	PCOD	5-11	2.º	65	17,860	0,600	3,38
6.264	Doquinha	PCOD	9-2	2.º	58	19,050	0,648	3,48
6.265	Rancheira	PCOD	8-10	2.º	55	18,900	0,650	3,44
6.266	Bolonha	PCOD	4-8	2.º	55	18,250	0,637	3,48
2.267	Ardida	PCOD	3-8	2.º	51	16,120	0,509	3,16
6.268	Garça	PCOD	9-1	2.º	50	15,140	0,573	3,79
6.363	Borracha	PCOD	10-0	1.º	35	22,730	0,727	3,20
6.364	Colina	PCOD	6-0	1.º	30	21,060	0,690	3,28
6.365	Antilha	PCOD	4-11	1.º	29	20,620	0,697	3,38
6.366	Princeza	PCOD	10-10	1.º	20	20,200	0,629	3,11
6.367	Freerkji (Leopoldina)	PO	7-10	1.º	16	19,900	0,669	3,36
6.368	Lomita I	PCOD	10-9	1.º	10	20,100	0,658	3,27

Cia. Agrícola São Quirino S.A., Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 26-12-957.

### Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	6-9	1.º	11	17,660	0,478	2,70
2.497	Amazonas Milesima	PCOD	7-3	7.º	191	13,290	0,597	4,49
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	5.º	127	20,200	0,494	2,44
2.706	Amazonas Imagem	PCOD	7-4	6.º	172	19,680	0,632	3,21
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	7-3	7.º	202	12,760	0,425	3,33
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	7-3	6.º	172	16,750	0,580	3,46
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	7-4	7.º	198	19,530	0,549	2,81
2.919	W. Rossana M. Alegria	PO	5-8	5.º	126	23,300	0,853	3,66
2.966	Amazonas Merina	PCOD	7-2	7.º	202	13,110	0,405	3,09
3.141	Martona's S. Robert 2	PO	5-9	2.º	37	21,150	0,528	2,50
3.377	M'S. Senator Madcap 5 (Quinta)	PO	5-7	4.º	117	19,560	0,774	3,06
3.554	Amazonas Média	PCOD	7-3	7.º	209	17,460	0,514	2,94
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	4-8	7.º	188	12,070	0,378	3,13
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	4-9	4.º	107	16,390	0,584	3,56
4.198	Sta. T. Willy's J. W. Adema	PO	4-10	5.º	145	15,580	0,558	3,58
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	4-9	5.º	145	13,120	0,440	3,35
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	4-9	3.º	78	16,200	0,546	3,37
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	5-1	1.º	6	26,850	0,833	3,10
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	10.º	289	11,860	0,454	3,83
4.819	Xerga	PO	2-9	5.º	132	14,120	0,549	3,89
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	4-5	7.º	194	15,310	0,500	3,26
5.139	São Quirino Arena	PCOC	3-8	6.º	176	11,260	0,391	3,39
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	3-5	6.º	160	11,330	0,394	3,47
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	3-2	6.º	163	14,690	0,507	3,45
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	3-9	4.º	107	12,680	0,396	3,12
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	3-10	4.º	103	12,590	0,428	3,39
5.257	São Quirino Alta	PCOC	3-10	3.º	87	14,630	0,470	3,21
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	3-9	3.º	83	14,360	0,455	3,17
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	1.º	8	25,220	0,642	2,65
5.353	S. Quirino Bastilha Africana	PO	3-2	5.º	127	17,110	0,629	3,68
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	3-1	10.º	295	10,430	0,373	3,58

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %	%
5.852	São Quirino Alta	PCOD	4-0	8.º	236	11,330	0,405	3,57
5.853	São Quirino Barreira	PCOC	2-8	8.º	233	17,020	0,547	3,21
5.854	São Quirino Brigada	PO	2-10	8.º	217	10,000	0,331	3,31
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	4-8	7.º	189	11,910	0,464	3,89
5.927	São Quirino Baturia	PCOC	2-7	7.º	198	11,940	0,406	3,40
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	3-8	6.º	179	14,060	0,470	3,34
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	2-4	6.º	167	11,470	0,355	3,10
5.992	São Quirino Cereja	PCOC	2-4	6.º	182	11,310	0,456	4,04
6.093	São Quirino Caipora	PCOC	2-5	5.º	150	11,050	0,450	4,07
6.094	São Quirino Cidalia	PCOC	2-5	5.º	146	10,150	0,387	3,81
6.164	Cartada	PCOD	2-8	4.º	107	10,540	0,386	3,66
6.165	Cassandra	PCOD	2-8	4.º	110	10,440	0,339	3,25
6.166	Belatriz	PCOD	2-9	4.º	123	11,660	0,400	3,43
6.167	Baldosa	PCOD	2-11	4.º	120	11,190	0,407	3,64
6.168	Biluca	PCOD	2-10	4.º	101	11,450	0,380	3,32
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	2-8	4.º	106	11,620	0,348	3,00
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	2-6	4.º	105	11,070	0,389	3,51
6.225	São Quirino Caxangá Xeura	PO	2-6	3.º	75	20,020	0,671	3,35
6.226	Chica	PCOD	2-8	3.º	93	10,130	0,353	3,49
6.227	Bruxa	PCOD	2-10	3.º	83	13,830	0,407	2,94
6.228	Beduina	PCOD	3-0	3.º	73	10,700	0,346	3,23
6.229	Cabrita	PCOD	2-2	3.º	76	10,990	0,294	2,68
6.230	Boa Vista	7/8	3-3	3.º	82	12,760	0,439	3,44
6.232	São Quirino Baldroca	PCOC	2-9	3.º	90	11,600	0,412	3,55
6.320	São Quirino Anfora	PCOD	4-2	2.º	40	17,560	0,511	2,91
6.321	São Quirino C. Juliana	PO	2-4	2.º	49	16,610	0,579	3,49
6.322	R. Pietje Mercena J. Baro- ness	PO	3-0	2.º	33	11,800	0,430	3,64
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	4-7	1.º	10	16,100	0,499	3,10
6.358	S. Quirio Cometa Africana	PO	2-6	1.º	16	15,790	0,564	3,57
6.359	Balet	PCOD	3-3	1.º	17	11,380	0,360	3,16
6.360	Bixana	PCOD	3-5	1.º	11	11,420	0,428	3,74
6.361	Burguesa	PCOD	3-1	1.º	10	18,340	0,535	2,92
6.362	Camarilha	PCOD	2-7	1.º	2	13,250	0,442	3,34

Refinadora Paulista S. A., Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 29-12-957.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.847	Eminencia U.M.A.	7/8	8-4	9.º	273	10,200	0,300	2,94
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	9.º	260	12,150	0,362	2,98
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	8.º	228	12,150	0,464	3,82
2.065	Fragata U.M.A.	PO	8-7	3.º	94	15,055	0,411	2,73
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	6-11	6.º	171	11,350	0,389	3,43
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	8-5	4.º	113	13,500	0,459	3,40
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	6-8	5.º	175	14,000	0,390	2,78
2.360	Gitana	PCOD	6-7	8.º	228	11,330	0,377	3,33
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	12.º	347	12,400	0,476	3,84
2.881	Granfina U.M.A.	PCOC	7-2	4.º	141	13,330	0,460	3,45
3.169	Genova U.M.A.	PCOD	6-10	5.º	135	13,600	0,475	3,49
4.655	Lapa U.M.A.	PCOC	4-9	6.º	191	11,550	0,414	3,59

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 3-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

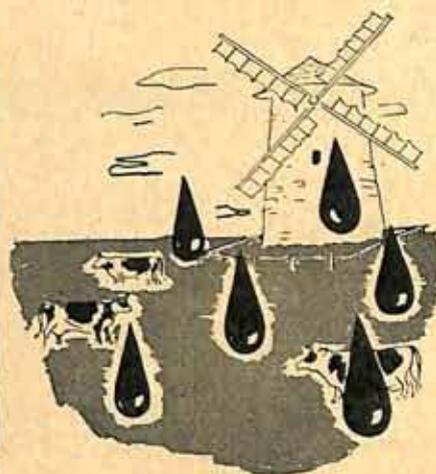
3.591	Holambra Ankje 27	PO	4-8	7.º	208	13,070	0,504	3,86
4.053	Holambra Oda	PO	5-7	5.º	128	10,700	0,485	4,53
4.399	Holambra Riet	PO	6-0	1.º	22	14,620	0,603	4,12
4.527	Jefke	PO	9-7	1.º	11	12,120	0,402	3,32
4.529	Grietje VIII	PO	8-6	2.º	40	12,230	0,405	3,31
4.588	Holambra Janet	PO	4-6	1.º	4	16,350	0,472	2,88
4.589	Holambra Dorian	PO	5-4	1.º	21	15,730	0,483	3,07
4.716	Holambra Nella II	PO	5-4	2.º	38	22,830	0,768	3,36
4.885	Holambra Ruitter 5	PO	—	10.º	—	13,680	0,587	4,29
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	9.º	256	11,080	0,492	4,44
4.919	Holambra Goede	PO	7-0	2.º	52	21,590	0,821	3,80
4.931	Holambra Dina VI	PO	4-0	8.º	233	14,470	0,618	4,27
4.933	Holambra Rosa	PO	4-3	9.º	264	11,000	0,495	4,50
5.003	Holambra Uilkje	PO	7-1	6.º	177	12,900	0,507	3,93
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	2.º	58	21,370	0,688	3,21
5.094	Holambra Ina	PO	3-4	6.º	177	10,500	0,471	4,48
5.183	Holambra Bertha	PO	3?-0	5.º	134	14,630	0,563	3,85
5.199	Holambra Cora	PO	4-9	2.º	46	21,910	0,695	3,17
5.236	Holambra Christine	PO	5-5	2.º	37	11,680	0,423	3,62
5.338	Joukje B XXII	PO	9-6	5.º	137	12,670	0,470	3,71
5.377	Holambra Oda II	PO	3-4	2.º	51	19,870	0,769	3,87
5.393	Holambra Sophietje L	PO	3-1	3.º	65	15,500	0,512	3,30
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	11.º	300	11,960	0,529	4,42
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	2-5	9.º	260	10,770	0,513	4,77
5.806	Visser Adema LVI	PO	8-0	8.º	242	14,760	0,603	4,08
5.908	Holambra Rientje XLI	PO	2-11	7.º	197	15,210	0,527	3,46
5.930	Holambra Monty's Bella	PO	2-3	7.º	212	10,500	0,457	4,35
5.952	Holambra Griet V	PO	2-0	6.º	181	12,750	0,542	4,25

FEVEREIRO DE 1958

Em Vila Brandina

as melhores  
correntes de sangue  
da

**HOLANDA**



**TOUROS QUE SERVEM  
NOSSO PLANTEL**

● VILA BRANDINA BINOCULO — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● RUURD, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frísia.

● VILA BRANDINA NOBRE — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frísia.

● RAERDE OEBELE — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frísia nestes últimos tempos. Também foi escolhida na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Cavalcante - R. F. Campineiro via  
Campinas, C. P

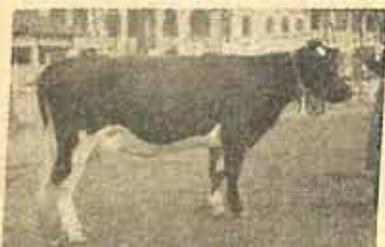


**QUALIDADE  
PRODUÇÃO  
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO  
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruz
- Campeão Puro por Cruz
- Reservada Campeã Pura por Cruz



ILUSKA DE PALMEIRAS — Reservada Campeã P.P.C., Melhor Úbere e primeiro prêmio de 24 a 36 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruz.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
6.034	Holambra Jikke V	PO	2-1	5.º	138	16,700	0,562
6.283	Holambra Antje XXXVI	PO	2-4	2.º	53	10,810	0,402
6.285	Hol. Toosje Verwachting	PO	5-0	2.º	56	17,980	0,616
6.315	Holambra Aagje V	PO	2-6	2.º	32	12,450	0,426
6.316	Holambra Bernarda V	PO	2-2	2.º	58	15,160	0,480
6.318	Aurora	PO	2-3	2.º	45	13,060	0,400
6.334	Holambra Sophietje L	PO	2-2	1.º	23	14,600	0,506
6.337	Holambra Ruitter VI	PO	2-3	1.º	21	14,130	0,500
6.369	Holambra Emma X	PO	2-0	1.º	1	14,340	0,494
6.370	Holambra Afke XXII	PO	2-2	1.º	11	15,500	0,477
6.371	Holambra Wipkje X	PO	2-8	1.º	17	11,100	0,363

Sociedade Cooperativa «Castrolandia» Ltda., Castro, Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 7-12-957.

3.437	Gelske XIV	PO	—	4.º	—	16,680	0,691	4,14
3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	1.º	3	18,540	0,658	3,55
3.607	Sara 22	PO	5-8	7.º	181	18,630	0,763	4,10
3.646	Jeltje 3	PO	—	4.º	—	17,210	0,646	3,75
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	11.º	316	11,260	0,527	4,68
4.675	Woud Hoeve's Wyns Adema	PO	3-10	2.º	58	17,040	0,641	3,75
6.276	Castrolanda Bus Margriet	PO	3-0	2.º	58	13,960	0,540	3,87

Roelof Rabbers. Controle em 14-12-957.

3.903	Gelske 42	PO	6-4	4.º	107	12,610	0,446	3,54
4.199	Betje 21	PO	5-2	8.º	232	10,900	0,377	3,46
5.069	Teatske 8	PO	5-3	8.º	232	11,860	0,426	3,59

Jacobus Vos. Controle em 19-12-957.

3.685	Trui 10	PO	6-5	2.º	42	13,850	0,478	3,45
3.686	Sientje 2	PO	6-2	4.º	117	11,250	0,421	3,74
3.773	Dora 15	PO	6-5	2.º	30	25,320	1,111	4,36
3.955	Janke 2	PO	6-6	9.º	246	13,730	0,577	4,20
4.276	Koltje 34	PO	5-4	6.º	154	13,760	0,532	3,87
4.436	Witte Jantje	PO	5-7	4.º	93	15,620	0,600	3,84
4.438	Lutske	PO	5-7	1.º	12	21,740	0,876	4,03
4.504	Antje 18	PO	6-6	2.º	55	22,760	0,842	3,70
4.566	Maaike 1	PO	4-11	10.º	275	11,380	0,505	4,44
5.402	Janke 54	PO	3-9	2.º	57	13,540	0,561	4,14
5.980	Anna A III	PO	3-7	6.º	154	10,900	0,425	3,90
6.084	Castrolanda Vos Henny	PO	1-11	5.º	128	11,350	0,458	4,03
6.154	Castrolanda Vos Martha	PO	1-10	4.º	111	10,670	0,453	4,24
6.155	Puckle	NR	5-2	4.º	87	16,450	0,678	4,12
6.307	Geesje 9	NR	—	2.º	—	16,090	0,616	3,83

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 10-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.316	Chumbada	PCOD	8-8	5.º	129	14,810	0,499	3,36
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	7-9	2.º	43	24,440	0,675	2,76
2.692	Pintada	PCOD	8-6	5.º	137	20,060	0,592	2,95
2.694	Jellie	PO	9-2	9.º	278	13,500	0,542	4,01
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	6-5	4.º	109	20,930	0,737	3,52
4.948	Marambaia Betina	PCOD	5-0	9.º	255	13,260	0,490	3,70
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	5-7	6.º	168	14,580	0,459	3,14
6.024	Eexe 5	PO	3-5	5.º	149	11,830	0,497	4,20
6.139	Cubiçada	PCOC	3-8	4.º	113	14,430	0,491	3,40
6.140	Nella 10	PO	9-3	4.º	99	18,440	0,650	3,52
6.295	Dora 69	PO	3-8	2.º	71	17,210	0,607	3,52
6.296	M. Balangandan Alexina	PCOC	5-4	2.º	61	19,600	0,711	3,62

Urbano Junqueira. Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 6-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	5-5	12.º	343	13,200	0,588	4,46
3.063	Virgula III J. B.	PCOD	7-11	7.º	203	14,350	0,630	4,39
4.694	Flora J.B.	NR	3-5	8.º	223	12,660	0,524	4,13
5.239	Valsa J. B.	NR	—	3.º	—	13,500	0,524	3,88

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-------------	------------------	------------------	----------------	-----------

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 9-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.987	Muquem Realeza	PCOD	8-6	2.º	49	27,810	0,877	3,15
-------	----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.665	Tentadora	PCOD	9-10	1.º	21	18,850	0,514	2,73
3.073	Vila Nova	PCOD	8-0	4.º	94	15,040	0,515	3,43
3.600	Codorna	PCOD	6-4	9.º	268	12,500	0,446	3,56
5.776	Muquem Paraguaita II	PCOC	7-3	9.º	246	10,320	0,360	3,49
6.106	Cascata de Palmeiras	PCOC	8-7	4.º	112	15,890	0,654	4,11

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 14-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.993	Bastilha	PCOC	5-0	6.º	180	10,050	0,380	3,78
6.297	Chierosa	PCOD	4-6	2.º	34	11,930	0,364	3,05

Afonso Hannel. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 10-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	—	7.º	196	11,760	0,430	3,42
-------	--------------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 6-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.886	Aafje 1	PO	9-3	3.º	84	21,900	0,865	3,95
2.800	Mina 61	PO	6-3	7.º	191	22,300	0,716	3,21
3.124	Treestje	PO	8-3	1.º	59	21,170	0,666	3,14
3.242	Lena	PO	6-11	3.º	83	25,700	0,953	3,70
3.326	Margriet	PO	9-6	3.º	78	20,600	0,758	3,68
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	10.º	298	10,930	0,431	3,94
4.859	Paula 7	PO	9-1	9.º	255	18,490	0,706	3,81
4.953	Carambei Mina 63	PO	2-5	9.º	260	12,100	0,490	4,04
5.401	Castro Therezinha	PO	3-5	2.º	52	19,620	0,641	3,26
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	10.º	291	10,470	0,444	4,24
5.942	Castro Paula 10	PO	2-6	6.º	163	17,940	0,681	3,80
5.943	Castro Aafje 4	PO	2-2	6.º	153	15,890	0,557	3,50
6.275	Castro Aafje V	PO	2-2	2.º	45	19,930	0,776	3,89

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 8-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.880	Reserva	PCOD	6-2	4.º	95	15,720	0,478	3,04
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-0	7.º	181	12,130	0,466	3,84
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	6-1	7.º	187	11,500	0,399	3,47
6.269	Leme's Garça	PCOC	2-8	2.º	51	12,700	0,376	2,96
6.270	Holambra Anna	PO	3-9	2.º	30	13,600	0,447	3,29

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-12-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.530	Zana de Pinheiro	PO	7-3	4.º	96	13,900	0,501	3,60
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	7-5	4.º	107	15,000	0,571	3,81
2.536	Zulara de Pinheiro	PO	7-5	4.º	111	12,700	0,482	3,79
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	7-5	3.º	79	17,000	0,601	3,54
3.126	Alta	PO	5-11	7.º	185	12,400	0,443	3,57
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	—	3.º	—	10,100	0,467	4,62
3.926	Amada de Pinheiro	PO	5-5	8.º	233	11,200	0,417	3,73
5.206	Cedula de Pinheiro	PO	4-3	5.º	132	11,800	0,445	3,77
5.599	Diana de Pinheiro	PO	3-7	1.º	6	16,500	0,573	4,47

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.783	Lea 14	PO	9-4	6.º	157	14,250	0,464	3,26
1.845	Roosje II	PO	9-3	6.º	181	14,060	0,533	3,79

FEVEREIRO DE 1958

## Sete Lagoas...

(Conclusão da pag. 84)

truindo, na cidade, mais de mil casas por ano. Bons hotéis. Talvez uma dezena de bancos. Palacetes de muito custo e bom gosto. Uma lagoa no coração da cidade. Cais nas margens. Arborização. Grande jardim num dos lados. Ruas calçadas. Bons cinemas. Trepidante vida comercial. Fábricas diversas. Uma de tecidos, muito grande. Em instalação muito adiantada, a maior fábrica de leite em pó da América Latina. Está sendo montada por um grupo de técnicos brasileiros, holandeses e suíços. A fábrica pertence à Cooperativa dos Produtores de Leite. De início trabalhará diariamente com 30.000 litros de leite. Espera-se, porém, que poderá dobrar a quantidade de leite industrializado, em futuro muito próximo.

Sete Lagoas é um município rico. Explora jazidas de mármore, cristal de rocha, ardósia e calcário. Dedicar-se à produção de leite. As terras estão valorizadas e muito subdivididas. Há boas granjas criando bovinos das raças Holandesa, Guernsey e Jersey. Há também algum gado suíço. A preocupação atual é melhorar as pastagens e os rebanhos, para o que muito está concorrendo o Ministério da Agricultura. Até a Cooperativa dos Produtores de Leite chegar, em média diária, 50.000 litros de leite. Cerca de 20.000 litros são enviados para Bel Hoorizonte. Industrializam o restante, em pequenas fábricas de queijo e manteiga. A abundância da matéria-prima permitiu a instalação de uma fábrica grande e moderníssima, que honra o Brasil.

Sete Lagoas é um exemplo a imitar. Está resolvendo brilhantemente seus problemas. Progride aos pulos. Merece ser imitada.

## Marcas a...

(Conclusão da pag. 42)

Por favor, não digam grupon — é palavra que não existe.

NOTA DA REDAÇÃO — O Grande Dicionário Contemporâneo Francês-Português, de Domingos de Azevedo, com prefácio de Camillo Castello Branco, edição da Parceria Antonio Maria Pereira (1918) em Lisboa, registra: "Croupion — Coiro de boi cortado sem a parte correspondente à cabeça e à barriga."

O Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, em sua recente terceira edição (1948) menciona, no verbete garupa, a formação celto-germânica da palavra, que se originaria de Kruppa, massa arredondada.

Candido de Figueiredo, no seu Novo Dicionário, sétima edição, sem data, consigna: "Grupa. f. Ant. O mesmo que garupa. Cf. Viriato Trag. XVI, 39 e 70."

Um encontro...  
(Conclusão da pag. 11)

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
2.092	Jana 5	PO	15-0	8.º	248	13,140	0,522	3,97
2.095	Marie 4	PO	8-8	1.º	32	22,350	0,640	2,86
2.142	Corrie	PO	8-8	8.º	236	13,670	0,458	3,35
3.065	Mina III	PO	9-4	3.º	75	18,880	0,641	3,40
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	10.º	285	18,930	0,702	3,71
4.054	Philomena 2	PO	8-1	7.º	216	12,880	0,478	3,71
4.055	Holambra Jaantje	PO	4-5	6.º	172	20,360	0,679	3,33
4.219	Anna XIX	PO	8-4	6.º	183	16,290	0,507	3,11
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	7.º	197	19,830	0,627	3,16
4.455	Holambra Ela	PO	4-7	2.º	46	19,880	0,597	3,00
4.841	Bloem 3	PO	8-3	8.º	231	12,580	0,437	3,47
5.007	Astrid 2	PO	8-4	8.º	236	12,280	0,478	3,89
5.235	Holambra Treeseje	PO	3-5	3.º	64	18,710	0,639	3,41
5.319	Holambra Nera XX	PO	3-5	1.º	25	21,080	0,625	2,96
5.397	Holambra Clementina V	PO	3-4	1.º	6	14,070	0,466	3,31
5.446	Holambra Elsa VII	PO	3-1	1.º	30	14,860	0,438	2,95
5.951	Holambra Anna II	PO	3-5	3.º	171	13,230	0,567	4,28
6.243	Holambra Astrid III	PO	3-5	3.º	62	14,780	0,498	3,37
6.248	Holambra Rika V	PO	2-8	3.º	57	15,580	0,509	3,27
6.282	Holambra Noldien VI	PO	2-1	2.º	52	15,360	0,552	3,59
6.284	Holambra Nera XX	PO	2-4	2.º	56	14,830	0,466	3,14
6.317	Holambra Bloem V	PO	2-10	2.º	51	17,340	0,550	3,17
6.335	Holambra Roosje VII	PO	2-9	1.º	30	16,630	0,510	3,07
6.336	Holambra Roosje V	PO	2-5	1.º	26	13,320	0,429	3,22

**RAÇA SCHWYZ**

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 4-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.743	Trepadeira	1/2	9-1	4.º	113	13,600	0,498	3,66
3.748	Afrindus Nelly	NR	7-8	7.º	189	10,600	0,402	3,80
3.821	Sempre Viva	3/4	8-8	3.º	65	15,000	0,546	3,64
4.042	Amalia	1/2	7-5	1.º	17	12,000	0,437	3,65
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	7.º	183	11,950	0,437	3,65
4.735	Agrindus Marilia	3/4	3-10	9.º	299	10,950	0,405	3,70
4.899	Zazá	1/2	—	2.º	—	16,500	0,571	3,46
4.990	Tosca	3/4	10-11	1.º	23	16,030	0,552	3,44
4.991	Revista	1/2	4-0	9.º	271	10,400	0,368	3,50
4.992	Piava	NR	14-0	3.º	121	10,500	0,368	3,50
5.151	Lima	3/4	7-11	4.º	120	11,050	0,439	3,97
5.769	Agrindus Balabá	1/2	3-9	9.º	234	10,000	0,336	3,36
5.857	Agrindus Silveirina	3/4	4-1	7.º	204	12,050	0,431	3,58
6.184	Garantia	NR	—	3.º	66	15,580	0,560	3,60
6.185	Agrindus Astec	3/4	13-8	3.º	107	11,500	0,430	3,74
6.186	Agrindus Anhumas	1/2	8-9	3.º	69	13,270	0,466	3,51

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-12-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urra de Pinheiro	PO	9-11	4.º	94	12,800	0,473	3,69
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	6-11	8.º	216	10,000	0,371	3,71
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	7-2	3.º	85	12,000	0,430	3,58
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	9-7	5.º	181	13,600	0,486	3,57
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	9-2	11.º	320	10,500	0,384	3,66
2.523	Zages de Pinheiro	PO	7-3	2.º	55	14,000	0,483	3,45
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	8-0	2.º	44	14,200	0,497	3,50
2.779	Uva de pinheiro	PO	10-3	1.º	7	17,000	0,558	3,28
2.787	Roberta de Pinheiro	PO	13-4	3.º	61	11,800	0,431	3,65
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	6-8	6.º	203	12,800	0,463	3,61
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	6-3	6.º	153	15,400	0,553	3,59
3.295	Ureia de Pinheiro	PO	9-4	12.º	332	13,100	0,478	3,65
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	6-4	7.º	191	10,900	0,396	3,63
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	2-8	8.º	238	15,100	0,551	3,65
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	6-3	2.º	53	19,900	0,709	3,56
3.836	Aliada de Pinheiro	PO	5-7	10.º	278	10,800	0,388	3,59
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	5-11	4.º	102	13,700	0,496	3,62
3.927	Ancora de Pinheiro	NR	—	1.º	4	17,700	0,604	3,41
4.039	Bocaina de Pinheiro	PO	4-10	3.º	73	10,000	0,359	3,59
4.452	Xatista de Pinheiro	PO	8-3	3.º	62	13,500	0,489	3,62
5.207	Cena de Pinheiro	PO	4-4	2.º	45	13,500	0,476	3,53
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	3-10	1.º	17	14,400	0,475	3,30
5.436	Corista de Pinheiro	PO	3-10	2.º	54	12,900	0,451	3,50
5.592	Dadiva de Pinheiro	PO	3-10	2.º	63	12,500	0,436	3,49
6.020	Clara de Pinheiro	PO	4-1	6.º	157	10,000	0,350	3,50
6.375	Duplicata de Pinheiro	PO	3-2	1.º	2	12,400	0,351	2,83
6.378	Embira de Pinheiro	PO	2-9	1.º	1	10,500	0,293	2,79
6.379	Descida de Pinheiro	PO	3-5	1.º	6	10,200	0,346	3,39

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-12-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.721	Clarinetá	NR	—	6.º	185	19,520	0,789	4,04
-------	-----------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

que carecem; experimentações que se fazem com novas sementes de capim — angola, quicuiu, cloris e outros — associados a leguminosas e uma serie de outras realizações e experiencias que a colocam, no que tange à agricultura, em estado identico ao em que se encontra de ha muito o rebanho de São Quirino. Convem ressaltar aqui que a orientação científica das lavouras de São Quirino vem sendo dada pelo dr. Paulo Nogueira Neto, discipulo dos grandes mestres de Biologia que têm passado pela Universidade de São Paulo, já galardoado por instituições nacionais e estrangeiras, devido aos seus trabalhos originaes no campo da botanica e da zoologia. Informado dos metodos de agricultura da terra praticados nos mais cultos centros científicos do mundo, applica-os sábiamente em sua propriedade, ao tempo em que as praticas zootecnicas ficam entregues ao dr. José Bonifacio Nogueira, assim se completando a introdução de salutareas normas em todas as atividades da grande propriedade agricola, junto à cidade de Campinas.

**A CARAVANA QUE VISITOU SAO QUIRINO**

Todos quantos participaram da excelente jornada que foi a visita à fazenda São Quirino recolheram a melhor impressão de tudo quanto puderam ver. Externando-a, foi-nos dado ouvir a todos quantos abordamos a opinião de que essa secular propriedade agricola deve servir de modelo a quantos tenham em mãos antigas fazendas em São Paulo. Agindo como agem, os proprietarios de São Quirino auferem grande proveito das terras que outros considerariam cansadas, não lhes tendo sido preciso baixar para o Paraná nem retalhar a fazenda, o que, aliás, lhes seria facil, dado que a cidade já alcançou os limites dela...

Na impossibilidade de registrar outras palavras a respeito do que se viu e do que se falou nessa magnifica reunião proporcionada pelos drs. Paulo Nogueira Neto e José Bonifacio C. Nogueira aos seus amigos, resta-nos consignar aqui os nomes que pudemos anotar, entre os presentes: prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, secretario da Fazenda; deputado Roberto Abreu Sodré; Afranio de Oliveira, secretario particular do sr. governador do Estado; João Barrison Villares, diretor do Departamento de Produção Animal; Corifeu de Azevedo Marques, chefe do Serviço de Assistencia aos Municípios; Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Darío Freire Meireles, Antonio Bento Ferraz, Orlando Barros Pereira, Carlos Alberto Auerbach, João Laraya, Severo Fagundes Gomes, Luciano Carvalho, Antonio Luiz Ferraz, Geraldo Vidigal, Marcelo Vidigal, Marcos Ribeiro do Valle, C. E. Camargo Aranha, Gastão Moura, Oto de Melo, Luiz Pena, Fidelis Alves Neto, Guilherme Nogueira, João Hermann, Carlos Ebeling, Guilherme Ebeling e João Haenel.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
1.987	Riqueza	NR	—	3.º	82	16.210	0,671	4,14
2.820	Ritinta	7/8	7-1	10.º	310	15.250	0,611	4,00
4.145	Morena	7/8	7-4	9.º	275	12.440	0,367	2,95
4.739	Bela Vista Jane Clarice	PO	5-6	3.º	85	19.690	0,767	3,90

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 29-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	3-7	5.º	124	14.310	0,709	4,95
5.243	Active Acres Lillian	PO	3-2	6.º	170	15.930	0,779	4,89
5.376	Richland Celia G. B.	PO	4-0	4.º	107	11.510	0,491	4,26
6.238	Angora	PCOD	3-2	3.º	76	11.540	0,420	3,64

#### RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 12-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.763	Castanhola de Sta. Hilda	PCOC	—	13.º	—	8.670	0,496	5,72
4.297	S. A. Lembrança Patrician	PO	3-7	9.º	266	8.410	0,395	4,70
4.637	Troubadour Nancy Favorite	PO	—	2.º	35	14.280	0,590	4,13
4.638	Adriana	PO	6-0	8.º	248	10.760	0,613	5,69
4.733	Guaicara da Patente	PO	7-3	7.º	212	12.200	0,467	3,83
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	4-3	11.º	324	7.470	0,398	5,32
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	4-8	9.º	266	8.890	0,470	5,28
5.224	Canastra de Sta. Hilda	PCOD	4-3	8.º	223	10.150	0,468	4,61
5.278	Brampton Ariana	PO	6-3	5.º	146	11.750	0,627	5,33
5.340	Corruira Brampton Sta. Hilda	PO	4-0	1.º	6	14.880	0,501	3,36
5.443	Carícia Brampton Sta. Hilda	PCOC	3-9	2.º	62	13.370	0,594	4,44
5.472	S. A. Elenice Magnet	PO	3-5	1.º	3	15.180	0,493	3,25
5.494	Delicada P. Sta. Hilda	PCOC	3-0	1.º	12	11.950	0,444	3,71
5.495	Delgada P. Sta. Hilda	PCOC	2-11	1.º	24	11.710	0,338	2,89
5.624	Sarita de Atalala	PO	7-9	1.º	25	12.100	0,598	4,94
5.625	Dengosa P. Sta. Hilda	PO	2-3	11.º	322	8.090	0,433	5,35
5.802	Dora 218	PO	2-6	8.º	219	8.880	0,529	5,95
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	4-5	8.º	243	7.640	0,403	5,27
5.960	Embolada	PO	2-4	6.º	178	10.750	0,545	5,06
5.921	Blanche Pierre Betsy	PO	6-10	7.º	184	8.070	0,381	4,73
6.112	Britta 87	PO	1-8	4.º	117	10.630	0,548	5,15
6.350	Embira	—	—	1.º	20	11.270	0,452	4,01

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-12-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	9-3	6.º	147	13.500	0,653	4,83
2.756	Vela	NR	7-9	5.º	144	10.800	0,469	4,34
2.961	Mimi-Edú	PCOC	9-3	2.º	50	11.300	0,471	4,17
3.732	F.S.M. Blenda	NR	5-6	10.º	277	9.000	0,427	4,75
4.998	Colmeia	PO	—	10.º	285	8.400	0,409	4,87
5.868	F.S.M. Egoista	PO	3-7	8.º	214	9.000	0,413	4,59

Tecelagem Paraíba S. A. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 17-12-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	Índia 7	PO	12-6	6.º	172	11.300	0,587	5,20
2.002	Índia 5	PO	13-0	5.º	134	11.670	0,630	5,40
2.057	Meadw's Magnet's Erin	PO	12-11	5.º	135	8.140	0,350	4,30
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	8-4	8.º	232	11.930	0,773	6,48
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	8.º	274	11.330	0,587	5,18
2.117	Meadw's Magnet's Xmas	PO	13-0	6.º	175	8.270	0,485	5,86
2.121	Buckhurst Paddy	PO	12-3	5.º	166	13.300	0,641	4,82
2.218	Regencia Kingdon	PO	5-6	10.º	285	10.440	0,533	5,11
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	11.º	320	8.900	0,457	5,13
2.563	Sant'Ana Marq. Bolhayes	PO	7-10	2.º	57	12.940	0,651	5,03
2.624	Maria Basil de Canela	PO	5-3	10.º	305	8.050	0,395	4,90
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	11.º	348	9.090	0,401	4,42
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-2	8.º	248	11.160	0,552	4,94
3.219	Grinalda S. de Canela	PO	10-10	12.º	362	7.110	0,293	4,12
3.301	Blackei Captain	PO	6-1	3.º	73	10.770	0,406	3,77
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	5-6	1.º	29	14.940	0,661	4,42
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	5-3	3.º	88	13.140	0,572	4,35
3.615	Prima Dona 2.ª	PO	5-3	2.º	35	10.240	0,379	3,70
3.670	Popéa Sabina 2.ª	PO	5-3	9.º	268	7.960	0,452	5,68

FEVEREIRO DE 1958

## III LEILÃO DE GADO LEITEIRO



MAIO - DIA 22

promovido pela A.P.C.B.  
Gado leiteiro das raças:

HOLANDÊSA  
JERSEY  
GUERNSEY  
SCHWYZ

- Gado registrado
- Com provas de tuberculose e brucelose
- Com financiamento do Ministério da Agricultura. Pagamento no ato da compra de 25% sobre o valor da aquisição e o restante em tres anos com os juros de 7%.

PEDIDO E INFORMAÇÕES À

ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE  
CRIADORES DE BOVINOS

TELEFONES: 51-6963 E 51-6380

RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

— S. PAULO —

## Inseminação Artificial

Quem pode praticá-la no Brasil

Recente decreto promulgado pela presidência da República estabelece que todas as organizações comerciais ou de outra natureza e cooperativas, que se propuserem a aplicar inseminação artificial nos animais domésticos, devem estar autorizadas pelo Departamento Nacional da Produção Animal ou repartições congêneres dos Estados.

Tal exigência será dispensada, porém, quando o reprodutor que fornecer o semem e a fêmea a inseminação pertencerem ao mesmo proprietário e quando o serviço for dirigido por órgãos oficiais.

Cabem ao médico-veterinário a orientação e o controle sanitário dos serviços de inseminação artificial, podendo os trabalhos ser realizados por técnicos de carreiras afins, em cujo currículo seja lecionada a matéria em causa e as pessoas que tenham concluído um dos cursos ou estágios de Inseminação Artificial bem assim os que tenham feito trabalhos sobre o assunto e por isso obtenham certificado de capacidade fornecida pelo Departamento Nacional da Produção Animal ou outros órgãos oficiais competentes.

O programa mínimo desses cursos será estabelecido nas reuniões anuais de técnicos de inseminação artificial, mediante instruções baixadas pelo Departamento Nacional da Produção Animal.

O decreto trata ainda da importação e exportação do semem, que somente serão permitidas quanto autorizadas pelo Departamento Nacional da Produção Animal, ouvidos os órgãos competentes, sendo permitido o registro genealógico dos produtos obtidos por inseminação artificial.

## ÁRVORES RECOMENDÁVEIS PARA FLORESTAMENTO

Pinheiro do Paraná, Jacaré, Caixeta, Cinamono, Barbatimão, Acácia Negra, Paineira, Grevílea, Açoita-cavalo, Pau Mulato, Cedro, Nogueira de Iguape, Sabiá, (para a região do Nordeste).

São de crescimento rápido e de muita utilidade.

Sempre que se deseje proteger nascentes de água e terrenos sujeitos à erosão, são aconselháveis: Canela, Monjolo, Sui-nã, Sangue-de-drago, Ipê do brejo, Jacarandá, Oleo pardo, Copaiba.

Para ornamentação e embelezamento: Pau Brasil, Acácias, Angicos, Ipês, Canelas, Cedros, Caviúna, Jequitibá, Perobas, Pau-marfim, Imbuia, Garantã, Sucupira, Faveiro.

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	5-5	5.º	164	14,060	0,806	5,73
3.822	Desdemona 3.ª	PO	5-6	9.º	258	9,640	0,643	6,67
3.823	Sant'Ana Garça Patrician	PO	5-2	9.º	255	8,060	0,472	5,86
3.824	Hortencia Patrician	PO	5-0	8.º	291	10,330	0,537	5,20
3.825	Passiflora	PO	6-0	7.º	218	7,840	0,334	4,26
3.831	Sant'Ana Paulicéa Patrician	PO	5-0	8.º	245	11,200	0,599	5,35
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	4-4	4.º	110	10,710	0,606	5,66
3.924	Melba 2.ª	PO	—	6.º	185	8,290	0,524	6,32
4.027	Sant'Ana E. Patrician	PO	4-6	5.º	124	14,500	0,631	4,35
4.130	Sant'Ana M. Patrician	PO	4-6	8.º	222	9,160	0,494	5,39
4.131	Novata Basil de Canela	PO	4-8	7.º	194	10,340	0,460	4,45
4.132	Sant'Ana Marília Patrician	PO	4-0	5.º	131	13,250	0,578	4,36
4.206	Sant'Ana Harna Patrician	PO	4-4	2.º	58	14,200	0,587	4,13
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	3-11	13.º	383	7,010	0,407	5,81
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	4-2	5.º	127	12,980	0,649	5,00
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	3-11	5.º	164	10,150	0,447	4,40
4.394	Valeria Victrix	PO	5-0	5.º	142	7,720	0,373	4,83
4.516	Norma Basil de Canela	PO	5-7	2.º	57	16,910	0,742	4,39
4.712	Faceira do Estelo	PO	5-2	1.º	18	9,700	0,521	5,37
4.804	Stan'Ana Nina Patrician	PO	3-2	11.º	319	8,510	0,465	5,47
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	2-11	8.º	245	8,330	0,431	5,18
5.031	Virgília	NR	—	7.º	213	7,320	0,376	5,14
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	3-2	6.º	181	10,110	0,446	4,41
5.344	Sant'Ana C. Patrician	PO	4-5	1.º	16	12,950	0,539	4,16
5.345	Nini Basil de Canela	PO	5-0	3.º	73	12,280	0,524	4,26
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	2-7	5.º	145	8,900	0,552	6,20
5.470	Narceja 2.ª	PO	5-11	1.º	18	7,820	0,196	2,51
6.056	Sant'Ana C. Bolhayes	PO	—	5.º	137	12,200	0,580	4,75
6.057	Broinha de Fubá	PO	6-0	5.º	131	11,980	0,692	5,78
6.058	Sant'Ana Italica Paxford	—	—	5.º	126	12,030	0,641	5,32
6.059	Sant'Ana Esbelta Records	PO	—	5.º	146	7,350	0,396	5,26
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	—	5.º	134	7,560	0,349	4,62
6.188	Sant'Ana Granda Patrician	PO	2-1	3.º	70	10,030	0,487	4,86
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	2-3	3.º	83	8,150	0,529	6,49
6.299	Sant'Ana Rima Records	PO	2-2	2.º	43	7,110	0,456	6,42
6.351	Sant'Ana Xandoca Paxford	PCOC	2-1	1.º	20	9,120	0,278	3,05
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	—	1.º	14	14,420	0,567	3,93

### RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-12-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172 Gerar Fifi PO 6-3 8.º 239 11,250 0,491 4,36

### RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia.. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-12-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.638 (74) PO 2-8 12.º 353 10,800 0,513 4,75  
 5.940 (61) PO 3-3 6.º 187 12,500 0,721 5,77  
 6.028 (73) PO 3-6 5.º 150 11,020 0,557 5,05

Observações: Hol. — Holandesa. pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzar de origem conhecida; PCOD — pura por cruzar de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Dezembro de 1957.

Dr. Fidelis Alves Netto

CHEFE DO SCL

DIA 12 DE MAIO - 1958

## III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A. P. C. B.  
 PARQUE DA AGUA BRANCA

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

### COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação**

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

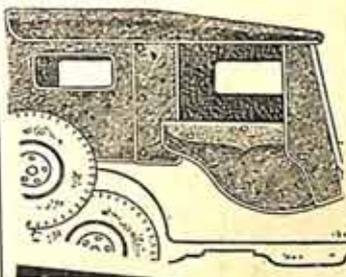
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58  
Tel. 51-9234 - s/loja  
S. PAULO

## AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de moolas automáticas • Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó • Inteiramente desmontável • Lona Locomotiva • Torniquetes e fivelas inoxidáveis • Visores plásticos que não amarelam. **TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE**  
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37  
São Paulo

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### MAIO 1958

CURVELO - MG

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

ARAÇATUBA - SP

IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MT

EXPOSIÇÃO AGRO PECUARIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

JUIZ DE FORA - MG

### JUNHO

S. PAULO - (Capital)

XXIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

PEDRA AZUL - MG

FORMIGA - MG  
III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PRESIDENTE PRUDENTE - SP  
CONCURSO DE BOIS GORDOS

SETE LAGOAS - MG  
II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PASSOS - MG

LEOPOLDINA - MG

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### JULHO

ALVINOPOLIS - MG  
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MONTES CLAROS - MG

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

MACHADO - MG

CARANGOLA - MG

LAVRAS - MG

### AGOSTO

PONTE NOVA - MG

### SETEMBRO

CAXAMBU - MG  
XI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MURIAÉ - MG  
XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

GUAXUPÉ - MG

RIO BRANCO - MG

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### OUTUBRO

CARATINGA - MG

ALFENAS - MG

de 20 a 25  
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

## NOVILHAS HOLANDESAS, PRETA E BRANCA

25 p.p.c. e 7/8 de 14 a 20 meses. À prova de tuberculose e brucelose. A Cr\$ 12.000,00. Fazenda Boa Vista, Venda Nova, Campinas, Fone Souza, 4010. Estado de São Paulo.

## VIVEIRO A VENDA

Com 70 mil pés de cavalos para citrus. 2 mil pés de macieira. 1.000 pés de figo, boa quantidade de cavalos para oliveira. A minha parte nesse viveiro é de Cr\$ 350.000,00, que desejo vender, pois é a meiação. O viveiro fica a 500 metros da cidade, tem boa aguada e está em ótimas condições sanitarias. Cartas a Casa da Lavoura, Capão Bonito, Estado de São Paulo.

## HOTEIS

## CAXAMBU - GRANDE HOTEL

## COELHOS

**COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!**

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

**GERMANO H. HOTZFELD**

MORRO AZUL

EST. DO RIO



A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEÍNA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferragens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhaço, trigoilho, farinha de car-  
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

### VETERINÁRIA ULTRADINA

PROTEJE A CRIAÇÃO  
Dá gosto vêr como sara uma  
criação atacada de diarréia e tra-  
tada com ULTRADINA VET. Na  
fozenda, o ANTI-DESINTÉRICO  
ULTRADINA VET facilita o tra-  
balho de todos, curando logo e  
salvando tempo para outros ser-  
viços. Se aplica tanto em leitão  
como em galinha, tanto em be-  
zerro como gado grande. — FA-  
CIL DE DAR POR BOCA, NUNCA  
FAZ MAL, SAI BARATO E, ALÉM  
DE CURAR, DESINFETA AS FEZES,  
EVITANDO NOVOS CONTAGIOS.  
Pedidos à A.P.C.B.,  
R. Fred. Abranches, 37 - S. Paulo

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM Pó  
1.ª Fábrica de coalho no Brasil  
Único premiado com 10 medalhas  
de ouro  
Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**  
Mantiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

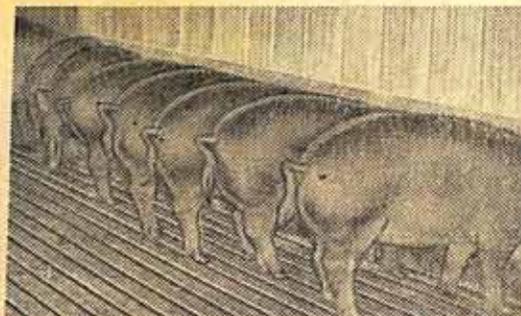
★  
A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras gratis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

★  
CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA  
Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★  
Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro  
CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas  
CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo  
CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## REPRODUTORES SUINOS

### DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos 7 meses
- Aumenta 1 kg. de peso com 3 de ração
- 2 partições ao ano
- Desmama 8 leitões com 16 kg.

**AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.**

### PORCO CARUNCHO Granja Paulista

VINHEDO - Est. de S. P.  
Informações na A.P.C.B.

Com CELSO MEIRELLES  
TEMOS PARA PRONTA  
ENTREGA  
Fone 51-6963

## REVISTAS

REVISTA  
"GADO  
HOLANDES"  
publicação especializada  
na criação e seleção  
da raça.  
ASSINATURA ANUAL  
Cr\$ 50,00.  
PEDIDOS À  
Rua Amaral Gurgel, 58,  
s./loja - São Paulo

## VINHOS

### Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"  
Branco suave tipo "Porca de Mursa"  
Velho Junqueira  
Rosado suave  
Niagara  
Tinto

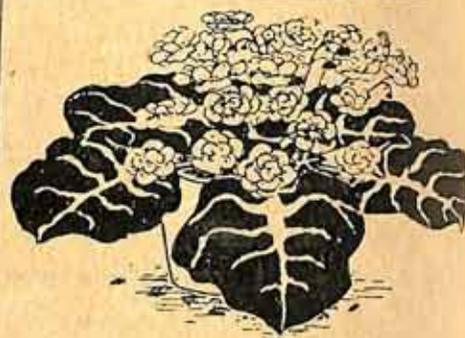
Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas  
Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.  
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

#### Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325  
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108  
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763  
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

## FLORES



### VIOLETAS AFRICANAS HIBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades  
diferentes de flores grandes  
singelas por Cr\$ 450,00. -  
Coleção B. de 12 variedades  
diferentes de flores grandes  
dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo  
- para todo o Brasil - perfeita-  
mente acondicionadas. Embalagem  
e parte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa  
postal, 6 - CORUPÁ - Município de  
Jaraguá do Sul, Santa Catarina

## PERGUNTA:

# Quais as vantagens do uso da Terramicina em sua criação?

## RESPOSTA:

"Com o uso do TM 3+3 a incidência de doenças próprias de leitões diminuiu cerca de 75%".  
Fazendinha Beatriz - Osiris Magalhães - Palmital - S. P.

"Grande aceitação dos Produtos Pfizer pelos nossos associados, principalmente criadores de porcos, que vêm alcançando ótimos resultados, quer no ganho de peso quer no controle das diversas doenças daquela criação". - Associação Rural de Piratuba - Piratuba - S. C.

"Resultados magníficos na criação de pintos e no controle das doenças - Mortalidade reduzida a 1%". Acácio Geraldo Paschoal - Santa Rita do Passa-Quatro - S. Paulo

"Há 5 meses que emprego os Produtos Pfizer para as minhas poedeiras e tenho constatado que houve um aumento de mais ou menos 35% na produção de ovos".  
Luiz Gazzola & Filho - Itu - S. P.

"Temos usado o TM 3+3 para tratamento do curso prêto nos bezerros, obtendo ótimos resultados". Parra Kubayashi & Cia. Ltda. - Cafelândia - S. P.

"Ótimos resultados tenho obtido com o uso do TM 3+3 para os bezerros. Redução da mortalidade em 99%". Adjalme Ribeiro - Fazendas Taquara e Roseira - Três Corações - Minas Gerais.

"Empregando a Terramicina Suspensão Líquida contra Mastite e a Terramicina Tabletes Solúveis para cursos e pneumonia, obtive curas extraordinárias de animais em estado gravíssimo". Bernardino Rocha - Fazenda Volta Grande - Volta Grande - M.G.

"Em 196 bezerros, de 1 a 6 meses, atacados de paratifo, conseguimos salvar 168 com o emprêgo da Terramicina Intramuscular".  
Dr. Hely Lopes da Silva - Cambuquira - M.G.

"Usando TM 3+3 para os bezerros eliminei completamente a pnemo-enterite e outras doenças". Gilberto R. Frota - Fazenda São Sebastião - Varginha - M. G.

"Grande acolhida têm os produtos Pfizer. O TM 3+3, de maior venda, é o mais eficiente produto no combate às doenças que afetam os rebanhos bovinos e suínos". Aliança Comercial dos Fazendeiros de Três Pontas S/A. - Três Pontas - M. G.

"Menos mortalidade e mais ovos estou conseguindo com o emprêgo do TM 3+3". Takaschi Yoshida - São Bernardo do Campo - São Paulo.

"Tanto para suínos como para bovinos obtive os melhores resultados com os Produtos Pfizer, superando as minhas perspectivas em torno da aplicação". Recife S/A Comissária, Exportadora e Agrícola. - Cornelio Procópio - Paraná.



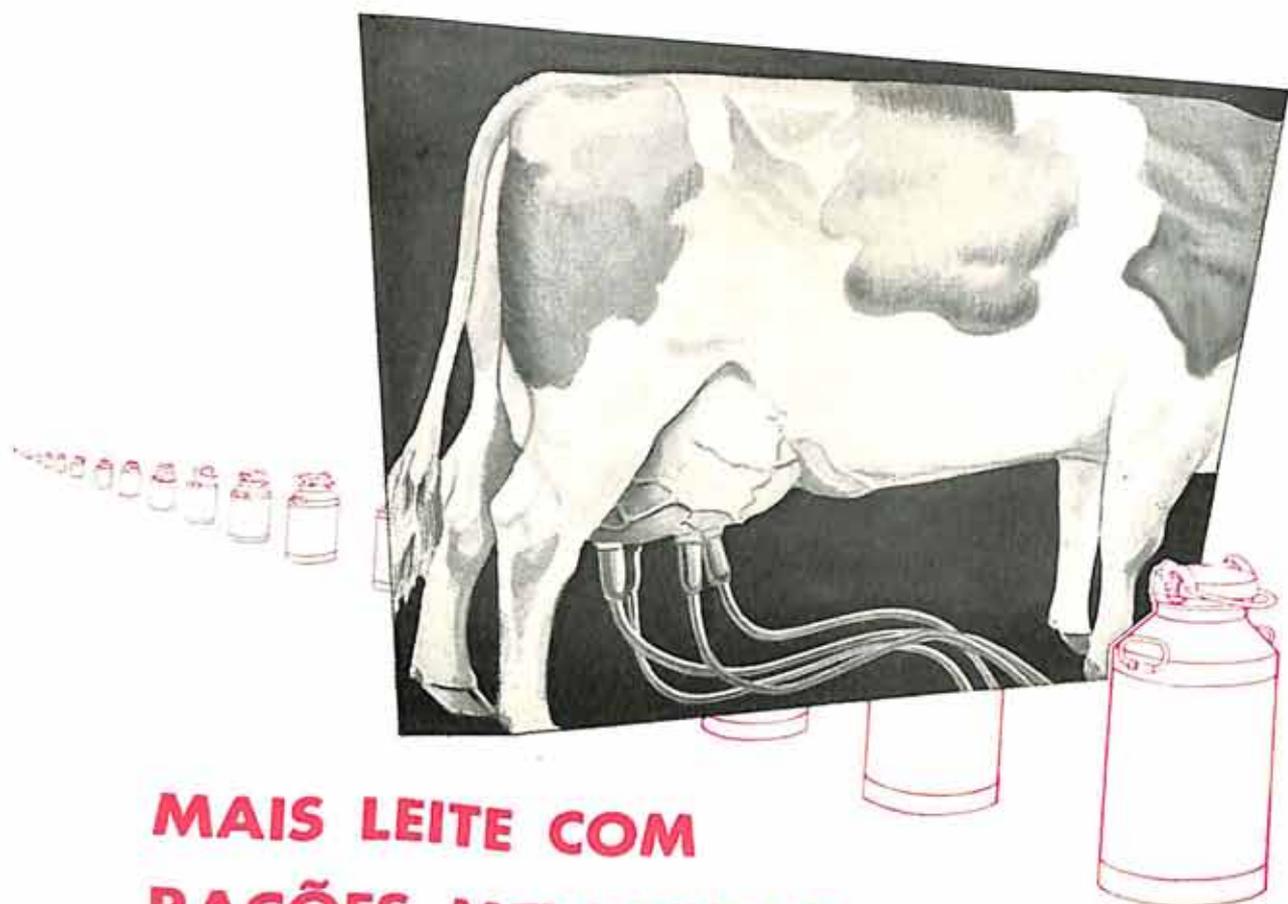
**Pfizer**

**GUIA DO CRIADOR:** Peça hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Envie suas cartas com resultados para

**PFIZER CORPORATION DO BRASIL**

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - DEPT. - A-31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Caixa Postal 5291 - São Paulo



## MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

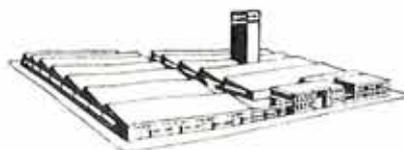
### AGORA



**VOCÊ** pode produzir mais leite  
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem  
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**  
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

# SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

